Instituto Oswaldo Cruz

Relatório de Gestão 2005-2013

IOC

Ministério da Saúde
Fundação Oswaldo Cruz
Instituto Oswaldo Cruz

Instituto Oswaldo Cruz

Relatório de Gestão 2005-2013

ORGANIZADORES
Tania Araújo-Jorge
Christian Maurice Gabriel Niel
Elizabeth Ferreira Rangel
Helene Santos Barbosa
Mariza Gonçalves Morgado

Rio de Janeiro
2013

I59 Instituto Oswaldo Cruz

Instituto Oswaldo Cruz: relatório de gestão 2005-2013 / Organizadores, Tania Araújo-Jorge ... [et al.]. – Rio de Janeiro, 2013.
240 p. : il. ; 20 cm.

ISBN 978-85-99974-07-0

1. Relatórios. 2. Gestão. 3. Instituto Oswaldo Cruz. 4. Relatório de gestão. I. Araújo-Jorge, Tania Cremonini de. II. Título.

CDD 651.78

PRESIDENTA DA REPÚBLICA
Dilma Rousseff

MINISTRO DA SAÚDE
Alexandre Padilha

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

PRESIDENTE
Paulo Gadelha

VICE-PRESIDENTE DE PESQUISA E LABORATÓRIOS DE REFERÊNCIA
Claude Pirmez

VICE-PRESIDENTE DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Pedro Ribeiro Barbosa

VICE-PRESIDENTE DE ENSINO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Nísia Trindade Lima

VICE-PRESIDENTE DE AMBIENTE, ATENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE
Valcler Rangel Fernandes

VICE-PRESIDENTE DE PRODUÇÃO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
Jorge Bermudez

INSTITUTO OSWALDO CRUZ

DIRETORA
Tania Cremonini de Araújo-Jorge

VICE-DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E GESTÃO
Christian Niel

VICE-DIRETORA DE ENSINO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Helene Barbosa

VICE-DIRETORA DE PESQUISA, DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO
Mariza Morgado

VICE-DIRETORA DE SERVIÇOS DE REFERÊNCIA E COLEÇÕES BIOLÓGICAS
Elizabeth Rangel

COLABORADORES NA PRODUÇÃO DO RELATÓRIO DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ

Ana Cláudia Meirelles Penna Vasques
Ana Paula da Fontoura de Macedo
Arion Tulio Aranda
Dalila Piloupas de Melo
Eduardo Mazzaroppi Barão Pereira
Fátima Maria Gomes da Rocha
Gilsiléa de Sousa Campos
Gisele Pinto de Oliveira
Marina de Castro Ferreira Saraiva Carvalho
Mariza Velloso Fernandes Conde
Monica Márcia Martins de Oliveira
Paulo Sérgio D'Andrea
Raquel Aguiar
Seir de Souza Barros
Sheila Hansen
Sheila Cheles Ferraz
Wania Regina de Tolentino Santiago

FOTOGRAFIA
Gutemberg Brito

IMAGENS HISTÓRICAS
Acervo da Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz)

PROJETO GRÁFICO
SB Comunicação – Maurício Santos

IOC

Este relatório de gestão foi produzido com o objetivo de gerar registro consolidado e garantir a transparência das ações da Diretoria do Instituto Oswaldo Cruz nas gestões 2005-2009 e 2009-2013.

Índice

9
Mensagem da Diretoria

15
Instituto Oswaldo Cruz: Ciência para a Saúde da população brasileira desde 1900

21
O desafio de modernizar uma instituição centenária

43
Gestão Participativa: a chave para modernizar uma instituição centenária

57
Produção Científica: uma síntese da atividade de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

95
Ensino e Formação para a Ciência e a Saúde

133
Serviços e Atenção de Referência, Vigilância e Promoção em Saúde: o IOC no SUS

159
Coleções Biológicas

175
Interface com a sociedade: informação e comunicação

195
Cooperação e Integração

215
Gestão para a Ciência

IOC

Instituto

Índice de Tabelas

O desafio de modernizar uma instituição centenária

Tabela 1: Atendimentos computados junto ao Serviço de Apoio Predial, 2012 34

Programa da Qualidade

Tabela 1: Projetos com Organismos Geneticamente Modificados (OGMs) concluídos, 2005-2012 40

Gestão Participativa: a chave para modernizar uma instituição centenária

Tabela 1: Instâncias participativas do IOC, 2005-2013 53

Produção Científica: uma síntese da atividade de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

Tabela 1: Indicadores de Produtividade e Fomento, 2005 x 2012 69

Tabela 2: Áreas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação/IOC, 2007 72

Tabela 3: Status das coordenações de Áreas de PD&I em 2012 78

Tabela 4: Coautorias IOC/Unidades da Fiocruz, 2007-2012 82

Tabela 5: Coautorias IOC/instituições nacionais, 2007-2012 83

Tabela 6: Principais instituições de coautores de artigos internacionais, 2007-2012 85

Tabela 7: Atividades de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação e assessorias e consultorias do CEA, 2005-2012 93

Ensino e formação para a Ciência e a Saúde

Tabela 1: Principais temáticas das sessões do Centro de Estudos, 2006-2012 116

Tabela 2: Espaços do Ensino, 2013 . . 124

Serviços e Atenção de Referência, Vigilância e Promoção em Saúde: o IOC no SUS

Tabela 1: Distribuição das atividades laboratoriais/ambulatoriais por tipo e subtipo, 2005-2012 145

Tabela 2: Número de exames de referência de diagnóstico laboratorial em casos humanos por agravo, 2005-2012 146

Tabela 3: Número de consultas ambulatoriais realizadas pelos Serviços de Referência, 2005-2012 147

Tabela 4: Assessorias e consultorias prestadas pelos Serviços de Referência, 2007-2012 148

Tabela 5: Egressos dos cursos de Saúde Comunitária do IOC, 2010-2012 155

Coleções Biológicas

Tabela 1: Principais Projetos Institucionais de Coleções Biológicas, 2005-2012 167

Tabela 2: Série histórica dos produtos das Coleções Biológicas, 2005-2012 169

Tabela 3: Produtos das Coleções Biológicas por natureza da Coleção, acumulado 2005-2012 . . . 171

Tabela 4: Produção geral por natureza da Coleção Biológica, 2005-2012 . . 171

Interface com a sociedade: informação e comunicação

Tabela 1: Distribuição anual dos produtos do Serviço de Produção e Tratamento de Imagem, 2005-2012 189

O IOC na Ouvidoria da Fiocruz

Tabela 1: Comunicações para o IOC recebidas na Ouvidoria da Fiocruz, 2006-2012 192

Tabela 2: Assuntos abordados nas comunicações ao IOC registradas na Ouvidoria da Fiocruz, 2006-2012 . . . 193

Cooperação Institucional

Tabela 1: Convênios de Cooperação Técnica, 2005-2012 206

Tabela 2: Distribuição das atividades prestadas pelos Serviços de Referência por instituições solicitantes, 2005-2012 208

Tabela 3: Atividades realizadas pelos Serviços de Referência por instituições solicitantes, 2005-2012 209

Tabela 4: Distribuição das atividades prestadas pelas Coleções Biológicas por instituições solicitantes, 2005-2012 210

Gestão para a Ciência

Tabela 1: Atividades de apoio do Serviço de Gestão de Projetos (Segepro), 2009-2012 230

Orçamento e Planejamento

Tabela 1: Orçamento POM capital e custeio, 2005-2012 237

Tabela 2: Componentes do orçamento do IOC, 2009 x 2012 . . . 238

Índice de Gráficos

O desafio de modernizar uma instituição centenária

Gráfico 1: Evolução da adequação física dos Laboratórios do IOC, 2005-2013 36

Programa da Qualidade

Gráfico 1: Capacitações previstas e realizadas pelo Programa da Qualidade para os Laboratórios, 2012 39

Produção Científica: uma síntese da atividade de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

Gráfico 1: Produção científica, recursos humanos e financeiros e egressos dos Programas de Pós-graduação no IOC, 2005-2012. 67

Gráfico 2: Evolução de artigos publicados em periódicos em diferentes estratos de Fator de Impacto, 2005-2012. 69

Gráfico 3: Recursos financeiros, doutores e produção de artigos em revistas com fator de impacto maior que 4 (ISI), 2005-2012. 70

Gráfico 4: Número de citações de artigos, 2007-2012 81

Gráfico 5: Principais países de coautores de artigos internacionais, 2007-2012 84

Ensino e formação para a Ciência e a Saúde

Gráfico 1: Evolução do número de discentes ativos nos programas *Stricto sensu*, *Lato sensu* e Técnico, 2005-2012 109

Gráfico 2: Premiações dos docentes e discentes dos Programas de Pós-graduação *Stricto sensu*, 2005-2012 110

Gráfico 3: Disciplinas oferecidas nos Cursos de Férias, segmentadas por Programa de Pós-graduação, 2007-2013 114

Gráfico 4: Número de edições do Centro de Estudos, 2006-2012 116

Estudo de egressos: o impacto do Ensino no IOC para a Ciência e a Saúde

Gráfico 1: Evolução do número de discentes egressos dos Programas *Stricto sensu*, *Lato sensu*, Capacitação Profissional em Serviço e Nível Técnico, 2005-2012 128

Gráfico 2: Perfil da instituição de atuação dos estudantes egressos dos Programas *Stricto sensu*, 2005-2012 129

Gráfico 3: Atividades profissionais dos estudantes egressos dos Programas *Stricto sensu*, 2005-2012 129

Gráfico 4: Atividades profissionais dos estudantes egressos por Programa *Stricto sensu* (Setor Público), 2005-2012 130

Gráfico 5: Atividades dos estudantes egressos dos cursos *Lato sensu*, 2005-2012 131

Gráfico 6: Atividades dos estudantes egressos dos Cursos Técnicos, 2005-2012 131

Serviços e Atenção de Referência, Vigilância e Promoção em Saúde: o IOC no SUS

Gráfico 1: Pessoas capacitadas pelos Serviços de Referência, 2005-2012 148

Coleções Biológicas

Gráfico 1: Série histórica dos produtos das Coleções Biológicas, 2005-2012 169

Gráfico 2: Série histórica da produção por natureza da Coleção Biológica, 2005-2012 172

Interface com a sociedade: informação e comunicação

Gráfico 1: Solicitações de imprensa recebidas pelo Sejor, 2008-2012 . . . 185

Gráfico 2: Inserção do IOC na mídia, 2008-2012 186

Gráfico 3: Inserção do IOC na mídia segundo o tipo de veículo, 2009-2012 186

Gráfico 4: Inserção do IOC na mídia segundo o escopo do veículo de comunicação, 2009-2012 187

Gráfico 5: Atendimentos do serviço Fale Conosco, 2008-2012 188

Memórias do IOC

Gráfico 1: Evolução do fator de impacto da revista 'Memórias', 2000-2011 191

Cooperação e Integração

Gráfico 1: Distribuição dos produtos da Cooperação Internacional, 2005-2012 211

Gráfico 2: Distribuição da Cooperação Internacional por continente, 2005-2012 213

Gráfico 3: Distribuição das parcerias de Cooperação Internacional por países, 2005-2012 213

Gestão para a Ciência

As pessoas que fazem o IOC

Gráfico 1: Distribuição dos colaboradores do IOC por vínculo, 2005-2012 233

Gráfico 2: Distribuição dos servidores do IOC por cargo, 2005-2012 234

Gráfico 3: Distribuição dos servidores do IOC por nível de escolaridade, 2005-2012 234

Orçamento e Planejamento

Gráfico 1: Orçamento POM capital e custeio, 2005-2012 237

Índice de Figuras

O desafio de modernizar uma instituição centenária

Figura 1: Proposta conceitual para o Polo de Laboratórios IOC-Far-Manguinhos 36

Gestão Participativa: a chave para modernizar uma instituição centenária

Figura 1: Representação orbital das instâncias participativas no IOC 55

Produção Científica: uma síntese da atividade de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

Figura 1: Coautorias IOC/Unidades da Fiocruz, 2007-2012 82

Figura 2: Coautorias IOC/instituições nacionais, 2007-2012 83

Figura 3: Principais países de coautores de artigos internacionais, 2007-2012 84

Ensino e formação para a Ciência e a Saúde

Figura 1: Cooperações institucionais em âmbito nacional do IOC em Ensino, 2005-2013 113

Figura 2: Origem dos estudantes inscritos nos Cursos de Férias, 2007-2013 114

Figura 3: Países de filiação dos palestrantes no Centro de Estudos, 2006-2012 117

Interface com a sociedade: informação e comunicação

Memórias do IOC

Figura 1: Submissão de artigos à revista 'Memórias', 2006-2012 . . . 191

Cooperação e Integração

Figura 1: Total de atividades dos Serviços de Referência por região geográfica, 2005-2012 209

Figura 2: Total de atividades realizadas por Coleções Biológicas por região geográfica, 2005-2012 210

Figura 3: Cooperação Internacional, 2005-2012 212

Índice de Quadros

Gestão para a Ciência

Quadro 1: Atividades do Serviço de Apoio Laboratorial 228

Nikon
BINO
PHOTO/BINO
Plan 1x

Mensagem da Diretoria

“A mente que se abre a uma ideia jamais volta ao seu tamanho original.”

Albert Einstein

É com grande alegria, e muito orgulho pelo trabalho realizado, que consolidamos neste relatório as realizações que o coletivo do IOC produziu de 2005 a 2013, sob a gestão que tivemos a honra e a enorme responsabilidade de conduzir.

Revisar os relatórios institucionais, as edições do Informe IOC, as apresentações do Conselho Deliberativo e as atas de reuniões de Câmaras Técnicas para construir os marcos temporais que o leitor irá encontrar nesta publicação nos fez viajar no tempo e rever o filme desse trabalho, que somente a gestão participativa permite realizar. Claro que muitas ideias ficaram pelo caminho, à espera de mentes e braços motivados que lhes deem concretude. Afinal, somente os sonhos que se sonha junto viram realidade.

É desses sonhos que podemos falar nesse relatório. O sonho coletivo que nos levou à Direção do Instituto e que nos incentivou a dar o melhor de nossa criatividade e força de trabalho para tornar ao menos parte deles realidade, contribuindo para a bela história desta centenária casa de Ciência, onde os exemplos marcantes de vultos gigantescos da Saúde Pública brasileira nos inspiram.

Nas páginas desse relatório, pretendemos que se possa ter ideia do que foi dar vida ao sonho de fazer um IOC para todos, em que todos os pesquisadores tivessem acesso às oportunidades que o país e a instituição oferecem, em que todos possam ter prazer e alegria de vir trabalhar, dia a dia. Um ambiente que atraísse cada vez mais estudantes e jovens para aqui se formar e fazer suas carreiras em Ciência e Tecnologia. Era nossa missão, como diretores eleitos pela comunidade do IOC – reeleitos pela primeira vez na história do Instituto –, e confirmados pela Presidência da Fiocruz, criar as melhores condições para que essa comunidade pudesse florescer em produtividade, criatividade, integração e cooperação.

Certamente ainda há muito a fazer, mas é muito bom ver que as condições criadas no IOC foram acompanhadas de resultados coletivos positivos, como o incremento em mais de três vezes da produção de artigos científicos em revistas de alto impacto, hoje ultrapassando mais de uma centena por ano – um quarto da produção acadêmica total –, acompanhando o crescimento do orçamento do Instituto. É bom podermos dizer que o IOC produziu mais de três mil artigos indexados nesse período, dezenas de livros e que, além disso, conseguiu depositar 35 pedidos de patentes internacionais e 18 pedidos de patentes nacionais, dos quais 22 já foram concedidos em âmbito internacional. Os alunos dos nossos seis Programas de Pós-graduação, três deles conceito 6 na Capes, conquistaram quatro prêmios anuais de melhor tese de doutorado do Brasil, oito Prêmios de Incentivo em C&T para o SUS e centenas de premiações em eventos científicos. Tudo isso significa reconhecimento e segurança de que estamos conseguindo construir, ao menos em parte, as pontes necessárias para transformar conhecimentos em produtos e processos úteis para a sociedade.

É muito bom perceber que o Instituto identifica seu campo de Pesquisa Clínica como sendo o Sistema Único de Saúde em todo o Brasil, onde muitas equipes de Pesquisa desenvolvem e aplicam os conhecimentos produzidos. Nossos Ambulatórios atendem mais de 13 mil pacientes em consultas de referência em hanseníase e em hepatites e acumularam elogios na Ouvidoria da Fiocruz. Nossos Serviços de Referência respondem às demandas que o quadro epidemiológico nos apresentou a cada momento, realizando mais de 120 mil exames no período. É muito bom ver nossa revista científica, Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, com o mais alto fator de impacto da América Latina em sua área, aumentando de 0,847 para 2,138. É maravilhoso ver a organização dos estudantes do IOC, a integração entre os discentes dos seis diferentes Programas, sua atividade na criação da Associação de Pós-graduandos (APG), as mais de 800 teses e dissertações concluídas nesse período, que passamos a celebrar numa

cerimônia de formatura dos mestres e doutores egressos. É bom ver que o Programa da Qualidade hoje é uma realidade em mais de 30 Laboratórios do Instituto, e que a cultura da Qualidade se dissemina, um bastão que poderemos passar para a próxima Diretoria avançar.

É muito bom poder finalizar a gestão deixando sistemas de informação estruturados, sistemas de compras, de estoque e de distribuição estruturados e informatizados, serviço de patrimônio com capacidade e competência para fazer os inventários anuais legalmente obrigatórios, cujo primeiro foi conseguido apenas em 2011, assim como a primeira real prestação de contas, comparando o que se planejou com o que se investiu. Deixar sistemas de gestão de projetos ativos, de prospecção científica e tecnológica e assessoria de cooperação institucional instalados, com pessoas responsáveis cuidando de nossas secretarias e de nossos prédios. É bom poder deixar as informações sobre as carreiras de cada servidor em local adequado, com uma equipe de Recursos Humanos dedicada a oferecer, dia a dia, condições para nosso desenvolvimento como pessoas e como profissionais de Saúde Pública. É bom poder deixar uma equipe de planejamento capaz de lidar com 700 projetos e processos registrados anualmente para compor o orçamento do Instituto e de integrar esse planejamento com a execução do orçamento. Gastar bem o dinheiro público é essencial para validar socialmente a nossa Ciência.

É bom poder deixar as 21 Coleções Biológicas institucionalizadas (eram nove quando assumimos), com mais de mil novas espécies e mais de 30 mil amostras depositadas no período, e, num patamar infinitamente melhor, como fiéis depositárias da biodiversidade nos campos de conhecimento em que somos mais experientes. É bom poder deixar os

Serviços de Referência com 100% de habilitação nas auditorias nacionais e internacionais, os 71 Laboratórios credenciados com uma opção mais ágil de alocação de recursos através do Programa de Excelência em Pesquisa Básica e Aplicada em Saúde (Proep/IOC), tornado realidade pelo convênio com o CNPq. É bom poder deixar algumas Plataformas Tecnológicas em condições de operação equivalentes às melhores do mundo, ainda que estejamos cientes de que, nesse quesito, há muitos caminhos por abrir. Deixar os mais de 2.600 computadores com um plano estratégico de desenvolvimento de Tecnologia de Informação, que aponta os desafios imediatos e futuros. E, ainda que não tenhamos a alegria de poder finalizar a gestão com todos os 71 Laboratórios em perfeitas condições físicas de funcionamento, temos consciência de que o Plano de Obras sistematizado e acompanhado pela Comissão Interna de Obras e Espaços aporta as condições necessárias para que cada Diretoria que se segue lute por sua plena implementação, pelas reformas com foco em trazer mais qualidade para espaços antigos e pela construção de espaços adequados nos prédios

previstos no novo Polo de Laboratórios do campus Manguinhos. Em 2005, tínhamos apenas 12 Laboratórios em condições adequadas ou parcialmente adequadas, e nos restavam ainda muitos por modernizar. É bom ver que avançamos para um total de 35 Laboratórios adequados, 25 parcialmente adequados e apenas 11 ainda por adequar plenamente. Isso atesta um esforço coletivo e metas ainda por concluir no processo de adequação. Uma delicada parceria com a Diretoria de Administração do Campus (Dirac/Fiocruz) e a Presidência da Fiocruz foi construída a cada dia e a cada processo. Contar com espaços qualificados e humanizados para o conjunto do Instituto ainda é uma meta de médio e longo prazo, apontada no Plano de Obras e de Melhorias.

É muito bom deixar um site e uma Intranet estruturados, ativos e vibrantes, com milhares de acessos anuais. Um Instituto cuja pesquisa pauta e se expressa na mídia nacional, e se comunica com o público por um serviço de Fale Conosco que recebe mais de 500 demandas por ano de cidadãos brasileiros, que nos dirigem mais sugestões e elogios através da Ouvidoria Fiocruz do que críticas e reclamações.

E equipes de Pesquisa que se divertem ao apresentar resultados, ideias e encantamentos ao público nas edições anuais do Fiocruz pra Você.

De todo o trabalho realizado, e de toda a consciência do que ainda resta por fazer, o que fica ao concluirmos esse relatório é a satisfação de termos feito nossa melhor ação: acreditar de fato no potencial do coletivo, numa forte e poderosa gestão participativa, investir horas e horas na construção dos espaços de escuta, de expressão, de debates, de confronto de ideias, e de ter consolidado instrumentos democráticos de decisão dos rumos do Instituto. Um Conselho Deliberativo eleito, legítimo, representativo de toda a diversidade institucional, regulamentado por um Regimento Interno, com pautas transparentes e acessíveis, pré-trabalhadas e embasadas em textos diversos. Câmaras Técnicas, Comissões Internas e Grupos de Trabalho ativos, colaboradores, criativos, produtivos.

Se algum sucesso tivemos, é esse o segredo: a confiança mútua que surge do trabalho conjunto, na construção de um belo projeto coletivo. Todas as conquistas descritas nesta obra são compartilhadas com os profissionais que fazem o Instituto Oswaldo Cruz, por meio dos mais variados vínculos: servidores, terceirizados, alunos, bolsistas, estagiários, colaboradores. Só temos a agradecer a todos os que tornaram possível a construção de parte desse sonho, como dizia Oswaldo Cruz, um sonho quase realizado.

Tania Cremonini de Araújo-Jorge
Diretora do Instituto Oswaldo Cruz
(maio de 2005 a maio de 2013)

Diretoria do Instituto Oswaldo Cruz
(2005-2013)

DIREÇÃO

Tania Cremonini de Araújo-Jorge
(2005-2009 e 2009-2013)

VICE-DIREÇÃO DE PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

Christian Maurice Gabriel Niel
(2005-2009)

Mariza Gonçalves Morgado
(2009-2013)

VICE-DIREÇÃO DE ENSINO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Ricardo Lourenço de Oliveira
(2005-2009)

Helene Santos Barbosa
(2009-2013)

VICE-DIREÇÃO DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Claude Pirmez
(2005-2009)

Christian Maurice Gabriel Niel
(2009-2013)

VICE-DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE REFERÊNCIA E COLEÇÕES BIOLÓGICAS

Elizabeth Ferreira Rangel
(2007-2013)

ACERVO COC / FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz: Ciência para a Saúde da população brasileira desde 1900

Missão

Realizar Pesquisa, Ensino, Desenvolvimento Tecnológico, Inovação, serviços de Referência e de Coleções Biológicas, visando à promoção da Saúde.

Visão de Futuro

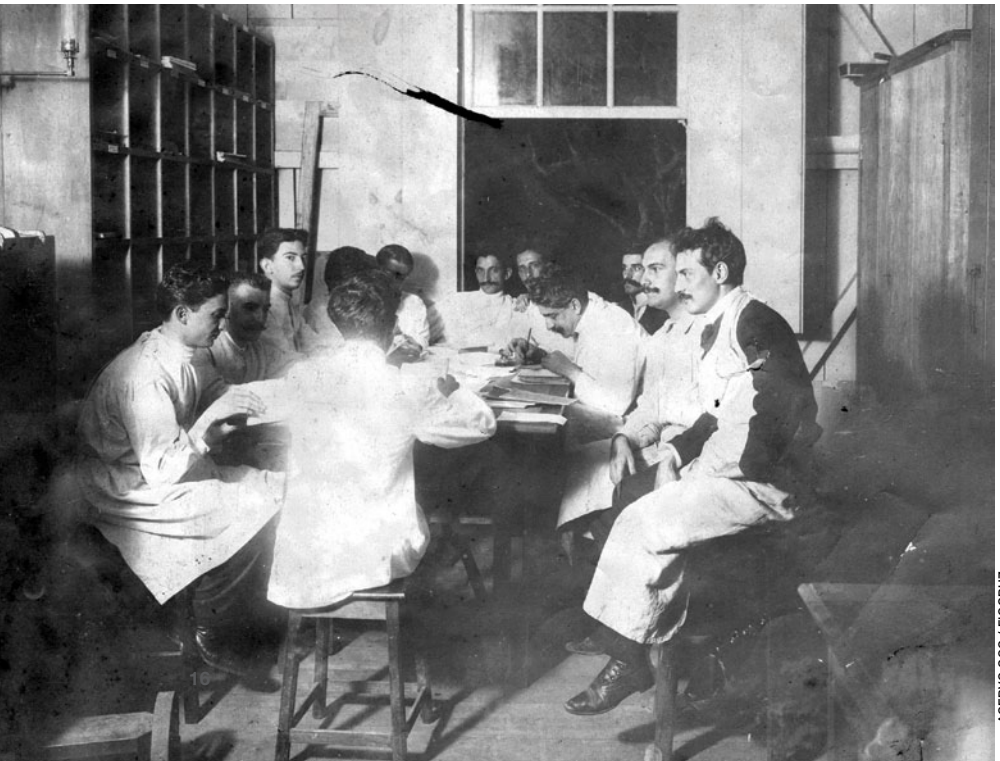
Ser um Instituto de excelência em Pesquisa, Ensino, Tecnologia e Inovação, estratégico para o Estado, reconhecido nacional e internacionalmente por suas ações em Saúde Pública.

Valores

1. Ciência e Inovação como base do desenvolvimento socioeconômico e da promoção da Saúde
2. Ética e transparência
3. Cooperação e integração
4. Valorização da diversidade
5. Valorização das pessoas
6. Redução das iniquidades nas condições de vida e de Saúde
7. Compromisso socioambiental
8. Democratização do conhecimento
9. Educação como processo emancipatório
10. Caráter público e estatal da Fiocruz

O IOC no Plano Estratégico da Fiocruz

A missão, a visão e os valores do IOC estão alinhados às decisões referentes à Fiocruz, tomadas no contexto do VI Congresso Interno, realizado em 2012, no qual os delegados do Instituto tiveram participação ativa. Também as diretrizes de Pesquisa e Desenvolvimento e o Plano Quadrienal do Instituto estão alinhados ao Plano Estratégico da Fiocruz para 2022, ano em que o Brasil completará 200 anos de independência e que foi definido pelo Governo Federal como prazo para o cumprimento de uma série de metas de cunho econômico, social, cultural, científico e tecnológico. O IOC e a Fiocruz completarão 122 anos em 2022 e pretendem seguir como diferenciados no campo da Ciência e da Tecnologia em Saúde, de forma coerente com sua história.



ACERVO COC / FIOCRUZ

ACERVO COC / FIOCRUZ

O Plano Estratégico da Fiocruz, norteador das diretrizes do IOC, assume duas perspectivas centrais: a Promoção e melhoria das condições de vida e Saúde da população, com ênfase na redução das desigualdades e iniquidades no acesso aos serviços e às condições promotoras da Saúde; e o Fortalecimento da sustentabilidade política, técnica e econômica do Sistema Único de Saúde (SUS), baseado em uma visão ampliada de saúde e contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico sustentável do país. Para isso assume cinco processos estratégicos: 1. Desafios do Sistema Único de Saúde (SUS); 2. Ciência e Tecnologia, Saúde e sociedade; 3. Complexo produtivo e de inovação em saúde; 4. Saúde, ambiente e sustentabilidade; e 5. Saúde, Estado e cooperação internacional. Para todos estes processos são identificados objetivos de gestão: Inovação, gestão da informação e do conhecimento; Gestão do trabalho; Gestão da captação, cooperação e do financiamento; e Gestão da qualidade.

IOC, Ciência e Saúde desde 1900

Criado em 1900 como uma iniciativa científica pioneira no Brasil, o Instituto Oswaldo Cruz é um dos berços da Pesquisa biomédica no país. Em seus 113 anos de existência, o IOC diversificou sua ação e hoje constitui um complexo que gera conhecimento, produtos e serviços para atender as necessidades da Saúde da população brasileira. Ancorando em 1970 a criação da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que herdou seu nome e seu status quando da sua associação com a Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp), o Instituto Fernandes Figueira (IFF) e o Instituto Nacional de Endemias Rurais (Ineru), o IOC é hoje uma das principais fontes de produção de conhecimentos na Fundação.

O IOC atua nas áreas de Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação e na prestação de Serviços de Referência para diagnóstico de doenças infecciosas, genéticas e controle de vetores. O Instituto mantém, ainda, Coleções Biológicas de importância nacional e internacional, e forma cientistas e técnicos através da atuação na educação profissional e de Pós-graduação. Além disso, interage com a sociedade por meio de ações de comunicação e de promoção da saúde, e cursos de extensão. A excelência dos estudos desenvolvidos no IOC, a dimensão e a importância de seu papel no Sistema Único de Saúde e sua dedicação aos problemas de Saúde da população motivaram o reconhecimento do Instituto como Referência Nacional para o Ministério da Saúde, pela portaria 75, de 29 de agosto de 2008.

Uma das premissas do IOC é a gestão participativa e democrática. Centenas de integrantes do Instituto estão ligados de alguma forma à

discussão e definição dos rumos da instituição, seja como membros e colaboradores da Diretoria, do Conselho Deliberativo, das Câmaras Técnicas, das Comissões Internas ou das demais instâncias participativas, como o Colegiado de Doutores e o Fórum de Integração de Alunos de Pós-graduação.

A base de ação do IOC são seus 71 Laboratórios de Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, dedicados ao estudo e à geração de produtos e insumos para diversas doenças e responsáveis por contribuições científicas expressas num total de 470 artigos científicos indexados publicados em 2012. Estruturados em 1991, os primeiros 50 Laboratórios credenciados evoluíram e se modernizaram, passando regularmente por avaliações externas que garantem a qualidade de suas equipes e de sua Pesquisa e seu alinhamento com as políticas de Ciência e Tecnologia em Saúde Pública. Os pesquisadores também realizam estudos ambientais, prospecção de fármacos e desenvolvimento de novas vacinas, métodos de diagnóstico e estratégias terapêuticas.

No contexto do Sistema de Inovação da Fiocruz, o IOC é responsável pelos primeiros passos de muitas das principais atividades desenvolvidas na Fundação. O Instituto dedica-se à Pesquisa Básica, à Pesquisa Aplicada e às etapas do pré-desenvolvimento de produtos. Dessa forma, alimenta e é fundamental para posteriores fases de desenvolvimento, ensaios clínicos e produção industrial da própria Fiocruz, atuando muitas vezes em parcerias com outras Unidades. Devido à diversidade e excelência de seus pesquisadores, é responsável por estabelecer e liderar importantes parcerias da Fiocruz com instituições de Pesquisa, Ensino e Desenvolvimento, públicas e privadas, do Brasil e do mundo, promovendo estudos colaborativos, intercâmbio de conhecimento e geração de importantes resultados para a Saúde Pública.

A atuação mais direta e estratégica do IOC junto ao Sistema Único de Saúde (SUS) consiste na prestação de Serviços de Referência e no apoio às ações do Ministério da Saúde na vigilância epidemiológica, prevenção e controle de doenças. O Instituto é reconhecido como referência nacional em Saúde Pública para problemas já existentes e para agravos emergentes, desempenhando papel de sentinela para a Vigilância em Saúde no país. Os Serviços de Referência capacitam profissionais e prestam consultoria em suas áreas de atuação, além de participar de diferentes programas internacionais em suas áreas de

abrangência, com Laboratórios credenciados como centros colaboradores da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Uma interface direta com a população ocorre através da assistência ambulatorial de referência em hanseníase e hepatites, da capacitação profissional oferecida nas diversas modalidades de cursos e da atualização constante de seu site na Internet.

Os acervos que compõem as Coleções Biológicas do IOC formam um conjunto de valor estratégico para o estudo de diversos agravos. As amostras ajudam a contar a história da Ciência brasileira e subsidiam a Pesquisa e o Desenvolvimento Tecnológico em instituições nacionais e internacionais. Os acervos incluem a mais completa Coleção Entomológica da América Latina, Coleções Microbiológicas (de fungos, bactérias e protozoários), Zoológicas (de helmintos e moluscos, entre outros), além de acervo na área de Patologia. Estas ricas Coleções são a base da estruturação do primeiro Centro de Recursos Biológicos em Saúde (CRB-Saúde), em fase de organização.

Fundamentado desde sua criação na tríade Produção-Pesquisa-Ensino, atualmente o Instituto desenvolve atividades que vão da iniciação científica ao Pós-doutorado. São seis Programas de Pós-graduação *Stricto sensu* e quatro Programas de Pós-graduação *Lato sensu*, além de cursos de nível técnico, estágios de graduação e Cursos de Extensão, todos na área biomédica e do ensino em biociências e saúde. Mais de uma centena dos pesquisadores do Instituto estão envolvidos com atividades de Ensino e cerca de mil estudantes integram as rotinas dos Laboratórios do IOC, qualificando a Pesquisa brasileira e gerando conhecimento e inovação para a Saúde Pública no país.

No âmbito da informação científica, o Instituto mantém, há 104 anos, a revista Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, um dos periódicos científicos mais antigos da América Latina na área biomédica. A revista recebe artigos de pesquisadores de todo o mundo e está entre as melhores publicações internacionais, apresentando atualmente o maior fator de impacto entre as revistas latino-americanas de sua área no ranking do Institute for Scientific Information (ISI).

O Instituto desenvolve projetos de educação em Saúde e meio ambiente junto a comunidades locais e elabora produtos e jogos de caráter educativo para a utilização em sala de aula, em temas como Aids e dengue. Além disso, desenvolve produção audiovisual em Ciência e Saúde, já tendo sido premiado em diversos festivais internacionais específicos sobre estas temáticas.

Mantém, ainda, relacionamento sólido e transparente com a população por meio de uma série de ações de comunicação em Ciência e Saúde. O IOC é presença constante na mídia de todo país como referência e fonte de informação em diversas temáticas. O site do Instituto possui centenas de milhares de acessos a cada mês e seu serviço de Fale Conosco está entre os mais ativos da Fiocruz, reforçando o compromisso de atender as demandas de informação solicitadas diretamente pela população.

IOC

O desafio de modernizar uma instituição centenária

2005

Criação do Sistema Integrado de Coleta de Dados (Coleta)

O Sistema Coleta foi um importante passo para reunir, em uma única base de dados, as informações relativas aos resultados alcançados pelos diversos Laboratórios e setores do IOC, e viabilizar a difusão junto aos diversos segmentos do Instituto, da Fiocruz, de órgãos governamentais e da sociedade. O sistema inédito permitiu acompanhar a evolução da produção científica e dos recursos humanos e financeiros envolvidos, gerando uma série histórica de referência fundamental para o planejamento estratégico, articulada aos objetivos do Plano Plurianual do Ministério da Saúde, ampliando assim a simples listagem de ações por Laboratório que existia até então.

Instituição da Comissão Interna de Gestão Ambiental (CIGAmb)

A CIGAmb foi instituída no dia 10 de agosto de 2005, através da Portaria 17/2005-IOC, com o propósito de assegurar que as atividades de Pesquisa, Ensino, Desenvolvimento Tecnológico, Coleções Biológicas, Serviços de Referência sejam conduzidas dentro dos padrões de gestão ambiental, disseminando a metodologia de Pesquisa Mais Limpa. A Comissão assumiria forte papel na adequação e aperfeiçoamento das ações de gestão ambiental no Instituto.

Contratação da Fiotec para viabilizar o Programa de Bolsas de Coordenador/Chefe de Laboratórios

Com a contratação da Fiotec, em novembro de 2005, foi implementado o Projeto Piloto, que alocaria, nos nove meses seguintes, as 29 primeiras bolsas de coordenação de Laboratórios. A iniciativa buscou a equidade nas responsabilidades e remunerações das diferentes chefias de Laboratórios, para as quais não há cargo comissionado em número suficiente. Também foram valorizadas as funções de coordenadores dos Programas de Pós-graduação *Stricto sensu* e atividades transversais e comuns do IOC não previstas na estrutura oficial.

Programa de Gestão de Biossegurança

O programa, elaborado pela Comissão Interna de Biossegurança (CIBio), contemplou a arquitetura laboratorial e os equipamentos de segurança necessários às técnicas e práticas de laboratório.

Prêmio Experiência de Sucesso

A Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) e o Ministério da Saúde premiaram a equipe da CIBio do Instituto pelo trabalho 'Jalecos confeccionados em não-tecido (descartáveis) oferecem proteção aos profissionais que atuam em laboratório de pesquisa biomédica?'

2006

Plano Diretor 2005-2009

Pela primeira vez, o IOC teve um Plano Diretor inteiramente aprovado pelo Conselho Deliberativo. O documento foi pautado nas recomendações do I Encontro do IOC (2003); nas propostas de campanha da Diretoria eleita e nas sugestões debatidas no II Encontro do IOC (2006); na adequação de proposições do Plano Quadrienal da Fiocruz ao IOC; e em propostas elaboradas pelas Câmaras Técnicas e Grupos de Trabalho em funcionamento no IOC desde junho de 2005.

O Plano Diretor compreende 11 itens com ações, indicadores de evolução, responsáveis e cronograma, e se constitui em um compromisso de construção coletiva, pensado e referendado pelos conselheiros. As 87 ações estão inseridas nos segmentos de Desenvolvimento Institucional e Gestão, Pesquisa e Inovação, Serviços de Referência, Coleções Biológicas, Ensino, Informação, Comunicação e Administração.

Segmentação do orçamento e estratificação da pontuação da produção científica

Após debater por todo o ano de 2006, o Grupo de Trabalho sobre Indicadores de Produtividade desenvolveu proposta de atualização dos indicadores de desempenho do Instituto. Aprovada pelo Conselho Deliberativo em dezembro, a proposta visou alocar orçamento específico para Pesquisa/Ensino, Serviços de Referência e Coleções Biológicas, e aplicou a estratificação das publicações científicas em revistas indexadas por faixas diferenciadas segundo o fator de impacto dos periódicos. A proposta teve o suporte das Câmaras Técnicas de Serviços de Referência, de Coleções Biológicas e de Pesquisa. Aplicada a partir de 2007, permitiu a alocação, aos Laboratórios, de parte dos recursos orçamentários provenientes do Tesouro, em coerência com o Plano Anual de Objetivos e Metas (POM), segundo um sistema transparente e baseado na produtividade acumulada nos últimos quatro anos.

Programa de Capacitação em Biossegurança

O programa foi estruturado pela Comissão Interna de Biossegurança, incluindo o curso de Transporte de Material Biológico e o I Curso de Biossegurança em Laboratório de Pesquisa Biomédica. O programa resultou na inclusão da disciplina de Biossegurança para os alunos de Pós-graduação do IOC.

Criação dos programas 'Gerenciamento de Resíduos Químicos' e 'Reciclando no IOC'

Os dois projetos foram implantados pela Comissão Interna de Gestão Ambiental (CIGAmb). O Reciclando no IOC tem como objetivo disseminar os princípios da Ecoeficiência, inicialmente com a coleta de papel, que é encaminhado para reciclagem ou reaproveitado na confecção de blocos de anotações. Também foi promovida campanha pelo uso consciente do papel, que resultou, ao fim do primeiro ano, em uma redução de 10% no consumo deste insumo. O Programa de Gerenciamento de Resíduos Químicos segue as premissas da Pesquisa Mais Limpa, com redução do uso de insumos e da geração de resíduos – sólidos, líquidos e gasosos – sem comprometer os resultados científicos. Os procedimentos para minimizar o desperdício envolvem todo o processo, da compra até a destinação final dos produtos. A CIGAmb promoveu o I Curso de Gestão de Resíduos para capacitação de interlocutores e realizou visitas técnicas aos Laboratórios do IOC.

Curso de Gerenciamento de Resíduos Químicos

Realizado em setembro, em parceria entre o IOC e a Diretoria de Administração do Campus da Fiocruz (Dirac/Fiocruz), o curso contou com a presença de representantes de todos os Laboratórios do Instituto. O objetivo era implementar a gestão ambiental nos Laboratórios e normatizar a gestão de resíduos químicos.

I Encontro de Qualidade, Biossegurança e Ambiente

O encontro reuniu 160 pessoas, entre especialistas em qualidade laboratorial, biossegurança e gestão ambiental, com o objetivo de traçar estratégias para o desenvolvimento institucional responsável. Seis meses antes, o IOC havia promovido a I Reunião de Qualidade, Biossegurança e Ambiente do IOC, o primeiro fórum dedicado à reunião oficial das três instâncias, que já vinham se articulando de forma espontânea. Os eventos resultaram no delineamento de ações conjuntas entre as três áreas.

I Curso de Gestão da Qualidade Laboratorial

No processo de implantação da Cultura da Qualidade no IOC, o curso foi criado em junho de 2006, com o objetivo de aprimorar a implantação da Gestão da Qualidade em Serviços de Referência e iniciar o processo de implantação nos demais Laboratórios.

2007

Modernização Institucional

Diante da reforma organizacional deflagrada a partir do V Congresso Interno da Fiocruz, em 2005, o Instituto estruturou seu Planejamento Estratégico Situacional. A partir da realização de duas edições do Encontro do IOC em 2006, com mais de 100 participantes, foram definidas as bases normativas e estratégicas do planejamento da mudança organizacional e da elaboração do Plano Diretor. A diretriz na concepção destas proposições esteve alinhada ao Plano Plurianual do Governo Federal, ao cenário delineado no Plano Quadrienal da Fiocruz e às mudanças na Política Nacional de Ciência e Tecnologia.

O diagnóstico institucional produzido pelos II e III Encontros do IOC indicou que a estrutura departamental era insuficiente para fazer frente às novas demandas das políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) e à nova dinâmica organizacional da Pesquisa no Instituto. A avaliação era de que a ampliação das funções gerenciais administrativas sob a responsabilidade dos Departamentos, ocorrida ao longo dos anos, reduzia sua capacidade de articulação e coordenação científico-tecnológica. Adotados os Laboratórios como base da estrutura, foram então priorizadas instâncias horizontais de integração em redes. Os resultados deste processo foram os seguintes, aprovados no Conselho Deliberativo do IOC de 06 de junho de 2007:

- Consolidação dos Laboratórios como base da estrutura institucional.
- Criação de coordenações científicas horizontais independentes da gestão administrativa.
- Fortalecimento do apoio administrativo e de infraestrutura, com vistas a garantir a sustentabilidade da Pesquisa e a prestação de serviços no IOC.

- Extinção da Coordenação de Administração do IOC (CoAd), com a criação do Departamento de Gestão Administrativa (DGA) e o Departamento de Suporte e Infraestrutura Laboratorial (Desie), subordinados à Vice-diretoria de Gestão e Desenvolvimento Institucional.

A opção pelos Laboratórios de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação como base estruturante fez emergir também um desenho inovador de agregação de Laboratórios e de pesquisadores em torno de temas e problemas relacionados às prioridades do Ministério da Saúde: as Áreas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) do IOC.

Criação da Vice-direção de Serviços de Referência e Coleções Científicas

Após deliberação no III Encontro do IOC e aprovação pelo Conselho Deliberativo, o IOC instituiu, em março de 2007, sua quarta Vice-direção, que se somou às já existentes e redesenhou suas funções: Vice-direção de Ensino, Informação e Comunicação, Vice-direção de Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação e Vice-direção de Desenvolvimento Institucional e Gestão.

A partir da criação da Vice-direção, foram promovidas diversas reuniões entre os coordenadores dos Serviços de Referência e os responsáveis por Coleções Biológicas, no intuito de promover a integração entre as duas áreas e fomentar a construção de políticas institucionais.

Estruturação das Áreas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I)

Com a opção por Laboratórios de Pesquisa como base da estrutura organizacional do Instituto, definida nos I e II Encontros do IOC, decidiu-se pela criação das Áreas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), coordenações científicas horizontais, de caráter colaborativo. A Reunião Geral de Pesquisadores e Tecnologistas, em março de 2007, foi o marco inicial da organização das Áreas de PD&I. Seguiram-se outras reuniões que contaram, no total, com a participação de 329 pesquisadores de todos os Laboratórios do Instituto. O resultado dos encontros foi consolidado em um relatório, divulgado em maio como o primeiro balanço de atividades.

Laboratório de Epidemiologia Molecular de Doenças Infecciosas recebe acreditação de gestão da qualidade inédita no país

Pela primeira vez um laboratório de Pesquisa científica do Brasil recebeu a acreditação de qualidade do Programa de Acreditação de Laboratórios Clínicos, da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica / Medicina Laboratorial. O reconhecimento, até então concedido a laboratórios de análises clínicas, ocorreu após uma auditoria externa que avaliou 139 quesitos relacionados à gestão da qualidade.

Campanha IOC sem Tabaco

A iniciativa, implementada a partir de agosto de 2007, foi uma parceria entre a Comissão Interna de Gestão Ambiental (CIGAmb) e o Instituto Nacional de Câncer (INCA) para estimular uma vida mais saudável entre os profissionais do Instituto. Os fumantes dispostos a abandonar o cigarro recebiam acompanhamento médico especializado de uma equipe multidisciplinar de Saúde do Trabalhador treinada por profissionais do INCA para prestar este atendimento.

2008

Organização do Caderno de Estudos Avançados sobre Biossegurança

A publicação foi organizada pela Comissão Interna de Biossegurança (CIBio), contribuindo para disseminação da cultura de segurança no Instituto.

Comissão Interna de Responsabilidade e Desenvolvimento Social

A Comissão foi constituída em novembro de 2007, a partir de um Grupo de Trabalho que buscou diálogo com outras Unidades da Fiocruz para ações de parceria. O objetivo é contribuir para o enfrentamento de questões sociais, em especial no entorno do campus de Manguinhos. A primeira iniciativa da recém-criada Comissão foi uma campanha de doação de livros, para ajudar a montagem da primeira biblioteca da Escola Municipal Barão do Amapá, em Duque de Caxias, Baixada Fluminense.

Visita do ministro da Saúde ao IOC

O ministro de Estado da Saúde, José Gomes Temporão, visitou o IOC em maio de 2008, durante as comemorações do 108º aniversário do Instituto. Na ocasião, ele inaugurou as novas instalações do Ambulatório Souza Araújo, de Referência Nacional em Hanseníase, apresentou conferência em edição especial do Centro de Estudos, e deu posse aos novos Coordenadores eleitos para as Áreas de PD&I.

Presidente da República inaugura Polo de Virologia

O presidente da República Luis Inácio Lula da Silva participou do evento de inauguração do Pavilhão Helio e Peggy Pereira, polo das atividades de Pesquisa em Virologia do IOC, em agosto de 2008.

Projeto Agenda Ambiental na Administração Pública

A Comissão Interna de Gestão Ambiental (CIGAmb) realizou quatro palestras de sensibilização da força de trabalho do IOC sobre a importância dos 4R (repensar, reduzir, reutilizar e reciclar) nos Laboratórios de Pesquisa. Foi definido ainda o uso de papel reciclado em 95% das atividades da Secretaria Acadêmica e regulamentado o recolhimento de papel usado para confecção de blocos. Foi realizada também uma ampla campanha de sensibilização para redução do uso de copos descartáveis.

2009

Adesão do IOC ao Projeto de Excelência na Pesquisa Tecnológica

O projeto da Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica (Abipti) oferece um modelo de avaliação estratégica, presente em cerca de 60 Institutos de Pesquisa nacionais, capaz de mensurar e avaliar de forma estruturada e sistêmica o desempenho do sistema de gestão com base nos Critérios de Excelência do Prêmio Nacional da Qualidade. Com a adesão, o IOC objetivava desenvolver um sistema de gestão voltado para o alto desempenho. Como projeto piloto, foram realizados mapeamento e análise de procedimentos no Serviço de Gestão de Contratos (Segecon) do Departamento de Gestão Administrativa (DGA).

I Workshop de Organismos Geneticamente Modificados (OGM)

Organizado pela Comissão Interna de Biossegurança (CIBio) do IOC para debater as competências legais da CIBio, a implementação de programas preventivos e inspeções periódicas, bem como as responsabilidades dos pesquisadores que manipulam OGM.

Investimento em Biossegurança

A Comissão Interna de Biossegurança forneceu equipamentos como protetores faciais, luvas nitrílicas, de criogenia e luvas térmicas para manuseio de materiais autoclavados. Em colaboração com o Departamento de Apoio Técnico e Tecnológico (DATT), foram adquiridos e disponibilizados botas, mangotes e aventais de PVC para todos os profissionais que atuam nas salas de esterilização do IOC.

Contratação da Fiotec para atender demandas emergenciais dos Serviços de Referência

O contrato com a Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec) foi estabelecido com o objetivo de criar mecanismos ágeis na esfera administrativa para responder com eficácia às demandas requeridas pela Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde.

QBA Online

O curso de Sensibilização em Gestão da Qualidade, Biossegurança e Ambiente (QBA Online) foi desenvolvido pela Comissão Interna de Biossegurança (CIBio), em colaboração com a equipe do Programa de Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz). O programa do curso apresenta a política institucional no âmbito da Qualidade, Biossegurança e Ambiente e as recomendações mínimas necessárias para que o profissional de saúde do Instituto desenvolva o trabalho com segurança, confiabilidade de resultados e preocupação com o ambiente. No primeiro ano, participaram 469 profissionais do IOC.

2010

Portal da Transparência no IOC

A partir de fevereiro de 2010, o Conselho Deliberativo passou a acompanhar a alocação e execução do orçamento do tesouro do IOC por meio do Portal da Transparência do Governo Federal (www.portaldatransparencia.gov.br), disponível também no site do Instituto.

Agenda anual de reuniões do Conselho, Câmaras Técnicas e Comissões Internas

Todo o calendário anual de reuniões gerais das instâncias participativas do IOC passou a ser integrado e divulgado com antecedência.

Apresentação dos Órgãos reguladores: Auditoria, CGU, TCU e gestão patrimonial

O ambiente de regulação crescente do país, com normas de execução financeira cada vez mais restritas e responsabilidade fiscal instalada, exigiu que a Vice-direção de Gestão e Desenvolvimento Institucional elaborasse uma apresentação para levar aos Conselheiros do IOC, pontuando o escopo atual de atribuições e as consequências do não cumprimento das determinações legais.

Diretrizes para a contratação por terceirização

O Conselho Deliberativo do IOC discutiu e aprovou diretrizes institucionais para a contratação de profissionais terceirizados, com o objetivo de definir um procedimento padrão a ser adotado por todos os setores do Instituto.

Diretrizes para transferência de pesquisadores entre Laboratórios

O Conselho Deliberativo do IOC definiu diretrizes para a transferência interna de pesquisadores e seus impactos sobre a pontuação no Sistema Coleta e avaliação de produtividade para os Laboratórios.

Preparação para o novo modelo de avaliação de desempenho institucional

No contexto do novo modelo de Avaliação de Desempenho adotado pela Fiocruz, o Conselho Deliberativo do IOC definiu os indicadores a serem considerados para a avaliação institucional.

CTNBio credencia Laboratório de Biologia de Interações e Centro de Experimentação Animal

A Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio/MCT), após inspeção prévia, credenciou as novas instalações do Laboratório de Biologia das Interações e o Centro de Experimentação Animal (CEA) no Pavilhão Cardoso Fontes. Dessa forma, o IOC passou a contar com mais duas áreas classe de risco 2, para o desenvolvimento de projetos envolvendo a inoculação de animais geneticamente modificados.

2011

Programa de Excelência em Pesquisa Básica e Aplicada em Saúde (Proep/IOC)

O Programa de Excelência em Pesquisa Básica e Aplicada em Saúde (Proep/IOC), uma das principais inovações implementadas no Instituto, foi lançado em março de 2011, quando o IOC, a Fiocruz e o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), por intermédio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), firmaram parceria, após consulta ao Conselho Deliberativo do IOC realizada em dezembro de 2010. O Proep envolve recursos da ordem de R$ 17 milhões e promoveu duas chamadas no ano de 2011 entre os Laboratórios e serviços de apoio à Pesquisa do IOC, com o objetivo de financiar projetos que visassem à promoção da excelência em Ciência e Inovação em Saúde. Ele introduz um sistema de avaliação continuada de projetos dos Laboratórios associados ao seu processo de credenciamento, e representa ainda uma inovação na gestão da Pesquisa, contribuindo para melhoria na administração dos recursos. Foram aprovadas 58 propostas com orçamento de R$ 12.192.917,50, em quatro anos, oriundos do orçamento do IOC/Fiocruz, a serem liberados em até oito parcelas.

Implantação da Gestão dos Documentos Arquivísticos dos Laboratórios de Referência e das Coleções Biológicas

A iniciativa foi implementada pelos gestores da Qualidade, em parceria com a Vice-diretoria de Serviços de Referência e Coleções, a Casa de Oswaldo Cruz e a Vice-presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência da Fiocruz. Foram realizados: levantamento, identificação e codificação dos documentos segundo código de classificação da Fiocruz, capacitação profissional para manutenção dos acervos e elaboração do plano de classificação.

2012

Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG)

A primeira edição do PDG foi direcionada aos profissionais de gestão e de Pesquisa, com o objetivo de promover atualização no âmbito da gestão organizacional. A primeira turma, que teve aulas de março até dezembro, reuniu profissionais em nível de DAS 1 ou 2, ou equivalente, ou seus substitutos. A qualificação tem titulação de Pós-graduação *Lato sensu* modalidade Aperfeiçoamento.

II Curso de Gestão de Resíduos

No contexto das ações referentes à Qualidade, o curso foi elaborado pela Comissão Interna de Gestão Ambiental (CIGAmb), dentro das premissas do Programa de Gestão de Resíduos do IOC. Participaram do curso estudantes, técnicos e pesquisadores dos Laboratórios do Instituto, que foram sensibilizados e capacitados quanto às ferramentas, técnicas e práticas para o gerenciamento de resíduos.

2013

Autorização do CD-IOC para a criação da Área de Pesquisa Clínica

O Grupo de Trabalho de Pesquisa Clínica, instituído pela Direção do IOC em 2010, apresentou em reunião do Conselho Deliberativo do IOC um diagnóstico favorável à criação da Área de Pesquisa Clínica, visando a intensificar as interações entre projetos convergentes. O CD-IOC, então, autorizou o início do processo de criação da Área, com adesão voluntária de Laboratórios e pesquisadores.

O desafio de modernizar uma instituição centenária

A modernização de uma instituição centenária como o Instituto Oswaldo Cruz pode ser percebida de várias formas. Na estrutura física de seus Laboratórios. Nas respostas que seus Serviços de Referência dão às demandas da Saúde. Em instalações e procedimentos que geram confiabilidade a suas Coleções Biológicas, enquanto fiéis depositárias de componentes da biodiversidade brasileira. Na qualidade das instalações para experimentação com animais e na certeza de ética na Pesquisa. Na clareza de sua estrutura organizacional. Na ampliação e diversidade de seus cursos. Em políticas bem definidas para alcance de metas e melhorias.

A partir de qualquer um destes aspectos, a comparação entre o IOC de 2005 e o IOC de 2013 mostra uma Instituição que não parou de se modernizar. Seus prédios têm novo visual e o acesso passou a ser controlado, tornando os ambientes mais seguros. A cultura da Biossegurança se consolidou, e as da gestão ambiental e da Qualidade avançam, com processos de sensibilização e de capacitação. Paulatinamente, os prédios antigos vão sendo reformados, um novo prédio entrou em operação, quatro novos espaços provisórios foram instalados e possibilitaram instalações mais dignas para a maioria dos Laboratórios. Mais salas de aula, plano de melhorias para cada Laboratório e serviço, plano de obras para expandir o Instituto em mais de 10 mil m^2, em projetos que se inserem nos compromissos assumidos pela Presidência da Fiocruz.

A comunicação ganhou agilidade e profissionalização. A gestão se modernizou em todos os aspectos: informatização de muitos sistemas (ainda que reste muito por fazer) e novas equipes de servidores incorporados nos concursos públicos, em um processo que é detalhado na seção 'Gestão Para a Ciência' deste relatório.

Em 2005, quando foi empossada a Diretoria do IOC, seis compromissos centrais foram adotados, cujo cumprimento foi confirmado em 2009 pela primeira reeleição de uma Diretoria na história institucional. Naquele momento, os compromissos assumidos foram: 1. Construir coletivamente o projeto IOC, recuperando sua influência e construindo maior integração institucional; 2. Consolidar a democracia interna, ampliando os fóruns de participação; 3. Valorizar as pessoas e o trabalho de cada um, recuperando o orgulho de ser IOC; 4. Re-estruturar a Direção do IOC para enfrentar desafios amplos: Direção colegiada e grupo ampliado com Câmaras Técnicas e Grupos de Trabalho; 5. Avançar na construção de políticas para o cumprimento da missão do IOC; e 6. Sintonizar as relações do IOC na Fiocruz, intensificando a participação do Instituto em diversas instâncias da Fundação e reforçando parcerias com as demais Unidades.

Em 2009, foram assumidos os compromissos de: 1. Consolidar o que havia sido feito de melhor: participação e democracia, modernização da estrutura institucional e física, fortalecimento de Laboratórios de Pesquisa, Serviços de Referência e Coleções Biológicas, Ensino de qualidade, Memórias do Instituto Oswaldo Cruz inteiramente informatizada, sintonia na Fiocruz e modernização da comunicação; 2. Aperfeiçoar o que ainda estava em fase de implantação: melhorias na gestão, desenvolvimento e valorização das pessoas, execução do Plano de Obras, fortalecimento das Áreas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, definição coletiva do plano de gestão, discussão científica ampliada, gestão da Qualidade e maior visibilidade nos Serviços de Referência e Coleções Biológicas; e 3. Inovar delineando no IOC sua política científica e seu plano estratégico da Pesquisa,

Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, implantando Programas de Qualidade e de Cooperação, e um Programa de Pesquisa Clínica e de impacto para o Sistema Único de Saúde (SUS).

A modernização institucional reflete o esforço de avançar no cumprimento desses compromissos. A Comissão Interna de Biossegurança, além de subsidiar a Diretoria e os Laboratórios, é reconhecida como referência externa, tendo sido premiada várias vezes. Nosso sistema de jalecos descartáveis está alinhado com os padrões contemporâneos de uma Ciência de qualidade. O projeto de Pesquisa Mais Limpa reduz os resíduos gerados, num projeto coordenado pela Comissão Interna de Gestão Ambiental.

Por sua vez, o sistema de coleta de dados (Coleta) e de integração entre planejamento e execução (SIAD) são tomados como referência por outras Unidades da Fiocruz. O planejamento orçamentário foi informatizado e é possível preparar propostas com argumentos fortes e dimensionamento preciso das demandas. O sistema de alocação de orçamento por produtividade foi aperfeiçoado, permitindo uma política explícita de indução de excelência e de cooperação. O sistema de abastecimento e distribuição foi informatizado, associado a um almoxarifado moderno, com maior rigor e controle na distribuição de materiais. A Seção de Patrimônio pode agora realizar o inventário anual de bens do Instituto, sobre o qual se planeja o investimento estratégico no parque de equipamentos e mobiliário. A estrutura organizacional com Laboratórios na base é exemplo de manejo da diversidade e da complexidade. A gestão participativa gera o necessário ambiente crítico e criativo que impulsiona toda a gestão e a Pesquisa. E nosso Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG), iniciado em 2012, pretende preparar os gestores do presente e do futuro do IOC.

A modernização da gestão também se reflete nos contratos com a Fiotec e com o CNPq, que ampliam a flexibilidade de nossos recursos agregando controle e avaliação externos. Nossas contas estão abertas, por meio do Portal da Transparência do governo federal, que pode ser acessado diretamente a partir do site do IOC. As funções de coordenação dos Laboratórios e dos Programas de Ensino foram valorizadas. As atividades da Direção foram pautadas pelo programa aprovado nas urnas e pelos planos de ação debatidos e votados no Conselho Deliberativo (2005-2009 e 2011-2014). O Programa de Excelência em Pesquisa Básica e Aplicada em Saúde (Proep/IOC), conveniado com o CNPq, é o grande destaque positivo de todo esse processo: criatividade, imaginação, ousadia e persistência são os ingredientes dessa receita.

Tudo isso se tornou possível pela implantação de uma gestão participativa e dinâmica, detalhada na seção seguinte deste relatório, que alinhou o IOC à Fiocruz, qualificando a contribuição dos delegados do IOC no V e VI Congressos Internos da instituição.

Modernização dos espaços físicos: a atuação do Serviço de Apoio Predial e da Comissão Interna de Obras e Espaços

O Instituto Oswaldo Cruz, por sua história mais que centenária, ocupa muitos prédios no campus da Fiocruz em Manguinhos e outros quatro locais fora do campus, por meio de convênios institucionais, nos bairros de Laranjeiras (Instituto Nacional de Cardiologia), Jacarepaguá (antigo INERU) e Benfica (Instituto de Biologia do Exército), no município do Rio de Janeiro, e em Petrópolis (Faculdade de Medicina da FASE) e Ilha Grande (campus da UERJ).

A manutenção predial completa de todos estes espaços está centralizada sob a gestão de um órgão da Presidência da Fiocruz, a Diretoria de Administração do Campus (Dirac/Fiocruz). O Serviço de Apoio Predial (Sepred), vinculado ao Departamento de Suporte e Infraestrutura Laboratorial (Desie) do IOC, foi criado, em 2007, para gerenciar a infraestrutura dos prédios do Instituto, com vistas a garantir a efetiva provisão dos serviços de infraestrutura condominial para as diversas áreas. Esse serviço faz a intermediação dos usuários do IOC com os profissionais prestadores de serviços na Dirac, em função de um ordenamento de prioridades sob a responsabilidade da Diretoria do IOC, norteada pela Comissão Interna de Obras e Espaços. Faz também o acompanhamento do recebimento de suprimentos comuns, tais como gelo seco, gases especiais, água e outros.

TABELA 1

Atendimentos computados junto ao Serviço de Apoio Predial, 2012

Prédio/Pavilhão	Abertos em 2012	Atendidos em 2012	% de atendimento em 2012	Média mensal de abertura de Requisições de Serviços	Média mensal de atendimentos
Leônidas Deane	1.446	780	54	131	71
Helio e Peggy Pereira	1036	787	76	94	72
Ozório de Almeida	667	497	75	61	45
Carlos Chagas	599	465	78	54	42
Lauro Travassos	594	451	76	54	41
Hanseníase	592	296	50	54	27
Rocha Lima	543	272	50	49	25
Arthur Neiva	490	305	62	37	28
Cardoso Fontes	485	330	68	44	30
Pav. 108	435	343	79	40	31
Herman Lent	350	260	74	32	24
Gomes de Farias	236	168	71	21	15
Paulo Sarmento	190	154	81	17	14
Adolfo Lutz	117	71	61	11	6
Total geral	**7.790**	**5.139**	**66**	**708**	**467**

Fonte: Sistema OCOMON/IOC.

Inicialmente, o Sepred teve dificuldades para se implantar e consolidar, por ser o IOC a maior Unidade da Fiocruz, espalhada pelo campus em 13 prédios com idades e infraestruturas diferentes – incluindo pavilhões antigos, alguns tombados pelo Patrimônio Histórico, e outros modernos, o que torna o gerenciamento bastante complexo. Para criar indicadores de produtividade, foi estabelecido um sistema informatizado (OCOMON) no qual todas as requisições de serviço são inseridas e acompanhadas com prazos previamente definidos para os diferentes tipos de serviços. Esse sistema permitiu o controle efetivo das finalizações e pendências dos serviços solicitados, permitindo acompanhar e cobrar uma prestação mais rápida e eficaz por parte da Dirac. A partir de sua implantação, em maio de 2008, o sistema vem monitorando o atendimento das solicitações, registrando os seguintes tipos de serviços: alvenaria, cargas e mudanças, carpintaria, elétrica, eletrotécnica, funilaria, gás natural, hidráulica, instalações, metrologia, ótica, pintura, refrigeração de freezer -70°C, refrigeração de geladeiras, serralheria, serviços gerais (chaveiro, limpeza, outros), suprimento de CO^2, telefonia, usinagem, vetores e vidraceiro. O sumário do ano de 2012, expresso na Tabela 1, possibilita uma visão geral desses serviços. A equipe do Sepred tem um representante em quase todos os prédios do IOC e, tendo em vista a natureza das atividades, dois profissionais da base operacional fazem diariamente a ronda nos diversos prédios, para ajudar a resolver todo tipo de problema.

Desde sua criação, o Sepred participa da Comissão Interna de Obras e Espaços do IOC, que tem por objetivo estudar e propor uma ocupação racional e adequação de seus espaços, atendendo às necessidades de área mínima por pessoa, pautada nas recomendações para a gestão da Qualidade. O Serviço passou, então, a ter acesso regular às informações sobre o planejamento das obras e mudanças dos Laboratórios e demais setores do IOC e vem prestando assistência às mudanças físicas de Laboratórios, ajudando desde o controle no transporte dos bens até a checagem prévia das condições adequadas para a alocação do Laboratório no novo local. Desde sua criação, o Sepred coordenou mudanças e instalações em mais de 20 Laboratórios do IOC.

Um Plano de Obras e de Melhorias

O primeiro Plano Diretor de Ocupação Racional e Adequação de Espaços do IOC, que norteou o trabalho no período, constitui um instrumento de identificação de pontos críticos e de necessidades de investimento. O Plano foi montado visando à busca da equidade de espaço físico para os Laboratórios do IOC e a adequação a padrões internacionais de Qualidade, Biossegurança e Gestão Ambiental. O Sistema de Gerenciamento dos Imóveis de Uso Especial da União (SPIUnet) registra 38.561 m^2 de área construída sob a responsabilidade do IOC. Além disso, há dois edifícios (Castelo Mourisco e Pav. Rocha Lima) com ocupação compartilhada com outras Unidades da Fiocruz.

As diretrizes adotadas são transparentes para o conjunto do Instituto, disponibilizadas para acompanhamento na Intranet IOC. Há algumas 'cláusulas pétreas', em particular, a de que todos os Laboratórios credenciados e grupos de pesquisa devem ter instalações laboratoriais adequadas para produzir conhecimento com equidade, e a de que todos os trabalhadores e estudantes no IOC devem desenvolver suas atividades em condições adequadas de qualidade, biossegurança, conforto e responsabilidade socioambiental. Há, também, diretrizes de distribuição geral dos espaços, implicando o conjunto dos espaços do IOC no Plano e a racionalidade no compartilhamento de instalações e equipamentos.

Junto à Presidência da Fiocruz e a Far-Manguinhos, foi formulado um plano conjunto para um Polo de Laboratórios compartilhado entre IOC e Far-Manguinhos. Segundo o Plano Diretor de todo o Polo – com seis edificações –, o projeto executivo do primeiro prédio, que irá abrigar

cinco Laboratórios do IOC e três laboratórios de Far-Manguinhos, contempla sete Plataformas Tecnológicas do IOC, duas de Far-Manguinhos e uma comum; além de Biotério, salas de reunião, auditório, serviços de apoio logístico e infraestrutura. O Polo de Laboratórios IOC-Far-Manguinhos integra as áreas de Pesquisa das duas Unidades e, de certa forma, substitui os prédios previstos no Plano de 2009 e ainda não construídos. Dentre as estratégias para viabilizar a ampliação e busca da equidade nos espaços do IOC, a previsão de cessão de prédios em boas condições funcionou parcialmente, tendo sido cedidos de Far-Manguinhos para o IOC o Pavilhão Helio e Peggy Pereira, que acrescentou 2.020 m^2 em área específica para Laboratórios; o Pavilhão Paulo Sarmento, para instalação do setor administrativo e do almoxarifado do IOC, com 1.618 m^2; e parte do Pavilhão 47 (Pavilhão

Herman Lent), acrescentando cerca de 1.640 m², dos quais apenas uma pequena parte está em uso para depósitos diversos, devido à previsão de demolição para construção de novo prédio. Também foi incorporada ao IOC o Pavilhão 108, que está sendo usado como espaço provisório para Laboratórios, para ocupação no período em que a construção dos novos prédios ou a reforma dos antigos está em andamento.

O balanço do avanço da modernização das instalações de Laboratórios do IOC é positivo, com 30 Laboratórios modernizados entregues, de 2007 a 2012, em sintonia com o Programa da Qualidade. Para esta análise, dois aspectos foram utilizados: 1. Dimensão: a área adequada à instalação de equipe, mobiliário e equipamentos previstos no último processo de credenciamento laboratorial, com a recomendação de manter, ampliar ou reduzir o espaço do Laboratório; e 2. Adequação às condições de funcionamento: espaço físico compatível e adequado com as normas técnicas do Programa da Qualidade e com a dimensão da equipe e das atividades pertinentes às condições de funcionamento do Laboratório para o cumprimento da missão aprovada em seu processo de credenciamento, e com previsão de crescimento de 10% em quatro anos. A partir destes aspectos, os Laboratórios foram categorizados como: Adequados (quando satisfeitos ambos os aspectos), Parcialmente adequados (quando satisfeito apenas um dos aspectos), e Por adequar (quando nenhum dos aspectos é satisfeito). A distribuição dos Laboratórios segundo estes critérios está descrita no Gráfico 1.

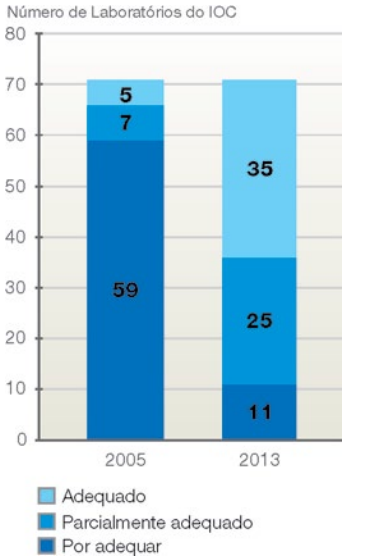
FIGURA 1

Proposta conceitual para o Polo de Laboratórios IOC-Far-Manguinhos

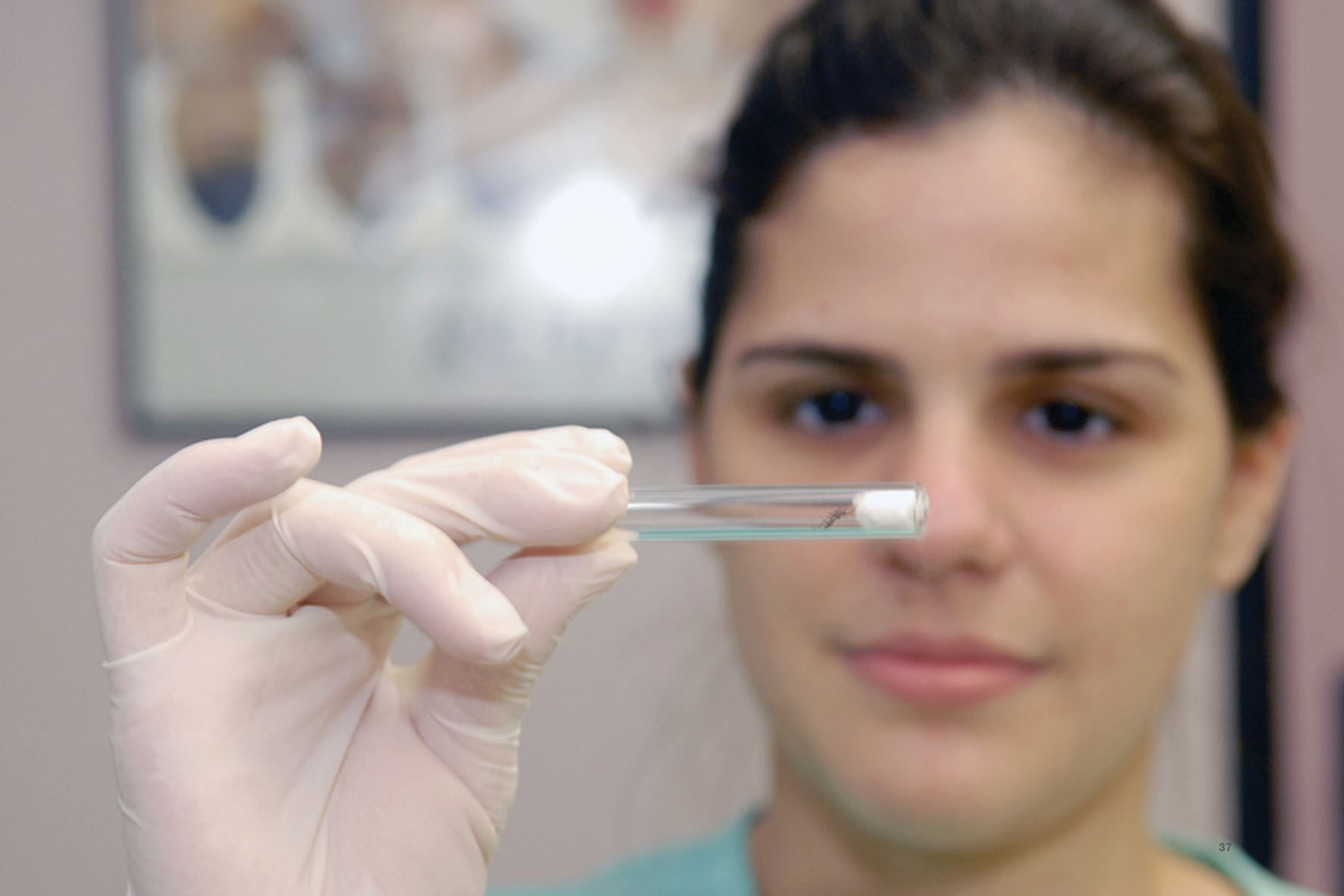
Fonte: Dirac/Fiocruz.

GRÁFICO 1

Evolução da adequação física dos Laboratórios do IOC, 2005-2013



O novo Polo de Laboratórios mostra-se como a única possibilidade do IOC sair do ciclo de adaptações de espaços. Como principais pontos de destaque, estão o salto tecnológico e humano que as edificações proporcionarão e o investimento financeiro em Laboratórios e serviços em locais permanentes.



Programa da Qualidade

O Programa da Qualidade do IOC, alinhado à missão institucional, assume o compromisso com a excelência, credibilidade e confiabilidade em suas atividades. Neste contexto, a implementação do Sistema de Gestão da Qualidade promove a busca constante de melhoria nos produtos e processos institucionais, à luz de um olhar sistêmico sobre os diferentes setores, em sintonia com marcos legais nacionais e internacionais.

Mesmo antes do Programa da Qualidade ser estruturado, várias ações já estavam em curso, implantadas por diversos setores do IOC, refletindo o compromisso institucional com a Gestão da Qualidade. Pode-se citar os Programas de Biossegurança e de Gestão Ambiental; o Programa de Segurança, que iniciou o controle informatizado de acesso e instalou câmeras internas; o Serviço de Fale Conosco mantido pelo Serviço de Jornalismo e Comunicação; o Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG) e a capacitação da força de trabalho. Neste cenário, teve início o debate que resultou na estruturação do Programa da Qualidade, cuja conceituação foi iniciada em 2010, avançando com planejamento e ações integradas em 2011 e formalização por Portaria Interna em janeiro de 2012.

A Política da Qualidade tem como premissa assumir compromissos que assegurem a qualidade em todos os produtos e serviços através da melhoria contínua da eficácia do Sistema de Gestão da Qualidade, em atendimento aos requisitos técnicos e gerenciais das normas adequadas ao escopo das atividades de cada um de seus setores e em consonância com a missão, visão de futuro e valores da instituição.

Destacam-se como objetivos estratégicos da Política da Qualidade: contribuir com os diferentes setores (administrativos e finalísticos) na implantação e implementação de Sistemas Locais de Gestão da Qualidade de acordo com as normas pertinentes, nacionais e internacionais; manter o nível de excelência e confiabilidade das atividades de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico, de Plataformas Tecnológicas, de tecnologia da informação, de Ensino, de Serviços de Referência e Coleções Biológicas e de ambulatórios; promover e manter o ambiente de trabalho saudável, priorizando a qualidade de vida do trabalhador e a sustentabilidade do meio ambiente; garantir mecanismos de comunicação visando o relacionamento da alta Direção com os com profissionais e estudantes, além de avaliar seu nível de satisfação.

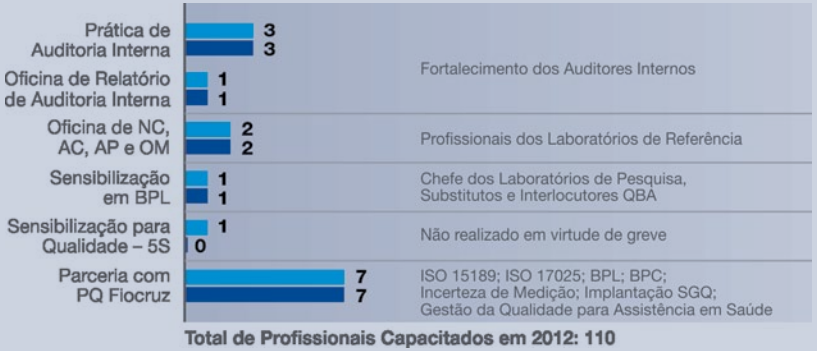
Este conjunto de ações está alinhado às Diretrizes Gerais do IOC e ao Plano Quadrienal da Fiocruz, orientado para a prestação de serviços de qualidade que atendam às demandas da sociedade e valorizem o processo de melhoria contínua organizacional. Nesta perspectiva, o Programa da Qualidade do IOC está alinhado ao Programa da Qualidade da Fiocruz, e atua de forma integrada nos diferentes setores. O compromisso com a Qualidade se traduz em dotação orçamentária para a implantação do 'Sistema de Gestão da Qualidade'. As iniciativas consolidadas em 2012 refletem a evolução do processo, embasada em três pilares: Disseminação da Cultura, Implantação e Implementação da Qualidade.

No âmbito das áreas finalísticas, o Grupo Assessor da Qualidade da Vice-direção de Serviços de Referência e Coleções, que vem atuando desde 2006, teve papel fundamental nas auditorias dos Serviços de Referência, garantindo 100% de aprovação, atuando sob demanda. Especial atenção tem sido dada ao Ambulatório Souza Araújo, do Laboratório de Hanseníase, em processo de acreditação pelo Colégio Brasileiro de Acreditação (CBA), e às Coleções Biológicas.

Várias capacitações foram organizadas, buscando atender a diferentes segmentos e requisitos de Normas da Qualidade, como mostrado no Gráfico 1.

GRÁFICO 1

Capacitações previstas e realizadas pelo Programa da Qualidade para os Laboratórios, 2012



Fonte: Programa da Qualidade/IOC.

A gestão documental, também componente das ações do Programa da Qualidade, propiciou atividades nas áreas de apoio e finalísticas: nos Serviços de Referência e Coleções Biológicas, com a codificação dos documentos; nos Ambulatórios, com a organização do arquivo corrente (prontuários); e no Departamento de Suporte e Infraestrutura Laboratorial (Desie), com a organização do arquivo intermediário. Também foram definidos sistemática e cronograma 2013 para realização de auditorias internas nos Laboratórios de Referência, após um projeto piloto nos Serviços de Malacologia, Vetores das Rickettsioses e de Vírus Respiratório e do Sarampo.

Em 2012, foi realizada a I Oficina para Gerentes da Qualidade dos Serviços de Referência e Coleções Biológicas, que elaborou e aplicou o instrumento de autoavaliação sobre a Gestão da Qualidade para coletar informações, realizar análise crítica e, como resultado, preparar o plano de melhorias. Um projeto piloto está em andamento na Plataforma de Microscopia Eletrônica, com processos já mapeados, visando ao início da implantação do Sistema de Gestão da Qualidade nas Plataformas em 2013. Nesta ação, destaca-se a atuação do Serviço de Planejamento e Orçamento (SPO).

A infraestrutura física é um componente importante na Gestão da Qualidade. Para identificar as necessidades do IOC nesse aspecto, foi realizado um levantamento das condições dos itens relativos à infraestrutura física das áreas comuns dos prédios, a partir de uma Planilha de Usos e Adequações das Edificações do Instituto. Esta análise resultou na confecção de um relatório das necessidades de infraestrutura, que aponta fragilidades específicas de cada prédio, relatando não-conformidades convergentes e possibilitando a elaboração de um rol de medidas corretivas.

A Comissão Interna de Biossegurança (CIBio), um referencial de destaque no IOC, vem cumprindo desde 2002 papel estratégico na Qualidade, fazendo um diagnóstico de situação no IOC, atuando em capacitações, inspeções em Laboratórios que manipulam organismos geneticamente modificados (OGM), fornecimento de equipamentos de proteção individual, além de atender emergências e demandas pontuais. Criada inicialmente com o objetivo de monitorar as atividades com OGM e derivados, teve seu escopo de trabalho reestruturado por Portaria de 2011 e tem ampliado sua atuação como órgão de assessoria e normatização em biossegurança, visando prevenir e minimizar os riscos inerentes às atividades de Pesquisa, Ensino, Desenvolvimento Tecnológico e Serviços de Referência no âmbito do IOC. A CIBio atua por intermédio de uma rede de interlocutores específicos em cada Laboratório do IOC, indicados durante o processo de credenciamento de Laboratórios, que recebem formação continuada nos temas da Biossegurança e da Qualidade.

De 2005 a 2012, são marcos da atuação da CIBio:

- Trabalhos com organismos geneticamente modificados: o mapeamento de 2012 mostra 41 projetos conduzidos por 33 pesquisadores em 25 Laboratórios. A comparação em relação aos dados de 2005 indica um crescimento dessa atividade estratégica e altamente regulada.
- Curso QBA/Online, para sensibilização em Gestão da Qualidade, Biossegurança e Ambiente, que oferece instruções técnicas e operacionais básicas, visando ao ingresso e desenvolvimento de atividades laboratoriais do IOC para mais de 400 profissionais por ano.
- Cursos presenciais de Biossegurança para profissionais e estudantes do IOC.
- Curso Básico de Biossegurança no Trabalho de Campo, com ênfase na captura e no manuseio de Pequenos Mamíferos Silvestres.
- Curso de Biossegurança para profissionais de Laboratório NB2 e NB3 com atividades em Pesquisa, rotina, produção e manutenção, e Curso prático demonstrativo sobre o uso de equipamentos de proteção individual em Laboratório NB3.
- Fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual para integrantes de Laboratórios que realizam trabalhos de campo.
- Realização da primeira fase de vacinas contra influenza, hepatite B, difteria e tétano em 2012, após levantamento das demandas institucionais.
- Oferta de disciplinas para os Programas de Ensino do IOC: Procedimentos de Biossegurança em Laboratório de Pesquisa Biomédica (Programas de Pós-graduação) e Biossegurança (Curso Técnico de Nível Médio em Biotecnologia).

Como atribuição central da CIBio, o monitoramento de projetos de Pesquisa que envolvem organismos geneticamente modificados (OGMs) é bastante rigoroso. O IOC detém um Certificado de Qualidade em Biossegurança (CQB) único para todos os projetos, o CQB/IOC 105/99. A tabela a seguir mostra o acompanhamento de projetos já concluídos, num credenciamento que considera o projeto, a equipe e as instalações.

TABELA 1

Projetos com Organismos Geneticamente Modificados (OGMs) concluídos, 2005-2012

Ano	Número de Laboratórios	Número de pesquisadores	Número de projetos
2005	18	32	27
2006	19	24	28
2007	22	28	32
2008	22	28	38
2009	22	28	40
2010	25	30	43
2011	26	33	40
2012	25	33	41

Fonte: CIBio/IOC.

Também estratégica para a Gestão da Qualidade no IOC, a Comissão Interna de Gestão Ambiental (CIGAmb) vem contribuindo de forma efetiva desde a sua criação, em 2005, e hoje integra o 'Time da Qualidade'. Dentre muitas ações desenvolvidas, destacam-se: 1. As entrevistas com os responsáveis pelas salas de esterilização do IOC para diagnóstico dos processos de trabalho em termos de quantidade de material permanente, processo de limpeza das bancadas, agentes biológicos e material clínico manipulados, bem como a classificação de resíduos (comuns, biológicos e perfurocortantes); 2. A implantação, em nove Pavilhões do IOC, do sistema de lacres de segurança para resíduos infectantes, que possibilitou sua padronização e manejo, reduzindo não-conformidades; 3. A implantação da metodologia de Pesquisa Mais Limpa (P+L) em alguns Laboratórios do IOC, relacionados a Coleções Biológicas ou Serviços de Referência. Foram apresentados procedimentos alternativos, visando ao uso racional de insumos, à ecoeficiência energética e à minimização de impactos à saúde do trabalhador pelo uso de reagentes com menor toxidade, mantendo a qualidade na Pesquisa com menor impacto ambiental.

Nas áreas de apoio, a Qualidade na Gestão avançou com o Mapeamento de Processos, seguindo critérios do Programa Nacional de Gestão Pública (Gespública), nos seguintes setores: Apoio Laboratorial (processos de abastecimento) e Serviço de Gestão de Projetos (processos de abastecimento e de gestão de recursos extra-orçamentários). Foram implantadas melhorias nos processos de gestão, tais como: exclusão do Serviço de Gestão de Projetos das atividades de elaboração das requisições de compras de materiais de consumo e de capital; criação do catálogo de materiais de consumo e de capital; automação das requisições de compras de materiais de consumo e de capital; início do processo de melhorias da gestão dos recursos extra-orçamentários no Segepro; implantação do módulo de planejamento para construção do Plano Anual de Orçamento.

Em 2012, foi formado um Grupo de Trabalho no IOC para colaborar com a reestruturação e a revisão da Carta de Serviços ao Cidadão da Fiocruz. Além de membros do Programa da Qualidade, o grupo contou com profissionais da Gestão, do Ensino, de Ambulatórios, do DATT, de Serviços de Referência e de Coleções Biológicas.

O IOC, ao compor o Comitê Gestor da Qualidade da Fiocruz e, ainda, considerando a experiência instalada, tornou-se uma Unidade de Referência para a Fundação nas Normas ABNT NBR NM ISO 15189:2008, Laboratórios clínicos – Requisitos particulares para a qualidade e competência técnica e na Norma NIT DICLA 035 – Princípios das Boas Práticas de Laboratório (BPL).

Em função disso, tem coordenado capacitações para profissionais de diferentes Unidades em temas como Fundamento das Boas Práticas de Laboratório - BPL (40 profissionais) e Interpretação da Norma ABNT NBR NM ISO 15189:2008 (40 profissionais). Alinhado ao Programa da Qualidade da Fiocruz, e visando à disseminação da cultura da excelência, diversas capacitações foram oferecidas aos profissionais das áreas de apoio e finalísticas do Instituto:

- Curso de Autoavaliação da Gestão
- Curso de Introdução ao Cálculo da Incerteza
- Curso de Análise de Risco / ISO 31000
- Interpretando a Norma ABNT ISO/IEC 17025
- Curso de Boas Práticas Clínicas
- Oficina de Acompanhamento e Revisão da Carta de Serviços ao Cidadão
- Oficina de Modelagem de Processos
- Produção e Certificação de Materiais de Referência / ISO Guia 34

IOC

Gestão Participativa: a chave para modernizar uma instituição centenária

2005

I e II Colegiado de Doutores

O Colegiado de Doutores foi instituído, em julho de 2005, como um fórum aberto a todos os doutores do Instituto, independentemente do cargo ou da participação nos Programas de Pós-graduação. É pautado nos temas comuns e desafiadores, com base no fato de que o Ensino é a única das atividades do IOC organizada e operacionalizada prioritariamente por doutores, ainda que sempre integrando mestres e especialistas, e está associada às ações de Pesquisa do Instituto. A partir destas reuniões, ocorreu a reformulação dos quadros de orientadores permanentes e colaboradores, e definiram-se as diretrizes para cada um dos então quatro Programas de Pós-graduação *Stricto sensu* do IOC.

Reformulação das Câmaras Técnicas, Grupos de Trabalho e Comissões Internas

A Diretoria promoveu, em agosto de 2005, a reestruturação das Câmaras Técnicas, com o objetivo de dinamizá-las. Assim, foram renovadas as composições das Câmaras Técnicas de Pesquisa, de Ensino e de Gestão e Recursos Humanos; a Câmara Técnica de Serviços de Referência e Coleções Científicas foi transformada em dois fóruns distintos: Câmara Técnica de Serviços de Referência e Câmara Técnica de Coleções e Acervos Científicos. Foi criada a Câmara Técnica de Informação, Comunicação e Informática. A Câmara Técnica de Espaço e a Câmara Técnica de Equipamentos e Informática foram reconfiguradas como Grupos de Trabalho assessores da Diretoria.

I Encontro de Administração

Com o tema 'A gestão em busca de resultados', o evento contou com a participação de 150 pessoas que levantaram problemas recorrentes da área de administração, assim como encaminhamentos para otimizar processos, aumentar a qualidade das atividades e diminuir o tempo gasto pelos pesquisadores nesta atividade. Como resultado, foi criada a figura do 'interlocutor' administrativo de cada setor do IOC, com a função de promover a comunicação dos procedimentos administrativos entre os setores e a Coordenação de Administração (CoAd).

2006

Missão e Visão institucionais definidas no II Encontro do IOC

O 'II Encontro do IOC: Construindo o Futuro' reuniu em Angra dos Reis, RJ, mais de 150 membros do Instituto, organizados em sete grupos de trabalho. O evento teve como resultado o estabelecimento de diretrizes para a revisão da estrutura organizacional, a definição da missão e da visão de futuro do Instituto e a apreciação da primeira versão do Plano Diretor 2005-2009.

2007

Participação do IOC no V Congresso Interno da Fiocruz

O IOC foi representado por 24 delegados, que, após intensa preparação e redação de propostas, participaram dos três dias de deliberações durante o V Congresso Interno da Fiocruz. O IOC garantiu conquistas, como o reconhecimento do conceito de Laboratório de Pesquisa com base na definição do Instituto, e a adoção de critérios de reconhecimento e habilitação de Laboratórios a partir da experiência do IOC.

III Encontro do IOC

Reunindo 107 profissionais na Ilha de Itacuruçá, RJ, o III Encontro do IOC discutiu e formulou propostas de mudança organizacional. Distribuídos em cinco grupos de trabalho, os participantes discutiram e votaram recomendações de medidas importantes para os rumos institucionais. Como resultados do Encontro, após decisão do Conselho Deliberativo (CD-IOC), foram criadas as Vices-direções de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico; de Serviços de Referência e Coleções; de Desenvolvimento Institucional e Gestão; e de Ensino, Informação e Comunicação. Na área de Ensino, foi aprovada a criação de uma coordenação própria para os estágios curriculares e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Foram criadas também a rede de apoio administrativo e as coordenações horizontais de Pesquisa. Finalmente, a plenária aprovou as recomendações para uma nova estrutura organizacional, nova composição do Conselho Deliberativo e definição de Áreas temáticas para as coordenações horizontais de Pesquisa, posteriormente submetidas à apreciação do CD-IOC.

II Encontro de Administração

O evento reuniu mais de 80% dos profissionais do Instituto que atuam em atividades administrativas. No encontro, foi definido o desenho organizacional dos novos setores de suporte às áreas finalísticas: Serviço de Apoio Predial, Serviço de Apoio Laboratorial e Serviço de Gestão de Projetos, vinculados diretamente ao Departamento de Suporte e Infraestrutura Laboratorial (Desie).

Homenageados dão nome a prédios do Instituto

A comunidade do IOC participou de consulta pública para escolher, entre figuras importantes da história do Instituto, os homenageados que emprestariam o nome para prédios e auditórios. Houve um período de indicações, seguido da votação, e posterior referendo do Conselho Deliberativo. Os nomes mais votados foram: Helio e Peggy Pereira, Hermann Lent, Emmanuel Dias e Maria Deane.

2008

Posse do Novo Conselho Deliberativo

Os novos componentes do CD-IOC tomaram posse durante o evento comemorativo dos 107 anos do Instituto. Os 74 conselheiros foram eleitos em votação realizada nos dias 21 e 22 de maio, sendo 68 com direito a voz e voto, e seis com direito a voz.

III Colegiado de Doutores

Na terceira edição do evento, os participantes foram organizados em quatro grupos de trabalho, que discutiram a criação de novos cursos, a distribuição de bolsas, a definição da identidade de cada Programa (para evitar sobreposições) e a criação de mecanismos de fomento do Ensino, que não fossem restritos ao IOC.

Estruturação da Diretoria Executiva

O fórum reuniu os representantes com responsabilidade de chefia nos serviços de apoio do IOC, com o objetivo de assegurar a integração transversal das políticas das Vice-diretorias.

IV Encontro do IOC

O encontro reuniu 110 profissionais do IOC em Teresópolis, RJ, para realizar um diagnóstico da situação do Instituto segundo a matriz de pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças. O foco do evento foi identificar os principais desafios, propor diretrizes para o futuro e identificar temas relevantes para serem incluídos no Plano Plurianual 2009-2012.

2009

Eleição para Diretoria e Conselho Deliberativo

O processo eleitoral para escolha da composição da Diretoria do IOC para o período 2009-2013 foi definido em reunião do Conselho Deliberativo. Na mesma reunião, foi acordado o cronograma para a eleição dos representantes dos Laboratórios e das categorias de trabalhadores, estudantes e coordenadores dos cursos junto ao Conselho Deliberativo do IOC para o período 2009-2011. A comunidade do IOC compareceu às urnas nos dias 05 e 06 de maio para eleger a nova Diretoria e os conselheiros. O resultado foi a reeleição da Diretoria, com a Chapa IOC Para Todos, que recebeu 53,51% dos votos válidos, contra 45,21% dos votos válidos para a Chapa Integração, Organização e Compromisso. Os novos componentes do CD-IOC, dentre eles representantes dos 71 Laboratórios credenciados, tomaram posse em 25 de maio, simultaneamente à Diretoria eleita, durante as comemorações dos 109 anos do Instituto.

I Fórum de Integração da Gestão

O Fórum reuniu 140 representantes das áreas de Planejamento, Infraestrutura, Administração e Gestão do Trabalho com o objetivo de integrar os diversos setores da gestão do IOC. Cada setor apresentou sua metodologia de trabalho, principais realizações e perspectivas.

Instalação da Câmara Técnica de Ambiente e Saúde

O novo fórum de assessoria à Direção foi criado para responder à importância dos temas de biodiversidade na área de Ciência e Tecnologia em Saúde.

Novas composições de Câmaras Técnicas

Após revisão em conjunto com a Diretoria, as Câmaras Técnicas de Ambiente e Saúde, de Pesquisa e de Ensino tiveram suas composições renovadas em agosto de 2009.

IV Colegiado de Doutores

O encontro contou com a presença do Prof. Emídio Cantídio, diretor de Programas e Fomento da Capes. Os 120 participantes debateram os critérios de avaliação da Capes, o perfil dos Programas de Pós-graduação do Instituto, a adequação das publicações ao Qualis da área e a oferta de disciplinas, inclusive transversais.

I Fórum de Integração de Alunos de Pós-graduação

No contexto de ações de valorização dos estudantes, o evento foi criado de forma pioneira para integrar alunos e docentes dos Programas de Pós-graduação *Stricto sensu* do IOC, com o objetivo de analisar conjuntamente os cursos e debater os cenários da Ciência, Tecnologia e Inovação. Na primeira edição, com o tema 'Desafios da Ciência e da Saúde para discentes e docentes nos cenários 2010-2030', cerca de 150 participantes estiveram reunidos ao longo de três dias em Angra dos Reis, RJ. Os estudantes foram sensibilizados e motivados a ocupar os espaços de participação discente em diferentes instâncias do IOC: o Colegiado de Doutores, as Câmaras Técnicas e o Conselho Deliberativo.

2010

I Encontro do Desie

O evento reuniu os funcionários do Departamento de Suporte e Infraestrutura Laboratorial (Desie) para promover a integração entre as equipes dos serviços de Gestão de Projetos (Segepro), Gestão Predial (Sepred) e Apoio Laboratorial (Selab).

II Fórum de Gestão

O Fórum reuniu toda a força de trabalho da Vice-direção de Desenvolvimento Institucional e Gestão, em um dia de debates e palestras com foco na gestão e no Programa da Qualidade do IOC e da Fiocruz.

VI Congresso Interno da Fiocruz

Após quase um ano de preparação interna, com ampla participação da comunidade do IOC, os 20 delegados do Instituto participaram dos três dias de debates na plenária do VI Congresso Interno, em outubro de 2010. Pela primeira vez, uma edição do Congresso Interno levou à discussão temas como a missão, a visão e os valores institucionais da Fiocruz. O Congresso definiu a realização de uma plenária extraordinária para definir o tema dos modelos de gestão.

I Encontro de Técnicos

Reunindo os profissionais de nível técnico do Instituto, o evento promoveu a ausculta dos diversos integrantes da comunidade do IOC. O foco da reunião foi debater a relação entre os profissionais de nível técnico e a Ciência brasileira.

V Colegiado de Doutores

O encontro foi estruturado em duas fases, com o objetivo de aprofundar o debate sobre o diagnóstico atual do campo do Ensino, perspectivas e estratégias de desenvolvimento para a Pós-graduação *Stricto sensu* do IOC. Os principais temas discutidos foram: novas regras para concessão de bolsas estabelecidas pela Capes e CNPq, integração de novos doutores nos Programas de Pós-graduação e a realização de seminário de discentes.

II Fórum de Integração dos Alunos de Pós-graduação

O II Fórum de Alunos reuniu 140 pessoas, entre alunos, docentes e coordenadores dos Programas de Pós-graduação do IOC, durante três dias, em Angra dos Reis, RJ. Nesta segunda edição, o grupo amadureceu as análises realizadas no primeiro encontro, com o levantamento de propostas para o Ensino no Instituto.

2011

Aprovação do Regimento Interno do Conselho Deliberativo

O documento instituiu as normas de funcionamento do Conselho Deliberativo, conforme os preceitos de gestão participativa que regem o Estatuto da Fiocruz. O regimento ampliou para quatro anos a vigência dos representantes no Conselho, a serem eleitos em período não concomitante com a eleição da Diretoria.

VI Colegiado de Doutores

O Colegiado de Doutores foi realizado em paralelo ao Fórum de Alunos, em Teresópolis, RJ. O objetivo desta edição do encontro era analisar as propostas do Plano Nacional de Educação (PNE) e do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), que apresentaram as metas do governo para a Educação e para a Pós-graduação, respectivamente. A plenária final consolidou um relatório com 15 elementos para o cenário atual de produção científica do IOC e 45 recomendações de ações para melhoria, integrando mais fortemente debates entre Ensino e Pesquisa.

V Encontro do IOC e construção do Plano Quadrienal 2012-2015

A quinta edição do evento ocorreu em Teresópolis, RJ, reunindo, durante três dias, cerca de 100 trabalhadores do Instituto, organizados em grupos de trabalho. O Encontro foi aberto pelo presidente do CNPq, Glaucius Oliva, e contou também com a presença do secretário de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, Jarbas Barbosa. O objetivo foi debater as políticas estratégicas no contexto do Plano Quadrienal da Fiocruz, aprovado no VI Congresso Interno. As discussões deram origem a propostas para o Plano Quadrienal do IOC, documento que indicou as políticas estratégicas do Instituto para o período 2012-2015. Posteriormente apresentado ao Conselho Deliberativo do IOC, com intenso debate, o Plano foi modificado e aprovado pelos conselheiros. Outros encaminhamentos aprovados em plenária foram a definição da missão, da visão e dos valores institucionais do IOC, também posteriormente submetidos ao Conselho Deliberativo.

Eleição da nova composição do Conselho Deliberativo

Os representantes dos Laboratórios e de categorias no Conselho Deliberativo foram eleitos para um período de quatro anos. O novo CD tomou posse em maio, durante as comemorações do 111º aniversário do Instituto.

II Fórum do Desie

Com o tema 'O Desie do Futuro', o encontro reuniu os trabalhadores do Departamento de Suporte e Infraestrutura Laboratorial para discutir as perspectivas de atuação do setor.

Participação do IOC no Coletivo de Gestores da Fiocruz

O IOC levou uma delegação de 30 gestores institucionais à quinta edição do evento que teve como foco realizar um planejamento coletivo, com base no Plano Quadrienal da Fundação. Foram debatidos os 12 macroprojetos selecionados pelo CD Fiocruz dentro do conjunto de macroprojetos do Plano Quadrienal aprovado no IV Congresso Interno. Todas as Unidades da Fiocruz produziram seus Planos Quadrienais e identificaram, nos macroprojetos da Fiocruz, como eles se desdobram em cada Instituto.

III Fórum de Integração dos Alunos de Pós-graduação

Realizado em Teresópolis, RJ, o evento foi pautado no tema 'Indicadores de excelência em Pesquisa e de Ensino'. Os discentes foram organizados em 20 grupos de discussão, com destaque para uma análise do perfil das disciplinas ofertadas pelos Programas de Pós-graduação. Em plenária, o grupo elegeu os representantes de alunos no Conselho Deliberativo do IOC, os estudantes que integrariam a chapa da Associação de Pós-Graduandos da Fiocruz (APG) e a composição dos diversos Grupos de Trabalho para proposição de melhorias no Ensino do IOC. Participaram 135 discentes e 24 docentes.

2012

Participação nas Plenárias Extraordinárias do VI Congresso Interno

A Fiocruz realizou duas plenárias do VI Congresso Interno em 2012, em maio e setembro. Ao longo de todo o ano, os delegados do IOC realizaram reuniões preparatórias abertas, para discutir os temas da pauta com a comunidade do Instituto. Durante a primeira Plenária Extraordinária, em maio, a delegação do IOC indicou representantes para compor a Câmara Técnica Assessora, responsável pela elaboração do Projeto de Lei para instituir uma empresa pública subsidiária em Bio-Manguinhos, conforme definido em plenária no VI Congresso Interno. Em setembro, a segunda Plenária Extraordinária teve três dias de debates, em que os delegados analisaram e votaram a minuta do Projeto de Lei de criação da empresa pública e as propostas de contribuição para o Código de Ciência, Tecnologia e Inovação a partir de documentos elaborados pela Câmara Técnica Assessora. O IOC foi a Unidade que levou o maior número de sugestões para o relatório debatido pelos grupos de trabalho.

IV Fórum de Integração dos Alunos de Pós-graduação

A quarta edição do Fórum aconteceu em outubro de 2012, em Búzios, RJ, e reuniu 140 alunos e 21 docentes. Durante três dias, os participantes debateram projetos de Pesquisa, os conteúdos de cada Programa de Pós-graduação e os principais desafios do Ensino no IOC.

Código de Ciência, Tecnologia e Inovação em debate

O Instituto promoveu um Centro de Estudos especial com a palestra do membro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Jaime Martins de Santana, que fez uma análise do texto do novo Código de Ciência, Tecnologia e Inovação. O evento fez parte da preparação da delegação do IOC no VI Congresso Interno, que resultou em um documento de considerações sobre o Projeto de Lei 2.177/2011, que institui o Código, com contribuições de pesquisadores e da Diretoria do IOC.

Gestão participativa: a chave para modernizar uma instituição centenária

Ao assumir a Direção do IOC, em 2005, dois compromissos foram firmados: 'construir coletivamente o projeto IOC' e 'consolidar a democracia interna: IOC para Todos'. Para cumprir esses compromissos, foi realizada, de 2005 a 2012, a mudança que mais contribuiria para a modernização de nosso Instituto centenário: o forte incremento da prática da gestão participativa.

No IOC, a perspectiva de gestão participativa ultrapassa o pressuposto da teoria de organizações que define esta modalidade de gestão como aquela em que todos os agentes envolvidos participam no processo decisório, partilhando méritos e responsabilidades, com igualdade de condições de participação. A gestão participativa no IOC está constituída, de fato, como uma prática de planejamento e de ação. Nesta perspectiva, a Diretoria é ampliada para um conjunto ativo de cerca de 150 pessoas comprometidas em fazer acontecer os planos traçados. Este conjunto de pessoas está correlacionado a diversas instâncias consultivas, propositivas e executivas. A Tabela 1 elenca as instâncias e experiências participativas implementadas no Instituto, entre 2005 e 2012. Estas iniciativas, detalhadas na Linha do Tempo desta seção, demonstram como a prática da gestão participativa foi estimulada ao longo deste período, com o objetivo de democratizar o IOC.

TABELA 1

Instâncias participativas do IOC, 2005-2013

Instância participativa	Dinâmica
Conselho Deliberativo	75 reuniões, incluindo nove em 2005, dez em 2006, dez em 2007, oito em 2008, dez em 2009, dez em 2010, oito em 2011, sete em 2012 e quatro em 2013
Seis Câmaras Técnicas	Reuniões mensais ou bimensais
Cinco Comissões Internas	Reuniões mensais ou bimensais
Encontros do IOC	Quatro edições, em 2006 (duas edições), 2008 e 2011
Delegação do IOC no V e no VI Congressos Internos	Quatro atuações, em 2006, 2008, 2011 e 2012
Delegação do IOC no Coletivo de Dirigentes da Fiocruz	Três atuações, em 2007, 2010 e 2011
Colegiado de Doutores do IOC	Seis edições, em 2005 (duas edições), 2007, 2009, 2010 e 2011
Fórum de Integração de Alunos de Pós-graduação	Quatro edições, em 2009, 2010, 2011 e 2012
Encontro de Administração	Duas edições, em 2005 e 2007
Fórum de Integração da Gestão	Duas edições, em 2009 e 2010
Encontro do Departamento de Suporte e Infraestrutura Laboratorial (Desie)	Três edições, em 2010, 2011 e 2013
Encontro do Departamento de Gestão Administrativa (DGA)	Duas edições, em 2010 e 2011
Diretoria Executiva (agregando os setores ligados às Vice-direções)	Reuniões mensais ou bimensais
Encontro de Técnicos	Uma edição, em 2010

A Diretoria atuou de modo colegiado, com todas as discussões e propostas sendo trabalhadas em reuniões semanais, alimentadas por debates específicos trazidos pelas Câmaras Técnicas, Comissões Internas, Grupos de Trabalho e setores das Vice-direções, reunidos na Diretoria Executiva. Diversas instâncias de integração foram construídas, incluindo Encontros gerais do IOC, Encontros por categorias profissionais, Fóruns de integração de doutores, de alunos e de gestão. Os temas discutidos convergiram para o Conselho Deliberativo do IOC, composto por representantes eleitos por subestrutura organizacional (Departamentos, de 2005 a 2007, e Laboratórios, desde 2007) ou por categoria funcional.

De 2005 a 2011, o Conselho Deliberativo do IOC foi ampliado de 24 para 79 representantes com direito a voto. Em 2005, os conselheiros incluíam representações de 16 Departamentos, sete categorias e uma representação da Direção, além de cinco membros com direito a voz. Entre 2007 e 2011, os conselheiros representavam 71 Laboratórios, seis categorias, um representante da Direção e um representante do Ensino, além de nove membros com direito a voz.

A integração horizontal e flexível de Laboratórios e pesquisadores em Áreas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) foi estimulada a ser feita a partir da adesão voluntária dos Laboratórios. Como resultado, 16 Áreas de PD&I foram propostas e 12 estiveram ativas em diferentes momentos. Foram estruturadas por agravos de importância em Saúde Pública ou por abordagens transversais, segundo as diretrizes de Pesquisa do Ministério da Saúde.

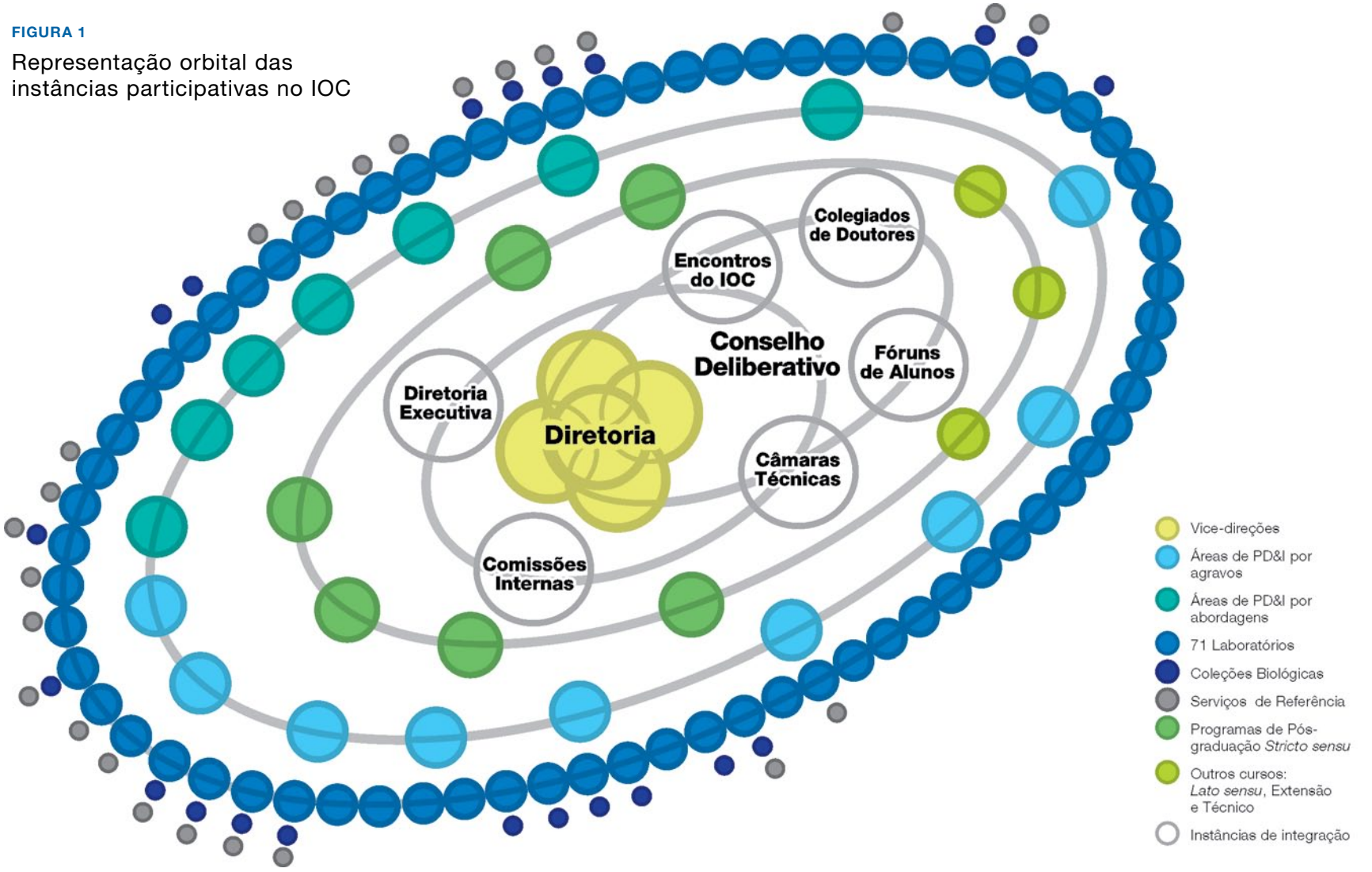
Uma imagem representativa da estruturação do IOC segundo a gestão participativa pode ser intuída a partir da representação de círculos e elipses integradas, como na Figura 1, na qual 'órbitas' elípticas com as instâncias de encontros e interações podem ser imaginadas em constante rotação e movimento, convergindo para a Diretoria e para o Conselho Deliberativo, com suas instâncias e estruturas de apoio geral a todos os Laboratórios do IOC.

A diversidade e multiplicidade de espaços de encontros, debates e proposições, incentivada e organizada pela Diretoria, de 2005 a 2013, promoveu a mudança de cultura organizacional de que o IOC precisava para enfrentar o seu segundo centenário, os desafios da Inovação e da globalização de informações, conhecimento e redes de Pesquisa. A participação faz parte da natureza social do ser humano e a interação coletiva possibilita o prazer de criar e recriar as coisas e a valorização das pessoas. Como constitui uma necessidade natural, a habilidade de participar cresce rapidamente quando existe oportunidade de praticá-la.

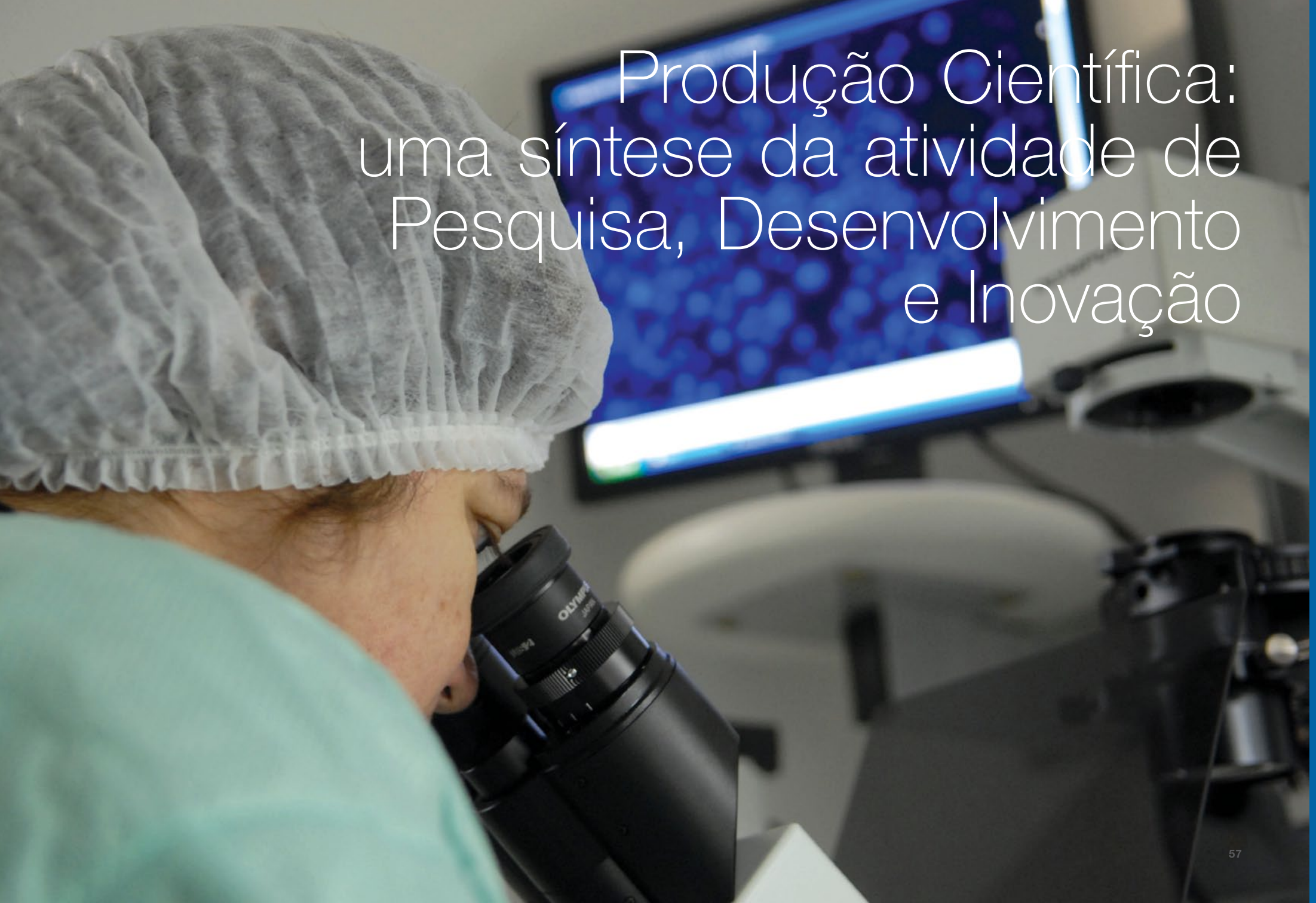
Poder 'com' os outros, poder em 'conexão', poder em 'relação': é isto que caracteriza o conceito de 'empoderamento' que a gestão participativa concentra e externa. Desenvolver junto, em sinergia, pensando e agindo, decidindo junto o que fazer, delegando e dividindo responsabilidades e criando co-responsáveis na tomada e execução das decisões. Participantes de uma instância de trabalho coletivo não apenas 'estão juntos', mas enfrentam dificuldades e superam divergências.

FIGURA 1

Representação orbital das instâncias participativas no IOC



IOC



Produção Científica: uma síntese da atividade de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

2005

Recomposição da Câmara Técnica de Pesquisa

Recomposta, a Câmara Técnica iniciou os trabalhos, com a inovação de Câmaras coordenadas por colaboradores que não são diretamente da Diretoria, de modo a promover a ampliação e a contribuir com um olhar externo para a geração de sugestões.

Grupo de Trabalho sobre indicadores de produtividade em Pesquisa

O grupo foi composto em julho, iniciando discussões para a proposição de uma nova cesta de indicadores e de revisão no sistema de pontuação para alocação de orçamento. A ideia de estratificação de artigos por faixa de fator de impacto das revistas começou a ser trabalhada.

Patentes, direitos autorais e negócios

Grupo de Trabalho sobre o tema iniciou atividades.

Articulação com o CDTS

Primeiro seminário conjunto entre IOC e Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS/Fiocruz).

Ações em ambiente

A Câmara Técnica de Ambiente iniciou o cadastramento das Pesquisas em ambiente.

Cooperação com o Instituto Nacional do Câncer

O IOC organizou e liderou o I Seminário de Integração INCA-Fiocruz para preparar a cooperação de Pesquisa em câncer.

Conferência de C&T

Em outubro, a Diretoria participou, em Brasília, da 3ª Conferência Nacional de C&T, que trabalhou o tema 'Geração de Riqueza: O Brasil na economia do conhecimento'.

2006

Indicadores de produtividade

Desenvolvimento de nova proposta de indicadores de produtividade em Pesquisa.

Participação no Programa Integrado de Doença de Chagas

O IOC atuou na construção de redes de pesquisa do Programa da Fiocruz.

Posicionamento da comunidade científica do Instituto contra a proibição da experimentação animal na cidade do Rio de Janeiro

O Projeto de Lei 325/2005, que propunha a proibição da utilização de animais na prática experimental no município do Rio de Janeiro, provocou a mobilização dos pesquisadores do IOC. Os cientistas prepararam um documento, a pedido do Comitê de Ciência e Tecnologia da Cidade do Rio de Janeiro, para subsidiar a análise técnica do Projeto de Lei, sendo decisivo para fundamentar o veto integral por inconstitucionalidade.

Credenciamento de Laboratórios

Certificação de novos grupos de Pesquisa e conclusão do processo de credenciamento de Laboratórios que haviam sido aprovados sob condição de avaliação intermediária.

2007

Estruturação das Áreas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I)

Com a opção dos Laboratórios como base da estrutura organizacional do IOC, definida nos I e II Encontros do IOC, decidiu-se pela criação das Áreas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), coordenações científicas horizontais de caráter colaborativo.

I Workshop da Área de PD&I em Dengue e Arboviroses

A Área de Dengue e Arboviroses deu início ao fortalecimento da interação entre os Laboratórios com foco em discutir necessidades da Área e identificar o potencial de cooperação.

Criação do Departamento de Apoio Técnico e Tecnológico

O Departamento de Apoio Técnico e Tecnológico (DATT) foi criado em julho de 2007, a partir do processo de reestruturação organizacional, para garantir a prestação de serviços e o atendimento às necessidades dos Laboratórios.

I Workshop da Área de PD&I em Helmintoses

Com o tema 'Prioridades, dificuldades e necessidades', o encontro foi o primeiro organizado pela Área de PD&I em Helmintoses para integrar as diversas iniciativas relativas ao tema.

Aprovação do edital para Credenciamento de Laboratórios

O Conselho Deliberativo do IOC definiu as bases do credenciamento de Laboratórios de Pesquisa do Instituto para o período 2009-2012, tendo como ponto de partida o documento elaborado pela Câmara Técnica de Pesquisa. O processo foi reconhecido pelo CD-Fiocruz como exemplar para as demais Unidades Técnico-Científicas da Fundação.

I Workshop da Área de PD&I em Doenças Bacterianas e Fúngicas

O encontro reuniu 25 pesquisadores de dez Laboratórios, que debateram os objetivos comuns para a Área.

I Workshop da Área de PD&I em Genômica Funcional e Bioinformática

A Área organizou o encontro para trocar experiências e identificar potenciais pontos de cooperação.

Criação do Núcleo de Inovação Tecnológica

O NIT/IOC foi criado com o intuito de aperfeiçoar as ações de Inovação no Instituto. Vinculado ao Sistema de Gestão Tecnológica e Inovação da Fiocruz, composto pelos Núcleos de Inovação Tecnológica das Unidades da Fiocruz e pela Coordenação de Gestão Tecnológica (Gestec), sob coordenação da Vice-presidência de Produção e Inovação em Saúde da Fiocruz, o NIT passou a oferecer suporte estratégico no campo do Desenvolvimento Tecnológico e no mapeamento de oportunidades.

2008

Estruturação dos Serviços de Gestão de Projetos e de Apoio Predial

Os Serviços de Gestão de Projetos (Segepro) e de Apoio Predial (Sepred) foram estruturados sob a coordenação do Departamento de Suporte e Infraestrutura Laboratorial (Desie) para atender às demandas registradas nos Encontros do IOC de ampliação do suporte administrativo aos Laboratórios.

I Workshop da Área de PD&I em DST/Aids

Os Laboratórios apresentaram as linhas desenvolvidas e principais desafios da Área. Para consolidar o processo de estruturação da Área, o grupo definiu os interlocutores da Coordenação.

I Reunião das Áreas de PD&I com a Diretoria

O evento reuniu as sete coordenações já eleitas das Áreas de PD&I. Os representantes apresentaram seus planos de trabalho, desafios e expectativas. Duas semanas depois, as coordenações foram formalmente empossadas em cerimônia durante o Centro de Estudos do IOC pelo ministro de Estado da Saúde, José Gomes Temporão.

I Curso de Capacitação em Descontaminação e Esterilização

O treinamento, promovido pelo Departamento de Apoio Técnico e Tecnológico (DATT), reuniu 80 profissionais que atuam em salas de esterilização do IOC.

I Workshop da Área de PD&I em Doenças Virais e Rickettsioses

Durante o encontro, os projetos em desenvolvimento pelos Laboratórios foram apresentados ao grupo, que indicou a coordenação da Área.

I Workshop da Área de PD&I em Taxonomia e Biodiversidade

A Área, que reúne 16 Laboratórios e mais de 80% das Coleções Biológicas do Instituto, discutiu as possibilidades de ação colaborativa.

I Workshop da Área de PD&I em Epidemiologia, Vigilância e Diagnóstico em Saúde

Foi realizado o primeiro encontro da Área, considerada transversal de investigação do IOC por abrigar Laboratórios que desenvolvem Pesquisa e formação voltadas para a vigilância de doenças infecciosas.

II Reunião das Áreas de PD&I com a Diretoria

O encontro reuniu representantes das oito Áreas de PD&I que já haviam sido organizadas e possuíam coordenações eleitas. Foram apresentadas as atividades em andamento e os avanços em cada Área, e foi elaborada uma agenda de propostas a serem apresentadas no IV Encontro do IOC, com destaque para o planejamento de metas e ações entre as Áreas de PD&I e a proposição de um novo Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Saúde.

2009

Projeto ‘Parâmetros Básicos de Manutenção das Cabines de Segurança Biológica’

O projeto foi elaborado e implementado em colaboração com o Serviço de Metrologia do Departamento de Equipamentos da Diretoria do Campus (Dirac/Fiocruz), em parceria com a Comissão Interna de Biossegurança (CIBio).

IOC tem 71 Laboratórios credenciados

O Conselho Deliberativo do IOC aprovou o recredenciamento de 65 Laboratórios e a criação de seis novos. A decisão ratificou as recomendações elaboradas pelo Comitê Único de Avaliação Externa, durante o processo de Credenciamento Laboratorial realizado em 2008. A validade do credenciamento e o prazo para reavaliação de Laboratórios foram estendidos de quatro para seis anos. A criação dos novos Laboratórios foi fruto de atividades que já vinham sendo desenvolvidas no IOC em áreas estratégicas para a Saúde Pública, como dengue, leishmanioses, doença de Chagas, infecções hospitalares, doenças degenerativas, desenvolvimento de fármacos e vacinas, ensino e bioinformática.

Aprovado o Termo de Compromisso de Manutenção de Sigilo

Desenvolvido e promovido pelo Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), o termo foi aprovado em sessão do Conselho Deliberativo do IOC. O documento tem o objetivo de preservar a confidencialidade da produção científica, dando proteção legal aos resultados oriundos das atividades de Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação.

I Workshop da Área de PD&I em Leishmanioses

Em dois dias de reunião, representantes dos Laboratórios envolvidos apresentaram seus principais projetos e debateram as perspectivas de integração.

III Reunião das Coordenações das Áreas de PD&I com a Diretoria

O encontro teve como objetivo aprofundar os conceitos de Gestão Estratégica de Pesquisa e apresentar o modelo de orçamento para as Áreas de PD&I. Foram apresentados os principais avanços e dificuldades, sistematizados em um documento de recomendações à Direção.

Biotério do Pavilhão Leônidas Deane aprovado para projetos com microorganismos classe de risco 2

A aprovação do Biotério de Experimentação Animal do Pavilhão Leônidas Deane ocorreu durante a Reunião Ordinária da CTNBio.

I Encontro Latino-americano em Helmintoses

O evento, ocorrido em Teresópolis, Rio de Janeiro, foi organizado pela Área de PD&I em Helmintoses, com o objetivo de propor diretrizes para questões de interesse da Helmintologia.

2010

Laboratório NB3 do Pavilhão Leônidas Deane

O processo de manutenção preventiva e corretiva para a qualificação de três Laboratórios NB3 do IOC teve início em 2008, com recursos do Fundo Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. O Laboratório do Pavilhão Leônidas Deane foi o primeiro a ter a reforma concluída, em julho de 2009, representando um importante reforço de infraestrutura para a Pesquisa e os Serviços de Referência do Instituto.

I Workshop da Área de PD&I em Doença de Chagas

O encontro permitiu que os Laboratórios envolvidos apresentassem seus trabalhos, proporcionando o conhecimento mútuo das diversas Pesquisas e metodologias desenvolvidas no IOC.

IV Reunião das Coordenações de Áreas de PD&I com a Diretoria

A reunião, que realizou um balanço das atividades das Áreas de PD&I ao longo do ano, apontou avanços significativos na integração entre Laboratórios e pesquisadores, na realização de eventos conjuntos e na preparação de projetos (especialmente na Área de DST).

Inclusão de projetos no Portfólio Fiocruz de Inovação

O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) organizou, em parceria com o Serviço de Planejamento e Orçamento (SPO), o diagnóstico das ações na área de Desenvolvimento Tecnológico para compor o Portfólio Fiocruz de Inovação. O IOC foi a segunda Unidade em número de projetos incluídos, com 13 selecionados.

I Simpósio de Pesquisa e Inovação do IOC

Promovido como parte das comemorações dos 110 anos do IOC, com apoio do CNPq, o 'I Simpósio de Pesquisa e Inovação do Instituto Oswaldo Cruz' promoveu, durante três dias, o debate dos diversos temas e relações entre os campos da Pesquisa e da Inovação no Instituto. Na ocasião, cada Laboratório do Instituto apresentou suas atividades em sessões de pôsteres.

2011

Participação no processo de definição de políticas públicas para Ciência, Tecnologia e Inovação

O IOC participou, com comitiva de 18 delegados, da 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável. O Instituto preparou três textos bases com propostas nos temas de PD&I, Coleções Biológicas e Ambiente e Saúde. Os delegados do Instituto defenderam o fortalecimento dos Laboratórios e grupos de Pesquisa das instituições brasileiras, a sensibilização e implantação da cultura da Qualidade nos Laboratórios, a valorização das parcerias público-privadas para apoio à Pesquisa e Inovação e o estímulo à participação democrática no enfrentamento da problemática socioambiental.

Criação do Grupo de Trabalho em Pesquisa Clínica

O Grupo de Trabalho em Pesquisa Clínica foi criado, por recomendação da Câmara Técnica de Pesquisa, com a missão de estruturar um projeto institucional para desenvolver, apoiar e potencializar as atividades em Pesquisa Clínica do Instituto, aperfeiçoando sua integração ao SUS e a outras Unidades da Fiocruz.

V Reunião das Coordenações de Áreas de PD&I com a Diretoria

Além de apresentar a atual situação das coordenações das Áreas de PD&I, elencando as inovações institucionais realizadas e suas ações futuras, a reunião mostrou a proposta de concretização de um estudo das Áreas de PD&I, por meio do projeto de Desenvolvimento de Competências para a Gestão do Conhecimento Científico e Prospecção Tecnológica.

II Curso de Capacitação em Descontaminação e Esterilização

Oferecido pelo Departamento de Apoio Técnico e Plataformas Tecnológicas (DATT), o curso capacitou 50 profissionais que atuam nas salas de descontaminação e esterilização do Instituto.

Censo sobre Pesquisa Clínica

Como parte das ações de estruturação da Pesquisa Clínica no IOC, o censo teve como objetivo identificar e dimensionar as iniciativas e estruturar novas ações de apoio aos projetos institucionais no tema.

Manutenção preventiva

Implantação da rotina de manutenção preventiva regular dos equipamentos dos Laboratórios de Pesquisa.

Criação do Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos

O CEP-IOC foi criado, ligado à Vice-diretoria de Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (VDPDI) do Instituto. Anteriormente, os projetos do IOC eram submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Fiocruz, vinculado à Vice-presidência de Pesquisa em Desenvolvimento Tecnológico da Fundação. Com a mudança, a VDPDI-IOC passou a ser responsável pela infraestrutura, manutenção e acervo do Comitê.

2012

Projeto Desenvolvimento de Competências para a Gestão do Conhecimento Científico e Prospecção Científico-Tecnológica

A iniciativa foi desenvolvida pela Vice-diretoria de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, por meio da Assessoria de PD&I, para aprimorar a gestão do conhecimento e implantar atividades de prospecção científica e tecnológica no IOC. O Instituto recebeu a consultoria do Grupo de Estudos sobre a Organização da Pesquisa e Inovação da Unicamp durante a primeira fase, quando foi elaborado um protocolo de gestão do conhecimento científico e prospecção científico-tecnológica.

I Simpósio de Bioética e Saúde Pública do IOC

A Vice-diretoria de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação realizou o evento 'I Simpósio de Bioética e Saúde Pública do Instituto Oswaldo Cruz: Desafios do século XXI' e 'Workshop para comitês de ética em pesquisa com seres humanos e animais não-humanos', que reuniu pesquisadores, gestores, membros de comitês de ética de diversas instituições e integrantes de Programas de Pós-graduação para trocar experiências e estimular a formação e a prática em bioética e ética aplicada à Pesquisa envolvendo seres humanos e animais no Sistema Único de Saúde (SUS).

IOC integra o Fórum de Comitês de Ética da Fiocruz

O Comitê de Ética em Pesquisa do IOC (CEP-IOC) passou a integrar o recém-criado Fórum de Comitês de Ética da Fiocruz, dedicado a promover a integração entre os CEPs das Unidades da Fundação.

II Painel Estruturado de Apoio em Métodos e Práticas de Prospecção para Atividades de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

O painel reuniu pesquisadores da Área de PD&I em Leishmanioses, avançando mais uma etapa no desenvolvimento de competência para gestão do conhecimento científico e prospecção científico-tecnológica.

Novas instalações das Plataformas de Microscopia e de Experimentação Animal

Parte das atividades de comemoração dos 112 anos do IOC, foram inauguradas as novas instalações da Plataforma de Microscopia Eletrônica Rudolf Barth e da Plataforma de Experimentação em Primatas não-Humanos.

Indicadores de produtividade aperfeiçoados

Os indicadores de produtividade em Pesquisa foram aperfeiçoados, com a atualização da pontuação referente à produção científica publicada em revistas indexadas (ISI, Scielo e PubMed), a criação de novos estratos de pontuação relacionados ao índice de impacto dos periódicos e a inclusão da classificação do Qualis (A1-B2) para os periódicos não-indexados.

2013

Apoio em prospecção Científico-Tecnológica

A Assessoria de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) desenvolveu um portfólio de atividades para facilitar a rotina de pesquisadores, Laboratórios e Áreas de PD&I do Instituto, incluindo: prospecção, busca e análise de informações da produção científica disponíveis nas principais bases de dados; orientação referente aos recursos para o monitoramento de publicações e patentes; busca personalizada de editais de financiamento através do Sistema de Prospecção de Agentes Financiadores em PD&I.

Criação da Área de PD&I em Pesquisa Clínica e Translacional

No Conselho Deliberativo de 20 de fevereiro, foi definida a abertura do processo de criação da Área de Pesquisa Clínica e Translacional, cuja base para a construção se fundamentará no estudo relatado pelo Grupo de Trabalho de Pesquisa Clínica.

Modernização e estruturação de Plataformas Tecnológicas

A Plataforma de Citometria de Fluxo foi modernizada com a aquisição de um citômetro de alta performance, enquanto a Plataforma do Sequenciamento de Alta Vazão foi estruturada com recursos das agências de fomento Finep e Faperj.

II Simpósio de Pesquisa e Inovação

A segunda edição do Simpósio, realizado durante três dias em março de 2013, promoveu o debate científico com foco na Pesquisa em vacinas, fármacos, doenças negligenciadas e emergentes, nanotecnologia e entomologia molecular. Com apoio da Faperj, foram realizadas quatro conferências e quatro mesas-redondas, dando sequência às discussões iniciadas no primeiro Simpósio, em 2010. Além dos pesquisadores do IOC, participaram representantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Instituto Butantan e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Também estiveram presentes representantes de agências de fomento como CNPq, Faperj e Finep. Foram realizados, ainda, dois eventos-satélite: 'Avaliação dos Projetos Proep/IOC' e 'VI Reunião das Áreas de PD&I: estado atual e perspectivas'.

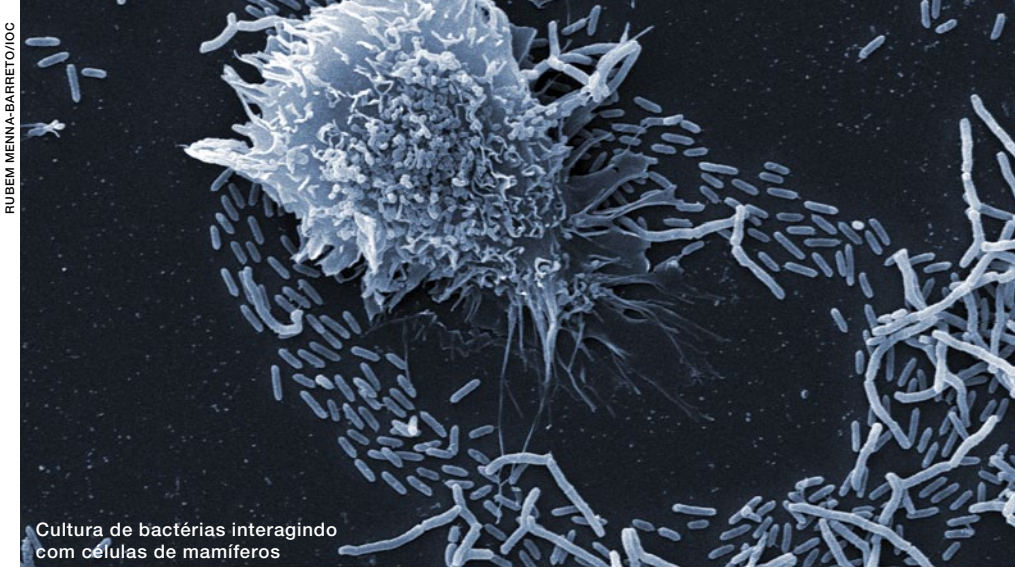
Produção Científica: uma síntese da atividade de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

Produzir conhecimento científico para a Saúde da população brasileira é o coração da missão do Instituto Oswaldo Cruz. Por isso, qualquer recorte temporal que se faça nesse Instituto centenário é limitado. O que se faz aqui, de 2005 a 2013, objetiva perceber os caminhos que as equipes de Pesquisa dos Laboratórios do Instituto estão percorrendo, e sua inserção no contexto Fiocruz, nacional e internacional. Nesse sentido, essa síntese está focada nos aspectos quantitativos dessa produção e relata as propostas que foram trabalhadas coletivamente para organizar a Pesquisa no IOC.

Evolução da produção científica

A evolução da publicação total de artigos em periódicos indexados no ISI, Pubmed ou Scielo nos últimos anos pode ser observada no Gráfico 1, no qual se evidencia um aumento de cerca de 50%.

Os indicadores brasileiros de produção científica mostram que os principais fatores associados ao seu crescimento são os recursos humanos (doutores, grupos de pesquisa e Laboratórios ativos), os recursos financeiros e infraestruturais (investimentos e instalações laboratoriais) e a associação com a Pós-graduação (formação de mestres e doutores). A observação da evolução das curvas destes indicadores no IOC, no período 2005-2012, com os respectivos índices de variação calculados na Tabela 1, mostra uma maior similitude entre a evolução do número de artigos e o número de doutores no quadro de servidores, e, numa escala diferente, com o número de egressos nos Programas de Pós-graduação do IOC.



RUBEM MENNA-BARRETO/IOC

Cultura de bactérias interagindo com células de mamíferos

GRÁFICO 1

Produção científica, recursos humanos e financeiros e egressos dos Programas de Pós-graduação no IOC, 2005-2012

Fontes: Assessoria de PD&I/IOC, Vice-direção de PD&I/IOC, Sistema Coleta/IOC.

ATENÇÃO

TABELA 1

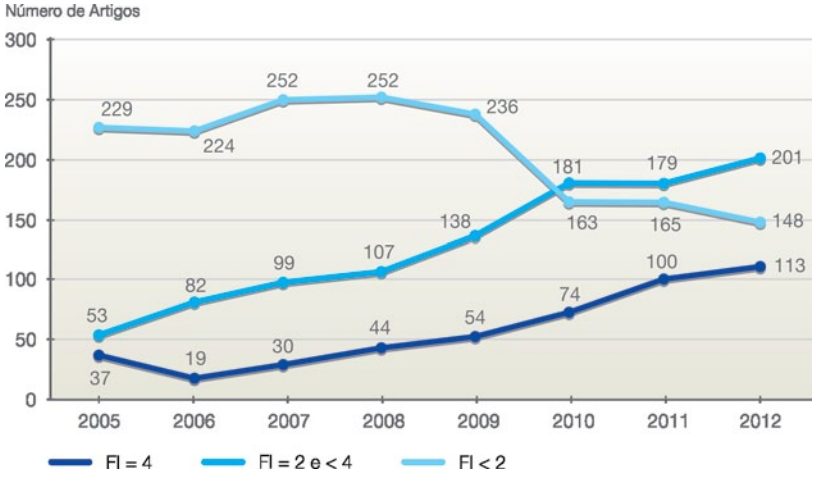
Indicadores de produtividade e fomento, 2005 x 2012

	A) 2005	B) 2012	Variação (B/A)
Artigos totais indexados no ISI, Medline ou Scielo	319	479	1,50
Doutores no quadro de servidores	183	314	1,71
Orçamento (US$)	57	196	3,43
Mestres e doutores egressos	90	132	1,46
Artigos em revistas com fator de Impacto < 2	229	148	0,64
Artigos em revistas com fator de Impacto >2 e <4	53	201	3,79
Artigos em revistas com fator de Impacto < 4	37	113	3,05

Fonte: Sistema Coleta/IOC.

GRÁFICO 2

Evolução de artigos publicados em periódicos em diferentes estratos de Fator de Impacto, 2005-2012



Fonte: Assessoria de PD&I, Vice-direção de PD&I/IOC, Sistema Coleta/IOC.

Ao analisar o crescimento das publicações em revistas internacionais com fator de impacto maior que 2 ou maior que 4, pode-se encontrar um paralelismo com o incremento no orçamento institucional, não percebido antes com a análise da evolução da produção global. Cabe ressaltar que nos últimos anos houve um incremento considerável na oferta de editais públicos de suporte à Pesquisa, com reflexos tanto na capacidade competitiva do IOC na captação destes recursos, como na produção científica correspondente a este incremento. Como mostra o Gráfico 2, nesse estrato mais qualificado de periódicos científicos, a produção do Instituto cresceu com particular velocidade.

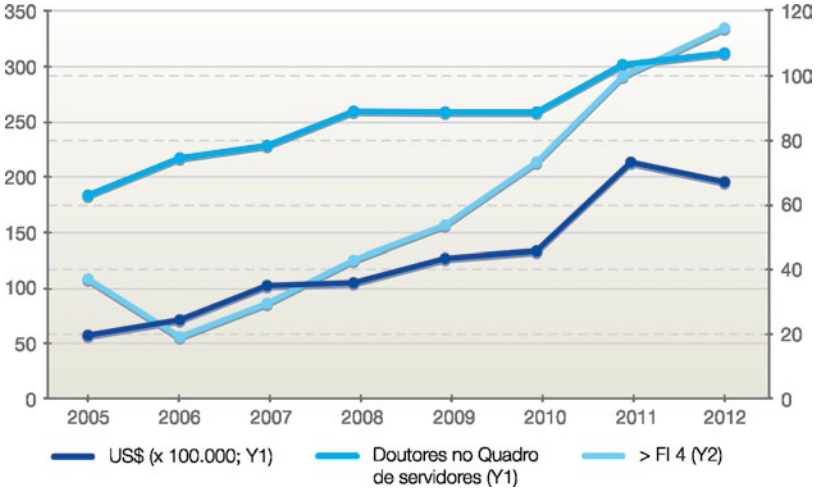
Como pode ser observado, o número de artigos publicados em periódicos com fator de impacto menor que 2 vem diminuindo desde 2007, em oposição ao crescimento do número de artigos em periódicos com fator de impacto acima desse patamar. Provavelmente esse resultado reflete a política de indução de excelência na produção científica, aprovada em 2006 e implementada em 2007. Para valoração e acompanhamento da produção científica institucional, com impacto na dotação orçamentária do ano posterior, o Conselho Deliberativo do IOC, após intenso debate, aprovou uma estratificação de periódicos indexados. Foram estabelecidos quatro estratos referentes ao respectivo fator de

impacto apurado pelo ISI. Os artigos são pontuados com 20, 40, 60 ou 80 pontos segundo a faixa em que se inserem os periódicos nos quais foram publicados. Com isso, o IOC adotava claramente uma política de estímulo à publicação em revistas de maior fator de impacto, na expectativa de ampliar o percentual de publicação em periódicos internacionais com boa difusão e qualidade. A política estabelecida pela Direção do IOC de arcar com os custos de publicações em revistas científicas indexadas permitiu também o acesso àquelas de maior impacto que, na maioria das vezes, são as de maior custo. Em dezembro de 2012, a tabela de valoração de publicações e demais produtos de Ensino, Pesquisa, Serviços de Referência e Coleções Biológicas foi revisada e atualizada pelo Conselho Deliberativo. Em relação à produção científica, esta valoração se deu com base na evolução do fator de impacto das revistas, no período 2011-2008, que já apontava um incremento significativo no fator de impacto das publicações de nosso corpo técnico-científico. Foram definidos novos pontos de corte e uma nova faixa de valoração de 100 pontos para artigos publicados em periódicos com fator de impacto maior que 7,67 (top 2% das revistas em que os Laboratórios do IOC publicaram nos últimos quatro anos).

A evolução do número de artigos publicados em relação ao fator de impacto dos seus periódicos (Gráfico 2) mostra que o número de artigos publicados em revistas com fator de impacto acima de 4 mais do que triplicou nos últimos sete anos, atingindo a marca de 24% do total de artigos publicados pelos pesquisadores do IOC em 2012. E a taxa de crescimento aumentou anualmente, com especial incremento em 2009 (22%), 2010 (37%) e 2011 (35%), impulsionando o número de artigos de menos de 50 para mais de 100 por ano.

GRÁFICO 3

Recursos financeiros, doutores e produção de artigos em revistas com fator de impacto maior que 4 (ISI), 2005-2012



Fonte: Assessoria de PD&I, Vice-Direção de PD&I/IOC, Sistema Coleta /IOC.

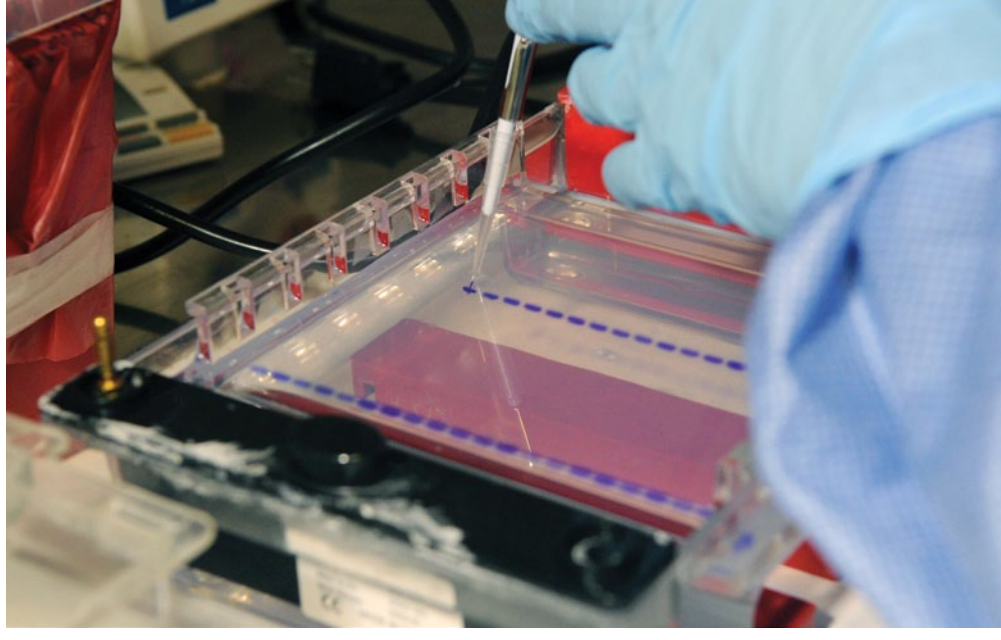
Esse ambiente de produtividade crescente também se explica por uma vigorosa política de fortalecimento dos Laboratórios, com implantação de serviços de apoio administrativo, técnico e tecnológico centralizados, incluindo plataformas de equipamentos multiusuários, que oferecem uma cesta de serviços a todos os 71 Laboratórios do Instituto. Desse modo, Laboratórios que antes tinham fragilidades no corpo técnico, ou cujos pesquisadores gastavam enorme tempo em atividades administrativas, foram desonerados desses trabalhos e puderam

dedicar mais tempo às atividades de Pesquisa e Ensino, com resultados na produtividade global do Instituto. A Pós-graduação também sentiu esse avanço, com o aumento do número de Programas de quatro para seis e do número de Programas conceito 6 na Capes de um para três, com diversas teses de doutorado sendo premiadas pela Capes como melhores em suas Áreas.

Um dos componentes importantes para o processo de fortalecimento dos Laboratórios foi a decisão de mudança organizacional do Instituto, optando por Laboratórios na base da sua estrutura. Nesse movimento, dois processos estão em construção, na perspectiva de fortalecer o trabalho mais articulado e colaborativo entre os Laboratórios: a construção de Áreas temáticas de integração de Laboratórios e a implantação de uma Plataforma de Prospecção Científico-Tecnológica.

Mudança organizacional e Áreas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I)

Em meio ao processo de mudança organizacional que a Fiocruz promoveu em 2006 e 2007, o Instituto realizou o II e o III Encontro do IOC, com ampla participação da comunidade, conforme detalhado na seção 'Gestão Participativa', deste relatório. Os dois encontros produziram um diagnóstico institucional e uma nova proposta de organização, que definia os Laboratórios de Pesquisa, credenciados periodicamente após avaliação externa, como a base de sua estrutura organizacional. Essa proposta, confirmada pelos Conselhos Deliberativos do IOC e da Fiocruz, atendia à diretriz do Congresso Interno da Fundação que



estabeleceu que as Unidades de Pesquisa deveriam ter apenas um nível hierárquico de vinculação à Direção. Portanto, o IOC definiu que este nível hierárquico corresponderia aos Laboratórios.

Essa nova estrutura envolveu também uma proposta inovadora de criação de Áreas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), instâncias flexíveis que deveriam ser criadas ou fechadas de acordo com as tendências e necessidades da Saúde Pública e dos temas pesquisados no IOC, desoneradas das funções e ações gerenciais e administrativas que sobrecarregavam os antigos Departamentos. Cabe registrar que, desde o I Encontro do IOC, em 2003, havia recomendações explícitas para a organização de Programas e redes de Pesquisa, mas essas ideias não estavam contextualizadas no quadro de mudança organizacional vivido pela Fiocruz em 2006-2007.

Em lugar da tradicional agregação por disciplinas, as Áreas de PD&I previam a livre associação inter e multidisciplinar de Laboratórios e pesquisadores em função de temas e problemas de Saúde a serem

enfrentados. A metodologia para o desenho de quais Áreas temáticas deveriam ser criadas foi baseada em dois parâmetros: 1. os temas prioritários de Pesquisa adotados pelo Ministério da Saúde, segundo a agenda de prioridades que nortearia os editais de fomento nos anos seguintes, e que se configuraram nos Objetivos de Pesquisa e DT do Plano Plurianual (PPA) da Fiocruz; e 2. as competências instaladas no IOC para geração de conhecimento e formação de cientistas e técnicos em temas específicos. Os dois parâmetros implicaram a possibilidade de criação de Áreas por agravos e por abordagens, constituindo uma matriz bidimensional em que projetos, Laboratórios e pesquisadores foram se identificando. A proposta inicial trazida pela Diretoria para o debate apresentava dez Áreas de PD&I. Após o debate pela comunidade, votação na plenária dos Encontros do IOC e deliberação no Conselho Deliberativo, foram propostas 15 Áreas de PD&I, organizadas pelos agravos ou abordagens listados na Tabela 2.

TABELA 2

Áreas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação/IOC, 2007

1. Doença de Chagas
2. Leishmanioses
3. Malária, Toxoplasmose e outras Protozooses
4. Helmintoses
5. Dengue, Febre Amarela e outras Arboviroses
6. Doenças Virais, Rickettsioses e Febres Hemorrágicas
7. Doenças Bacterianas e Fúngicas
8. DST/AIDS
9. Doenças Crônicas, Degenerativas e Genéticas
10. Genômica Funcional
11. Mecanismos Imunológicos e Estratégias de Imunoproteção
12. Saúde Humana e Ambiental, Educação e Sociedade
13. Farmacologia, Fisiopatologia, Inovações Terapêuticas e Bioprodutos
14. Taxonomia e Biodiversidade
15. Epidemiologia, Vigilância e Diagnóstico em Saúde

Fonte: Assessoria de PD&I/IOC.

Em fevereiro de 2013 foi criada, por decisão do Conselho Deliberativo do IOC, a Área de Pesquisa Clínica e Translacional, como resultado do Grupo de Trabalho instituído para realizar o mapeamento e a integração de projetos, pesquisadores, cursos e práticas em Pesquisa Clínica desenvolvidos no IOC.

Implantação e iniciativas das Áreas de PD&I

O processo de implantação das Áreas de PD&I teve início em março de 2007, com a realização de 15 reuniões específicas promovidas pela Diretoria do IOC. As reuniões contaram com a participação de pesquisadores de todos os Laboratórios do Instituto, que indicaram uma Comissão de Implantação para cada Área. Posteriormente, os Laboratórios formalizaram sua adesão às Áreas, apontando à Vice-direção de Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação o seu representante nas mesmas, que teria direito a voto quando fosse o caso. Além dos pesquisadores indicados como representantes de Laboratórios, as Áreas permaneceram abertas à participação de todos os interessados. Outras medidas para complementar a infraestrutura inicial para a estruturação das Áreas incluíram: a agregação de oito analistas de PD&I, por meio do Programa Pró-Gestão da Fiocruz; a incorporação da ferramenta de 'Comunidades Virtuais', fornecida pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica (Icict/Fiocruz); e a contratação do serviço 'Financiar' de busca de editais de fomento.

Trypanosoma cruzi

Macho e fêmea de *Schistosoma mansoni* em cópula

Ainda durante o ano de 2007, as Comissões de Implantação e seus respectivos Analistas de PD&I organizaram diversas reuniões e workshops das Áreas, que propiciaram um conhecimento mais aprofundado das atividades de Pesquisa desenvolvidas no IOC, o estabelecimento e o fortalecimento de parcerias e sinergias. Durante os eventos, foram eleitas as Comissões Coordenadoras das Áreas de PD&I, para mandatos de dois anos, e elaborados os planos de trabalho.

Cabe salientar que as Áreas seriam, então, resultado da livre associação de Laboratórios e pesquisadores, com grande margem de autonomia, e que o ritmo e o cronograma do processo de implantação seriam determinados pelas iniciativas e proposições dos pesquisadores participantes. Com isso, a dinâmica e a natureza das iniciativas de cada Área de PD&I foram bastante diversificadas.

As Áreas de PD&I que se implantaram plenamente imprimiram dinâmicas integradoras e promoveram a articulação de Laboratórios para a elaboração e desenvolvimento conjuntos de projetos de Pesquisa e submissão a editais, além da realização de encontros institucionais, nacionais e internacionais. A partir da atuação das Áreas, ocorreu a criação de um novo Programa de Pós-graduação *Stricto sensu* em Biodiversidade e Saúde; a proposição de projetos conjuntos com a consequente captação de recursos; e a organização de diversos livros e eventos científicos.

Principais iniciativas e realizações das Área de PD&I (2005-2013)

Doença de Chagas

- I Workshop da Área de Doença de Chagas do Instituto Oswaldo Cruz, 2009
- VIII Encontro Anual do Programa Integrado em Doença de Chagas – PIDC / Fiocruz (participação na organização), 2011
- XIX Encontro Anual do Programa Integrado em Doença de Chagas – PIDC / Fiocruz (participação na organização), 2012

Leishmanioses

- I Encontro da Área de Pesquisa em Leishmanioses do IOC, 2009
- Mapeamento da Produção Científica usando software de data mining, 2011
- Estudo Piloto de Prospecção Científico-tecnológica – Painel de Especialistas, 2011-2012
- II Encontro da Área de Pesquisa em Leishmanioses do IOC, 2012
- Desenvolvimento do livro 'Questões em Leishmanioses do Continente Americano', a ser publicado em 2013 pela Editora Fiocruz

Helmintoses

- I Workshop da Área de PD&I em Helmintoses/IOC, 2008
- I Encontro Latino Americano em Helmintoses, 2009
- II Workshop da Área de PD&I em Helmintoses/IOC, 2009
- Criação de Grupo de Trabalho para implantação de Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Saúde (área CB1 da Capes), aprovado pela Capes em novembro de 2010 com nível 4, 2008-2010
- Desenvolvimento do Projeto 'Integração do Rio São Francisco: aspectos epidemiológicos e ecológicos relacionados à esquistossomose' (Apoio: SVS/MS)

Dengue, Febre Amarela e outras Arboviroses

- I Workshop da Área de PD&I em Dengue, Febre Amarela e outras Arboviroses, 2007
- 4° Encontro Científico do Subprograma de Vetores (IVD) e I Workshop do projeto CNPq/ Doenças Negligenciadas: Desenvolvimento de novas abordagens para o controle de *Aedes aegypti*, vetor de dengue, no Brasil (Instituto Virtual da Dengue – IVD), 2007
- 5° Encontro Científico do Subprograma de Vetores (IVD) e II Workshop do projeto CNPq/ Doenças Negligenciadas: Desenvolvimento de novas abordagens para o controle de *Aedes aegypti*, vetor de dengue (Instituto Virtual da Dengue – IVD), 2008
- I Curso Internacional de Metodologias de Avaliação de Resistência de *Aedes aegypti* a inseticidas (PNDC/MS/OPAS), 2009
- II Curso Internacional de Metodologias de Avaliação de Resistência de *Aedes aegypti* a Inseticidas (PNDC/MS/OPAS), 2010
- Seminários da Área Dengue, febre amarela e outras arboviroses, 2008
- II Workshop da Área de PD&I em Dengue, Febre Amarela e outras Arboviroses, 2009

Doenças Virais e Rickettsioses

- Seminário Pesquisa em Viroses no IOC: História e Impactos na Saúde, 2009
- I Encontro Ibero-Americano de Hepatites de Transmissão Entérica, 2009 (Apoio: PAEP/Capes)
- Publicação do livro 'A virologia no estado do Rio de Janeiro: uma visão global', de Hermann Schatzmayr, 2009
- I Simpósio Latino-Americano de Virologia Ambiental, 2010 (Apoio: PAEP/Capes; ARC/CNPq; Fogarty International; SBV; Qiagen; Millipor; Analítica; Invitrogen)
- II Encontro Ibero-Americano de Hepatites de Transmissão Entérica, 2011 (Apoio: PAEP/Capes)
- Treinamento internacional Influenza, com membros da OMS, 2011

- Curso de técnicas e metodologias moleculares para detecção do vírus do sarampo e da rubéola, 2011
- I Seminário Avançado em Virologia Hermann Schatzmayr, 2012 (Apoio: Presidência/Fiocruz; Analítica)
- Viroclime Day - reunião do Consortium FP7, 2012
- Mapeamento de produção científica e tecnológica de acordo com demanda de pesquisadores, 2011-2012

Doenças Bacterianas e Fúngicas

- I Simpósio de PD&I em Doenças Bacterianas e Fúngicas, 2010 (Apoio: PAEP/Capes)
- II Simpósio de PD&I em Doenças Bacterianas e Fúngicas, 2012 (Apoio: PAEP/Capes; LifeTechnologies; Biolab; Invitrogen)
- Desenvolvimento do projeto 'Análise multivariada do potencial de microrganismos como bioindicadores da qualidade da água do lago de Juturnaíba/RJ', 2009-2012 (Apoio: Faperj)

DST, AIDS e Hepatites Virais

- Conferência Internacional VIBRIO (participação na organização), 2009
- International Conference and Debates on Relevant Aspects of Viral Hepatitis (participação na organização), 2010
- Simpósio Internacional de Pesquisa em HPV (participação na organização), 2010
- Desenvolvimento do projeto 'HIV-1, HBV, HCV, HTLV-1/2, HPV-16/18, and Treponema pallidum infections in a sample of Brazilian men who have sex with men from Campinas, Br, recruited by RDS (Responding Driven Sampling)', 2010-2012

Doenças Crônicas, Degenerativas e Genéticas

- I Workshop Mucosal Immunobiology and Inflammation, 2009
- I Encontro de Fibrose Cística, 2010
- II Encontro de Fibrose Cística, 2012

Genômica Funcional

- Workshop sobre novas tecnologias de sequenciamento de DNA de nova geração, 2009
- Desenvolvimento do projeto 'Sequenciamento e análise de genomas bacterianos de interesse biotecnológico para a saúde pública'
- Estudo Piloto de Prospecção Científico-tecnológica – Websurvey, 2012

Educação e Promoção da Saúde

- 1º Censo de projetos da Área, 2007
- I Workshop da Área de PD&I em Saúde Humana e Ambiental, Educação e Sociedade, 2008
- Levantamento e análise da produção científica (artigos, livros, capítulos de livros, textos em anais, teses) de pesquisadores do IOC nas Áreas da educação/ensino, saúde e ambiente, 2008
- Levantamento dos recursos educativos desenvolvidos por pesquisadores do IOC e alunos da Pós de Ensino em Biociências e Saúde do IOC, 2008-2009
- 2º Censo de projetos da Área, 2010
- II Workshop da Área de PD&I em Educação e Promoção da Saúde, 2010
- Elaboração de proposta da Área para atividades em Promoção da Saúde no polo IOC/Jacarepaguá (antigo INERU) enviada à Diretoria, 2011
- Mapeamento de projetos do IOC em Promoção da Saúde em parceria com a Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde, 2011

ANTHONNY ÉRICO GUIMARAES/IOC

Instalação de armadilhas para estudos de mosquitos vetores de doenças no Pantanal

MARLI MARIA LIMA E MARCIO BOIA/IOC

Busca e captura de *Triatoma brasiliensis*, vetor da doença de Chagas

ALENA MAYO INIGUEZ/IOC

Coleta de material para estudos paleogenéticos

MARLI MARIA LIMA, FILIPE ANÍBAL CARVALHO-COSTA E OTÍLIA SARQUIS/IOC

Coleta de sangue de moradores de área endêmica em pesquisa ecoepidemiológica da doença de Chagas

- III Workshop da Área de PD&I em Educação e Promoção da Saúde, 2012

Taxonomia e Biodiversidade

- Levantamento dos subprojetos desenvolvidos pelos pesquisadores da Área, das parcerias existentes e dos recursos captados, 2007-2008
- I Workshop da Área de Taxonomia e Biodiversidade, 2008
- II Simpósio Nacional de Coleções Científicas, 2008
- III Simpósio em Ecologia – Monitoramento Biológico de Ecossistemas Aquáticos Continentais: da Teoria à Prática, 2008
- Criação de Grupo de Trabalho para implantação de Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Saúde (área CB1 da Capes), aprovado pela Capes em novembro de 2010 no nível 4, 2008-2010
- Organização do I Simpósio Nacional de Taxonomia e Biodiversidade, 2009
- Organização do Simpósio Latinoamericano de Coleções Biológicas e Biodiversidade: conhecimento e gestão, 2012 (Apoio: Presidência/Fiocruz; PAEP/Capes; Faperj)
- XXI Encontro Brasileiro de Malacologia, 2009
- Levantamento dos taxa descritos pela Área no período de 1940-2012, 2012
- Organização do I Encontro Nacional de Coleções de Ácaros, 2012

Epidemiologia, Vigilância e Diagnóstico em Saúde

- I Seminário de Epidemiologia e Vigilância: Tendências e Perspectivas. Métodos Epidemiológicos em Pesquisa e Vigilância de Doenças Infecciosas e Parasitárias, 2008
- Levantamento da produção e demais atividades realizadas pelos pesquisadores da Área (através de censo de pesquisadores e projetos da Área e mapeamento no Sistema Coleta do IOC), 2009

- Divulgação do documento Levantamento de potenciais participações no Programa Mais Saúde: direito de todos – 2008-2011 (PAC da Saúde) dos Laboratórios e Serviços de Referência da Área de PD&I em Epidemiologia, Vigilância e Diagnóstico em Saúde, 2008
- Organização e Publicação do Catálogo da Área de Epidemiologia, Vigilância e Diagnóstico em Saúde do IOC, 2009
- II Seminário de Epidemiologia e Vigilância: Tendências e Perspectivas. O Centro de Informações Estratégicas em Vigilância e Saúde (CIEVS) e sua Articulação com os Institutos de Pesquisa, 2009
- Realização de análise baseada na matriz SWOT para identificação das principais oportunidades, ameaças externas, fortalezas e debilidades internas da Área, 2010
- III Seminário de Epidemiologia e Vigilância: Tendências e Perspectivas. O Impacto dos Danos Ambientais na Epidemiologia das Doenças Infecciosas e Parasitárias, 2010
- Publicação de Boletins Informativos Mensais, janeiro de 2009 a junho de 2010
- Organização e Publicação do Relatório de Gestão da Área, Maio de 2008-Maio de 2010

Como pode ser percebido na relação acima, ao longo deste período, 12 das 15 Áreas de PD&I inicialmente desenhadas foram implantadas, com eleição de comissões coordenadoras e elaboração e desenvolvimento de planos de trabalho. Em 2012, nove dessas 12 Áreas de PD&I contavam com comissões coordenadoras em atividade. A Tabela 3 apresenta as Comissões de Coordenação das Áreas de PD&I neste ano e o número de Laboratórios a elas vinculados por meio da indicação de representante.

TABELA 3

Status das coordenações de Áreas de PD&I em 2012

Área de PD&I/ IOC	Nº de Laboratórios	Coordenador	Comissão de Coordenação
Leishmanioses	16	Carlos Roberto Alves Fátima Conceição Silva	Sérgio Mendonça Renato Porrozzi Salvatore Giovanni Maurício Vilella
Helmintoses	8	Rosângela Rodrigues e Silva	Marilza Maia Herzog Silvana Thiengo Tereza Favre
Doenças Virais e Rickettsioses	9	Marcelo Alves Pinto	Eduardo Volotão
Doenças Bacterianas e Fúngicas	10	Maria Helena Saad	Gisela Costa Leon Rabinovitch Viviane Zahner
DST, AIDS e Hepatites Virais	9	Selma de Andrade Gomes	Mariza Morgado Simone Monteiro
Doenças Crônicas, Degenerativas e Genéticas	4	Andrea Henriques Pons	Daniel Gibaldi Giselda Maria Kalil de Cabelo
Genômica Funcional	9	Antonio Basílio de Miranda	Adeilton Alves Brandão Alberto Martin Rivera Davila Alexandre Afrânio Peixoto
Educação e Promoção da Saúde	10	Antonio Henrique Almeida de Moraes Neto	Ana Luzia Lauria Filgueiras Danielle Grynszpan Marcus Vinicius Campos
Taxonomia e Biodiversidade	15	Clara de Fátima Gomes Cavados	Áurea Maria Lage de Moraes Daniel Forsin Buss Delir C. G. M. da Serra Freire Márcio Eduardo Félix

Fonte: Assessoria de PD&I/IOC.

A partir de 2007, as Áreas de PD&I também passaram a servir de quadro de referência para a organização e a análise da produção científica do IOC, que anteriormente era registrada por Departamentos e em ordem alfabética de autor. Isso permite o acesso direto, através do site do IOC, ao conjunto da produção indexada da Área. Considerando que um grande número de artigos, em função dos temas e/ou abordagens que contemplam, poderia ser vinculado a mais de uma Área de PD&I, os critérios utilizados para a classificação de cada artigo envolvem: a indicação da Área pelo Laboratório, o tema ou abordagem do artigo e a vinculação de autores ou Laboratórios de autores à Área de PD&I.

Implantação da Plataforma de Prospecção Científico-Tecnológica

Com o intuito de estabelecer uma estrutura de suporte a estudos de prospecção científica e tecnológica no IOC, para apoio às decisões da política científica nos três níveis (Direção, Áreas de PD&I e Laboratórios), foi realizada uma consultoria do Grupo de Estudos sobre a Organização da Pesquisa e da Inovação, do Departamento de Política Científica e Tecnológica do Instituto de Geociências da Unicamp (GEOPI/UNICAMP), coordenado pelo Professor Sérgio Salles Filho, além da incorporação pelo serviço de programas específicos para atender a esta demanda. Essa iniciativa da Vice-direção de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação do IOC, juntamente com a equipe da Assessoria de PD&I, para o desenvolvimento e a implantação de uma política de Prospecção Científico-Tecnológica, contou com o apoio do

CNPq ao longo de 2011 e 2012, por meio do projeto ‘Capacitação e Desenvolvimento de Competências para a Gestão do Conhecimento Científico e Prospecção Tecnológica’, do Programa de Excelência em Pesquisa Básica e Aplicada (Proep/IOC). Como previsto no projeto, foram desenvolvidos dois estudos piloto: 1. Prospecção em Tratamento e Diagnóstico em Leishmanioses; e 2. Diagnóstico em Genômica Funcional.

Além de um Painel Estruturado com especialistas em leishmanioses, foi realizado um segundo Painel para apresentar as diferentes ferramentas e metodologias de gestão do conhecimento e prospecção científico-tecnológica à comunidade e colher apreciações sobre os tipos de ferramentas e métodos apropriados ao IOC. Como desdobramento deste segundo painel, foi disponibilizada para o IOC através da Assessoria de PD&I uma infraestrutura para desenvolver e apoiar atividades de prospecção científico-tecnológica, com ferramentas e equipe treinada, incluindo novos servidores concursados.

Essa plataforma de Prospecção do IOC, que iniciou suas atividades no segundo semestre de 2012, pode ser acessada na Intranet IOC pelos usuários. As atividades de mapeamento e prospecção da produção científica atendem às demandas de Áreas de PD&I, Laboratórios e pesquisadores, além de possibilitar o aprofundamento da análise da produção científica institucional, a exemplo dos mapeamentos apresentados a seguir.

Mapeamentos da produção científica do IOC: artigos mais citados e coautorias

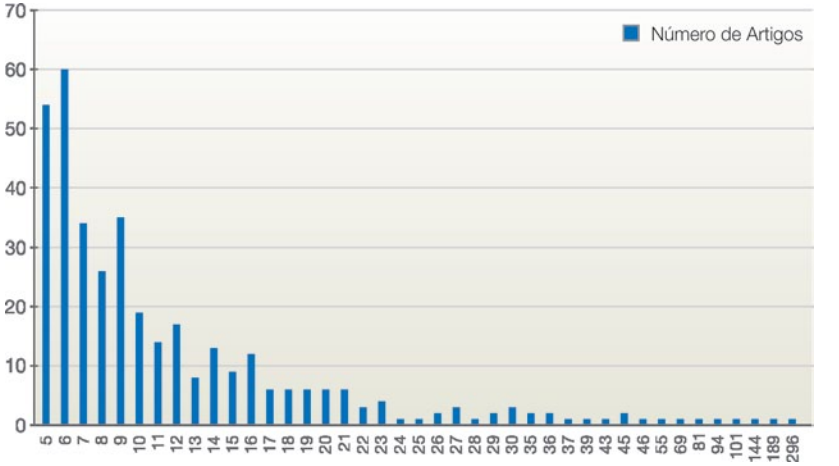
O impacto das publicações do IOC em termos de citações pode ser observado no Gráfico 4. Os dados foram obtidos a partir de informações contidas no ISI Web of Science, que dispõe de informações sobre citações de 2.127 dos 2.544 artigos publicados em periódicos indexados pelo IOC no período. Deste subconjunto, 731 artigos foram citados entre uma e três vezes, enquanto 369 artigos, ou cerca de 17% dos artigos com informação disponível, foram citados cinco vezes ou mais, chegando a um máximo de 296 citações para um único artigo.

Mapeamento de coautorias de artigos

Incorporando as ferramentas de mineração de dados e de prospecção, os profissionais da Assessoria de PD&I puderam fazer um mapeamento preliminar de coautorias de artigos do IOC indexados na Web of Science. Este levantamento identificou as principais parcerias do IOC com as demais Unidades da Fiocruz, com instituições nacionais e internacionais, bem como os principais países de origem

GRÁFICO 4

Número de citações de artigos, 2007-2012



Fonte: Assessoria de PD&I, Vice-direção de PD&I/IOC, ISI – Software VantagePoint.

dos coautores. Os mapas de redes de relacionamentos são Aduna Cluster Map gerados pelo software de data mining incorporado pelo IOC na Plataforma de Prospecção. Nesses mapas, cada círculo amarelo representa um artigo publicado e os 'tentáculos' formam as redes de parcerias. Foram considerados Artigos Nacionais aqueles em que todos os autores são vinculados a instituições brasileiras e Artigos Internacionais aqueles em que pelo menos um autor está vinculado a uma instituição internacional. No conjunto de artigos trabalhados, de um total de 2.544 artigos do período de 2007 a 2012, mais de 80% das publicações foram produzidas em parceria com equipes de outras instituições universitárias brasileiras (2.107 artigos), e 30% mostram participação de instituições estrangeiras. As coautorias de equipes de Pesquisa do IOC com equipes de outras Unidades da Fiocruz foram evidenciadas em 21% dos artigos analisados no período, indicando a possibilidade de incremento mediante políticas indutoras específicas que poderão ser desenhadas e articuladas no âmbito da Fiocruz.

FIGURA 1 E TABELA 4

Coautorias IOC/Unidades da Fiocruz, 2007-2012

Nº de Artigos	Coautoria - Unidade Fiocruz
139	Ipec/Fiocruz
93	Ensp/Fiocruz
76	CPqRR/Fiocruz
30	CPqAM/Fiocruz
28	CPqGM/Fiocruz
23	IFF/Fiocruz
22	INCQS/Fiocruz
22	PROCC/Fiocruz
19	CPqLMD/Fiocruz
19	Far-Manguinhos/Fiocruz
16	Bio-Manguinhos/Fiocruz
15	Icict/Fiocruz
13	ICC/Fiocruz
9	CDTS/Fiocruz
7	COC/Fiocruz
7	Fiocruz Brasília, DF
5	Cecal/Fiocruz
543	**Total**

Fonte: Assessoria de PD&I/IOC.

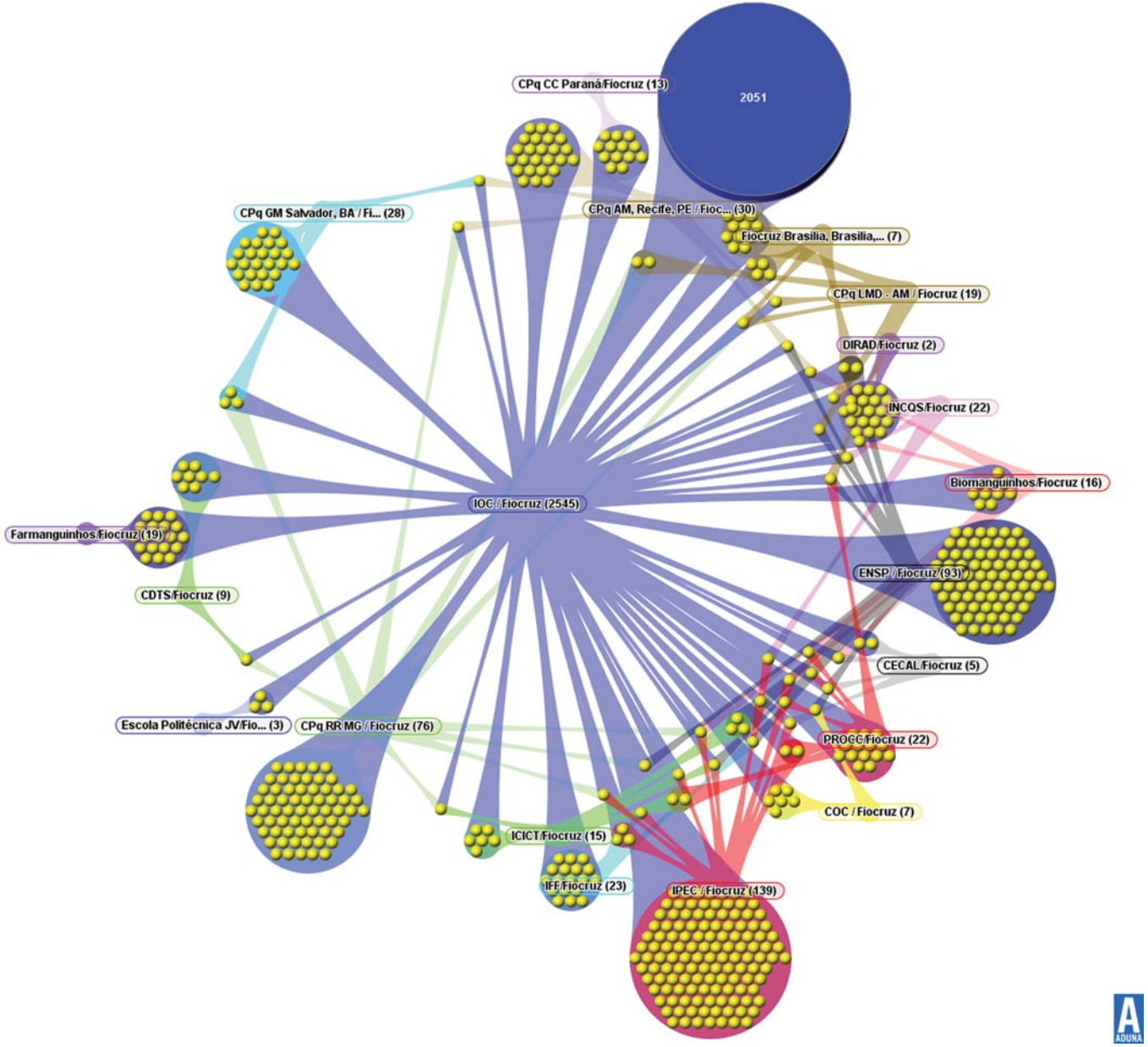


FIGURA 2 E TABELA 5

Coautorias IOC / instituições nacionais, 2007-2012

(Artigos de autores brasileiros ≥ 6 artigos/ano)

Nº de Artigos	Principais Instituições de Coautores de Artigos Nacionais
573	UFRJ
200	UFF
139	Ipec/Fiocruz
137	USP
125	UERJ
93	Ensp/Fiocruz
76	CPqRR/Fiocruz
63	INCA, RJ
63	UFMG
63	UFRRJ
45	UNIFESP
35	UFMS
34	Inst Evandro Chagas, PA
34	UFSC
34	UNB
32	UFRS
30	CPqAM/Fiocruz
30	UFPE
29	EMBRAPA
29	UFGO
28	CPqGM/Fiocruz
25	UNICAMP
23	IFF/Fiocruz
23	UNIRIO
22	INCQS/Fiocruz
22	PROCC/Fiocruz
22	UFBA
21	UNESP
19	CPqLMD/Fiocruz
19	Far-Manguinhos/Fiocruz
19	UFJF
2107	**Total**

Fonte: Assessoria de PD&I/IOC.

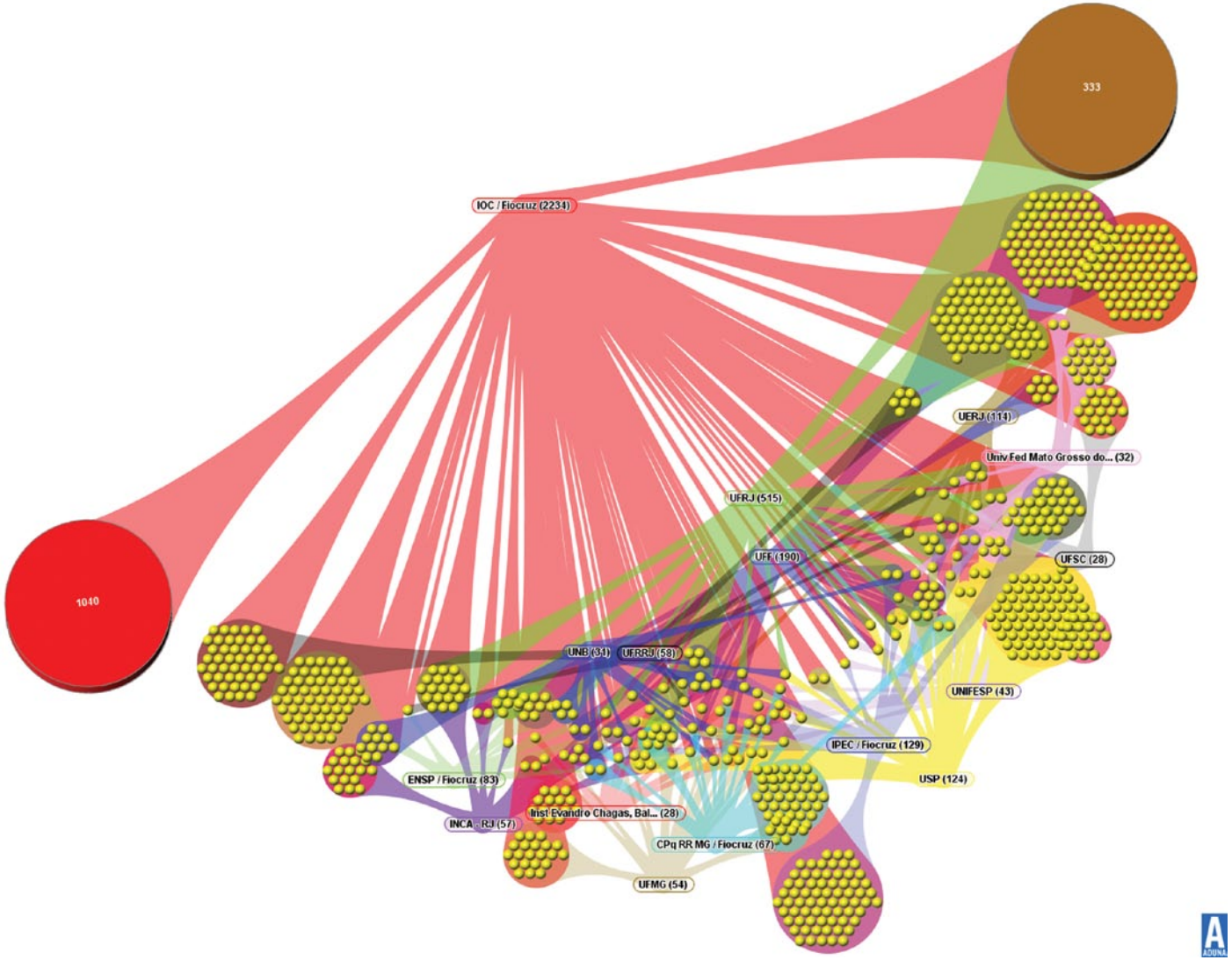
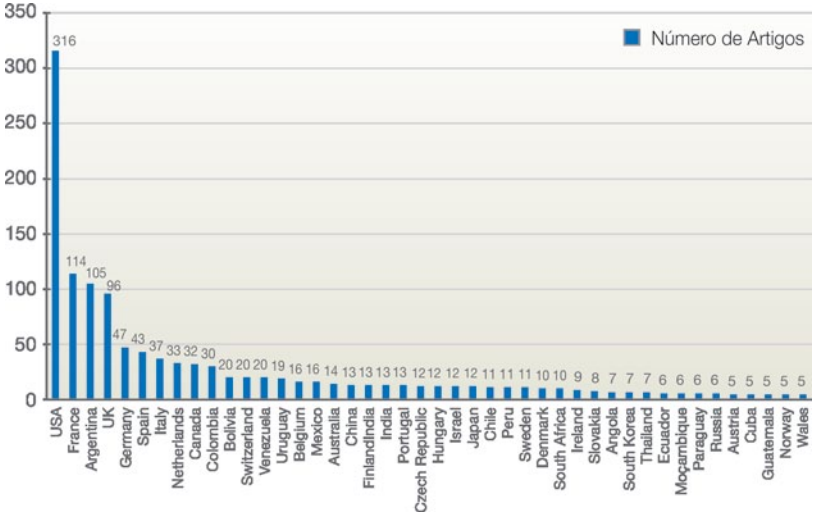
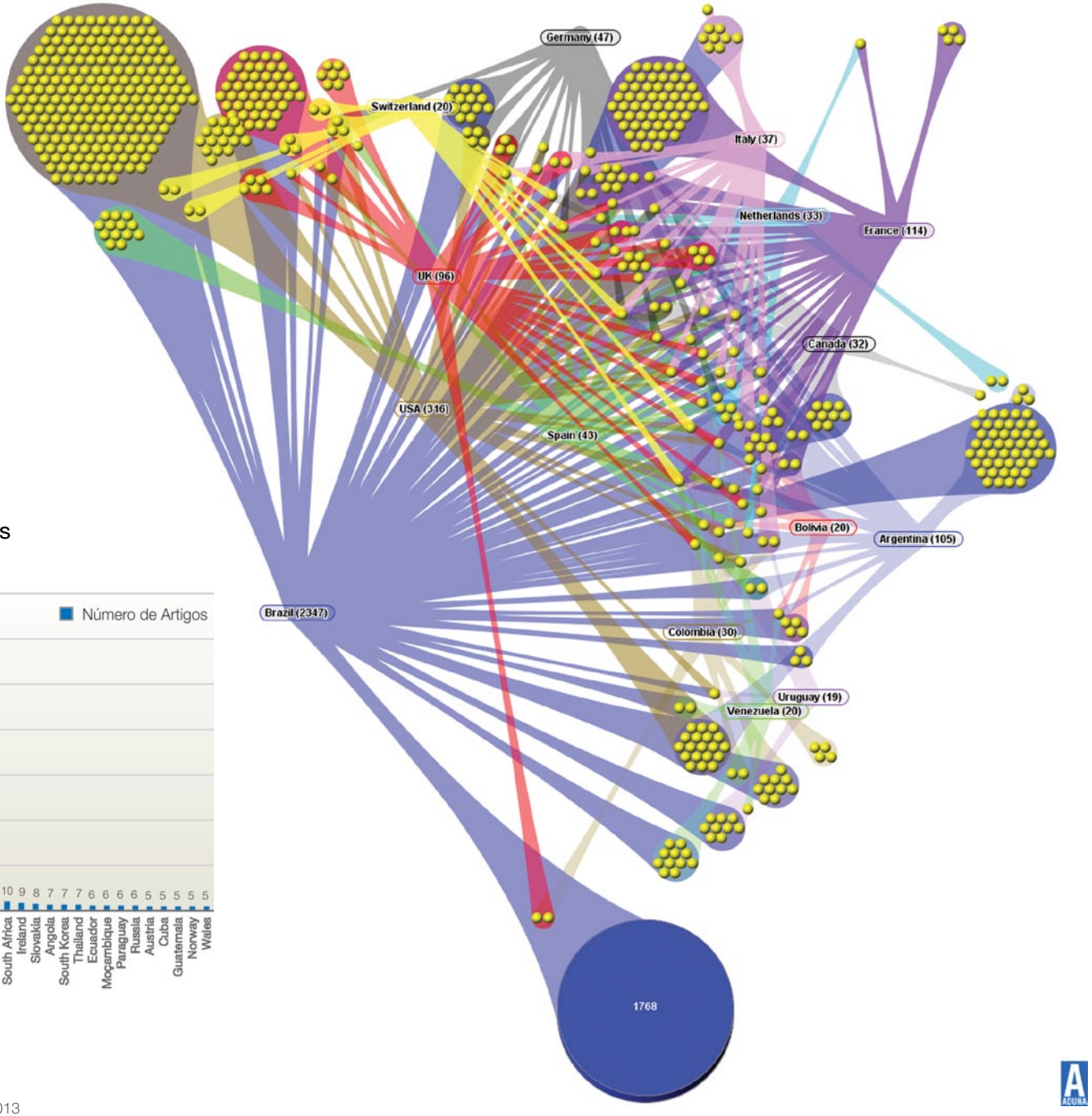


GRÁFICO 5 E FIGURA 3

Principais países de coautores de artigos internacionais, 2007-2012





Fonte: Assessoria de PD&I/IOC.

TABELA 6

Principais instituições de coautores de artigos internacionais, 2007-2012

Nº de Artigos	Principais Instituições de Coautores de Artigos internacionais	Nº de Artigos	Principais Instituições de Coautores de Artigos internacionais
395	IOC/Fiocruz	8	National School of Public Health
88	UFRJ	8	Univ Mayor San Simon
23	USP	8	Univ Pittsburgh
20	UFF	7	Acad Sci Czech Republic
17	CEMIC Buenos Aires	7	CEMIC Ctr Educ Med & Invest Clin
17	Instituto Pasteur	7	CNRS
16	INSERM	7	Colorado State University
14	Ctr Dis Control & Prevent, Atlanta, USA	7	Georgia State Univ
14	Harvard University	7	IMBICE
12	UFMG	7	INCA
11	Consejo Nacional de Investiga-cion Cientifica & Tecn, Argentina	7	Inst Trop Med
11	UERJ	7	Ohio State Univ
10	Albert Einstein Coll Med	7	UFRRJ
10	UFSC	7	Univ Paris 05
10	Univ Keele	7	Univ Paris 06
9	Ctr Int Clearinghouse Birth Defects Surveillance	6	Inst Salud Carlos III
9	London Sch Hyg & Trop Med	6	Univ Fed Pernambuco
8	IPEC/Fiocruz	6	Univ Iowa
8	IRD	6	Univ Nacl Misiones
8	Massachusetts General Hospital	6	Univ Utah
8	National History Museum	**856**	**Total**

Fonte: Assessoria de PD&I/IOC.

Inovação Tecnológica

O Instituto Oswaldo Cruz tem um potencial de Inovação em Pesquisa historicamente reconhecido, tendo depositado a primeira patente de vacinas no Brasil em 24 de novembro de 1908 – a vacina contra a peste da manqueira, de Alcides Godoy. A forte presença da produção científica institucional em publicações de grande relevância garante ao IOC um papel consolidado no portfólio de patentes. O IOC é a Unidade da Fiocruz com o maior número de patentes concedidas e depositadas. No entanto, ainda é desafiador para um Instituto centenário assegurar que o conhecimento científico gerado em suas diversas áreas de Pesquisa seja convertido em produtos, processos e serviços que tragam benefícios para a sociedade.

O investimento em Inovação é premente para o cumprimento da missão do IOC e para o atendimento a uma população com urgência de respostas. Neste sentido, o Instituto vem concentrando esforços para um novo desenho da gestão do conhecimento, para impulsionar a geração e a absorção de inovações, valorizando as parcerias público-privadas e assegurando a divulgação do conhecimento.

Alinhado a esta realidade, o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT/IOC) foi constituído em 2007, integrando o Sistema de Gestão Tecnológica e Inovação da Fiocruz (Sistema Gestec-NIT). O NIT atua no incentivo e no acompanhamento à proteção das criações intelectuais do Instituto, na celebração de contratos para regular as inúmeras parcerias envolvidas no desenvolvimento das atividades de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), no acompanhamento dos processos de transferência de material biológico, na implantação dos termos de confidencialidade e na implantação dos livros de registros das atividades de Pesquisa e de gestão. Seus profissionais orientam os pesquisadores quanto à proteção e à divulgação dos resultados da Pesquisa, realizam o mapeamento do potencial inovador do IOC, além de participarem ativamente de Grupos de Trabalho e, em especial, do Comitê Gestor do Sistema.

Patentes pedidas e concedidas

De 2005 a 2012, o NIT recebeu diversas demandas quanto à possibilidade de patenteamento, que resultaram em 35 pedidos de patentes internacionais e 18 pedidos de patentes nacionais. Dentre essas solicitações, 22 patentes foram concedidas em âmbito internacional e uma em âmbito nacional. Os demais pedidos nacionais estão em tramitação no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI).

Fonte: Gestec-NIT/Fiocruz.

Antes da criação do NIT, em 2007, fruto da decisão de criação de NITs em todas as Unidades da Fiocruz, o IOC foi protagonista de iniciativas para parcerias de desenvolvimento tecnológico com a Petrobras, quando, em 2006, assinou termo de participação na Rede Temática de Bioprodutos, que dá esteio institucional para uma parceria de mais de 20 anos entre o IOC e a Petrobras no desenvolvimento de biocidas para controle de crescimento bacteriano em biofilmes anaeróbicos. Além desta parceria, outra iniciativa na qual grande aprendizado institucional vem sendo obtido é o contrato com a Agroindústria Ouro Fino, para desenvolvimento da vacina para esquistossomose humana e para fasciolose do gado, primeira vacina contra helmintos que ultrapassa os testes de segurança de fase I no mundo.

Em paralelo aos pedidos de patentes, diversas obras autorais foram produzidas, como vídeos, jogos, cartilhas, material multimídia, catálogos e livros, disponíveis para o uso social. De 2007 a 2012, foram distribuídos 430 livros de registro das atividades de Pesquisa e 57 livros de registro das atividades de gestão no Instituto, documentos nos quais o desenvolvimento dos projetos de Pesquisa e os passos da gestão são registrados e se configuram em documentos para proteção legal dos seus resultados.

As parcerias realizadas pelo IOC reforçam seu potencial inovador assim como o interesse de parceiros públicos e privados em desenvolver pesquisas com a comunidade científica do Instituto, com destaque para:

- Acordo de Cooperação Técnico-Científica e de Transferência da Tecnologia entre o Instituto Oswaldo Cruz e a PSS Química Comércio de Produtos e Equipamentos para Tratamento de Efluentes LTDA (Parceria Público-Privada).
- Acordo de Cooperação Tecnológica entre Fiocruz e Alvos Consultoria, Desenvolvimento e Comercialização de Produtos Biotecnológicos S.A.
- Acordo de Cooperação Tecnológica entre a Fiocruz e Petrobras.

Merece destaque a participação do IOC com 13 projetos no Portfólio de Inovação da Fiocruz, lançado em 2011, englobando pesquisas com fármacos, vacinas, bioinseticidas, biocidas, fitoterápicos e kits diagnóstico, importante oportunidade de divulgação dos resultados de pesquisas com potencial inovador gerados pelo Instituto.

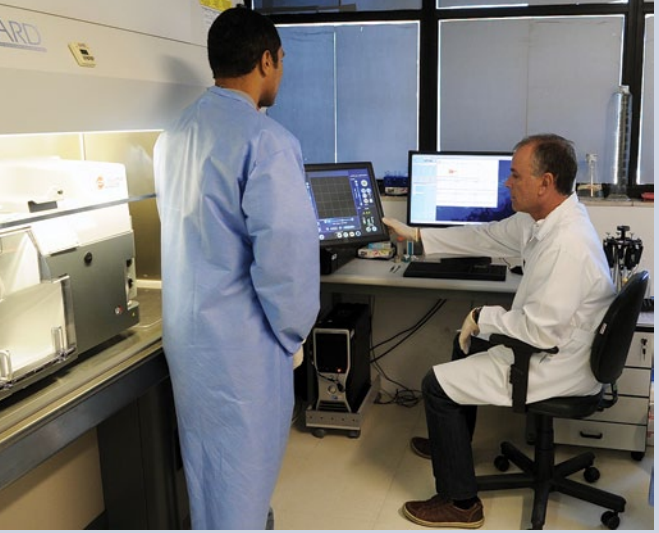
Apoio à Pesquisa: Plataformas Tecnológicas e serviços de esterilização

O Departamento de Apoio Técnico e Tecnológico (DATT), estrutura ligada à Vice-direção de Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do Instituto Oswaldo Cruz, foi criado em julho de 2007 para garantir as necessidades dos Laboratórios, no contexto de reestruturação organizacional do IOC. Sua missão é gerenciar os serviços multiusuário e auxiliar a coordenação das Plataformas Tecnológicas e salas de esterilização existentes no Instituto.

No começo da atuação do DATT, foi elaborado um plano de ação que deu sequência à adequação das salas de esterilização segundo as normas de Biossegurança e iniciou a implementação do sistema da Gestão da Qualidade. Foi adotada uma rotina de testes para validação do processo de esterilização em autoclave, bem como análises para certificação da água reagente para laboratório.

Um dos destaques foi a priorização e o apoio ao reforço, modernização e criação de novas Plataformas Tecnológicas, que atuam como suporte tecnológico para os projetos de Pesquisa e Inovação. Atualmente, diversas Plataformas Tecnológicas têm suporte financeiro do IOC (recursos orçamentários anuais), ou da Fiocruz (recursos do Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Insumos para Saúde, PDTIS/Fiocruz). Todas se baseiam nas competências instaladas no Instituto, através de pesquisadores e tecnologistas. As Plataformas localizadas no IOC abrangem importantes serviços:

- Centrais de Esterilização e Descontaminação (CEDs, num total de 23)
- Preparo de meios de cultura
- Criogenia – repositório de amostras biológicas e reagentes para pesquisa
- Citômica – citometria e elispot
- Bioensaios
- Imagem – microscopia eletrônica, microscopia óptica e banco de imagens
- Genômica, Proteômica e Bioinformática
- Biossegurança NB2/NB3
- Água Grau Reagente Tipos I e II
- Síntese de Peptídeos



Três novas Plataformas estão em fase de implantação: 1. Plataforma de Barcoding, para atividades ligadas à implantação de código molecular de barras para identificação de amostras em Coleções Biológicas, com suporte do CNPq; 2. Plataforma de Sequenciamento de Alta Vazão, com suporte do CNPq; 3. Bioteca, para a constituição de um repositório de amostras biológicas provenientes de estudos de Pesquisa Clínica do IOC e outras Unidades da Fiocruz, com suporte do DECIT-MS e Finep. Também foi iniciado o desenvolvimento de um sistema informatizado para registro de demanda e uso das Plataformas.

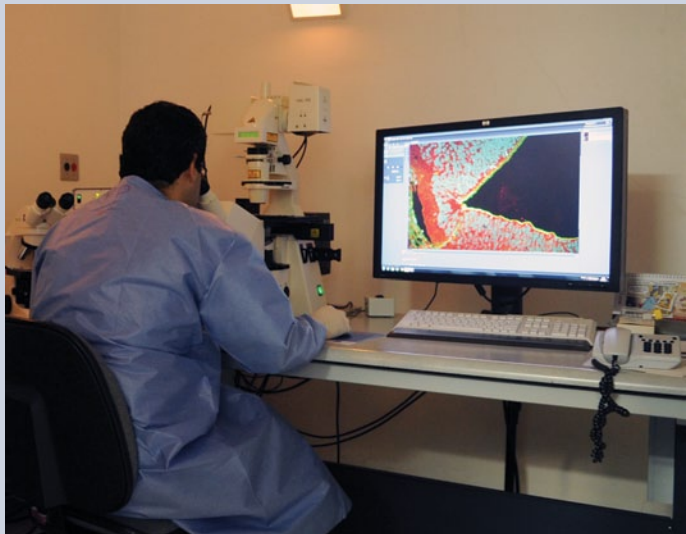
O DATT mantém responsabilidade técnica e supervisão de recursos humanos de salas de equipamentos multiusuário no Pavilhão Leônidas Deane e da sala de preparo de soluções no Pavilhão Helio e Peggy Pereira, além das salas de freezers e câmaras frias em todos os prédios do Instituto. Também é responsável por máquinas de gelo e freezers de reserva, e por todas as cabines de biossegurança. Os equipamentos multiusuário adquiridos nos editais recentes da Capes estão sob a responsabilidade técnica do DATT: Biossensor (Sensi Q Pioneer), servidor de armazenamento de dados (10TB, expansível até 50TB), Sistema para ensaio em alta vazão, PCR em tempo real 7500 da Applied Biosystems, Microscópio Axio Image M2. O conjunto das Plataformas Tecnológicas localizadas no IOC, assim como os equipamentos multiusuário adquiridos através de projetos específicos de suporte à Pós-graduação estão disponíveis no site do IOC.

Todas as Plataformas Tecnológicas do IOC possuem gerentes que por elas se responsabilizam e acompanham seus serviços em conjunto com o DATT. Como uma característica geral, além da oferta dos serviços nos padrões de qualidade exigidos para garantia dos resultados da Pesquisa, as Plataformas Tecnológicas e Experimentais oferecem treinamento e capacitação de pessoal em suas áreas de atuação. Para melhor gestão, foram introduzidos os contratos de manutenção, garantindo o contínuo funcionamento dos equipamentos.

Visando à Inovação em Saúde e à modernização do parque tecnológico, foram adquiridos novos equipamentos estruturantes e estratégicos, aprovados em diversos editais públicos (CT-Infra/Finep, Faperj, Capes e CNPq), além dos recursos do PECIT-MS e da Fiocruz.

A expansão do DATT no Instituto Oswaldo Cruz, de 2007 a 2012, foi marcada por:

- Cursos de Capacitação em Esterilização e Descontaminação, em 2008, para quatro turmas no IOC e uma no Centro de Criação de Animais de Laboratório (Cecal/Fiocruz), e, em 2011, para duas turmas no IOC. Acompanhamento dos contratos de serviço, reparo e manutenção preventiva para as Plataformas Tecnológicas, para os sistemas de purificação de água reagente, equipamentos multiusuários e para centrais de esterilização.



- Modernização de Plataformas Tecnológicas (Citometria, Microscopia Eletrônica, Microscopia Óptica).
- Implantação do gerenciamento de novas Plataformas (Sequenciamento de Alta Vazão, Bioteca).
- Recebimento de novos servidores, bem como de servidores transferidos de outras Unidades.
- Disponibilização na Intranet IOC da listagem dos equipamentos multiusuário e Plataformas Tecnológicas, com localização, detalhamento de equipamentos e contato.
- Aperfeiçoamento e fiscalização do contrato de manutenção preventiva dos equipamentos dos Laboratórios e do contrato de manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos dos Serviços de Referência.
- Manutenção das cabines de segurança biológica do IOC, com responsabilidade pela aquisição dos insumos necessários para a manutenção, em conformidade com as Normas Regulamentadoras nº 32 do Ministério do Trabalho.

- Execução do processo de validação das autoclaves das Centrais de Esterilização e Descontaminação (CED), usando indicadores biológicos para esterilização a vapor, garantindo os resultados de esterilização.
- Continuidade do processo de manutenção preventiva para o uso de água purificada como reagente para laboratório, verificando o grau de pureza, segundo os parâmetros de análise físico-química e microbiológica.
- Monitoramento dos sistemas de água purificada como reagente para laboratório (sanitização, regeneração e troca de filtros periódicos).
- Otimização nos espaços das salas multiusuário do Pavilhão Leônidas Deane.
- Implementação do Sistema de Gestão da Qualidade com mapeamento dos processos da Plataforma de Microscopia Eletrônica do Pavilhão Carlos Chagas.
- Gerenciamento das Centrais de Esterilização e Descontaminação.
- Recebimento de alunos do Programa de Estágio de Vocação Científica (Provoc/Fiocruz) para o estágio avançado com projetos gerenciados pelo DATT.
- Análise de processos técnico-científicos vinculados à área tecnológica para laboratórios.
- Elaboração e aprovação de protocolos técnicos e Procedimentos Operacionais Padrão em todas as Plataformas Tecnológicas.
- Acompanhamento e fiscalização de processos.
- Forte interação com a Vice-direção de Serviços de Referência e Coleções Biológicas nas questões da Gestão da Qualidade.

Experimentação animal

O Centro de Experimentação Animal (CEA), ligado à Vice-direção de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico, tem como missão a manutenção e oferta de instalações condominiais multiusuário para experimentação animal no Instituto, regulamentando seu uso e acesso, tendo como foco a qualidade da Pesquisa e o bem-estar animal. O uso dos serviços do CEA depende de prévia aprovação de projetos no âmbito do Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA/Fiocruz) e apenas é permitido nos casos em que não existem métodos alternativos ao uso de animais para comprovação de conceitos científicos em elaboração e/ou em ensaios pré-clínicos de abordagens terapêuticas ou farmacológicas, cumprindo as legislações e normas pertinentes.

O CEA é composto por uma rede descentralizada de Biotérios de Experimentação dotados com instalações adequadas para os procedimentos de experimentação animal. Estes espaços, apesar de dispersos em diferentes prédios, contam com gerenciamento centralizado em termos de licença de uso, aquisição de insumos e equipamentos e capacitação de pessoal. A perspectiva de uma rede descentralizada e sua dispersão por 17 prédios do campus de Manguinhos possibilita que os Laboratórios tenham acesso a condições adequadas de Qualidade, Biossegurança e Gestão Ambiental sem a necessidade de transitar com animais e/ou agentes infecciosos entre os pavilhões.

Visando o reforço à estruturação da experimentação animal no IOC, no período 2005-2012 houve forte investimento financeiro e de pessoal nesta atividade, não apenas através da atribuição de dotação orçamentária específica com recursos do Tesouro, como através da aplicação e aprovação de projetos em agências de fomento à Pesquisa, tais como CT-Infra/Finep, Faperj e CNPq. Sete dos oito biotérios foram reformados e adequados, dispondo de autoclaves de grande porte e dupla entrada, estantes ventiladas duplas para roedores e coelhos e racks para gaiolas específicas de roedores.

Instalações do Centro de Experimentação Animal

Biotério de Experimentação do Pav. Leônidas Deane

Uma sala de animais (contendo sete racks ventilados), uma autoclave de 366 litros, duas salas de procedimentos, duas salas para armazenamento de insumos (depósito) e área de lavagem/preparo de materiais.

Biotério de Experimentação do Pav. Helio e Peggy Pereira

Cinco salas de animais (contendo dez racks ventilados), duas autoclaves de 366 litros de barreira, cinco salas de procedimentos, fluxo unidirecional, duas salas para armazenamento de insumos (depósito) e área de lavagem/preparo de materiais.

Biotério de Experimentação do Pav. Cardoso Fontes

Três salas de animais (contendo dez racks ventilados), duas autoclaves de 366 litros de barreira, três salas de procedimentos, fluxo unidirecional, duas salas para armazenamento de insumos (depósito) e área de lavagem/preparo de materiais.

Biotério de Experimentação do Pav. Carlos Chagas

Quatro salas de animais (contendo 18 estantes ventiladas), uma autoclave de 366 litros, duas salas de procedimentos, uma sala para armazenamento de insumos (depósito) e área de lavagem/preparo de materiais.

Biotério de Experimentação do Pav. Ozório de Almeida

Duas salas de animais (contendo quatro racks ventilados e 12 estantes ventiladas), uma autoclave de 366 litros, uma sala para armazenamento de insumos (depósito) e área de lavagem/preparo de materiais.

Biotério de Experimentação do Pav. Arthur Neiva

Uma sala de animais (contendo quatro estantes ventiladas), uma autoclave de 366 litros, uma sala de procedimentos e área de lavagem/preparo de materiais.

Biotério de Experimentação do Pav. Lauro Travassos

Três salas de animais (contendo nove estantes ventiladas), uma autoclave de 366 litros, uma sala de procedimentos, uma sala para armazenamento de insumos (depósito) e área de lavagem/preparo de materiais.

Plataforma de Primatas Não-Humanos

Quatro ambientes separados e exclusivos para cada projeto e abergando uma única espécie de primata. Uma autoclave de 366 litros, duas salas de procedimentos, uma sala de necropsia e gaiolas específicas para cada espécie.

Todos os biotérios já adequados dispõem de sistema próprio de higienização e de paramentação dos funcionários e usuários, corredores específicos para materiais descontaminados e não descontaminados, e procedimentos de controle de qualidade sanitária e bem-estar dos animais alojados nas instalações do CEA. As requisições de animais e derivados, ração, maravalha e feno são feitas através do CEA com base nos projetos licenciados junto ao CEUA/Fiocruz, por meio de sistema de previsão semestral de animais e de espaço de alojamento para as pesquisas.

Nos concursos públicos recentes, o IOC priorizou a inclusão de vagas para médicos veterinários para lotação no CEA de forma a atender à Resolução Normativa nº 6 do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), que institui a figura do Responsável Técnico pelos Biotérios, que deve possuir o título de Médico Veterinário com registro ativo no Conselho Regional de Medicina Veterinária da Unidade Federativa em que o estabelecimento estiver localizado. Estes profissionais têm o objetivo de assistir os animais em ações voltadas para o bem-estar e cuidados veterinários, além de controlar o uso das instalações do biotério, mediante a comprovação da licença emitida pela CEUA e do Certificado de Qualidade em Biossegurança (CQB), em caso de Pesquisa com organismos geneticamente modificados (OGMs) ou animais geneticamente modificados (AnGMs).

Dentre as principais melhorias nos Biotérios de Experimentação de Roedores e Lagomorfos, estão a aquisição de racks ventilados completos com gaiolas microisoladoras e cabines de segurança biológica, além de sistema de imagem *in vivo* IVIS lumina XR para análise de imagens bioluminescente, fluorescente e de raio-X, adquirido com recursos Finep. Está em curso a estruturação de dependências exclusivas para atendimento a demanda do Laboratório de Vírus Respiratório e Sarampo do IOC, que, dentre outras atividades, fará as atividades de experimentação dos vírus influenza em furões, como parte do planejamento para instalação na Fiocruz de um Centro de Referência da OMS para Influenza.

Além disso, foi instalado um novo Pavilhão, específico para a estruturação da Plataforma de Experimentação com Primatas não-Humanos, de forma a manter as espécies destinadas a servir como reagentes biológicos e atender as necessidades das diversas linhas de Pesquisa dentro das normas éticas e de bem-estar animal. Além dos investimentos institucionais na reforma do espaço físico, recursos da Faperj viabilizaram a aquisição de equipamentos. Um diferencial da Plataforma são as gaiolas para primatas, inclusive Saimiri, desenvolvidas de forma exclusiva pelos veterinários do CEA e projetadas pela Diretoria de Administração do Campus (Dirac/Fiocruz).

Como parte de suas funções em prover atenção qualificada às atuações na área de experimentação animal no IOC, o CEA atua na qualificação continuada da sua força de trabalho envolvida com o manuseio dos animais, assim como desenvolve forte participação na formação de pessoal em diferentes níveis. Além da formação individual de relevância para esses profissionais e estudantes para atuação nos seus Laboratórios, as atividades também visam a responder a demanda do CEUA/Fiocruz, em relação à formação específica no manuseio de animais de laboratório, incluindo as normas de Biossegurança e Bioética. Os profissionais do CEA têm inserção acadêmica relevante, com destaque para aulas ministradas, palestras e participações em mesas-redondas em eventos técnico-científicos e a organização de eventos, com foco principal no manuseio de animais de laboratório, gestão de biotérios, biossegurança e marcos regulatório da Pesquisa com animais de experimentação. Dentre os destaques, estão a organização do I Congresso Brasileiro de Bioética e Bem-Estar Animal e do I Seminário Nacional de Biossegurança e Biotecnologia Animal, em 2008.

Os profissionais que atuam no CEA também desenvolvem atuação em pesquisa experimental, contribuindo para a produção científica do IOC por meio de artigos científicos em revistas indexadas, capítulos de livros e resumos de congressos, com forte atuação ministrando palestras e atuando em mesas-redondas nestes eventos. Além disso, com base na expertise acumulada ao longo dos anos de atuação, os profissionais do CEA também são chamados a atuar como consultores para instituições acadêmicas, técnico-científicas e regulatórias, de forma a orientar ações relacionadas à experimentação animal. A atuação em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação engloba a publicação de 20 trabalhos científicos e de quatro capítulos de livros no período de 2005-2012.

TABELA 7

Atividades de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação e assessorias e consultorias do CEA, 2005-2012

Atividades/Ano	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	**Total**
Publicação científica	3	1	3	5	3	1	-	4	**20**
Capítulos de livro	1	-	-	1	1	1	-	-	**04**
Apresentação oral e/ou de resumos em congresso	2	3	3	6	-	-	1	7	**22**
Participação em eventos/congressos	1	6	6	13	10	10	5	3	**54**
Atividades de assessoria, consultoria e participação em Câmaras Técnicas	8	8	8	11	8	8	7	7	**65**
Cursos de extensão e de curta duração ministrados	1	6	11	7	6	10	13	4	**58**

IOC

Ensino e formação para a Ciência e a Saúde

2005

I e II Colegiados de Doutores

Aberto a todos os doutores do Instituto, docentes ou não dos Programas de Pós-graduação, o fórum recebeu 130 participantes na sua primeira edição, em junho de 2005. O foco dos debates foi 'A Pós-graduação no IOC: situação, desafios e perspectivas'. A segunda edição, em dezembro, discutiu o tema 'A Pós-graduação do IOC no panorama nacional e a reestruturação do Ensino'.

Implementação dos Cursos de Capacitação Profissional em Serviço

Aprovados pela Câmara Técnica de Ensino e pelo Conselho Deliberativo do IOC, os cursos estabeleceram uma nova modalidade *Lato sensu*, que passou a operar nos Laboratórios e serviços do IOC.

25 anos da Pós-graduação em Biologia Parasitária

Para comemorar a defesa da primeira tese de mestrado do Programa, em 1980, o autor do trabalho proferiu palestra seguida da exibição do documentário 'História da Pós-graduação em Biologia Parasitária'.

Centro de Estudos reformulado

O tradicional encontro científico passou a funcionar em novo horário, semanalmente, às 10h das sextas-feiras.

2006

Prêmio Capes de Tese contempla estudos em malária e doença de Chagas

Trabalhos desenvolvidos nos Programas de Pós-graduação em Medicina Tropical e em Biologia Parasitária foram reconhecidos na primeira edição do prêmio.

Prêmio de Incentivo em Ciência e Tecnologia para o Sistema Único de Saúde (SUS)

Premiação reconheceu a relevância do estudo sobre desenvolvimento de teste diagnóstico rápido para detecção de rotavírus, desenvolvido no contexto do mestrado profissional em Tecnologia de Imunobiológicos de Bio-Manguinhos, produto de convênio com o Programa de Pós-graduação em Biologia Celular e Molecular do IOC.

Novo curso de mestrado profissional em Ensino em Biociências e Saúde

Segundo mestrado profissional da área de Ensino de Ciências aprovado pela Capes no Rio de Janeiro e o primeiro a integrar um Programa de Pós-graduação com as três modalidades: mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado.

Carteiras de estudante

A emissão do documento, reivindicação antiga dos alunos, facilitou o acesso ao benefício de meia-entrada em atividades culturais e de lazer.

2007

Reestruturação do Ensino

Como recomendado nas primeiras edições do Colegiado de Doutores, foi iniciado o processo de reestruturação do Ensino em aspectos de infraestrutura e gestão.

25 anos do Curso Técnico de Pesquisa em Biologia Parasitária

A data foi comemorada em edição especial do Centro de Estudos.

Equipamentos conquistados em edital

O Programa de Pós-graduação em Biologia Parasitária aprovou projeto no edital Faperj-PADCT-Rio Labmult no valor de R$ 80 mil para equipar o Laboratório do Ensino em Técnicas de Biologia Molecular.

Parceria com o governo de Angola

A articulação entre o Ministério da Saúde e a Fundação Eduardo Santos garantiu o acesso de profissionais de saúde angolanos ao mestrado no IOC em temas de grande relevância para o continente africano, como Aids, malária e hepatites.

Dois Programas de Pós-graduação com conceito 6 junto à Capes

Os Programas de Pós-graduação em Biologia Celular e Molecular e em Biologia Parasitária receberam conceito 6 na avaliação trienal da Capes relativa ao período 2004-2006.

Novos Programas de Pós-graduação aprovados pela Capes

A Capes aprovou a criação do Programa de Pós-graduação em Biologia Computacional e Sistemas – o quinto Programa do Instituto, com cursos de mestrado acadêmico e doutorado – e do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Estratégias e Desenvolvimento – parceria do IOC com o Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde da Fiocruz (CDTS) e o Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Criação dos Cursos de Férias

A primeira edição dos Cursos de Férias foi realizada em julho de 2007, numa iniciativa do Programa de Pós-graduação em Biologia Celular e Molecular. Destinados a alunos de Graduação, os Cursos de Férias objetivam promover a prática em docência entre os alunos de mestrado e doutorado do Instituto, além de atrair graduandos para o ambiente acadêmico. Até a 12ª edição, em janeiro de 2013, o curso havia recebido 1.016 alunos, provenientes de 64 universidades e 19 estados brasileiros.

Destaque no Prêmio de Incentivo em Ciência e Tecnologia para o SUS

O Instituto recebeu duas menções honrosas para projetos de mestrado e doutorado na temática do HIV/Aids.

Programas interinstitucionais

O Programa de Pós-graduação em Medicina Tropical atuou na formação de nove mestres no Mestrado Interinstitucional (Minter) e quatro doutores no Doutorado Interinstitucional (Dinter) da Capes na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS).

III Colegiado de Doutores

O evento, com o tema 'Identidade, avaliação e expansão dos Programas de Pós-graduação do IOC', discutiu a criação de novos cursos e a definição da identidade de cada Programa *Stricto sensu.*

Projetos contemplados no edital Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad)

O Programa de Pós-graduação em Biologia Celular e Molecular teve projeto aprovado na área de farmacologia no edital Procad, da Capes, para a formação de recursos humanos em cooperação com a Universidade Federal de Alagoas e a Universidade de São Paulo-Ribeirão Preto.

Admissão de graduados não médicos no Programa de Pós-graduação de Medicina Tropical

O Programa ampliou suas áreas de atuação com a criação da área de concentração em Diagnóstico, Epidemiologia e Controle de Doenças Infecciosas.

2008

Convênio para formação de mestres em Moçambique

Iniciativa do governo de Moçambique com a Fiocruz e o IOC, através dos Programas de Pós-graduação em Biologia Celular e Molecular, em Biologia Parasitária e em Medicina Tropical, viabilizou a Pós-graduação em Ciências da Saúde, com foco na formação de profissionais para o sistema de saúde local.

Parceria com Angola capacita estudantes

A cooperação do IOC com o governo de Angola rendeu os primeiros resultados: quatro estudantes concluíram o mestrado em Biologia Parasitária.

Estabelecida parceria com a Argentina

Cooperação da Administração Nacional de Laboratórios e Instituições de Saúde da Argentina (ANLIS) com o Programa de Pós-graduação em Biologia Celular e Molecular previu a formação de cerca de 12 mestres entre seus servidores.

Cooperação com a Universidade Federal do Tocantins

A Capes aprovou o Programa de Cooperação Acadêmica (Procad) entre o IOC e a Universidade Federal do Tocantins (UFT) com objetivo de promover maior qualificação do corpo docente da UFT, além de estabelecer ações de cooperação técnico-científica.

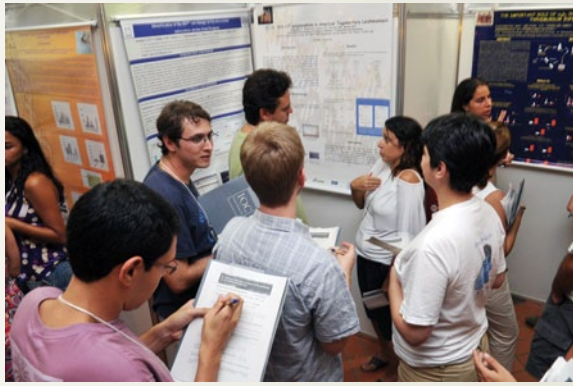
2009

IV Colegiado de Doutores

A quarta edição do evento, que tratou do tema 'Identidade, novos patamares, avaliação e expansão dos Programas de Pós-graduação do IOC', contou com a presença do coordenador de Programas e Fomento da Capes, Emídio Cantídio.

I Fórum de Integração de Alunos de Pós-graduação

Ação inovadora criou o Fórum de Integração de Alunos de Pós-graduação do IOC, com o objetivo de promover a integração entre os estudantes dos Programas *Stricto sensu* e entre docentes e discentes. Na primeira edição, o tema abordado foi 'Desafios da Ciência e da Saúde para discentes e docentes no cenário 2010-2030'. O evento, realizado com recursos do IOC e Proap/Capes, reuniu 150 participantes.

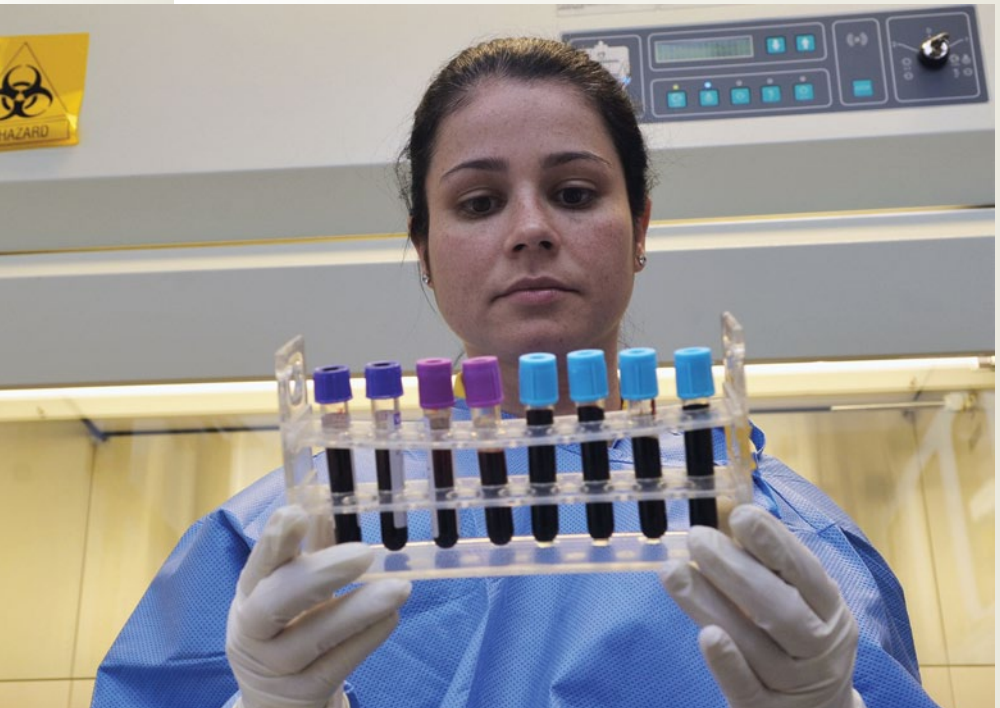


20 anos do Programa de Biologia Celular e Molecular

O Programa teve seu curso de mestrado credenciado em 1989 e, no ano seguinte, foi a vez do doutorado. Para comemorar a data, foi realizada edição especial do Centro de Estudos, com o tema 'Desafios da Pós-graduação Brasileira na Ciência e Tecnologia'.

Teses recebem o Prêmio de Incentivo em Ciência e Tecnologia para o SUS

O Ministério da Saúde concedeu o prêmio de melhor tese de doutorado e de menção honrosa na categoria dissertação de mestrado para estudos desenvolvidos no Programa de Pós-graduação em Biologia Celular e Molecular.



Oficina de Redação Científica

O evento, financiado pela Direção, congregou mais de 80 alunos para treinamento em metodologias para facilitar o processo de redação de artigos científicos.

Programas de Pós-graduação recebem R$ 800 mil no edital Pró-equipamentos Institucional

A Capes aprovou os quatro projetos submetidos no edital Pró-Equipamentos 2009 pela Fiocruz, contemplando os Programas de Pós-graduação em Biologia Parasitária, em Biologia Celular e Molecular e em Biologia Computacional e Sistemas.

Investimento em estrutura de informática

Quinze laptops foram adquiridos pela Direção para uso em aulas práticas dos Programas de Pós-graduação. Além disso, 13 novos computadores de mesa de alto desempenho foram alocados nas Salas de Informática.

Edital aprova cooperação acadêmica UFPA/UFV/IOC

O edital Programa Nacional de Cooperação Acadêmica - Ação Novas Fronteiras (Procad-NF 21/2009), da Capes, viabilizou cooperação do IOC com a Universidade Federal do Pará (UFPA) e a Universidade Federal de Viçosa (UFV), visando à consolidação e expansão da linha de Pesquisa em Helmintologia, por meio do Programa de Pós-graduação em Biologia Parasitária.

2010

Conclusão do Mestrado Profissional em Tecnologia de Imunobiológicos

O curso, iniciado em 2003, visava formar profissionais para desenvolver novas tecnologias e aperfeiçoar processos de produção de imunobiológicos. Ao ser concluída, em 2009, a iniciativa estabelecida por meio de consórcio entre o Programa de Pós-graduação em Biologia Celular e Molecular do IOC e Bio-Manguinhos totalizava 52 egressos e nucleou a criação de mais um curso, dando origem ao Mestrado Profissional em Tecnologia de Imunobiológicos.

Pesquisadora e docente do IOC recebe Prêmio Mulheres do Ano

A pesquisadora Euzenir Sarno, docente dos Programas de Pós-graduação em Biologia Celular e Molecular e em Medicina Tropical, recebeu o Prêmio Mulheres do Ano, na categoria Ciência, concedido pelo Conselho Nacional das Mulheres do Brasil.

Reformulação dos conteúdos sobre o Ensino no site institucional e na Intranet

O Ensino ganhou espaço exclusivo no site e na Intranet IOC, com informações institucionais, histórico, notícias, documentos do Colegiado de Doutores e do Fórum dos Alunos e acesso à Plataforma SIGA.

Inauguração de salas com presença da Capes

A abertura do Centro de Estudos e a formatura dos 108 mestres e doutores egressos de 2009 foram prestigiadas pelo diretor de Avaliação da Capes, Lívio Amaral, que proferiu a palestra 'Avaliação Trienal 2010: Dimensão e Desafios'. O evento incluiu, ainda, a solenidade de nomeação da Sala de Práticas de Ensino em Técnicas em Biologia Parasitária Henry Willcox – que havia sido submetida a processo de reforma e adequação – e a inauguração do Laboratório de Ensino Jussara Pereira Nascimento em Pesquisa de Diagnóstico Molecular em Doenças Infecciosas e Parasitárias, equipado com recursos da Faperj.

Três Programas de Pós-graduação alcançam conceito 6 na avaliação da Capes

O Programa de Pós-graduação em Medicina Tropical recuperou o conceito e os Programas de Biologia Celular e Molecular e de Biologia Parasitária mantiveram a nota conferida aos Programas de excelência em suas áreas.

Credenciamento do Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Saúde

A Capes credenciou o novo Programa, resultante de ações integradas entre Laboratórios do IOC, com apoio do Ensino e da Área de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Taxonomia e Biodiversidade.

V Colegiado de Doutores

A quinta edição do evento, com o tema central 'Excelência e inclusão: lições e desafios da avaliação da Capes dos Programas de Pós-graduação do IOC', teve a participação de 130 pessoas.

Curso Técnico muda de denominação e ganha credenciamento junto ao Conselho Federal de Química

O Curso Técnico em Pesquisa em Biologia Parasitária passou a ser denominado 'Curso Técnico em Biotecnologia' e foi incluído no catálogo do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec), do Ministério da Educação. A revisão do Plano de Curso foi concluída e, em 2011, foi obtido reconhecimento pelo Conselho Federal de Química.

Novo curso *Lato sensu*

Foi criado o curso 'Ciência, Arte e Cultura na Saúde', com o objetivo de qualificar profissionais, desenvolver práticas pedagógicas e dar fundamentação teórica para profissionais da Educação, da Saúde e das Artes.

Curso 'Saúde Comunitária: uma Construção de Todos'

Parte das ações do IOC no SUS, a primeira edição do curso 'Saúde Comunitária: uma Construção de Todos' foi oferecida a mais de 70 moradores, agentes comunitários de saúde e professores das comunidades do entorno dos campi da Fiocruz em Manguinhos e Jacarepaguá. Até 2012, formaria um total de 320 pessoas.

Edital Equipamento Solidário

Os Programas de Pós-graduação em Medicina Tropical, em Biologia Parasitária e em Biologia Computacional e Sistemas faturaram o edital da Faperj, num total de R$ 840 mil.

Medicina Tropical forma doutores no convênio com as Universidades Federal e Estadual do Pará e o Instituto Evandro Chagas

A parceria concluiu a formação de 13 doutores no campo da Ciência Biomédica.

II Fórum de Integração dos Alunos de Pós-graduação

A segunda edição do evento foi realizada em Angra dos Reis, RJ, com o tema 'Ciência para a Saúde: desafios para os estudantes de Pós-graduação'. O evento, com 140 participantes, contou com apoio do IOC e Proap/Capes.

2011

30 anos do Programa de Medicina Tropical

A data foi comemorada com evento que teve a participação de ex-alunos de outros estados e da América Latina, membros da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical e do representante da área de Medicina II da Capes, João Pereira Leite.

Licença-maternidade beneficia bolsistas

Em consonância com a Capes, o IOC passou a conceder a licença maternidade para estudantes dos Programas *Stricto sensu*, com prorrogação da vigência da bolsa de Pós-graduação concedida pelo Instituto por até quatro meses.

Primeiras dissertações defendidas por alunos de Moçambique

Seis alunos de mestrado defenderam suas dissertações no Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Fiocruz, numa cooperação entre o IOC e o Instituto Nacional de Saúde de Moçambique.

Cursos de Férias ampliam a participação de Programas

O Curso de Inverno de 2010 contou com a participação de docentes e discentes dos Programas de Pós-graduação em Biologia Computacional e Sistemas e em Biologia Parasitária, resultado do estímulo nos Fóruns de Integração de Alunos de Pós-graduação.

Palestra sobre a contemporaneidade de Paulo Freire abre ano acadêmico

Em 2011, o educador Paulo Freire completaria 90 anos de nascimento. Em homenagem, o IOC convidou Nita Freire, viúva do mestre, para proferir a aula inaugural com a palestra 'A radicalidade e a atualidade do pensamento de Paulo Freire'. O evento marcou a abertura do ano acadêmico do IOC, a sessão inaugural do Centro de Estudos e a formatura dos mestres e doutores de 2010.

Encadernação de teses e dissertações

A Vice-direção de Ensino, Informação e Comunicação passou a assumir os custos de encadernação de dissertações e teses dos alunos dos Programas de Pós-graduação *Stricto sensu*, atendendo a uma antiga reivindicação dos alunos.

Projeto integrado aprovado no edital Pró-equipamentos da Capes

A associação de vários Programas de Pós-graduação do IOC captou recursos da ordem de R$ 650 mil para aquisição de um sequenciador de DNA.

VI Colegiado de Doutores e III Fórum de Integração dos Alunos de Pós-graduação

Realizados de forma integrada em Teresópolis, RJ, com apoio financeiro do IOC e do Proex/Capes, os eventos tiveram a mesma temática: 'Indicadores de excelência em Pesquisa e Ensino'.

Captação de recursos em editais de financiamento

A Pós-graduação em Biologia Celular e Molecular, em consórcio com a Pós-graduação em Biologia Computacional e Sistemas, tiveram projeto aprovado no edital Equipamento Solidário (Capes/Faperj), com recursos da ordem de R$ 337 mil, enquanto o Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Saúde e o Programa de Ciências Veterinárias da UFRRJ foram contemplados com R$ 175 mil. O Programa de Pós-graduação em Biologia Computacional e Sistemas, em associação com o Programa de Bioinfomática da UFMG, ganhou R$ 230 mil na chamada pública Ação Transversal Casadinho/Procad, da Capes.

Premiações para trabalhos em dengue

O Prêmio de Incentivo em Ciência e Tecnologia para o SUS reconheceu a tese de doutorado sobre vacinas de DNA contra a dengue desenvolvida na Pós-graduação em Biologia Celular e Molecular. O Prêmio Capes de Tese foi concedido para o estudo sobre comportamento do *Aedes aegypti* desenvolvido na Pós-graduação em Biologia Parasitária.

Avanços na gestão da Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica avançou no processo de reestruturação, incluindo a inscrição automática dos alunos nos créditos, a solicitação online de declarações e o acesso a informações sobre as programações do IOC e de outras Unidades da Fiocruz.

Programa de Medicina Tropical reativa ações de trabalho de campo na Amazônia e no Nordeste

Com tradição de mais de 15 anos de estudos na região amazônica, o Programa de Pós-graduação em Medicina Tropical retomou as expedições científicas à região do Alto Rio Negro. Em 2012, essas ações foram desenvolvidas no semi-árido nordestino, no Vale do Rio Jaguaribe, Ceará.

MARLI MARIA LIMA/IOC

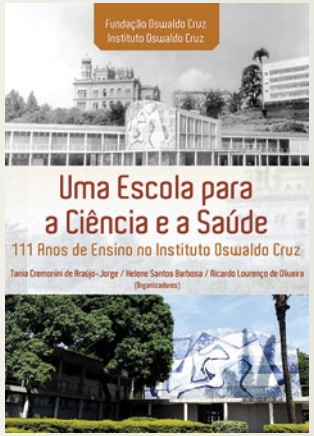
2012

Novos espaços

Duas novas salas de aula foram estruturadas, nos Pavilhões Lauro Travassos e Carlos Chagas, equipadas com mobiliário, datashow, internet sem fio e equipamentos multimídia, ampliando em 55 lugares a oferta de espaço para atividades de Ensino.

Publicação do livro 'Uma Escola para a Ciência e a Saúde: 111 Anos de Ensino no Instituto Oswaldo Cruz'

O livro comemorativo foi publicado para descrever a tradição de Ensino no IOC, desde sua origem, com a criação da especialização em nível de Pós-graduação pelo próprio Oswaldo Cruz, em 1908 – o famoso 'Curso de Aplicação de Manguinhos' – até as ações contemporâneas.



Novas instalações do Ensino e presença do presidente da Capes marcam a abertura do Ano Acadêmico

A cerimônia contou com a participação do presidente da Capes, Jorge Guimarães, e foi marcada pela inauguração dos Módulos de Expansão do Ensino. A nova estrutura, com capacidade para 250 alunos, inclui salas de aula, salas de informática, salas de reunião e espaço de convivência.

Fortalecimento da infraestrutura de Ensino

Ao longo de 2012, as salas e auditórios sob responsabilidade do Ensino no campus da Fiocruz passaram por reforma e modernização de equipamentos e de mobiliário, totalizando investimentos da Vice-direção de Ensino, Informação e Comunicação da ordem de R$ 275,5 mil.

Projetos de doutorado e pós-doutorado recebem bolsas do Convênio Fiocruz-Capes-Brasil Sem Miséria

A execução do Plano Brasil Sem Miséria, com base em acordos de cooperação específicos firmados entre a Fiocruz e o Ministério de Desenvolvimento Social, e a Fiocruz e a Capes, matriculou 15 alunos nos Programas de Pós-graduação do IOC.

IV Fórum de Integração dos Alunos de Pós-graduação

A quarta edição do Fórum aconteceu em Búzios, RJ, com o tema 'Novas oportunidades de inserção nas Pós-graduações e desafios da Associação de Pós-graduandos da Fiocruz'. O evento teve apoio do IOC e do Proex/Capes.

Prêmio Capes de Tese

O doutorado em Biologia Parasitária produziu o estudo mais importante do Brasil, na categoria Ciências Biológicas III, sobre novos quimioterápicos para doença de Chagas.

Capes aprova Dinter com o Ceará

O Programa de Pós-graduação em Medicina Tropical obteve aprovação junto à Capes para realização do projeto de Doutorado Interinstitucional (Dinter) com a Universidade Federal do Ceará (UFC), com previsão de formação de 12 doutores.

Firmada cooperação técnico-científica com o IFAC

No âmbito do consórcio em Ciências e Saúde na Amazônia, foi firmado o Termo de Cooperação Técnico-Científica entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC) e o IOC, oferecendo 25 vagas para formação de doutores dentre os servidores mestres do IFAC em cinco Programas de Pós-graduação *Stricto sensu* do Instituto.

Cooperação para Ensino na Amazônia

IOC e Fiocruz-Manaus firmaram colaboração para doutoramento em Ciências e Saúde na Amazônia, por meio dos Programas de Pós-graduação do IOC.

Aprovação no edital Pró-equipamentos

O Programa de Pós-graduação em Biologia Computacional e Sistemas, com o apoio dos Programas de Pós-graduação em Biologia Celular e Molecular, em Biologia Parasitária e em Medicina Tropical, teve subprojeto aprovado no Programa Pró-equipamentos Institucional da Capes, como parte da proposta submetida pela Fiocruz, captando recursos da ordem de R$ 517 mil.

2013

Modernização do parque instrumental

O parque instrumental do Ensino foi modernizado com a aquisição de 20 novos microscópios ópticos, financiados pela Vice-direção de Ensino, Informação e Comunicação.

Duas mil dissertações e teses

A comemoração das duas mil defesas de dissertações e teses defendidas nos Programas *Stricto sensu* do IOC foi realizada em edição especial do Centro de Estudos.

Criado o 'Prêmio Anual IOC de Teses Alexandre Peixoto'

O prêmio foi instituído após consulta pública à comunidade do Instituto em homenagem ao pesquisador Alexandre Peixoto, então coordenador da Pós-graduação em Biologia Celular e Molecular falecido precocemente em 2013.

Criação do Programa de Cursos de Extensão

A nova modalidade foi criada após aprovação pela Câmara Técnica de Ensino e pelo Conselho Deliberativo do Instituto.

Brasil e Moçambique: avanço na parceria para formação de mestres

O Instituto Nacional de Saúde, em Moçambique, e os Programas de Pós-graduação em Medicina Tropical, em Biologia Parasitária e em Biologia Celular e Molecular formaram oito mestres na área de concentração em virologia.

Centro de Estudos realiza ciclo de apresentação dos Programas de Pós-graduação

Os coordenadores dos Programas de Pós-graduação participaram da iniciativa, apresentando a estrutura de cada Programa, o processo de acompanhamento dos discentes e a Avaliação Trienal da Capes.

Curso de Férias inicia série de publicações

O Curso publicou o primeiro volume da série em 'Biologia Celular e Molecular', intitulada 'Capacitação em Métodos Experimentais no Estudo de Proteínas'.

Seguro contra acidentes

O Instituto contratou serviço de seguro contra acidentes pessoais para o corpo discente, cobrindo cerca de 900 alunos.

Estudo de egressos

Foi realizado estudo da trajetória profissional dos ex-alunos das diversas modalidades do Ensino no período 2005-2012.

Ensino e formação para a ciência e a saúde

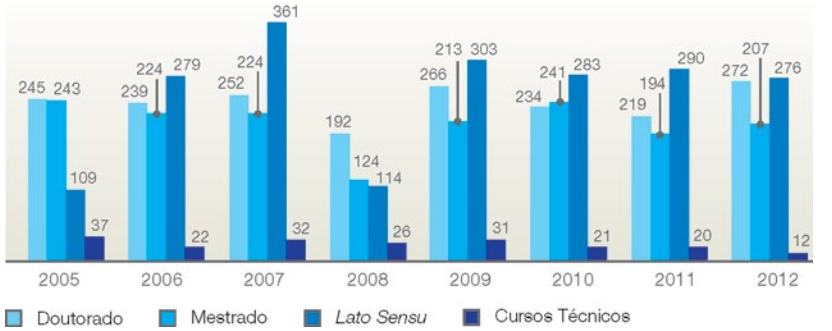
Atividade tão central quanto a Pesquisa desde a origem centenária do Instituto Oswaldo Cruz, o Ensino sempre foi guiado pelo mesmo ímpeto apaixonado de seus patronos, Oswaldo Cruz e Carlos Chagas. Imbuídos do desejo de manter a tradição de formar técnicos e cientistas para atuarem no desenvolvimento da Ciência e, mais recentemente, para o Sistema Único de Saúde (SUS), importantes avanços foram alcançados pelo IOC na área de Ensino no período 2005-2013. Foram conquistas inovadoras, expressas em diversas dimensões, porém, convergentes para o resultado de consolidação das ações de Pós-graduação *Stricto sensu*, acompanhada de avanços também nos cursos *Lato sensu* e de nível Técnico. Ao mesmo tempo, o período foi marcado por melhorias na estrutura de espaços físicos e equipamentos, pela profissionalização na gestão acadêmica e por uma forte política de valorização dos estudantes. Tudo isso amparado por uma visão que privilegia a gestão participativa na definição dos rumos e das prioridades do Ensino.

Consolidação das atividades de Ensino

A evolução do número de discentes ativos, descrita no Gráfico 1, aponta que, ao longo do período de 2005 a 2012, houve crescimento gradual no número de alunos matriculados. Destaca-se a modalidade *Lato sensu*, com picos de aumento de alunos em 2006 e 2007 como decorrência da introdução do Curso de Capacitação em Serviço (CPS). Um novo afluxo de estudantes ocorreu em 2009 e 2010 com o credenciamento do curso de Ciência, Arte e Cultura na Saúde. Um nítido incremento no número de matriculados nos Programas *Stricto sensu*, especialmente no doutorado, foi observado em 2012, em função da oferta adicional de bolsas oriundas do Convênio Fiocruz-Capes-Brasil Sem Miséria. Além disso, a introdução dos recursos do Proex/Capes a partir de 2011 para os Programas de Pós-graduação em Biologia Celular e Molecular e em Biologia Parasitária auxiliou este incremento pois as coordenações empregaram um percentual desses recursos em novas bolsas de mestrado e doutorado.

GRÁFICO 1

Evolução do número de discentes ativos nos programas *Stricto sensu*, *Lato sensu* e Técnico, 2005-2012



Fonte: Relatórios de Atividades 2005, 2006 e 2007, 2008, 2009; Sistema Coleta 2010, 2011 e 2012.

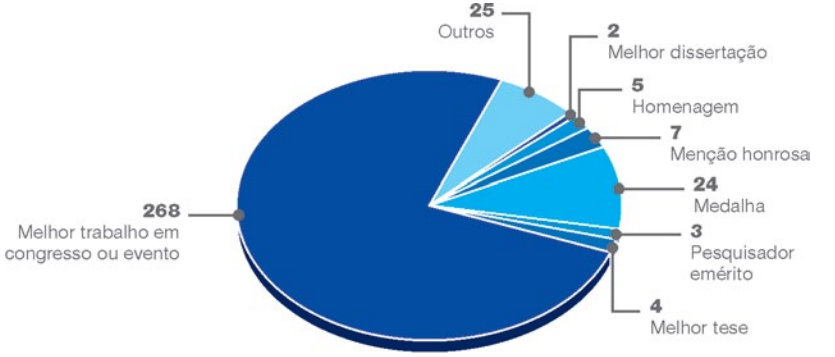
A evolução dos dados sobre concessão de bolsas nos Programas *Stricto sensu* apontou crescimento gradual do número de bolsas, acompanhando o número de matriculados nesta modalidade. As bolsas são concedidas prioritariamente por quatro fontes financiadoras, correspondendo à seguinte distribuição em 2012: Capes (cerca de 50%), CNPq (25%), Faperj (3%) e IOC (20% no doutorado e 9% no mestrado), sendo as demais distribuídas por outras fontes.

Os anos entre 2005 e 2013 viram a comemoração de marcos de relevância para o Ensino no IOC: 25 e 30 anos do Programa de Pós-graduação em Biologia Parasitária (2005 e 2010), 25 anos do Curso Técnico de Pesquisa em Biologia Parasitária (2006), 20 anos do Programa de Pós-graduação em Biologia Celular e Molecular (2009). Em maio de 2013, foi concluída a defesa de número dois mil, entre dissertações e teses dos Programas *Stricto sensu*: uma marca que poucas instituições têm a honra e a oportunidade de celebrar, resultante de décadas de empenho de coordenadores, docentes e alunos.

Estas datas demonstram a perenidade das ações de Ensino do Instituto e somam-se aos avanços inéditos que foram alcançados em termos de reconhecimento externo. O conceito 6 junto à Capes foi alcançado por três Programas *Stricto sensu*, constituindo uma insígnia da qualidade dos nossos Programas. Além disso, as centenas de premiações conquistadas no período, que coroam o trabalho conjunto de discentes e orientadores, situam o Ensino do IOC entre os melhores do país. Uma demonstração deste êxito pode ser observada na Linha do Tempo desta seção, que pontua as vitórias acumuladas no Prêmio Capes de Tese (edições de 2006, 2011 e 2012) e no Prêmio de Incentivo em Ciência e Tecnologia para o SUS (edições de 2006, 2007, 2009 e 2011). Esses indicadores de excelência, tão almejados pelo corpo discente e docente do IOC, refletem as numerosas ações de reestruturação e as intervenções contínuas de melhoria do Ensino.

GRÁFICO 2

Premiações dos docentes e discentes dos Programas de Pós-graduação *Stricto sensu*, 2005-2012



Fonte: Coleta/IOC.

Ao processo de consolidação dos Programas mais antigos, agrega-se a emergência de novas ações, resultando em Programas que vieram preencher verdadeiras lacunas na oferta de Ensino *Stricto sensu* no país. O Programa de Pós-graduação em Biologia Computacional e Sistemas – credenciado, em 2007, com conceito 4 junto à Capes para os cursos de mestrado e doutorado – abriu oportunidade para os profissionais de nível superior oriundos dos cursos de Ciências Exatas, Ciências da Saúde ou Ciências Biológicas. O estudo dos problemas biológicos em diferentes escalas e níveis de complexidade, no âmbito da Biologia Computacional e da Biologia de Sistemas, conquistou seu nicho rapidamente. Já o Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Saúde, criado em 2010, foi resultado de uma ação conjunta, liderada por pesquisadores com apoio da Diretoria do IOC e da Área de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Taxonomia e Biodiversidade. Credenciado pela Capes com conceito 4 para os cursos de mestrado e doutorado, o Programa forma profissionais com qualificação específica na área da biodiversidade relacionada à Saúde Pública e Ambiental, incluindo vetores, bioindicadores de qualidade ambiental, segurança pública (entomologia forense) e modelos em pesquisa científica básica.

A consolidação das ações em *Stricto sensu* pode ser verificada também no aumento considerável de atividades de cooperação, que levam o Ensino do IOC para além dos muros do campus da Fiocruz e das próprias fronteiras brasileiras. Neste conjunto de ações nacionais e internacionais que traduzem o compromisso de responsabilidade social do Ensino do IOC, cabe destacar a atuação decisiva em cooperações com instituições da África e da América do Sul. Em 2006, começaram a ser firmadas parcerias com países africanos com o objetivo de formar profissionais da Saúde através do Programa de Medicina Tropical, resultado de uma articulação entre o Ministério da Saúde e a Fundação Eduardo Santos. Já em 2010, são sete novas matrículas de alunos de Moçambique, Angola e Panamá. Assim, os Programas de Pós-graduação se inserem nas Cooperações Internacionais num consórcio dos Programas de Pós-graduação em Medicina Tropical, em Biologia Parasitária e em Biologia Celular e Molecular do IOC com o Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, parceria Fiocruz/Moçambique, em 2008. O objetivo deste consórcio é formar pesquisadores locais para atuar diretamente na melhoria dos sistemas de Saúde, em atividades de Pesquisa e controle dos diversos agravos que atingem este país. Em 2010, o Programa titulou os primeiros seis mestres moçambicanos, que desenvolveram estudos nas áreas de DST, malária e tuberculose.

No âmbito da cooperação nacional, uma ação importante do Programa de Pós-graduação em Medicina Tropical foi a integração aos projetos da Capes para o estabelecimento de parcerias no programa de Mestrado e Doutorado Interinstitucional (Minter e Dinter). Essa iniciativa objetiva utilizar a competência de Programas de Pós-graduação, avaliados com conceito igual ou superior a 5 e reconhecidos pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo Ministério da Educação (MEC), para viabilizar a formação de doutores fora das regiões com Ensino e Pesquisa já consolidados. Assim, em 2007, foram criados o Minter e o Dinter com a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), que em três anos titulou nove mestres e quatro doutores. Ao fim do Programa, a Universidade criou a sua própria

Pós-graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, que recebeu conceito 5 da Capes. Mais recentemente, em 2012, mais uma proposta do Programa foi aprovada pela Capes, estabelecendo um novo Dinter com a Universidade Federal do Ceará (UFCE) com a missão de formar 12 doutores.

Outras ações ocorreriam, ainda em 2007, desta vez no contexto do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica, Edital Procad NF 01/2007. O Programa de Biologia Celular e Molecular teve projeto aprovado na área de farmacologia em parceria com a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e a Universidade de São Paulo-Ribeirão Preto (USP). Parcerias com a Universidade Federal do Pará (UFPA) e a Universidade Federal de Viçosa (UFV), através do Programa de Pós-graduação em Biologia Parasitária do IOC, foram garantidas pelo Edital NF 21/2009 Procad, com foco na consolidação e expansão da linha de Helmintologia do Programa de Pós-graduação em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários da UFPA.

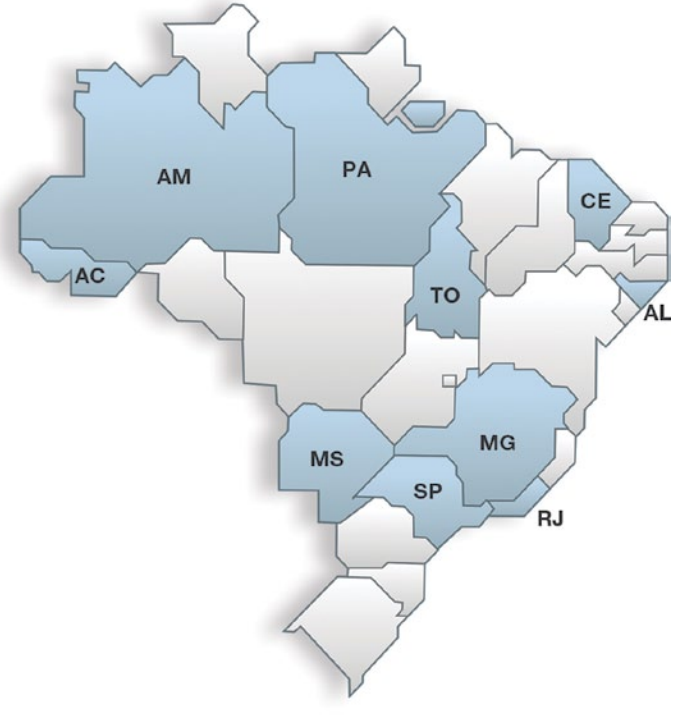
Em 2010, foi concluída a formação dos 13 doutores no campo da Ciência Biomédica no Pará, através de um convênio entre os Programas de Pós-graduação em Medicina Tropical e em Biologia Parasitária do IOC e as Universidades Federal e Estadual do Pará e o Instituto Evandro Chagas.

Os Programas de Pós-graduação do Instituto continuaram avançando na sua missão de formar doutores. Em 2012, foi assinado o Termo de Cooperação Técnico-Científica com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC). A iniciativa tinha como objetivo promover a formação e qualificação de 25 profissionais docentes do IFAC nos cursos de Pós-graduação *Stricto sensu* em nível de doutorado, a partir da incorporação nos Programas de Pós-graduação do IOC.

Além da abertura das frentes de cooperação nacional, os Programas de Pós-graduação do IOC começam, em 2008, a colher os frutos das cooperações internacionais. Quatro mestres são titulados em Angola através do Programa em Biologia Parasitária. Neste mesmo ano, um novo curso de mestrado é inaugurado por meio de um consórcio entre o Programa de Biologia Celular e Molecular e a Administração Nacional de Laboratórios e Instituições de Saúde da Argentina (ANLIS). Trata-se do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, que tem como foco o desenvolvimento de projetos sobre doença de Chagas, toxoplasmose e tuberculose, dentre outras áreas de atuação da Fiocruz. Os primeiros nove mestres se formariam em 2011. Seguindo firme na missão de formar cientistas, o Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, realizado em Moçambique em parceria com o Instituto Nacional de Saúde (INS), titularia 20 mestres ao longo de cinco anos.

FIGURA 1

Cooperações institucionais em âmbito nacional do IOC em Ensino, 2005-2013



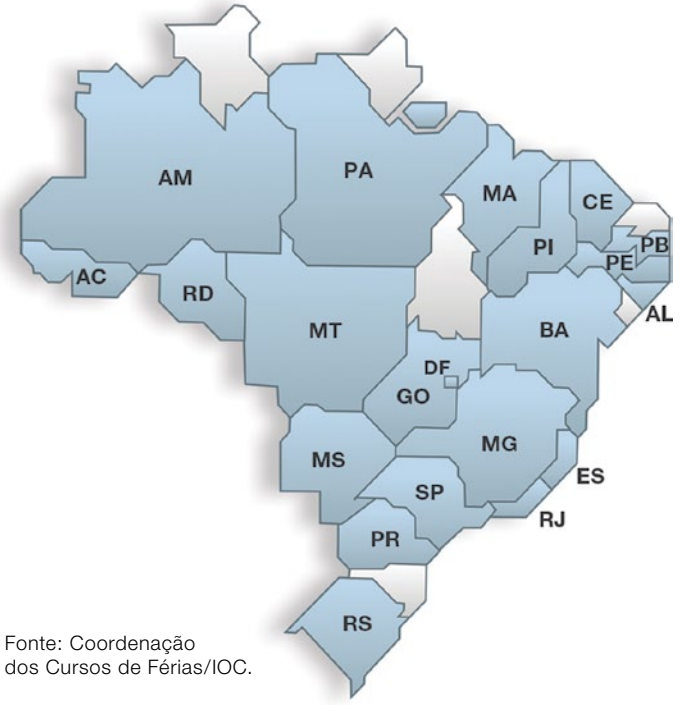
Os Cursos de Férias, oferecidos a partir de 2007, são outro reflexo da fase de maturidade dos Programas *Stricto sensu*. A primeira iniciativa, implementada pelo Programa de Pós-graduação em Biologia Celular e Molecular, tinha como objetivo preencher uma lacuna na formação docente dos pós-graduandos e, paralelamente, visava a atrair alunos de graduação de universidades do Rio de Janeiro e de outros estados, dando-lhes a oportunidade de vivenciar o ambiente científico nos Laboratórios de Pesquisa do IOC. Além disso, possibilitava a interação entre o conjunto de alunos dos diferentes Programas de Pós-graduação do Instituto, já que os próprios discentes ministram as aulas sob a supervisão do pesquisador responsável pela coordenação. O curso é reconhecido por tratar de metodologias relevantes no contexto da Pesquisa em Saúde no Brasil e por abordar temáticas diversificadas e pouco discutidas durante a graduação.

Sucesso entre os estudantes, os Cursos de Férias têm grande procura e as vagas se esgotam em poucas horas. Em janeiro de 2013, chegando-se à 12ª edição, os números atestam a qualidade da proposta: já foram oferecidas 51 disciplinas, formando um total de 1.016 alunos, provenientes de 64 universidades em 19 estados brasileiros. Cerca de 64 coordenadores/pesquisadores e 250 professores/discentes dos Programas de Pós-graduação do IOC participaram das edições.

Coroando o processo, foi lançado, em março de 2013, o primeiro volume da 'Série em Biologia Celular e Molecular', publicação produzida pelos discentes dos Cursos de Férias, dando início à produção editorial associada à iniciativa.

FIGURA 2

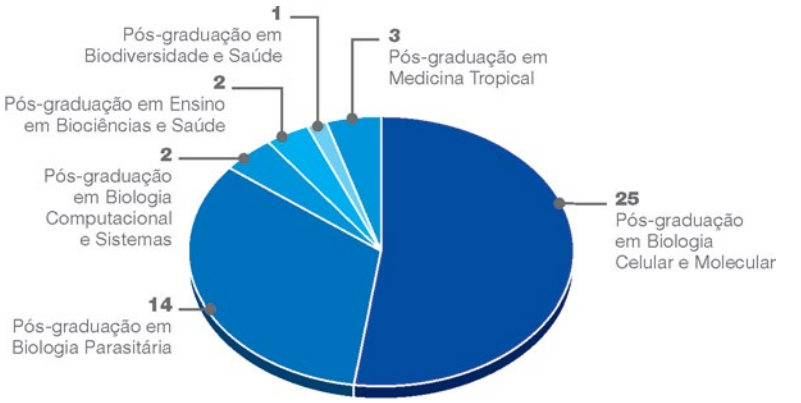
Origem dos estudantes inscritos nos Cursos de Férias, 2007-2013



Fonte: Coordenação dos Cursos de Férias/IOC.

GRÁFICO 3

Disciplinas oferecidas nos Cursos de Férias, segmentadas por Programa de Pós-graduação, 2007-2013



Fonte: Coordenação dos Cursos de Férias/IOC.

Nos cursos *Lato sensu*, os avanços na formação de especialistas para atividades de Pesquisa e de Ensino ganharam força com a introdução dos Cursos de Capacitação em Serviço, em 2005, consolidando-se ao longo dos anos seguintes. Um fator importante, introduzido em 2010, foi a readequação do Curso do Programa *Lato sensu* em Ensino em Biociências e Saúde, em particular, no que se refere ao atendimento das normas que regem o *Lato sensu*, concedendo o título de Aperfeiçoamento aos alunos que tivessem ultrapassado o limite dos 2-3 anos de matrícula. Além disso, no mesmo ano foi criado o Curso de Ciência, Cultura e Arte na Saúde, objetivando fortalecer as políticas

de humanização e promoção da Saúde do SUS, fornecendo uma visão mais abrangente da sua área de atuação e estimulando o diálogo com outros campos do saber.

Já os Cursos Técnicos vivenciaram, no período 2005-2013, um importante momento de reformulação e redirecionamento. Como resultado, em atendimento às novas legislações para inserção no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec) do Ministério da Educação (MEC), o Curso Técnico de Pesquisa em Biologia Parasitária foi reformulado e recebeu um novo nome: Curso Técnico em Biotecnologia, conforme definido na Portaria 008/2011-IOC. Em janeiro de 2011, o Conselho Federal de Química aprovou a nova versão do curso e deu, a todos os alunos procedentes, aval para se registrarem no Conselho. Essa conquista representou o reconhecimento externo da qualidade do Ensino de nível Técnico no Instituto.

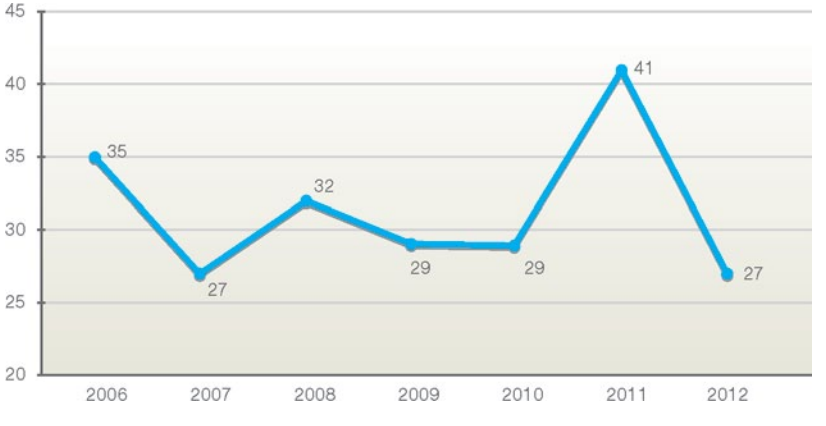
Estímulo ao Centro de Estudos

Tradicional fórum de debate científico mantido pelo Ensino, o Centro de Estudos atua como ponto de convergência para alunos e cientistas. A atividade científica ocorre semanalmente no Auditório Emmanuel Dias, cenário de eventos históricos que contam a trajetória política e científica da Instituição. A tradição tem sido preservada e bastante estimulada nos últimos anos, promovendo-se a integração da comunidade científica e discente, como palco para apresentação e discussão das atividades de Pesquisa, Ensino, Tecnologia, Cultura, Saúde e Arte. A Diretoria optou por fomentar estes encontros, tanto do ponto de vista de recursos para financiamento de passagens e diárias para

palestrantes de fora do Rio de Janeiro quanto no apoio logístico, estimulando debates qualificados, que reflitam a pluralidade de áreas de conhecimento e de abordagens científicas que tem marcado a trajetória do IOC. A clientela é predominantemente composta por estudantes da Pós-graduação do IOC, para os quais o Centro de Estudos é disciplina obrigatória na grade curricular. No período 2005-2013, o Centro de Estudos foi prestigiado com a presença de figuras ilustres. Em 2007, recebeu a visita do ministro de Estado da Saúde, José Gomes Temporão, e, em 2009, do secretário de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, Gerson Penna. Profissionais de destaque no cenário da Pós-graduação marcaram presença, como o diretor de Avaliação da Capes, Lívio Amaral, que participou da edição especial de abertura do ano acadêmico, em 2010, proferindo a palestra 'Avaliação Trienal 2010: Dimensão e Desafios'. Já o presidente da Capes, Jorge Guimarães, realizou a aula inaugural de 2012, apresentando o tema 'Perspectivas da Capes nos próximos anos'.

GRÁFICO 4

Número de edições do Centro de Estudos, 2006-2012



* Em 2011, a realização de edições extraordinárias do Centro de Estudos está associada à presença de cientistas estrangeiros recepcionados por pesquisadores do IOC.

Fonte: Secretaria Acadêmica/IOC.

TABELA 1

Principais temáticas das sessões do Centro de Estudos, 2006-2012

Temática	Nº de edições	Temática	Nº de edições
Inovação	20	Ensino	10
Ciência, Arte e Cultura	18	Virologia	10
Imunologia	15	Biologia Celular	9
Biodiversidade e Ambiente	13	Entomologia	7
Genômica	13	Genética	7
Parasitologia	12	Homenagem	7
Políticas de C&T / Políticas de Saúde	12	Biologia Molecular	6
Cooperação	10	Neurociências	6

Fonte: Secretaria Acadêmica/IOC.

Nesse período tornou-se tradição a formatura de egressos do Ensino *Stricto sensu*, em solenidade realizada em sessão especial do Centro de Estudos. Uma outra iniciativa que agregou a política de valorização dos estudantes à lógica do Centro de Estudos, como ponto de encontro do Ensino, foi a realização, em duas edições, de sessões de apresentação dos Programas de Pós-graduação *Stricto sensu*. Os coordenadores dos Programas ministraram as apresentações, nas quais abordaram a estrutura dos cursos, o processo de acompanhamento dos discentes e as questões relacionadas aos resultados alcançados no Acompanhamento Anual e na Avaliação Trienal da Capes.

FIGURA 3

Países de filiação dos palestrantes no Centro de Estudos, 2006-2012

Inovações no Ensino

No âmbito do aperfeiçoamento de profissionais, o Ensino do IOC inovou, inicialmente, com a criação do modelo de Capacitação Profissional em Serviço (CPS), na modalidade *Lato sensu*. Assim, os Laboratórios e serviços do IOC ganharam autonomia para propor e gerenciar cursos com duração de 40 horas semanais até 24 meses. No período 2005-2013, foram formados mais de 500 alunos nas mais diferentes áreas de atuação. Para atender a uma demanda antiga do Instituto, os cursos CPS foram reformulados, em 2013, passando a atuar como uma modalidade de atualização e treinamento de pessoal. Assim, foi inaugurada a modalidade de Cursos de Extensão no Ensino do IOC. São beneficiados estudantes de nível Médio, da Graduação ou Pós-graduação em área correlata a de sua formação. Os cursos ficam sob responsabilidade de servidores do Instituto, tanto em Laboratórios quanto em serviços, sendo obrigatória a aprovação das propostas de cursos por uma comissão especialmente designada para a tarefa.

O Curso 'Saúde Comunitária: uma Construção de Todos' também está inserido no contexto de ações dos Cursos de Extensão e representa a abertura das ações de Ensino para a formação em Saúde. Introduzida em 2010 de forma piloto, como um curso livre, a iniciativa expande o compartilhamento de saberes e o diálogo sobre Saúde com populações vivendo em áreas de alta vulnerabilidade social, sobretudo nos entornos dos campi da Fiocruz em Manguinhos e em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro. O objetivo é tornar os alunos multiplicadores do conhecimento e dos debates sobre Saúde nas comunidades onde vivem. Caracterizado como Tecnologia Social, o curso é realizado pelo IOC, com apoio da Vice-presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde, da Coordenadoria de Cooperação Social da Presidência da Fiocruz e do Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde Pública (PDTS-TEIAS). Até 2013, mais de 320 alunos haviam participado da iniciativa.

Surgiriam, ainda, novas oportunidades de inserção nos Programas de Pós-graduação do IOC a partir de projetos de cunho social. Em 2012, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e a Fiocruz estabeleceram, a partir de iniciativa do IOC, parceria para produzir Pesquisa e conhecimento voltados à superação das doenças negligenciadas da pobreza. No âmbito da Pós-graduação, uma novidade foi a concessão, por meio do convênio Fiocruz-Capes-Brasil Sem Miséria, de 100 bolsas de doutorado e 25 de pós-doutorado para alunos que tivessem trabalhos socialmente relevantes no campo das políticas públicas e que estivessem alinhados aos objetivos do Brasil Sem Miséria. Ao longo de 2012, o IOC matriculou estudantes com bolsas do Programa Brasil Sem Miséria nos Programas de Pós-graduação em Medicina Tropical (sete alunos), Biodiversidade e Saúde (dois alunos), Biologia Computacional e Sistemas (um aluno) e Ensino de Biociências e Saúde (um aluno). As bolsas Fiocruz-Capes-Brasil Sem Miséria e o curso 'Saúde Comunitária: uma Construção de Todos' estão detalhados na seção 'Serviços e Atenção de Referência, Vigilância e Promoção em Saúde: o IOC no SUS' deste relatório.

A participação como motor dos avanços

Por trás de tantas conquistas, está a mobilização de dezenas de pessoas, que contribuem com opiniões e propostas nos fóruns de gestão participativa focados especificamente no tema do Ensino. Conforme detalhado na seção 'Gestão Participativa' deste relatório, o Ensino inaugurou dois ambientes de interlocução inéditos no período 2005-2013: o Colegiado de Doutores e o Fórum de Integração de Alunos de Pós-graduação, ambos responsáveis por contribuições relevantes. A oportunidade de tomar decisões de forma conjunta, a partir de reflexões coletivas, de fato mudaria os rumos do Ensino no IOC.

Logo em 2005, surgiria o Colegiado de Doutores. Na sua primeira edição, o foco era conhecer os Programas de Pós-graduação *Stricto sensu* por dentro, bem como os mecanismos que governavam suas áreas e perfis. O sucesso foi tão grande que, em dezembro daquele ano, foi realizada uma nova edição. Outras seis edições aconteceriam nos oito anos seguintes, com temas selecionados nos eixos que influenciavam temporalmente cada Programa ou o conjunto de Programas de Pós-graduação através das normas da Capes e do contexto político em relação à concessão de bolsas. Esse espaço de discussão foi crucial para o amadurecimento do corpo docente: produziu ecos no corpo discente e fortaleceu a atuação dos coordenadores dos Programas. A experiência gerou muitos frutos e as Coordenações passaram a fomentar reuniões com seus docentes e ampliar seu campo de atuação. O esforço de reflexão sobre o Ensino *Stricto sensu* ao longo das edições do Colegiado de Doutores teria importante parcela de responsabilidade sobre a conquista de conceitos 6 junto à Capes.

As discussões empreendidas nas duas primeiras edições do Colegiado de Doutores foram o ponto de partida para uma intensa reestruturação do Ensino no IOC, tanto em termos de infraestrutura como de gestão. No Colegiado de Doutores de 2009, surgiu o debate de que o Ensino não deveria ser discutido somente sob o ponto de vista dos docentes, orientadores e coordenadores de Programas de Pós-graduação. Desta forma, foi sugerida a criação de um fórum de discentes. As ponderações eram claras e consideravam que a representação dos alunos no Conselho Deliberativo, na Câmara Técnica de Ensino e na Coordenação de Pós-graduação de cada Programa já estava garantida – porém, ainda havia uma lacuna a ser preenchida: ouvir e interagir com o corpo discente. Neste contexto, e no bojo de uma política mais ampla de valorização do diálogo com os alunos, foi criado o I Fórum de Integração de Alunos de Pós-graduação do IOC. O evento, financiado pelo IOC e pela Capes, trouxe o seguinte tema para reflexão: 'Desafios da Ciência e da Saúde para Discentes e Docentes nos Cenários 2010-2030'. Assim, ao mesclar a energia e o

4º Fórum
4º Fórum
07.09

entusiasmo dos mestrandos e doutorandos com a experiência dos docentes dos Programas de Pós-graduação foi possível discutir macroquestões referentes ao país, à Fiocruz e ao IOC, além de avaliar os pontos positivos e negativos do Ensino no Instituto. O primeiro Fórum contou com palestras gerais e oficinas de trabalho dos alunos, voltadas para a exposição e a avaliação de pôsteres sobre seus objetos de investigação e metodologias. As palestras de convidados externos forneceram uma visão geral sobre os desafios da Fiocruz, tanto no cenário brasileiro como no internacional, e abordaram as demandas de Pesquisa advindas da indústria farmacêutica brasileira. O papel do Ministério da Saúde enquanto fomentador, as prioridades da Pesquisa em Saúde e o orçamento público para Saúde, Educação, Ciência e Tecnologia também foram temas de debate.

O Fórum propiciou, ainda, um espaço para análise crítica dos cursos. A partir daí, surgiram propostas que impactariam o Ensino do IOC de forma positiva, pautando algumas das ações da Direção ao longo dos quatro anos seguintes. A proposta final e consensual foi a de que o Fórum deveria ser incorporado definitivamente ao calendário de eventos institucionais, como um importante espaço de discussão e aperfeiçoamento do Ensino. Algumas sugestões que surgiram a partir destas avaliações merecem destaque: o incentivo à participação dos discentes nas discussões através de ideias práticas que promovessem a mudança de cultura, uma maior oferta de disciplinas, a concentração das disciplinas em uma ou duas semanas visando maior liberdade para realização dos experimentos relacionados aos projetos dos alunos, a identificação de disciplinas semelhantes ou sobreposições, a busca da melhoria do processo de avaliação de disciplinas, dentre outras propostas.

Esse rol de críticas e sugestões concentradas no tópico 'Disciplinas' seria alvo de atenção em todos os Fóruns que se seguiriam.

O evento vem sendo apoiado pelo IOC com recursos do Programa de Excelência Acadêmica (Proex/Capes). A partir da segunda edição, uma mudança importante foi a reversão para um perfil mais propositivo e de autocrítica dos discentes. Consolidava-se, então, um espaço democrático e de atuação participativa em prol do Ensino. A análise conjunta dos dois fóruns resultou na definição de alguns pontos, que ainda são considerados pendentes pelos alunos: taxa de bancada em todas as bolsas de doutorado, demanda por serviço de alimentação de bandejão, adicional de insalubridade, seguro-saúde e melhoria no transporte interno da Fiocruz. Os alunos sugeriram, ainda, a criação de grupos de trabalho específicos para a solução de cada problema identificado nos Fóruns – iniciativa que incorporaria, definitivamente, os alunos nas esferas propositivas do Ensino.

O II Fórum de Alunos teve desdobramentos relevantes, fruto da organização e integração dos estudantes. Devido à criação da Associação de Pós-graduandos da Fiocruz (APG-Fiocruz), com eleição da chapa em 2012, os alunos foram inseridos no cenário político nacional, ganhando espaço de diálogo junto ao governo federal e às agências de fomento. Além disso, foram reinseridos no Conselho Deliberativo do IOC, órgão máximo de decisão do Instituto, mediante a eleição de

seus representantes e a recomposição dos Grupos de Trabalho comprometidos em propor melhorias para cada área do Ensino. Esses foram marcos importantes, que mostraram a capacidade aglutinadora dos fóruns de discentes – uma espécie de mola propulsora para a conquista de espaços de diálogo e, posteriormente, para a expansão da APG para toda a Fiocruz.

Já o III Fórum foi marcado por uma discussão polêmica: a oferta de disciplinas pelos diferentes Programas. Ficou clara a necessidade de avaliação e reestruturação do cardápio de disciplinas, de forma a atender às demandas dos alunos e ao perfil dos cursos de Pós-graduação do IOC. Assim, foram criados dois Grupos de Trabalho, um da Câmara Técnica de Ensino e outro composto por discentes. No IV Fórum, em 2012, esses dois Grupos de Trabalho haviam se associado, formando um grupo misto altamente produtivo, que aliava as visões dos discentes e dos docentes, trazendo para a comunidade uma discussão que, anos atrás, era restrita aos gabinetes. O principal produto foi a constatação da necessidade de desenvolvimento de um programa online de avaliação das disciplinas, que subsidiaria os Programas de Pós-graduação na tomada de decisões para adequação das mesmas, atendendo a uma demanda acumulada nas sucessivas edições do Fórum. A estrutura do programa de avaliação sigiloso e online das disciplinas foi apresentada no Fórum e está em fase final de estruturação, com recursos da Vice-direção de Ensino, Informação e Comunicação. Desde a terceira edição, o evento conta com recursos do Programa de Excelência Acadêmica (Proex/Capes).

O grande destaque do IV Fórum foi a incorporação dos discentes no processo de planejamento e de organização, tornando-os corresponsáveis pelo evento. Como solicitado pelos discentes, a diretora do IOC, Tania Araújo-Jorge, apresentou o convênio Fiocruz-Capes-Brasil Sem Miséria, com a alocação de bolsas especiais de doutorado e pós-doutorado. Outro tópico de interesse dos alunos foi o Programa Ciência Sem Fronteiras, apresentado pela representante do Programa no CNPq, Ana Maria Neves Bliesen. Desta forma, foram promovidas discussões estimulantes sobre a mobilidade internacional de pesquisadores e estudantes como parte de uma estratégia para consolidar, expandir e internacionalizar a Ciência, Tecnologia e Inovação brasileiras. Foi identificada no IV Fórum, ainda, uma maior atuação dos Grupos de Trabalho nas diferentes áreas.

Infraestrutura renovada

A meta de modernização de espaços e equipamentos norteou as iniciativas do Ensino no período 2005-2013, no intuito de solucionar um problema crônico diagnosticado nos diversos fóruns institucionais. Mediante a aprovação de novos cursos pela Capes, havia-se dobrado a quantidade de Programas de Pós-graduação em oito anos, além da aprovação do novo curso *Lato sensu* em Ciência, Arte e Cultura na Saúde e dos Cursos de Férias atraírem cada vez mais alunos. Os espaços e as instalações precisavam acompanhar essa expansão

do Ensino. A ampliação e a adequação da estrutura faziam parte do compromisso da Direção firmado no II Fórum de Alunos do IOC.

O espaço físico para aulas teóricas e práticas foi adequado e ampliado, com reformas e com a criação de novos espaços. Após pactuação com a Presidência da Fiocruz para construção de um novo prédio ao lado do Pavilhão Arthur Neiva, instalações provisórias, no formato de módulos, foram adaptadas. Os 'Módulos de Expansão do Ensino' foram inaugurados em março de 2012, correspondendo a 100% do déficit em espaços. Foram construídos dois andares com dez salas de aula, equipadas com conforto e segurança para os cerca de 250 alunos que frequentam o espaço. A disponibilidade de copa, salas de reunião, de informática, de acesso a computadores para os estudantes e demais recursos fariam parte da estratégia de fornecer uma ambientação compatível com instalações modernas para desempenho das atividades acadêmicas. Vale ressaltar que, em 2012, todas as salas de aula localizadas no Pavilhão Arthur Neiva, Pavilhão 108, Pavilhão Helio e Peggy Pereira e Pavilhão Leônidas Deane, sob a responsabilidade do Ensino no campus da Fiocruz, passaram por reforma e modernização de equipamentos e de mobiliário, totalizando um investimento da ordem de R$ 275,5 mil.

Já a política de modernização de equipamentos para o Ensino, em especial para a área de Bioinformática e para o Programa de Biologia Computacional e Sistemas, contemplou a aquisição de 15 laptops e 13 computadores para as aulas práticas. Já em 2011-2012, em função do incremento na área de Bioinformática, mais 18 computadores com melhor desempenho foram adquiridos. Além disso, foi promovida a substituição de equipamentos de Laboratórios do Ensino e de equipamentos multimídia de todas as salas de aula e dos auditórios do IOC, bem como a instalação de aparelhos de internet sem fio e a aquisição de mobiliário novo.

TABELA 2

Espaços do Ensino, 2013

Espaço	Equipamentos	Número
Salas de aula	Datashow, computadores, quadro branco, internet sem fio, ar condicionado e carteiras acolchoadas	17
Laboratórios para aulas práticas	Eletroforese, UV Transluminador, Termociclador, Microlamagi, Microondas, Estereomicroscópios, Microscópios, Centrífugas de 120 e 200, Espectofotômetros, Estufas de secagem e esterilização, Agitadores, Banho-Maria, Incubadora de CO_2, Projetores de imagens de alta definição, Microscópio biológico invertido com contraste de fase, dentre outros	3
Salas de aula de Informática*	Mesmos equipamentos das salas de aula, acrescidos de computadores para uso dos alunos durante as atividades	2
Salas de reunião	Mesa de reunião, cadeiras acolchoadas, datashow, computador e internet sem fio	2
Auditórios	Telão, sistema de som e luz e internet sem fio	2
Sala de computadores para uso dos alunos	Computadores, mesas e internet sem fio	1

* Estes espaços possuem especial relevância para as ações do Programa de Pós-graduação em Biologia Computacional e Sistemas.

Fonte: Secretaria Acadêmica/IOC.

No que se refere à modernização e ampliação do parque instrumental de equipamentos do Ensino, foram utilizados recursos orçamentários do IOC e, também, de projetos aprovados em diversas agências de fomento – incluindo Faperj, Capes e CNPq. Incrementos importantes foram conseguidos através de Programas de Pós-graduação do IOC, com destaque para os Programas conceito 6, que contam com recursos do Proex/Capes, aplicando parte destes recursos em equipamentos. O empenho das coordenações dos Programas de Pós-graduação foi definitiva para a captação destes recursos nos diferentes editais de agências de fomento, que somam mais de R$ 3,5 milhões no período.

Como parte deste processo de renovação da infraestrutura, foi possível prestar justas homenagens. Em 2010, o pesquisador Henry Willcox foi homenageado por sua contribuição ao desenvolvimento dos Cursos Técnicos do IOC, com a reinauguração da Sala de Práticas de Ensino em Técnicas em Biologia Parasitária Henry Willcox, reformada e reequipada. Já a pesquisadora Jussara Pereira do Nascimento deu nome ao Laboratório de Ensino Jussara Pereira Nascimento em Pesquisa de Diagnóstico Molecular em Doenças Infecciosas e Parasitárias, como uma homenageada por sua contribuição à Pesquisa em Virologia no Brasil. Inicialmente, o espaço foi viabilizado pelo apoio da Faperj em equipamentos, através do Programa de Pós-graduação em Biologia Parasitária. Mais tarde, outros recursos adviriam dos Programas conceito 6 (Biologia Parasitária e Biologia Celular e Molecular) por meio do Proex/Capes, e do próprio Instituto, que investiu na aquisição de novos equipamentos e insumos para desenvolvimento de técnicas para as aulas práticas em biologia molecular.

Valorização da atuação estudantil

O diálogo com os estudantes foi uma marca inovadora da gestão do Ensino no período 2005-2013. Desde ações iniciais, como a emissão da carteira de estudante, até a realização dos Fóruns de Alunos, houve um processo de intensificação da perspectiva de valorização dos alunos, incrementada a partir de 2009.

A eleição de representantes dos alunos de cada Programa se tornou sistemática, permitindo a ocupação de espaço nas diversas instâncias de representação no Instituto. Como parte da valorização do corpo

discente, foi adotada uma política de reajuste no valor das bolsas de mestrado e doutorado custeadas pelo IOC, acompanhando os reajustes de referência praticados pela Capes e pelo CNPq no mesmo período. A licença maternidade para bolsistas custeadas com recursos do IOC também foi assumida, acompanhando uma tendência das principais agências de fomento.

Na linha de suporte ao estudante, a Direção assumiu o compromisso de custear a encadernação das dissertações e teses de todos os alunos de *Stricto sensu* do IOC. Os conteúdos do Ensino no site institucional foram reformulados em 2009 a partir de sugestões dos discentes e as ações de modernização da estrutura do Ensino corresponderam, em grande parte, a demandas do corpo discente.

A estruturação do Guia do Aluno, integrada às ações de profissionalização da Secretaria Acadêmica, teve como um dos principais motivadores a busca por maior transparência na relação com os alunos. A partir da edição de 2013, esta perspectiva foi ampliada: o Guia do Aluno passou a contar com uma seção de 'Atuação Estudantil', que apresenta os fóruns e instâncias de integração e de participação no IOC, além de elencar os Grupos de Trabalho dos discentes.

Profissionalização da gestão acadêmica

Um dos alicerces que permitiu todo o processo de consolidação do Ensino no IOC no período 2005-2013 foi a reestruturação do perfil e das atividades da Secretaria Acadêmica (Seac), que atende todos os Programas e ações de Ensino no Instituto. O foco foi a profissionalização das atividades de gestão acadêmica, com a definição de atribuições e a padronização de procedimentos e fluxos, resultando em ganhos para alunos e docentes. Foi introduzido, a partir de 2009, o uso do Serviço de Gestão de Projetos (Segepro) como apoio a todas as secretarias de Pós-graduação *Stricto sensu*, no controle e execução orçamentária dos recursos Proap/Capes e, mais tarde, do Proex/Capes.

A partir de 2011, após uma série de esforços no sentido de promover melhorias e concretizar uma efetiva mudança na gestão acadêmica, foi efetivado um investimento pesado na Política da Gestão de Qualidade na Seac. Foi promovida a padronização dos procedimentos, com abrangência para todos os Programas do Ensino, focada no rigor do cumprimento das normas legais externas e internas. As atribuições das secretarias dos Programas *Stricto sensu* foram redefinidas e a Seac assumiu o cadastramento de disciplinas, bancas e acompanhamento de alunos no sistema de informações Coleta. Desta forma, as Secretarias dos Programas e os Laboratórios onde os estudantes desenvolvem seus projetos foram desonerados destas tarefas, garantindo-se maior confiabilidade sobre os dados acadêmicos. O objetivo foi, ainda, ampliar a disponibilidade das coordenações dos Programas para o monitoramento das atividades acadêmicas do corpo discente. Os processos também foram alterados para reduzir o tempo de resposta às solicitações de documentos pelos discentes e docentes.

A padronização de procedimentos acadêmicos, que abrangeu todos os programas *Stricto sensu* e *Lato sensu*, aconteceu em vários setores: no apoio para elaboração de editais dos processos seletivos, na recepção documental, no cadastramento de novos matriculados e, ainda, nos trâmites para defesa e emissão de documentos comprobatórios da conclusão do curso. De acordo com as orientações nacionais de arquivamento, toda a documentação da Seac foi reestruturada, incluindo acervos físicos e digitais. O atendimento técnico para os equipamentos disponíveis em salas de aula e auditórios também foi profissionalizado, assim como os fluxos para reserva e uso de espaços.

Os procedimentos de geração de crachá, criação de contas de email e emissão de carteiras de estudantes foram implementados como rotina do processo de inscrição do aluno, abolindo a necessidade de abertura de requisições. Foram estabelecidos os direitos e deveres dos discentes, definindo-se uma interlocução pautada pela transparência. Ao mesmo tempo, foi instaurada uma política de proteção de dados e informações sobre o estudante, garantindo que documentos e informações referentes à sua vida pessoal e acadêmica somente fossem fornecidos a ele ou a pessoa judicialmente autorizada.

Movida pela crescente profissionalização das atividades e pela política de valorização dos discentes, a Seac elaborou o ‘Guia do Aluno’ em parceria com o Serviço de Jornalismo e Comunicação do IOC. Lançado em 2011 e reeditado em versões revistas e atualizadas em 2012 e 2013, o produto sintetiza os procedimentos, fluxos e formulários necessários para o aluno – desde a emissão de crachá até a requisição do diploma. Este conjunto de ações impactou a rotina da Seac e sensibilizou para a responsabilidade coletiva sobre a necessidade de estabelecer, cada vez mais, um serviço eficaz e de qualidade no Ensino.

Agradecimentos

Estudo de egressos: o impacto do Ensino do IOC para a Ciência e a Saúde

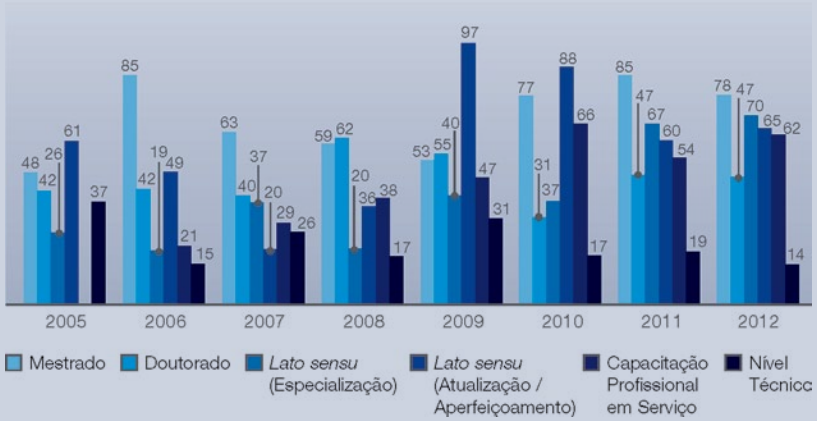
Conhecer o destino profissional dos ex-alunos é uma forma de aferir a contribuição dos diversos níveis de Ensino do Instituto para a Ciência e a Saúde. Por isso, um estudo sobre estudantes egressos foi realizado, numa ação conjunta da Vice-diretoria de Ensino, Informação e Comunicação e da Secretaria Acadêmica com o objetivo de mapear o perfil dos ex-alunos do IOC entre 2005 e 2012. Nesta primeira fase do estudo, que será aperfeiçoado de forma continuada, foi possível mensurar a atuação do IOC na formação de recursos humanos para Pesquisa e Ensino.

Na recuperação dos dados referentes ao conjunto de estudantes egressos, optou-se pela seguinte metodologia: 1. Acesso ao currículo Lattes; 2. Contato via email; e/ou 3. Contato telefônico, utilizando-se os dados cadastrais do egresso no ato de matrícula. Uma vez esgotadas estas ações, o egresso foi categorizado como 'não localizado'.

O painel geral dos egressos do Ensino do IOC aponta que, entre 2005 e 2012, os Programas *Stricto sensu* totalizaram 914 titulados, dentre mestres e doutores, conforme descrito no Gráfico 1. Já os Programas *Lato sensu* formaram 316 especialistas no período. Os dados de 2009-2012 refletem a política adotada pelas coordenações de cursos desta modalidade com foco em impulsionar a conclusão por alunos com mais de três anos de matrícula, tendo sido concedido o título de aperfeiçoamento a 476 estudantes. Essa política permitiu o realinhamento dos cursos *Lato sensu* ao cumprimento do tempo regulamentar para titulação. A criação da modalidade de Capacitação Profissional em Serviço (CPS), a partir de 2006, resultou na qualificação de 317 estudantes em diferentes áreas. Deste modo, foram computadas 1.110 titulações no *Lato sensu* no período 2005-2012. Os cursos Técnicos, por sua vez, formaram 176 alunos, dentre técnicos em Biotecnologia e especialistas de nível técnico em Biologia Parasitária e em Biotecnologia.

GRÁFICO 1

Evolução do número de discentes egressos dos Programas *Stricto sensu*, *Lato sensu*, Capacitação Profissional em Serviço e Nível Técnico, 2005-2012



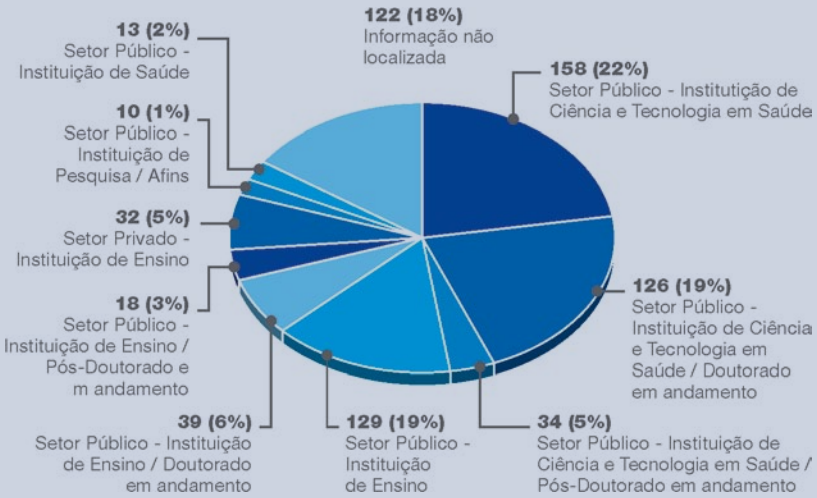
* O número de egressos dos cursos *Lato sensu* varia segundo os cursos oferecidos a cada ano.

Fontes: SEAC, SIGA e Coleta/IOC.

A distribuição dos 914 egressos dos Programas de Pós-graduação *Stricto sensu*, apresentada no Gráfico 2, aponta que 47% seguiram para o doutorado ou pós-doutorado na Fiocruz, desenvolvendo atividades no âmbito acadêmico ou em C&T. Já 33% atuam em atividades na área de Ensino, nos setores público e privado – destes, 9% estão cursando doutorado ou pós-doutorado. Os dados indicam que os diferentes Programas de Pós-graduação do IOC estão formando profissionais que, em sua maioria (82%), atuam na área acadêmica, seja na Fiocruz ou em outros centros de Pesquisa ou Ensino.

GRÁFICO 2

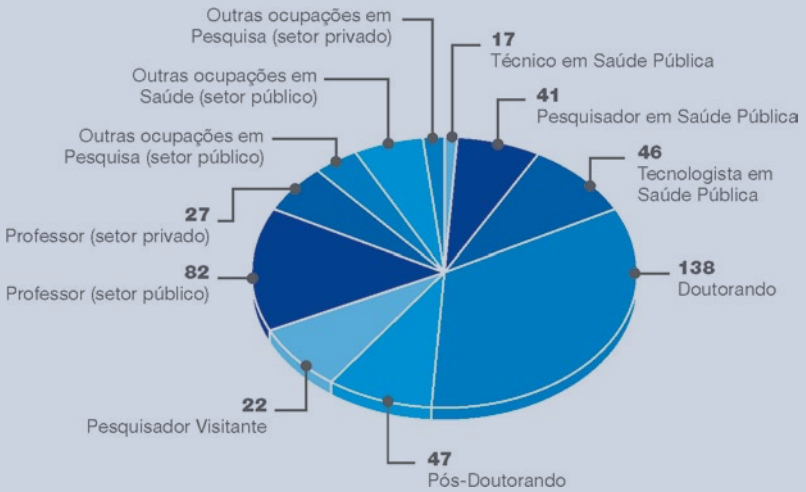
Perfil da instituição de atuação dos estudantes egressos dos Programas *Stricto sensu*, 2005-2012



Fonte: Secretaria Acadêmica/IOC.

GRÁFICO 3

Atividades profissionais dos estudantes egressos dos Programas *Stricto sensu*, 2005-2012



Fonte: Secretaria Acadêmica/IOC.

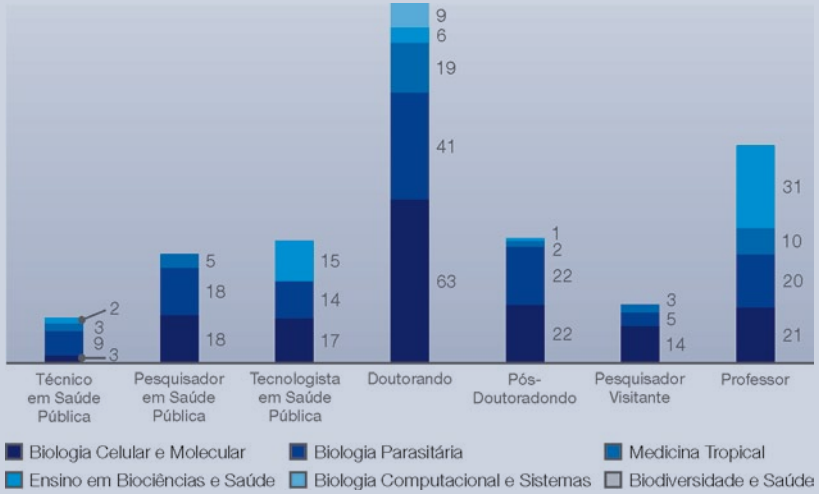
Foi possível acompanhar a trajetória detalhada de 454 dos 914 alunos egressos dos Programas de *Stricto sensu* no período. Os dados apontam que o encaminhamento mais atrativo para este conjunto foi o doutorado (30%), seguido da atuação profissional na área de Ensino (22%). As atividades de pós-doutorado e de pesquisador visitante perfazem 15%, enquanto a de técnicos e tecnologistas somam 13%. Observa-se que o cargo de pesquisador corresponde a 9% da amostragem, o que pode ser justificado pelo limitado montante de vagas que vem sendo oferecido em universidades e centros de Pesquisa nacionais por meio de concurso público (Gráfico 3).

Os dados sobre atividades profissionais dos egressos que atuam no setor público, de acordo com cada Programa de Pós-graduação, estão descritos no Gráfico 4. No Programa de Pós-graduação em Biologia Celular e Molecular, 46% dos mestres formados ingressaram no doutorado em Programas de *Stricto sensu* do Instituto. Para o Programa de Pós-graduação em Biologia Parasitária este número foi de 30% e, para o Programa de Pós-graduação em Medicina Tropical, 14%. As atividades ligadas à Pesquisa correspondem a 90% dos egressos dos Programas de Pós-graduação em Biologia Celular e em Biologia Parasitária somados, e a 9% no Programa de Pós-graduação em

Medicina Tropical. O cargo de tecnologista foi atrativo para três Programas de Pós-graduação – em Biologia Celular e Molecular, em Biologia Parasitária e em Ensino em Biociências e Saúde –, em igual proporcionalidade, em torno de 15%. Chama atenção a vocação natural dos egressos do Programa de Pós-graduação em Ensino em Biociências e Saúde para a atuação em Ensino, sobretudo na função de professor (38%). Os Programas de Pós-graduação em Biologia Celular e Molecular e em Biologia Parasitária também apresentam um percentual considerável de egressos nesta atividade – 26% e 24%, respectivamente.

GRÁFICO 4

Atividades profissionais dos estudantes egressos por Programa *Stricto sensu* (Setor Público), 2005-2012



Fonte: Secretaria Acadêmica/IOC.

O setor privado também absorveu 33 egressos dos Programas *Stricto sensu* no período, especialmente na área de Ensino. Destes, cerca de 46% dos alunos formados pelo Programa de Pós-graduação em Ensino em Biociências e Saúde e 39% pelo Programa de Pós-graduação em Biologia Celular e Molecular atuam como professores em entidades privadas de Ensino. Nas atividades de Pesquisa, sete alunos oriundos dos Programas de Pós-graduação atuam no setor privado, incluindo egressos dos Programas de Pós-graduação em Biologia Celular e Molecular (cinco alunos), em Biologia Parasitária (um aluno) e em Biologia Computacional e Sistemas (um aluno).

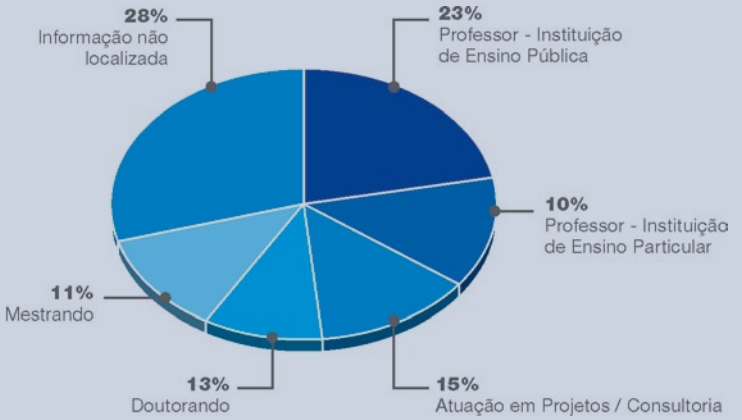
Com relação aos egressos dos cursos *Lato sensu*, o Gráfico 5 indica que 33% desenvolvem atividades na área de Ensino. As atividades acadêmicas de mestrado ou doutorado correspondem a 24% dos egressos, enquanto 15% estão inseridos em outras atividades profissionais.

No período 2005-2012, os cursos de nível Técnico totalizam 176 egressos, somados o Curso Técnico em Biotecnologia e de Especialização de Nível Técnico em Biologia Parasitária e em Biotecnologia. Foi possível acessar informações sobre 66% destes egressos. Os dados, expressos no Gráfico 6, indicam que 19% deles atuam na área de C&T, enquanto 13% estão envolvidos em outras atividades. Um percentual considerável de ex-alunos (24%) ingressaram em cursos de Graduação, enquanto 5% seguiram sua formação para cursos de Especialização.

O IOC absorveu 56% desses técnicos, enquanto outras Unidades da Fiocruz absorveram 17% e diferentes Instituições do Rio de Janeiro os restantes 27%. Com relação aos tecnologistas, 77% estão trabalhando no IOC e cerca de 23% em outras Instituições.

GRÁFICO 5

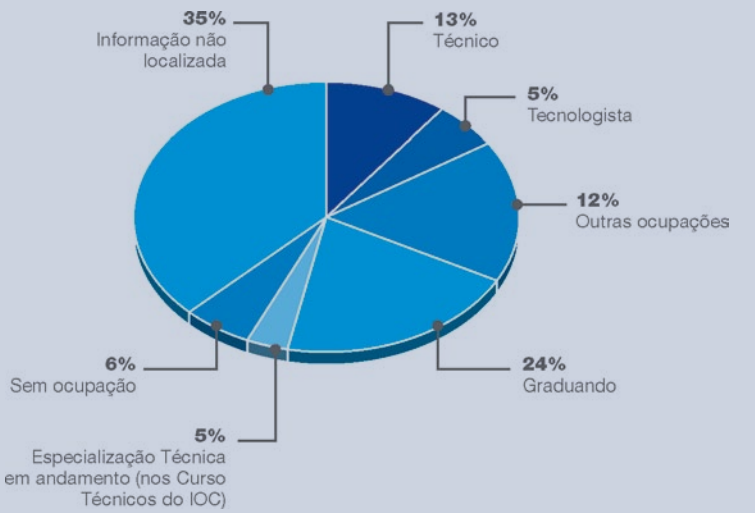
Atividades dos estudantes egressos dos cursos *Lato sensu*, 2005-2012



Fonte: Secretaria Acadêmica/IOC.

GRÁFICO 6

Atividades dos estudantes egressos dos Cursos Técnicos, 2005-2012



Fonte: Secretaria Acadêmica/IOC.

IOC

Serviços e Atenção de Referência, Vigilância e Promoção em Saúde: o IOC no SUS

2005

Constituição da Câmara Técnica de Serviços de Referência

Com o objetivo de definir e mensurar os critérios de produtividade dos Serviços de Referência, o trabalho da Câmara Técnica assumiu quatro componentes: o diferencial dos serviços prestados, a diversidade dos serviços, o impacto para o Sistema de Saúde e a proporcionalidade em relação às atividades dos Laboratórios de Pesquisa. Também foi proposta a informatização dos dados gerados nos Laboratórios de referência e automatização de processos.

Laboratório de Enterobactérias incorporado à rede internacional PULSENET

Por meio de cooperação interinstitucional com a Organização Pan-americana de Saúde (Opas), com o Centro para a Prevenção e Controle de Doenças dos Estados Unidos (CDC, na sigla em inglês) e com a Secretaria de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde, o Laboratório de Enterobactérias passou a integrar a Rede de Caracterização Molecular de Bactérias Veiculadas por Alimentos (PULSENET, na sigla em inglês).

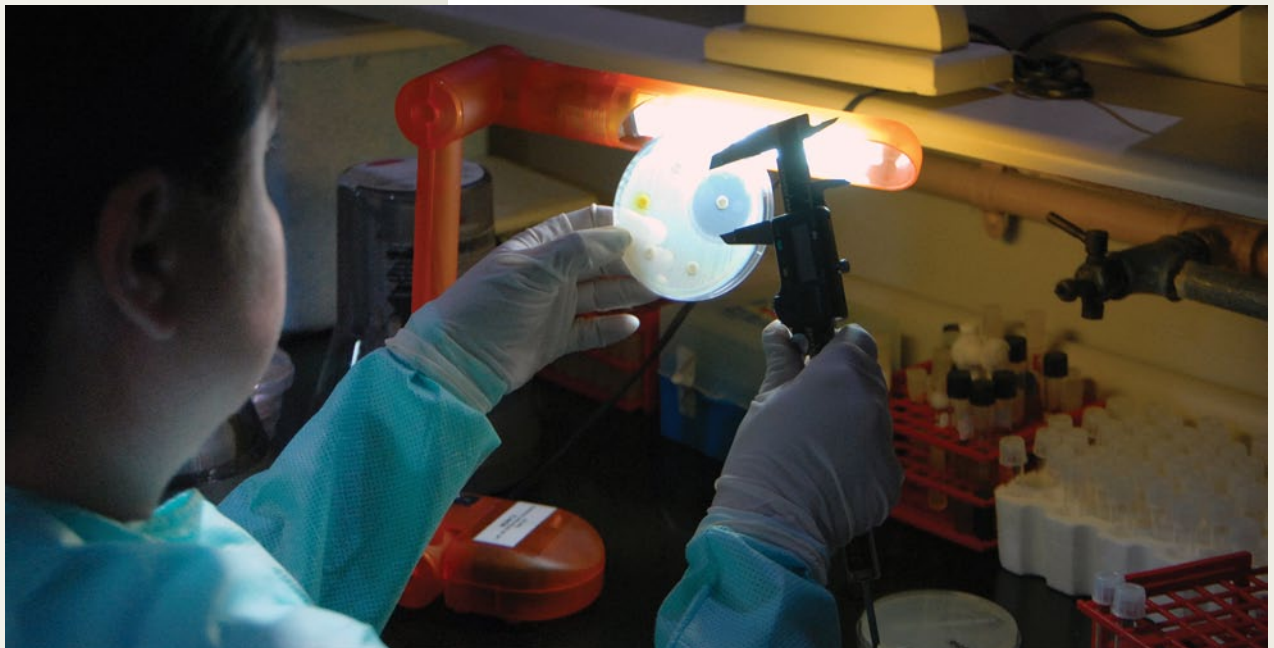
2006

Fortalecimento dos Serviços de Referência

Criação de um programa especial de bolsas de tecnologistas e técnicos (Tec-Tec) para suprir lacunas em recursos humanos.

Fortalecimento da Implementação do Programa de Gestão da Qualidade dos Serviços de Referência

A formação de um Grupo Assessor, incumbido de prestar suporte aos Serviços de Referência do IOC, obedeceu os requisitos gerenciais e técnicos contidos na norma NIT-DICLA 083, visando a sua adequação à Portaria Ministerial 70 de 24/12/2004. O programa foi de grande importância, uma vez que, em 2007, foi iniciado o processo de auditorias da Coordenação Geral de Laboratórios do Ministério da Saúde.



2007

Criação da Vice-direção de Serviços de Referência e Coleções Científicas

A Vice-direção de Serviços de Referência e Coleções Científicas foi criada em março de 2007, após deliberação no III Encontro do IOC e aprovação pelo Conselho Deliberativo, inaugurando um período de construção de políticas institucionais para os dois setores.

Habilitação do Serviço de Referência em Leptospirose pelo Ministério da Saúde

A partir das auditorias realizadas pela Coordenação Geral de Laboratórios do Ministério da Saúde, o Serviço de Referência em Leptospirose foi habilitado, com a função de desenvolver, aplicar e realizar exames laboratoriais para o diagnóstico laboratorial da leptospirose, visando subsidiar as atividades voltadas à Pesquisa, vigilância epidemiológica, prevenção e tratamento desta infecção. Na imagem abaixo, treinamento oferecido pelo serviço.

2008

Serviço de Referência para Diagnóstico Parasitológico e Sorológico em Hidatidose formalizado na rede nacional pelo Ministério da Saúde

Com a incorporação, o IOC passou a abrigar o primeiro Laboratório de Referência neste agravo no país, com o objetivo de realizar o diagnóstico imunológico, parasitológico e histopatológico de casos suspeitos e capacitar profissionais na execução dessas metodologias.

Serviço de Referência em Leptospirose designado como Centro Colaborador da OMS

O Serviço de Referência do IOC foi o quarto laboratório do mundo a integrar a rede de Centros Colaboradores para a Leptospirose da rede da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Ministério da Saúde oficializa papel de referência nacional do IOC para a Saúde Pública

Em sessão especial do Centro de Estudos, em novembro de 2008, o IOC recebeu o secretário de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, Gerson Penna, que apresentou a Portaria Ministerial nº 75, publicada em 29 de agosto de 2008 no Diário Oficial da União. O documento reconheceu o Instituto como Centro de Referência Nacional para a Secretaria de Vigilância em Saúde.

2009

Implantação do Programa da Qualidade nos Serviços de Referência

A partir de análise e planejamento realizados pela Câmara Técnica dos Serviços de Referência, foi definida a utilização de 30% dos recursos orçamentários dos Serviços de Referência para aprimorar a implantação do Programa da Qualidade.

Sete Serviços de Referência são habilitados em Qualidade e Biossegurança pelo Ministério da Saúde

Os Serviços de Referência do IOC habilitados em abril de 2008 foram: Enteroinfecções Bacterianas, Programa de Monitoramento da Resistência de *Aedes aegypti* a inseticidas, Influenza, Esquistossomose-Malacologia, Hepatites Virais, Doença de Chagas-Taxonomia de Vetores e Rickettsioses-Taxonomia de Vetores. A auditoria realizada pela Coordenação Geral de Laboratórios do Ministério da Saúde verificou o cumprimento de requisitos gerenciais e técnicos de Gestão da Qualidade e Gestão da Biossegurança, segundo a Portaria 70 do Ministério. O resultado veio na sequência da implantação do Programa de Gestão da Qualidade dos Serviços de Referência.

Aprovação de projeto para fortalecimento integrado dos Serviços de Referência

Foi aprovado o Projeto Fiotec ‘Fortalecimento Integrado dos Serviços de Referência no atendimento às demandas da Rede de Vigilância em Saúde Pública’.

Manutenção dos equipamentos dos Serviços de Referência

O contrato contemplou a manutenção preventiva e corretiva de 540 equipamentos e a calibração de 176 equipamentos.

Atuação dos Serviços de Referência do IOC no enfrentamento da pandemia de Influenza H1N1

Foram diversas frentes de atuação: 32 Laboratórios se envolveram, junto ao Serviço de Referência Nacional em Influenza, no enfrentamento da pandemia; consultorias foram prestadas pelo Serviço de Influenza junto à Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde, secretarias estaduais e municipais de Saúde, contribuindo para a formalização de estratégias de controle da epidemia no território nacional; além de reuniões técnicas no âmbito da OMS por meio do Serviço de Referência em Influenza, sinalizando a interlocução ativa deste serviço no escopo mundial.

2010

Ampliação do âmbito da Rede Nacional de Monitoramento da Resistência de *Aedes aegypti* a Inseticidas

Em 2010, a rede passou a atuar como referência regional para o Mercosul.

Início da implementação do Campus Fiocruz Mata Atlântica, com o programa IOC no SUS

Em 6 de outubro de 2011, foi realizado o I Seminário de Integração entre o IOC e o Centro Municipal de Saúde Jorge Saldanha Bandeira de Mello, situado nas proximidades do campus Fiocruz Mata Atlântica, na Zona Oeste do Rio de Janeiro. O encontro surgiu a partir da proposta do Grupo de Trabalho de Pesquisa Clínica do IOC em contato com a Área Programática 4 (AP4) da Secretaria de Saúde do município do Rio de Janeiro, visando à instalação de um Centro Integrado de Pesquisa e Ensino (CIPE) para Pesquisa Clínica, Promoção da Saúde e Desenvolvimento no campus.

Laboratório de Referência Nacional para o Diagnóstico de Carbúnculo habilitado pela CGLAB/SVS

Após a realização de auditoria externa, o Laboratório de Referência Nacional para o Diagnóstico de Carbúnculo recebeu a habilitação da Coordenação Geral de Laboratórios de Saúde Pública da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde.

Recredenciamento do Laboratório de Enterovírus como Referência Internacional para a OMS

O Laboratório foi recredenciado no Programa de Erradicação Global da Poliomielite, junto à OMS.

2011

Laboratório de Aids e Imunologia Molecular credenciado em Rede Global da OMS

O Laboratório foi certificado como Centro de Referência Nacional no Monitoramento de Resistência do HIV junto à Rede Global HIV Drug Resistance Network (HIVResnet), da OMS. Foi o primeiro laboratório da América do Sul e o segundo da América Latina a obter o credenciamento.

Laboratório de Aids e Imunologia Molecular habilitado para testes pelo Ministério da Saúde

O Laboratório foi habilitado para realização da quantificação de carga viral HIV-1 e contagem de linfócitos CD4+/CD8+ pelo Ministério da Saúde.

Inauguração da ala de Ensino do campus Fiocruz Mata Atlântica

Com atuação desde 2001 no campus Fiocruz Mata Atlântica, o IOC passou a desenvolver ações de Pesquisa e capacitação de agentes comunitários, no contexto do Programa IOC no SUS. No evento de inauguração da ala de Ensino no Campus, em abril de 2011, foi assinada a portaria de constituição do Comitê Gestor Técnico-Científico de Educação e Pesquisa do CFMA, que assumiu a função de integrar processos e atividades de Educação e Pesquisa no campus.

Posicionamento do IOC sobre doenças negligenciadas gera solicitação do Ministério de Desenvolvimento Social e participação da Fiocruz no Plano Brasil Sem Miséria

Pesquisadores do IOC defenderam publicamente a necessidade de o governo federal pautar as doenças da pobreza, a subnutrição e as anemias como prioridades no Programa de Eliminação da Pobreza, posteriormente denominado Brasil Sem Miséria. Em resposta, a Secretaria Extraordinária para a Erradicação da Extrema Pobreza demandou ao IOC, em maio de 2011, a publicação de Nota Técnica embasando cientificamente a inclusão do tema no Plano. Após colaborar de maneira decisiva para a inserção das doenças negligenciadas no componente 'Saúde' do Plano Brasil Sem Miséria, o IOC representou a Fiocruz na solenidade de lançamento do Plano, em junho.

Serviços de Referência contemplados no Plano Quadrienal

Como um avanço importante para o reconhecimento e a valorização institucional, os Serviços de Referência tiveram metas específicas contempladas no Plano Quadrienal do IOC, a partir da avaliação dos macroprojetos institucionais.

Laboratórios de Referência Nacional para o Diagnóstico de Poliomielite e outras Enteroviroses e para o Diagnóstico de Viroses Exantemáticas habilitados pela CGLAB/SVS

Os Laboratórios receberam a habilitação da Coordenação Geral de Laboratórios da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (CGLAB/SVS) após a realização de auditoria externa.

Laboratório de Referência em Simulídeos e Onconcercose certificado pela OEPA

O Laboratório recebeu a certificação para a realização de testes moleculares pelo Programa de Eliminação da Oncocercose nas Américas (OEPA, na sigla em inglês).

2012

Liderança na iniciativa ‘Expedições Fiocruz’

O IOC reeditou a experiência das expedições científicas ao interior do Brasil, em parceria com diversas Unidades da Fiocruz, 100 anos depois da Expedição Científica conduzida por Arthur Neiva e Belisário Penna ao Nordeste brasileiro. No século passado, o objetivo era conhecer as doenças da região e levar atendimento à população. As expedições do século 21 pretendem agir sobre o cenário atual da Saúde e associar seus determinantes biológicos e sociais. O município de Paudalho, em Pernambuco, foi o destino da primeira expedição, realizada em 2012. Em setembro, foi a vez da capital do Acre, Rio Branco.

Fiocruz firma parceria com MDS e Capes para geração de conhecimentos com o objetivo de combater a extrema pobreza

Após intenso trabalho do IOC no tema do combate à miséria, a Fiocruz assinou, em março de 2012, acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) para a definição de ações no âmbito do Plano Brasil Sem Miséria. O objetivo era estimular a geração de conhecimentos voltados para a mitigação de problemas relacionados à miséria no país, com propostas de aplicação de tecnologias biomédicas, sociais e educacionais. No mesmo evento, a Fiocruz assinou convênio com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), referente ao Programa de Indução de Teses de Pós-graduação que contribuíssem para o Brasil Sem Miséria. A iniciativa tem como objetivo oferecer 100 bolsas de doutorado e 25 bolsas de pós-doutorado.

Indicadores de produtividade das atividades de Referência

Em conjunto com a Diretoria de Planejamento Estratégico (Diplan/Fiocruz), foram definidos os indicadores de produtividade das atividades de Referência desenvolvidas no IOC.

Gestão da Qualidade promove autoavaliação

Os gerentes da Qualidade promoveram a elaboração e aplicação do Instrumento de Autoavaliação sobre a Gestão da Qualidade nos Serviços de Referência e Coleções Biológicas do IOC.

Instalação do Grupo de Trabalho do IOC para avaliação de projetos candidatos às bolsas do Convênio Capes Brasil Sem Miséria

O IOC instalou, em junho de 2012, um grupo de trabalho (GT) para garantir o cumprimento dos critérios estabelecidos pela Capes para a concessão de bolsas de doutorado e pós-doutorado a projetos do Instituto que contribuíssem para o Plano Brasil Sem Miséria. Com reuniões regulares, o GT assumiu o papel de analisar e orientar previamente os projetos a serem submetidos à avaliação dos Programas de Pós-graduação do IOC. Até março de 2013, 26 alunos de doutorado foram aprovados para integrar o Convênio Brasil Sem Miséria, dos quais 21 receberam bolsa. Dois alunos foram aprovados para as bolsas de pós-doutorado do Convênio.

I Oficina para Gerentes da Qualidade dos Serviços de Referência e Coleções Biológicas

Durante o encontro, realizado em novembro de 2012, os gerentes participaram de palestras e discutiram necessidades e dificuldades na implantação da Gestão da Qualidade no Instituto.

Serviços e Atenção de Referência, Vigilância e Promoção em Saúde: o IOC no SUS

O Instituto Oswaldo Cruz presta Serviços de Referência para o Sistema Único de Saúde (SUS) como parte essencial de sua missão. Nesse sentido, no período de 2005 a 2009, o foco da gestão nesse componente foi iniciar a implantação da cultura da Qualidade e do Sistema de Gestão da Qualidade nos Laboratórios que oferecem Serviços de Referência para o SUS ou para órgãos regionais e internacionais.

Para o período de 2009 a 2013, foi assumida a meta inovadora de 'Implantar o Programa de Pesquisa Clínica e de impacto para o SUS'. Para isso, pretendia-se articular iniciativas das Áreas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, organizar o Programa de Pesquisa Clínica, as ações concretas de promoção e educação em Saúde, e a oferta e qualificação dos Serviços de Referência do IOC. Isso também implicava forte articulação com a Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde (SVS/MS), responsável pela maioria dessas ações. Nesse contexto, além da Vice-direção de Serviços de Referência e Coleções Científicas (VDSRC) e da própria Câmara Técnica de Serviços de Referência, duas Áreas de PD&I criadas no IOC, em 2007, teriam muito a contribuir: a Área de PD&I em Educação e Promoção da Saúde e a Área de PD&I em Epidemiologia, Vigilância e Diagnóstico. Seriam muito importantes, ainda, outras instâncias que apenas seriam criadas mais recentemente: o Comitê de Ética em Pesquisa e a Área de Pesquisa Clínica e Translacional. Como a dinâmica de funcionamento de cada uma destas instâncias era particular, o desafio de articulá-las ainda se apresenta. Este relatório reúne as diversas iniciativas que buscaram expressar cada vez mais o IOC no SUS, como parte integrante que é.

O Plano Quadrienal do IOC aprovado para o período 2012-2015 inclui diversos macroprojetos no conceito 'IOC no SUS', todos articulados aos eixos e macroprojetos da Fiocruz: 1. Rede IOC de apoio à vigilância em Saúde: ações de Serviços de Referência e de assistência; 2. Pesquisa para o enfrentamento e vigilância das doenças infecciosas; 3. Pesquisa Clínica nos ambulatórios do IOC; 4. Plataforma de Apoio à Pesquisa Clínica e Translacional em Saúde; 5. Doenças Crônicas e Degenerativas e Genéticas; 6. Tecnologias Sociais e Promoção da Saúde.

Os Serviços de Referência do IOC e seu papel na vigilância em Saúde no SUS

A SVS/MS tem por objetivo a observação e a análise permanentes da situação de Saúde Pública, articulando um conjunto de ações destinadas a controlar determinantes, riscos e danos à Saúde da população e garantindo a integralidade da atenção. Neste contexto, o Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB) é um conjunto de redes nacionais de laboratórios, organizadas em sub-redes por agravos ou programas, de forma hierarquizada por grau de complexidade das atividades relacionadas à vigilância em Saúde. O Sistema compreende a vigilância epidemiológica, a vigilância em Saúde Ambiental, a vigilância sanitária e a assistência médica. A habilitação de instituições como Referência em cada agravo é concedida pelo Ministério da Saúde, baseada em critérios de qualidade e biossegurança estabelecidos nas Portarias Ministeriais.

Serviços de Referência do IOC

De 2005 a 2013, 29 Serviços de Referência atuaram no escopo de diferentes agravos:

- Hanseníase
- Esquistossomose
- Monitoramento da Resistência a Inseticidas Químicos do Vetor da Dengue
- Epidemiologia de Malformações Congênitas
- HIV/Aids
- Leishmanioses
- Dengue
- Febre Amarela
- Carbúnculo
- Cólera
- Poliomielite e outras Enteroviroses
- Hepatites virais
- Influenza (A/H1N1 emergente; sazonal e A/H5N1)
- Leptospirose
- Hantaviroses
- Simulídeos e Oncocercose
- Doença de Chagas (taxonomia de vetores)
- Sarampo
- Rubéola
- Síndrome Respiratória Aguda Grave
- Rickettsioses
- Rotaviroses
- Malária
- Malacologia Médica
- Hidatidose

Na esfera internacional:

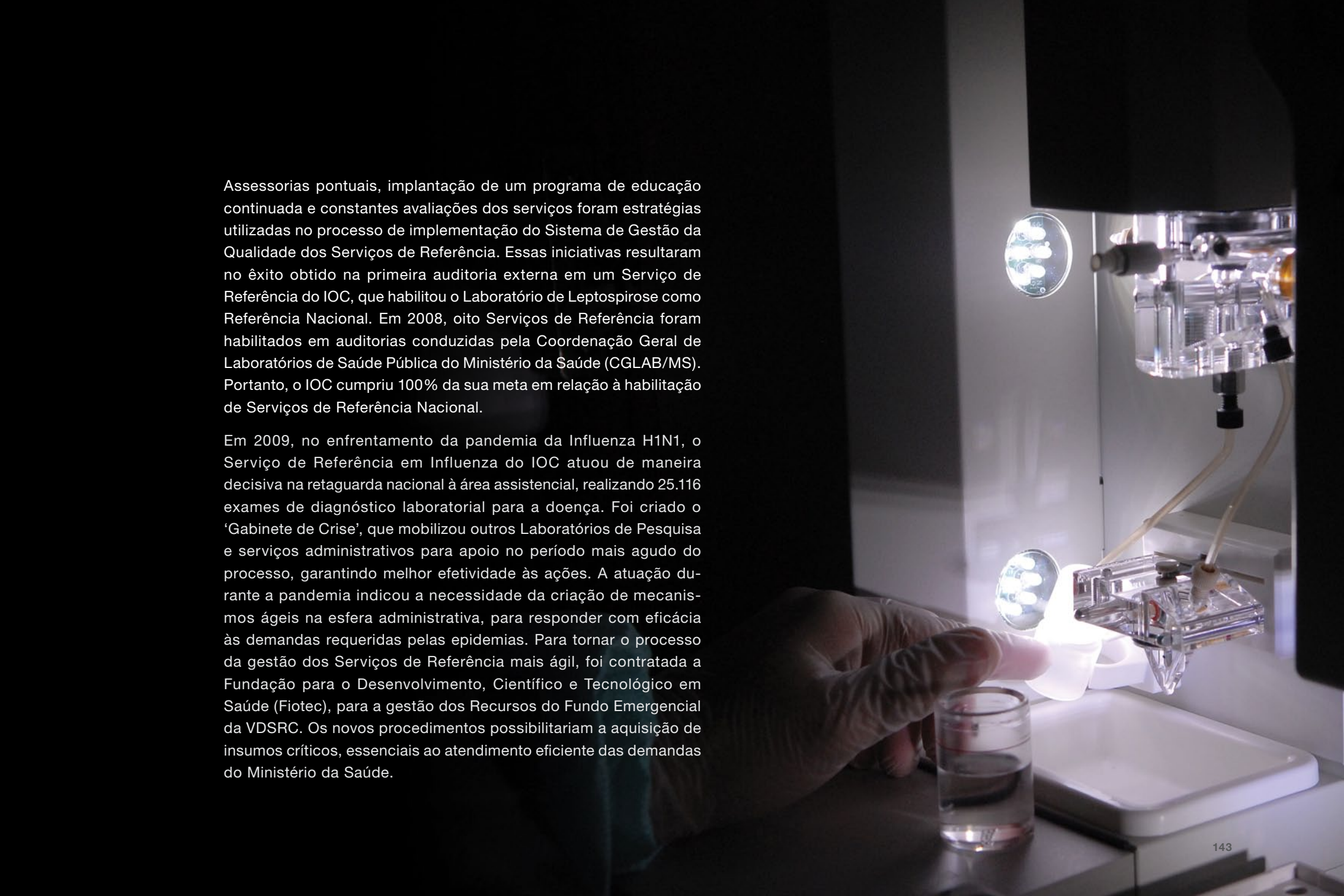
- Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde (OMS) para Leptospirose
- Laboratórios regionais/OPAS para Poliomielite, Sarampo, Rubéola e Influenza
- Centro de Referência Nacional no Monitoramento da Resistência do HIV, junto à Rede Global HIV Drug Resistance Network (HIVResnet), da OMS

O IOC, pela competência instalada e pelo desenvolvimento de Pesquisa de excelência, destaca-se na Fiocruz como Unidade reconhecida pelo Ministério da Saúde como Referência para o enfrentamento da maior parte dos agravos e doenças pelos quais a Fiocruz responde junto à SVS/MS. A atuação dos Serviços de Referência do Instituto compreende desde o diagnóstico de alta complexidade, desenvolvimento de estudos, capacitações nas esferas municipal, estadual, federal e organismos internacionais, além da assessoria técnica à gestão nacional por meio dos programas de controle.

Em 2007, foi criada uma Vice-Direção específica para Serviços de Referência e Coleções Biológicas, visando potencializar a definição de políticas específicas, a realização de uma gestão integrada e o fortalecimento destes segmentos institucionais. No mesmo ano, em atendimento ao Ofício Circular N° 406 GAB/SVS/MS, de dezembro de 2006, a implantação do Sistema da Qualidade nos Serviços de Referência do IOC assumiu um caráter imprescindível e compulsório, tendo em vista que o Ministério da Saúde dava início ao processo de habilitação dos Laboratórios de Referência Nacional pré-selecionados pela Portaria 70/SVS/2004. Para atingir o patamar de excelência, em 2006, a Câmara Técnica de Serviços de Referência (CTSR) elaborou o projeto intitulado ‘Implantação de Programa da Qualidade nos Serviços de Referência do Instituto Oswaldo Cruz’. Pelo projeto, seis bolsistas assumiram a função de assessorar a implantação do sistema de Gestão da Qualidade nos Laboratórios de Referência, segundo os critérios gerais para competência de laboratórios clínicos, com implementação dos requisitos gerenciais e técnicos previstos nas normas pertinentes. Em 2007, a Vice-direção de Serviços de Referência e Coleções Biológicas do IOC passou a coordenar esta equipe.

Assessorias pontuais, implantação de um programa de educação continuada e constantes avaliações dos serviços foram estratégias utilizadas no processo de implementação do Sistema de Gestão da Qualidade dos Serviços de Referência. Essas iniciativas resultaram no êxito obtido na primeira auditoria externa em um Serviço de Referência do IOC, que habilitou o Laboratório de Leptospirose como Referência Nacional. Em 2008, oito Serviços de Referência foram habilitados em auditorias conduzidas pela Coordenação Geral de Laboratórios de Saúde Pública do Ministério da Saúde (CGLAB/MS). Portanto, o IOC cumpriu 100% da sua meta em relação à habilitação de Serviços de Referência Nacional.

Em 2009, no enfrentamento da pandemia da Influenza H1N1, o Serviço de Referência em Influenza do IOC atuou de maneira decisiva na retaguarda nacional à área assistencial, realizando 25.116 exames de diagnóstico laboratorial para a doença. Foi criado o 'Gabinete de Crise', que mobilizou outros Laboratórios de Pesquisa e serviços administrativos para apoio no período mais agudo do processo, garantindo melhor efetividade às ações. A atuação durante a pandemia indicou a necessidade da criação de mecanismos ágeis na esfera administrativa, para responder com eficácia às demandas requeridas pelas epidemias. Para tornar o processo da gestão dos Serviços de Referência mais ágil, foi contratada a Fundação para o Desenvolvimento, Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec), para a gestão dos Recursos do Fundo Emergencial da VDSRC. Os novos procedimentos possibilitariam a aquisição de insumos críticos, essenciais ao atendimento eficiente das demandas do Ministério da Saúde.



Em 2010, intensificou-se a realização de auditorias internas, assessorias na gestão da qualidade e processos destinados à gestão dos documentos, em parceria com a Casa Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz). Dada a importância do Sistema Coleta para identificação, classificação, mensuração, gerenciamento e planejamento das atividades realizadas no âmbito dos Serviços de Referência, os indicadores de produtividade foram submetidos à análise crítica e revisão pela CTSR em 2012, conferindo maior visibilidade às atividades deste segmento institucional. Claramente, pela competência instalada, os Serviços de Referência desempenham o principal braço do IOC no SUS, cumprindo um papel estratégico para o Ministério da Saúde, que vai muito além do diagnóstico e das capacitações para a Rede de Laboratórios Centrais.

Produção dos Serviços de Referência

Historicamente, os produtos que apresentam maior volume são o fornecimento de material biológico/químico de referência para instituição de Pesquisa, seguido dos exames de referência para diagnóstico laboratorial de casos humanos. Há uma tendência de aumento da produção ao longo dos anos para quase todos os subtipos, exceção feita a ensaio em amostras animais, ambientais de alimentos e não biológicas para atividades de referência e levantamento de fauna e de identificação de vetores e reservatórios.

TABELA 1

Distribuição das atividades laboratoriais/ambulatoriais por tipo e subtipo, 2005-2012

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Atendimento ao paciente para atividade de referência	-	-	8.747	7.198	9.734	11.907	12.498	13.819
Detecção de agente etiológico em vetores ou reservatórios não humanos	-	-	3.507	6.263	6.767	6.946	36.048	54.350
Ensaio em amostras animais, ambientais de alimentos e não biológicas para atividades de referência	-	-	27.134	12.484	27.412	28.359	31.973	29.389
Ensaio para análise em amostras não clínicas (Bioterrorismo)	-	-	-	-	672	98	138	144
Exame de referência para diagnóstico laboratorial de casos humanos	66.972	76.918	86.965	82.500	110.316	112.294	118.743	121.760
Fornecimento de material biológico/químico de referência para instituição de pesquisa	-	237.475	198.996	178.628	408.087	404.133	239.275	397.016
Levantamento de fauna / Identificação de vetores e reservatórios	-	-	82.066	84.877	37.648	80.141	86.265	31.217
Monitoramento da resistência a agentes químicos e biológicos para controle de artrópodes vetores	-	-	141	588	509	1895	2.174	3.300

A atividade de assistência direta aos portadores de hepatites e hanseníase é organizada em dois serviços ambulatoriais, coordenados pelos Serviços de Referência específicos da área.
Fonte: Sistema Coleta/IOC.

TABELA 2

Número de exames de referência de diagnóstico laboratorial em casos humanos por agravo, 2005-2012

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Aids e coinfecções endêmicas	9.846	13.430	11.007	13.449	14.914	14.468	15.598	14.414
Carbúnculo	0	78	31	28	92	6	163	37
Dengue	10.037	8.005	7.089	2.497	779	3.864	8.160	10.278
Enteroinfecções bacterianas	0	14.064	4.999	3.346	8.743	8.762	6.651	18.295
Febre Amarela	168	0	399	241	23	87	48	506
Influenza	1.648	3.045	5.087	2.476	25.116	15.069	7.431	7.255
Hanseníase e outras micobacterioses	287	4.103	2.666	3.756	1.826	1.870	1.877	2.022
Hantavirose	606	4.120	7.855	2.293	2.726	2.658	2.246	2.375
Hepatites Virais	15.807	7.567	16.934	9.453	17.516	22.687	30.521	28.475
Hidatidose	0	0	90	45	77	48	171	175
Leishmanioses	885	345	915	364	662	479	675	728
Leptospirose	1.695	1.803	2.490	22.594	17.356	17.700	20.642	17.941
Malária	798	2.296	1.464	1.830	2.049	4.290	3.553	4.186
Mansonelose	800	526	2.288	104	0	0	394	0
Oncocercose	4.890	334	273	486	14	0	0	0
Poliomielite e outras enteroviroses	1.447	1.344	7.608	5.908	5.914	5.889	9.177	6.053
Rickettsioses	2.104	3.807	1.538	1.046	2.845	3.758	3.804	2.386
Rotaviroses	12.752	7.363	4.101	4.175	4.842	7.768	5.359	4.172
Viroses exantemáticas	3.410	10.970	10.389	8.462	4.822	2.891	2.769	2.462
Total	**67.180**	**83.200**	**87.223**	**82.553**	**110.316**	**112.294**	**119.239**	**121.760**

Fonte: Sistema Coleta/IOC.

Os maiores volumes de exames laboratoriais de Referência para diagnóstico realizados no período de 2005 a 2012 estão relacionados a hepatites virais, Aids e coinfecções endêmicas e leptospirose. Entre os anos 2009 e 2010, em virtude da epidemia de Influenza no país, houve um aumento do número de exames para diagnóstico da doença.

Há uma tendência de crescimento no número de consultas médicas realizadas pelos Ambulatórios de Referência. Esse aumento é expressivo também para as consultas feitas por outro profissional, tornando evidente o caráter multidisciplinar e integral da assistência prestada por esses serviços.

TABELA 3

Número de consultas ambulatoriais realizadas pelos Serviços de Referência, 2005-2012

Procedimentos	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Consulta ambulatorial realizada por médico	7.032	7.029	7.776	7.204	8.414	9.725	10.074	11.236
Consulta ambulatorial realizada por outro profissional	–	–	971	–	1.307	2.138	2.423	2.573
Total de Consultas	**7.032**	**7.029**	**8.747**	**7.204**	**9.721**	**11.863**	**12.497**	**13.809**

Fonte: Sistema Coleta/IOC.

TABELA 4

Assessorias e consultorias prestadas pelos Serviços de Referência, 2007-2012

	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Assessoria externa internacional	–	1	1	4	11	1
Assessoria externa nacional	25	22	34	17	12	10
Assessoria externa estadual/regional	12	20	30	8	22	12
Assessoria externa municipal	10	7	12	1	2	3
Consultoria externa internacional	–	6	4	4	5	7
Consultoria externa nacional	13	10	13	13	11	11
Consultoria externa estadual	8	4	4	4	4	10
Consultoria externa regional/ municipal	–	–	–	–	–	6

Fonte: Sistema Coleta/IOC.

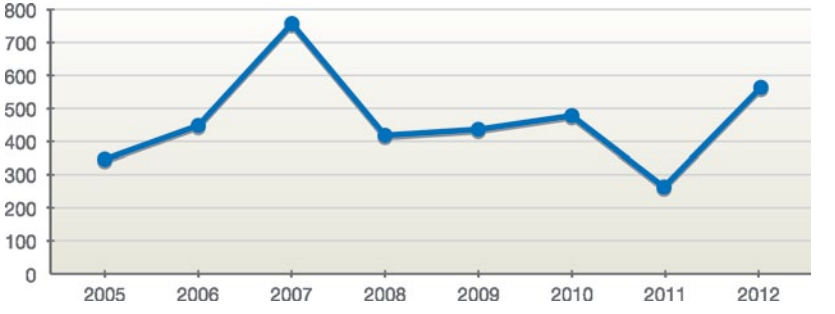
Outro componente estratégico na estruturação da rede de Saúde são as assessorias e consultorias prestadas pelos Serviços de Referência. De maneira geral, as atividades de assessoria possuem maior volume que as consultorias no período analisado, prevalecendo a abrangência nacional. Há uma estabilização das atividades de consultoria estadual e nacional e uma tendência de aumento da abrangência internacional.

Os cursos de atualização, treinamento externo e treinamento em serviço (estágio) constituem as atividades relacionadas à área de Ensino dos Serviços de Referência. Até o ano de 2007, não havia diferenciação no Sistema Coleta quanto à abrangência dos cursos/treinamentos, para esses casos optou-se por agrupar em abrangência nacional.

Há um aumento dos treinamentos de abrangência internacional/nacional e estadual ao longo dos anos. Dentre os cursos de atualização, os de abrangência estadual apresentaram uma tendência de aumento até 2010.

GRÁFICO 1

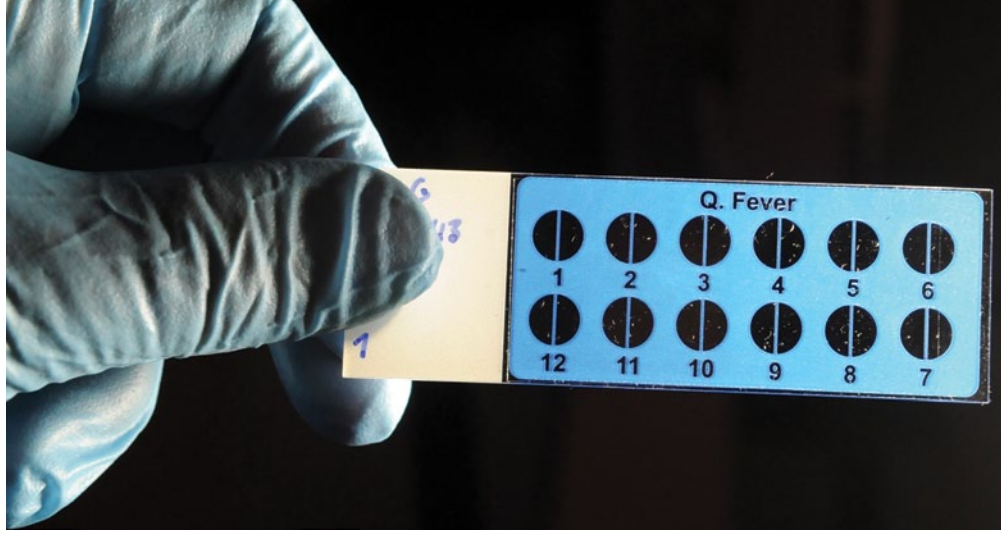
Pessoas capacitadas pelos Serviços de Referência, 2005-2012



Fonte: Sistema Coleta /IOC.

GABRIEL EDUARDO MELIM FERREIRA E ALEJANDRA SAORI ARAKI

Transmissor da Leishmaniose



O número de profissionais capacitados pelos Serviços de Referência apresentou grandes variações ao longo do período, com redução no ano de 2011 e aumento nos anos de 2007 e 2012. O último aumento deve-se principalmente aos treinamentos realizados pelo Serviço de Referência para Hepatites Virais para a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

A Pesquisa Clínica e Translacional: IOC no SUS

No âmbito das ações para o SUS, a Pesquisa Clínica constitui uma importante contribuição do IOC. Em virtude da crescente importância da Pesquisa Clínica no Brasil e no mundo, muitas iniciativas têm sido tomadas na direção de melhor estruturá-la e organizá-la. Em novembro de 2005, mais de uma dezena de Laboratórios do IOC responderam ao censo de atividades em Pesquisa Clínica e o Instituto iniciou a articulação desse campo de investigação, que havia ficado negligenciado institucionalmente desde a criação do Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas (Ipec/Fiocruz), antigo Departamento Hospitalar do IOC.

O debate inicial teve ênfase na discussão do conceito de Pesquisa Clínica, diferenciando-se dos conceitos de 'ensaio clínico' e de 'pesquisa médica'. Foi confirmado o diagnóstico de que a Pesquisa Clínica está na tradição do IOC, pois grande parte da aplicação final das pesquisas realizadas no Instituto é de natureza clínica. Diversos Laboratórios do IOC desenvolvem Pesquisa Clínica, no conceito de Saúde humana. Também se reafirmou a noção de que Pesquisa Clínica se faz em parceria com diversos hospitais e serviços de Saúde, em cidades e no campo, sempre com o foco em saúde humana, prevenção e tratamento de doenças, e promoção de Saúde. Por isso, reafirmou-se o princípio do IOC colaborar com qualquer hospital ou Centro de Saúde do Rio de Janeiro ou outro estado que queira se associar e se apropriar da competência do IOC, de modo a otimizar suas ações no SUS.

Desde 2007, o Instituto vem trabalhando para identificar e articular o trabalho de suas equipes que atuam em Pesquisa Clínica. Em 2009, a Câmara Técnica de Pesquisa constituiu um Grupo de Trabalho em Pesquisa Clínica (GTPC) para trabalhar o tema. Os principais resultados desse esforço foram apresentados ao Conselho Deliberativo do IOC, em fevereiro de 2013, quando foi decidido iniciar-se o processo de criação da Área de Pesquisa Clínica e Translacional. O GTPC apresentou os seguintes resultados: 1. Definição do conceito de Pesquisa Clínica adotado no IOC; 2. Criação do CEP-IOC; 3. Criação da disciplina de Pesquisa Clínica para a Pós-graduação; 4. Aprovação do Projeto Proep de Pesquisa Clínica e Translacional; e 5. Definição de outros projetos estruturantes para a Área. Este trabalho articula ações das Vice-direções de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação e de Serviços de Referência e Coleções Biológicas do IOC e tem a responsabilidade pela acreditação e pela implantação do sistema da Qualidade nos Ambulatórios de Referência em hanseníase e em hepatites.

Para efeito de abordagens e diretrizes para projetos e para a rede de Pesquisa Clínica do IOC, foi adotado o conceito formulado pelo National Institutes of Health – em sua tradução adaptada:

Pesquisa Clínica é pesquisa que envolve diretamente um indivíduo ou grupo de pessoas, ou materiais obtidos de seres humanos, tais como seu comportamento ou amostras de tecidos, que podem ser vinculados a um indivíduo vivo particular, sempre com o foco no processo saúde-doença humana. Compreende:

A. A pesquisa direcionada a pacientes: este tipo de pesquisa envolve indivíduo específico ou grupo de indivíduos, ou utiliza material obtido de humanos. Pode incluir:

- Estudos sobre os mecanismos de doença humana
- Estudos de terapias ou intervenções sobre doenças
- Ensaios clínicos
- Estudos para desenvolver novas tecnologias relacionadas a doenças

B. Estudos epidemiológicos e comportamentais. Este tipo de estudos examina a distribuição de doenças, de fatores que afetam a saúde e da forma como pessoas tomam decisões relacionadas à saúde.

C. Resultados de pesquisa em serviços de saúde: Estes estudos buscam identificar as intervenções, tratamentos e serviços mais eficazes e eficientes.

Esse conceito sinaliza claramente que 'ensaio clínico' é parte da Pesquisa Clínica e não seu sinônimo, tal como afirma a definição da Anvisa (RDC n°219/2004 Anvisa/MS). Ele também possibilita que ensaios clínicos sejam direcionados ao registro em plataformas de ensaios, e engloba um conjunto de atividades em Pesquisa que, individual ou coletivamente, envolvam o ser humano, de forma direta ou indireta, em sua totalidade ou partes dele, incluindo o manejo de informações clínicas ou materiais de origem humana, como material biológico e/ou fenômenos cognitivos, pelos quais um investigador interage com os sujeitos de pesquisa. O conceito explicita o objetivo das pesquisas clínicas: contribuir para o conhecimento generalizável.

Educação e Promoção da Saúde no SUS

Este componente do Programa IOC no SUS vem sendo desenvolvido pela Área de PD&I em Educação e Promoção da Saúde. Um levantamento preliminar dos recursos educativos desenvolvidos por pesquisadores e alunos do IOC foi realizado no contexto do Programa de Pós-graduação de Ensino em Biociências e Saúde, com vistas ao estabelecimento de uma plataforma de materiais educativos, ainda constituindo um desafio a ser construído. Também foi elaborada uma proposta para atividades em Promoção da Saúde no Polo IOC/Jacarepaguá (antigo INERU), em processo de negociações com o setor de Cooperação Social da Presidência da Fiocruz.

As principais realizações no período incluem a estruturação dos Cursos de Extensão 'Saúde Comunitária: uma Construção de Todos' – de forma integrada ao Ensino do IOC – e o projeto 'Expedições de Educação e

Ciência para o Brasil Sem Miséria: Formação continuada para Saúde e Cidadania na Educação Básica', aprovado e financiado diretamente pela Presidência da Capes. Ambos estão elencados no projeto Território Integrado de Atenção à Saúde (TEIAS), da Presidência da Fiocruz.

O desafio do curso 'Saúde Comunitária: uma Construção de Todos', oferecido gratuitamente pelo IOC desde 2010, é compartilhar saberes e dialogar sobre Saúde em áreas de alta vulnerabilidade social. A Tabela 5 mostra o número de egressos destes cursos, nos quais ações de promoção de Saúde e de vigilância e prevenção são trabalhadas para um público de moradores e agentes comunitários de Saúde, de nível fundamental, médio e superior. Mais de 200 alunos foram formados, todos provenientes de áreas de risco social no entorno do campus da Fiocruz em Manguinhos e do campus Fiocruz

TABELA 5

Egressos dos cursos de Saúde Comunitária do IOC, 2010-2012

Ano	Local	Número de egressos (total)	Nível Fundamental	Nível Médio	Nível Superior
2010	Manguinhos	70	14	55	1
2011	Manguinhos	55	7	44	4
2012	Manguinhos	56	9	44	3
2010	Jacarepaguá	23	3	16	4
2011	Jacarepaguá	63	12	42	9
2012	Jacarepaguá	60	6	38	15
Total		**327**	**61**	**239**	**36**

Fonte: Coordenação dos cursos de Saúde Comunitária/IOC.

Mata Atlântica, em Jacarepaguá, respectivamente na Zona Norte e na Zona Oeste do Rio de Janeiro. O objetivo é alcançar moradores de áreas socialmente marginalizadas para introduzir e debater diversos temas relativos à promoção da Saúde. O curso é subdividido em temas transversais e específicos, incluindo Habitação como espaço vital, Território como espaço de produção social da saúde; Participação e Saúde; Leishmanioses; Dengue; Parasitoses Intestinais; dentre outros.

Inserção no programa Brasil Sem Miséria

As diversas frentes de participação no programa Brasil Sem Miséria constituem importantes ações do IOC no SUS. A atuação junto ao programa surge do próprio perfil institucional: o IOC atua intensamente na Pesquisa em doenças infecciosas, sendo referência internacional no tema há mais de um século.

Recentemente, o perfil epidemiológico das causas de mortalidade no Brasil mudou – nos últimos 30 anos as doenças infecciosas caíram de mais de 50% para menos de 5% entre as causas de morte, enquanto sobem as doenças cardiovasculares, o câncer e outras. No entanto, as doenças infecciosas permanecem relevantes no contexto nacional, particularmente em áreas de bolsões de pobreza. São fortemente impactadas pelos determinantes sociais da saúde, como renda, educação, moradia, ambiente, cultura e acesso a água. Acompanhando o cenário epidemiológico do país, o Plano Quadrienal do Instituto, aprovado em 2011, prevê, no âmbito do programa IOC no SUS, macroprojetos focados tanto em 'Pesquisa para o enfrentamento e vigilância das doenças infecciosas' quanto em 'Doenças Crônicas, Degenerativas e Genéticas'.

Uma dos principais protagonismos do IOC no período 2005-2013 foi o de advogar pela inclusão do tema da atenção e controle das doenças da pobreza dentre os eixos do plano de redução da pobreza extrema no país, que tomou foco como meta estratégica do governo federal em 2011. A estratégia teve êxito e o IOC recebeu do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) a encomenda de uma Nota Técnica sobre o tema. Esse documento institucional foi importante para a inclusão do eixo de ação sobre as doenças perpetuadoras da pobreza no plano Brasil Sem Miséria, lançado em junho de 2011.

Os contatos do Instituto com o MDS, na época, trouxeram a perspectiva de agregação de projetos do IOC a este esforço nacional. Ações impactantes derivaram destes contatos iniciais: os convênios da Fiocruz com o MDS e com a Capes, assinados em 2012. O IOC teve forte protagonismo na elaboração do Acordo de Cooperação Técnica firmado pela Fiocruz com o MDS, para estimular a geração de conhecimentos voltados para a mitigação de problemas relacionados à extrema pobreza e também para a elaboração de propostas de aplicação de tecnologias biomédicas, sociais e educacionais capazes de atender o público do plano Brasil Sem Miséria. Especial atenção foi dada a temas relacionados que articulam a pobreza como causa e agravante de doenças infecciosas, carências na atenção materno-infantil, problemas ambientais, baixas condições de saúde, educação e cultura.

Outro objetivo do acordo com o MDS era promover processos formativos voltados para a qualificação de agentes públicos e sociais que

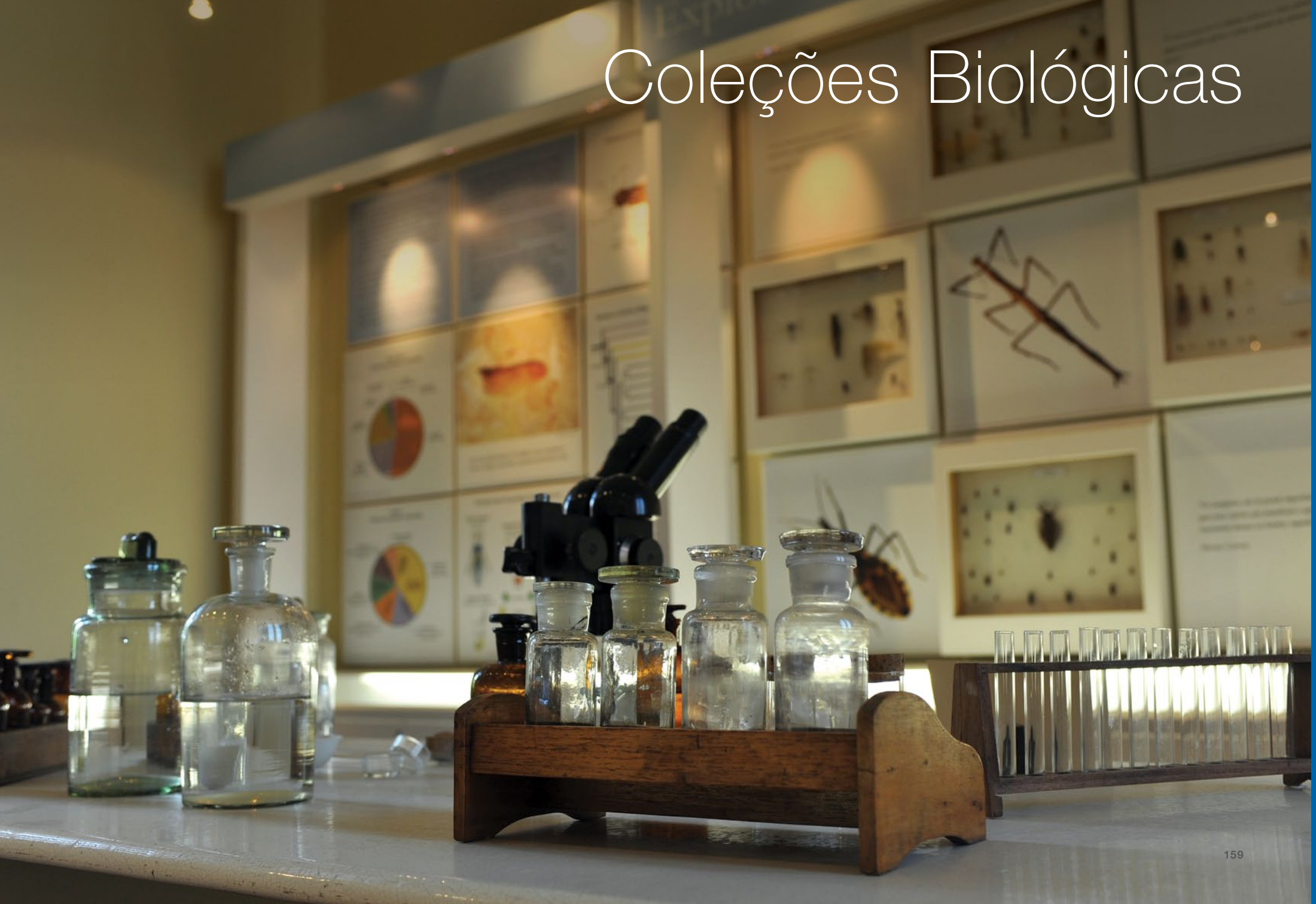
atuam nas políticas, programas e ações no âmbito do plano Brasil Sem Miséria. Como uma de suas ações, também sob forte protagonismo do IOC, a Fiocruz, por meio de convênio com a Capes, oferece, desde 2012, bolsas especiais de doutorado e pós-doutorado para projetos que abordem as temáticas do plano Brasil Sem Miséria. O IOC tem sido a Unidade que mais capta projetos nessa chamada, pois, historicamente, a natureza das pesquisas realizadas no Instituto permite um forte alinhamento com a política de superação da pobreza.

Outra iniciativa articulada com a temática do combate á pobreza é a realização das 'Expedições Fiocruz pelo Brasil Sem Miséria', uma experiência que reedita as Expedições históricas do Instituto. No início do século XX, o IOC fez verdadeiras desbravações ao interior do Brasil, para conhecer as doenças, realizar diagnósticos e levar atendimento à população do interior do país. As expedições contemporâneas ganharam novo enfoque: a perspectiva é de agir sobre o cenário atual da Saúde, que é diferente em cada região, e associar seus determinantes biológicos aos determinantes sociais da Saúde, como renda, educação, habitação e saneamento. Isso ganha corpo com o projeto 'Ciência, educação e cultura para a Saúde e a superação da pobreza', desenvolvido pelo Instituto agregando diversas Unidades da Fiocruz.

Em 2012, foram realizadas duas expedições, uma em Paudalho, no interior de Pernambuco, e outra na área mais pobre de Rio Branco, capital do Acre. Em ambas, os moradores das localidades participaram de atividades em praças e escolas, sessões de cinema, oficinas e exposição. Para professores, agentes de saúde e estudantes, foram organizados cursos com o tema 'Saúde é o que interessa, doença é o que não presta', com foco principal em doenças associadas à pobreza, como esquistossomose, tuberculose, geohelmintoses, hanseníase e filariose (no Nordeste), e leishmanioses e malária (no Norte). Combinar promoção da Saúde com prevenção de doenças envolve troca de saberes e mudanças culturais locais, onde as escolas, as unidades básicas de Saúde e os grupos culturais têm um papel relevante. Atingir esse público, difundir e trocar conhecimentos, sensibilizar e mobilizar as pessoas são os principais objetivos das Expedições, que seguirão de 2013 a 2014 com o apoio da Capes e a interação com escolas da rede pública. As ações estão contempladas no Plano Quadrienal do IOC, no macroprojeto 'Pesquisa, Ensino e Referência em apoio ao Plano Brasil Sem Miséria'.

IOC

Coleções Biológicas



2005

Criação da Câmara Técnica de Coleções Biológicas

Estruturação da instância propositiva à Diretoria sobre o segmento.

Aprovação pela Finep de projeto para Coleções Microbiológicas

O projeto 'Modernização de serviços tecnológicos da Fiocruz no Rio de Janeiro e na Amazônia: citômica, recursos biológicos e gestão ambiental', com valor global de R$1.300.059,88, foi aprovado no edital Modernit/Finep, contemplando as Coleções Microbiológicas do IOC.

Coleções Biológicas do IOC são as primeiras coleções institucionais a serem credenciadas como 'Fiéis Depositárias' de amostras de componentes do patrimônio genético brasileiro

O credenciamento do Conselho de Gestão de Patrimônio Genético (CGEN-MMA) contemplou as Coleções Helmintológica, Micológica, Entomológica, Malacológica, de Culturas do Gênero Bacillus e Gêneros Correlatos, de Febre Amarela, de Leishmania e de Cultura de Fungos.

2006

Projeto de preservação das Coleções Zoológica e Histopatológica aprovado pelo BNDES

O projeto 'Organização, modernização e preservação das Coleções Científicas Não-Vivas do IOC', com valor global de R$362.635,29, foi aprovado no edital de preservação de acervos do BNDES.

2007

Criação da Vice-direção de Serviços de Referência e Coleções Científicas

Após deliberação no III Encontro do IOC e aprovação pelo Conselho Deliberativo, o IOC instituiu, em março de 2007, a Vice-direção de Serviços de Referência e Coleções Científicas. A iniciativa foi um marco para a instituição de políticas institucionais no tema.

Reavaliação dos indicadores de produtividade referentes às atividades das Coleções Biológicas

O processo teve início a partir de uma demanda do Serviço de Planejamento e Orçamento (SPO) à Câmara Técnica de Coleções Biológicas. Foi instituído um Grupo de Trabalho que se dedicou a revisar os indicadores de produtividade das Coleções Biológicas no Sistema Coleta, com a formatação de unidades de medida específicas e a consequente identificação de novos produtos, que passaram a ser contemplados no sistema.

2008

II Simpósio Nacional de Coleções Científicas

O evento foi dedicado ao debate da importância estratégica das Coleções e as diretrizes das políticas públicas, novas metodologias de Pesquisa, sistemas de informação e o aperfeiçoamento de profissionais da área.

Aprovação de Projeto das Coleções Microbiológicas no âmbito do edital TIB/Finep

O projeto 'Implantação e Estruturação do Centro de Recursos Biológicos em Saúde e Ambiente da Fundação Oswaldo Cruz – CRB-Fiocruz' foi aprovado com o valor global R$ 693.200,90.

Inauguração da Sala de Exposição Entomológica Costa Lima

Localizada no Castelo Mourisco, adjacente às instalações da Coleção Entomológica e do Laboratório de Biodiversidade Entomológica, a sala é fruto da parceria entre o IOC e a Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz) e recebe visitantes para atividades de divulgação científica, particularmente estudantes em visitação ao Museu da Vida.

2009

IOC institucionaliza dez novas Coleções Biológicas

Com a formalização do processo de reconhecimento institucional pela Vice-presidência de Serviços de Referência e Ambiente da Fiocruz, dez novos acervos institucionais foram incluídos, aumentando o número de Coleções Biológicas do Instituto para 19 – número correspondente a 76% do segmento em toda a Fiocruz. Na articulação com a Vice-presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência da Fiocruz, foi elaborada a proposta de Manual de Organização das Coleções Biológicas da Fiocruz, com um anexo que define a Política Institucional para Dados e Informações sobre Coleções Biológicas.

Criação de fundo de recursos emergencial para Coleções Biológicas

O Fundo de Recursos Emergencial para a Vice-direção de Serviços de Referência e Coleções Biológicas foi criado para conferir maior dinamismo no atendimento a demandas urgentes.

Simpósio Nacional sobre Taxonomia e Biodiversidade

Mais de 250 pessoas participaram do simpósio, organizado por representantes da Câmara Técnica de Coleções Biológicas e da Área de PD&I em Taxonomia e Biodiversidade do IOC.

Coleção Entomológica ganha novas instalações

A modernização das instalações da Coleção Entomológica foi fruto de parceria entre o IOC e a Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz). Proporcionou a instalação de estantes deslizantes que facilitam o acesso e otimizam espaço, permitindo a expansão do acervo de mais de cinco milhões de exemplares coletados desde o início do século XX.

2010

Estruturação do Planejamento Estratégico das Coleções Biológicas

Resultado do esforço da Câmara Técnica de Coleções Biológicas de interlocução com os curadores, o Planejamento Estratégico para o período 2010-2014 foi composto por quatro eixos estruturantes: padronizar a gestão das Coleções Biológicas; ampliar a capacidade de investimentos; elaborar Política de RH e implantar Política de Comunicação.

RAQUEL DE ANDRADE CESÁRIO/IOC

Larvas de simulídeos

Duas novas Coleções Biológicas do IOC são credenciadas como 'Fiéis Depositárias' de amostras de componentes do patrimônio genético brasileiro

As Coleções de Bactérias de Origem Hospitalar e de Simulídeos tiveram sua importância reconhecida formalmente pelo Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN).

Aprovação de projeto em edital do CNPq para estruturação da Rede Brasileira de Identificação Molecular da Biodiversidade (BRBOL)

O projeto 'Identificação Molecular de Parasitos e Vetores do Brasil' foi aprovado com valor global de R$ 500 mil.

2011

Coleções de Leptospira e Protozoários reconhecidas como Coleções Biológicas institucionais

Com o reconhecimento das duas novas Coleções Biológicas, o IOC passou a ter 21 acervos reconhecidos como institucionais pela Fiocruz, correspondendo a 85% do segmento na Fundação.

Inclusão das Coleções Biológicas na Missão Institucional do IOC

A decisão de incluir as Coleções Biológicas na Missão Institucional do IOC, proposta no V Encontro e ratificada pelo Conselho Deliberativo, evidenciou o grau do comprometimento com a estruturação e manutenção deste importante patrimônio científico e cultural em Saúde.

Aprovado financiamento do BNDES para Coleções Biológicas

O projeto 'Complexo de Preservação e Difusão dos Acervos Científicos da Fiocruz', desenvolvido em parceria entre o IOC, a Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz) e o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz) foi aprovado pelo Programa de Preservação de Acervos do BNDES. O projeto, com valor global de R$ 4.997.410,00, foi enquadrado na modalidade 'Âncora Aglutinador'.

Criação de Programa de Bolsas para Coleções Biológicas

O Projeto Fiotec 'Projeto de Fortalecimento das Políticas de Coleções Biológicas do IOC' foi aprovado para atuação finalística na área. O projeto permitiu, por dois anos, a manutenção de um bolsista de nível superior em cada Coleção Biológica institucional.

2012

I Seminário sobre Curadoria e Gestão das Coleções Zoológicas

O objetivo do evento, realizado em março de 2011, foi debater a importância, os principais desafios e a integração entre a gestão e curadoria das Coleções Zoológicas do país. O evento reuniu os gestores das Coleções Biológicas do IOC, além de representantes do Museu Britânico de História Natural, da organização Conservação Internacional, do Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Museu Nacional (UFRJ) e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.

I Simpósio Latino-Americano de Coleções Biológicas e Biodiversidade

O evento foi realizado pelo IOC em maio de 2012, com apoio da Fiocruz, e reuniu, em Teresópolis, RJ, pesquisadores, professores, gestores e demais profissionais para uma série de debates sobre biodiversidade, taxonomia, ecologia, conservação, desenvolvimento sustentável, políticas públicas, educação e Saúde.

Aprovado financiamento de projeto de catalogação de Coleções Zoológicas

O Projeto 'Catalogação e Disponibilização de Novos Registros sobre a Biodiversidade Brasileira', que contempla seis Coleções Zoológicas do IOC, foi aprovado no Edital SIBBR/CNPq, com valor global de R$ 139.980,00.

Aprovação do Projeto de Certificação de Material Biológico nas Coleções Biológicas

O projeto, no âmbito do Programa de Excelência na Pesquisa (PROEP-IOC), tem o objetivo de promover a certificação de material biológico nas Coleções Biológicas por especialistas externos para grupos zoológicos ou microbiológicos que sejam megadiversos ou tenham carência de especialistas do quadro.

Coleções Biológicas

Em 2005, uma Câmara Técnica específica foi criada para o segmento de Coleções Biológicas. Já em 2007, foi estruturada uma Vice-direção própria para Serviços de Referência e Coleções Científicas (VDSRC), com foco na definição de políticas e realização de uma gestão integrada destes segmentos. Para auxiliar a VDSRC a elaborar políticas, dinamizar e gerir a captação de recursos externos, elaborar e gerir projetos institucionais, foi instituído um gestor de Coleções Biológicas.

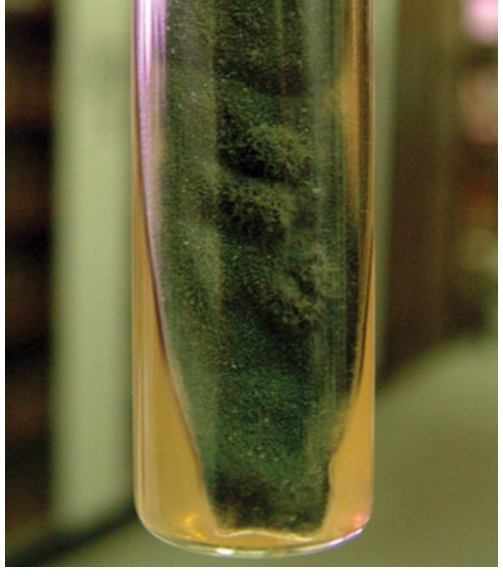
Inicialmente, em 2005, nove Coleções Biológicas eram reconhecidas como institucionais pelo IOC. A explicitação das Coleções Biológicas no organograma do Instituto, com vinculação direta à Direção, foi uma forma de fortalecer o compromisso coletivo com a manutenção deste patrimônio institucional, cabendo aos Laboratórios a curadoria, mas não a responsabilidade final de sua sustentabilidade.

Uma das primeiras ações da nova Vice-direção foi garantir que a manutenção das Coleções Biológicas fosse subsidiada por dotação orçamentária específica, correspondente a 1,5% dos recursos vindos do Ministério da Saúde para o IOC (POM) e aprovadas pelo Conselho Deliberativo do IOC em 2007. Esses recursos foram partilhados por critérios de produtividade. Outra importante fonte de recursos foi proveniente da captação externa, com a estruturação de projetos institucionais, contemplando estrategicamente Coleções Biológicas de mesma natureza. Essa prática permitiu otimizar a modernização da infraestrutura geral das Coleções Biológicas, de seu parque de equipamentos e das condições de guarda, além da ampliação do espaço de armazenamento de material biológico.

No contexto do modelo de gestão participativa assumido pela Direção do IOC, a Câmara Técnica de Coleções Biológicas (CTCol) foi reformulada, com o ingresso de representantes de outros segmentos, além de usuários das Coleções Biológicas. As reuniões mensais da CTCol, muitas delas ampliadas com a participação de todos os curadores, representaram, mais que um ambiente propositivo à Direção, um importante fórum de articulação de inúmeras iniciativas. Dentre elas, a redefinição de indicadores de produtividade, a identificação e indução de novas Coleções Biológicas a serem institucionalizadas, bem como a elaboração de um planejamento estratégico inicial do segmento, para o período 2011-2014. Integrantes da CTCol participaram de Grupos de Trabalho instituídos pela Direção do IOC e pela Presidência da Fiocruz, para planejamento e execução de demandas relativas ao intercâmbio de material biológico, à elaboração de projetos institucionais e do Manual de Organização das Coleções Biológicas e à padronização de formulários comuns, além do próprio planejamento estratégico.

Reconhecimento Institucional

Em 2008, a Vice-presidência de Serviços de Referência e Ambiente (VPSRA/Fiocruz) iniciou o processo de avaliação das Coleções Biológicas da Fundação. A conclusão deste processo, em 2009, representou o reconhecimento institucional de mais nove Coleções Biológicas do IOC. No ano seguinte, mais duas foram avaliadas e obtiveram este mesmo reconhecimento. Atualmente, o IOC detém 21 Coleções Biológicas institucionais, o que corresponde a 85% de todo o segmento na Fiocruz – uma taxa de crescimento de 133% no período 2005-2013. O reconhecimento institucional propicia a formalização destes acervos como integrantes do patrimônio inalienável da Instituição.



Outra importante conquista foi a inclusão formal das Coleções Biológicas no escopo da Missão institucional do Instituto, em 2011, durante o V Encontro do IOC: 'Realizar Pesquisa, Ensino, Desenvolvimento Tecnológico, Inovação, Serviços de Referência e de Coleções Biológicas, visando à promoção da Saúde'. Esta inclusão representou um avanço na visibilidade e na valorização deste segmento, além de um comprometimento da coletividade com sua manutenção.

Desde 2005, as Coleções Biológicas do IOC vêm obtendo êxito em um importante reconhecimento externo pelo Conselho Nacional do Patrimônio Genético (CGEN/MMA): o credenciamento como Coleções Fiéis Depositárias de componente do patrimônio genético. Atualmente, são onze Coleções Biológicas contempladas com este status, que devem estar alinhadas às resoluções específicas para acesso ao patrimônio genético, inclusive subsidiando depósitos de subamostras utilizadas em pesquisas, tanto para atendimento a solicitações externas, quanto para aquelas realizadas pelos Laboratórios do IOC.

Projetos Estratégicos

Com o objetivo de melhorar as condições de infraestrutura e recursos humanos, além da autenticação de material biológico das Coleções Biológicas do IOC, em atendimento aos requisitos da Qualidade, Biossegurança e Ambiente, alguns projetos institucionais foram elaborados e obtiveram êxito na estruturação de convênios com diversas agências de fomento. A aprovação desses projetos em editais gerais, voltados para a modernização de Institutos de Pesquisa, ou de editais com viés cultural, além dos editais específicos para acervos ou biodiversidade, indica o quão estratégico é este segmento, tendo em vista sua interface com a geração de conhecimento, formação de recursos humanos, preservação do patrimônio e prestação de Serviços de Referência.

A Vice-direção de Serviços de Referência e Coleções Biológicas elaborou e financiou ainda outros dois projetos estratégicos. O primeiro, em 2011, foi implementado a partir da aprovação pela CTCol do contingenciamento dos recursos das Coleções Biológicas provenientes do Tesouro, para o biênio 2011-2012, no projeto de Fortalecimento das Coleções Biológicas do IOC, para garantir mão de obra operacional de suporte às atividades de curadoria. O outro projeto foi inserido no âmbito do PROEP-IOC, especificamente para certificação de material biológico das Coleções Biológicas por pesquisadores externos, com recursos repassados pela Diretoria do IOC ao CNPq para uso das Coleções para aquisição de material de consumo e diárias e passagens de especialistas contratados.

TABELA 1

Principais projetos institucionais de Coleções Biológicas, 2005-2012

Ano de aprovação/ Agência/ Projeto Institucional	Valor Global em R$	Principais rubricas	Coleções Contempladas
2005/Finep/ Modernização de serviços tecnológicos da Fiocruz no Rio e na Amazônia: citômica, recursos biológicos e gestão ambiental	1. 300.059,88	• Gestão ambiental • Equipamentos para as Coleções Microbiológicas e capacitação externa • Bolsas de apoio técnico • Equipamentos para Plataforma Citômica • Sistema Gerenciador de Coleções Microbiológicas	• Coleções Microbiológicas do IOC e Coleção de Fungos do CPqL&MD
2006/BNDES/ Organização, modernização e preservação das Coleções Científicas não vivas do IOC	362.635,29	• Armários compactadores deslizantes • Equipamentos • Serviços de digitalização	• Coleções Zoológicas e Coleção Histopatológica do IOC
2007/Finep/ Implantação e estruturação do centro de recursos biológicos em saúde e ambiente da Fundação Oswaldo Cruz – CRB-Fiocruz	693.200,90	• Equipamentos • Bolsistas de Bioinformática	• Coleções Microbiológicas do IOC
2010/CNPq/ Identificação Molecular de Parasitos e Vetores do Brasil	500.000,00	• Equipamentos para a Plataforma de Identificação Molecular • Bolsa de Pesquisa	• 18 Coleções Microbiológicas e Zoológicas da Fiocruz, sendo 10 do IOC
2011/BNDES/ Complexo de Preservação e Difusão de Acervos Científicos da Fiocruz	4.997.410,07	• Armários compactadores deslizantes • Equipamentos para laboratório e digitalização de exemplares e lâminas • Sistema gerenciador de Coleções Zoológicas • Serviços de digitalização • Sistemas de prevenção e combate a incêndio	• Coleções Zoológicas e Coleção Histopatológica do IOC
2012/ CNPq/ Catalogação e disponibilização de novos registros sobre a biodiversidade brasileira a partir de seis Coleções Zoológicas do IOC	139.980,00	• Computadores, impressoras multifuncionais, hds externos para backup, no-breaks • 4 Bolsistas de Bioinformática	• 6 Coleções Zoológicas do IOC

Fonte: VDSRC/IOC.

Em relação ao Programa da Qualidade, uma importante ação da Vice-direção foi a prática da educação continuada, através de ciclos de capacitação sobre normas de sistemas da Qualidade, pertinentes às Coleções Biológicas, além de assessorias promovidas pelo Grupo Assessor da Qualidade da VDSRC.

Protagonismo das Coleções Biológicas do IOC

A realização de eventos específicos para as Coleções Biológicas, destacando sua importância estratégica no registro e guarda de exemplares da biodiversidade brasileira, é pertinente e eficaz no atendimento à necessidade de interação entre as mesmas e as agências regulatórias e de fomento.

Em maio de 2005, o IOC organizou o I Simpósio Nacional de Coleções Científicas, que contou com representantes dos Ministérios do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia. Desde então, o IOC reafirma seu protagonismo na articulação técnica e política envolvendo as Coleções Biológicas brasileiras. A Vice-direção de Serviços de Referência e Coleções Biológicas e a Câmara Técnica de Coleções Biológicas do IOC, em crescente sinergia com representantes da Área de PD&I em Taxonomia e Biodiversidade, organizaram e promoveram outros importantes eventos, como o II Simpósio Nacional de Coleções Científicas, o I Simpósio de Taxonomia e Biodiversidade, o I Seminário de Gestão e Curadoria de Coleções Zoológicas da Fiocruz e, mais recentemente, o I Simpósio Latino-Americano de Coleções Biológicas e Biodiversidade.

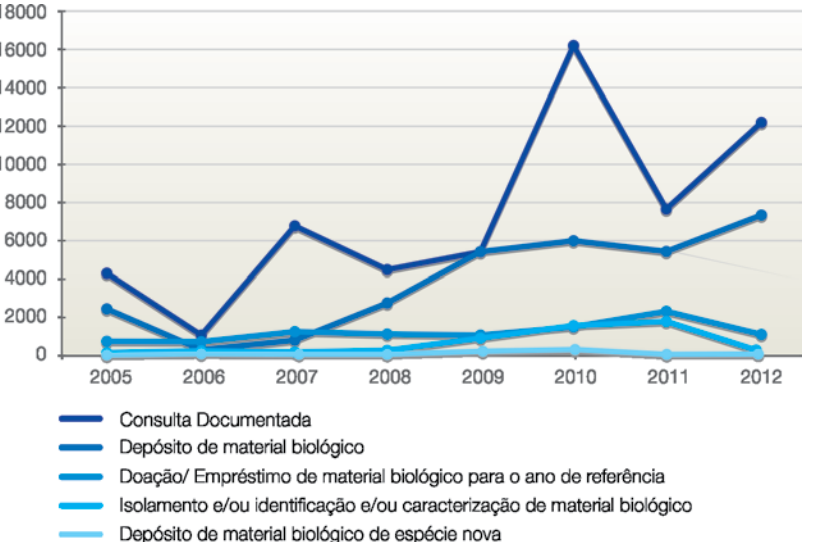
Produção das Coleções Biológicas

As Coleções Biológicas do IOC prestam serviços à sociedade, através de consultas ao seu acervo, depósito de material biológico (de espécies novas ou já identificadas), doação e/ou empréstimo de material biológico e isolamento e/ou identificação e/ou caracterização de material biológico. No período de 2005 a 2012, foram mais de cinco mil consultas documentadas, mais de 30 mil depósitos, quase oito mil doações ou empréstimos e mais de 55 mil serviços de identificação/caracterização/isolamento.

A série histórica do quantitativo de produtos das Coleções Biológicas registrados no Sistema Coleta de 2005 a 2012 demonstra, ainda que com oscilações, crescimento em todos os produtos.

GRÁFICO 1

Série histórica dos produtos das Coleções Biológicas, 2005-2012



Fonte: Sistema Coleta/IOC.

TABELA 2

Série histórica dos produtos das Coleções Biológicas, 2005-2012

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Consulta Documentada	67	179	140	245	902	1.569	1.779	203	**5.084**
Depósito de material biológico de espécie nova*	–	–	8	12	23	42	7	30	**122**
Depósito de material biológico	2.368	367	722	2.670	5.425	5.916	5.350	7.313	**30.131**
Doação/ Empréstimo de material biológico para o ano de referência	644	631	1.156	1.026	976	1.482	2.224	1.045	**9.184**
Isolamento e/ou identificação e/ou caracterização de material biológico	4.251	1.039	6.795	4.480	5.427	16.228	7.616	12.191	**58.027**

* Dados a serem validados. Fonte: Sistema Coleta/IOC.

739

O IOC possui Coleções Microbiológicas (de Fungos, Bactérias e Protozoários), Zoológicas (de Helmintos, Moluscos e Artrópodes), além de acervo na área de Patologia (Coleção Histopatológica). A Tabela 3 apresenta os dados dos produtos citados por natureza das Coleções Biológicas.

RODRIGO MÉXAS/IOC

TABELA 3

Produtos das Coleções Biológicas por natureza da Coleção, acumulado 2005-2012

	Microbiológica	Zoológica	Histopatológica
Consulta documentada	268	3854	343
Depósito de material biológico de espécie nova para o ano de referência	182	415	–
Depósito de material biológico para o ano de referência	11.802	12.792	2.842
Doação/ Empréstimo de material biológico para o ano de referência	3.919	3.986	4
Isolamento e/ou identificação e/ou caracterização de material biológico	23.166	28.415	892
Total	**39.337**	**49.462**	**4.081**

Fonte: Sistema Coleta/IOC.

A série histórica demonstra que as Coleções Biológicas de natureza zoológica são as que mostram uma tendência mais constante de crescimento de registros, tendo ultrapassado as Coleções Biológicas de natureza microbiológica em 2009. Ainda que tenham passado por oscilações, os registros das Coleções Microbiológicas também demonstram crescimento no período. A Coleção Histopatológica (Febre Amarela) registrou considerável aumento de produção em 2009 e 2010,

TABELA 4

Produção geral por natureza da Coleção Biológica, 2005-2012

	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Microbiológica	6.359	4.927	4.737	7.138	8.346	7.830
Zoológica	2.306	2.978	6.200	17.955	7.551	12.472
Histopatológica	200	528	1984	388	501	480
Total	**8.865**	**8.433**	**12.921**	**25.481**	**16.398**	**20.782**

Fonte: Sistema Coleta/IOC.

Laboratório de Helmintos Parasitos de Vertebrados/IOC

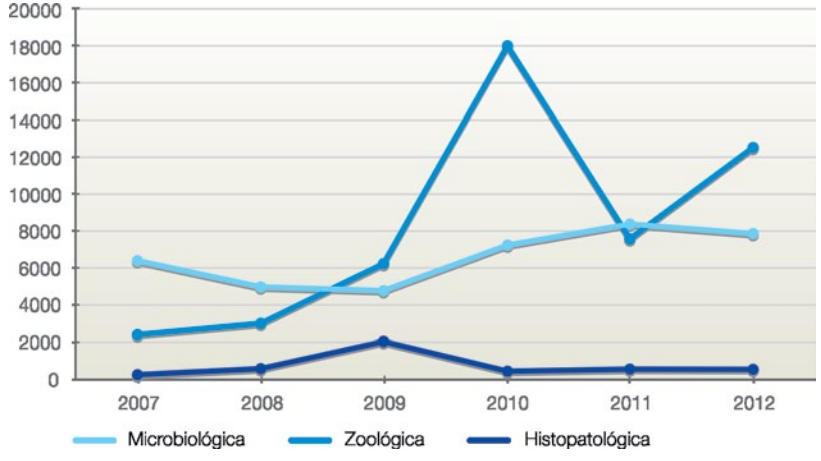
com tendência de queda a partir de 2011, mas ainda registrando números bem superiores aos do início do período.

No período de 2005 a 2012, o segmento de Coleções Biológicas do IOC foi responsável por 18 publicações técnicas, incluindo manuais, catálogos e outros documentos de referência.

As Coleções Biológicas do IOC também realizam treinamentos de recursos humanos e consultoria técnico-científica em suas áreas de atuação, com o objetivo de qualificar profissionais e instituições que atuam na preservação do patrimônio científico.

GRÁFICO 2

Série histórica da produção por natureza da Coleção Biológica, 2005-2012



Fonte: Sistema Coleta/IOC.

RODRIGO MÉXAS/IOC

IOC

Interface com a sociedade: informação e comunicação

2005

Reestruturação do Serviço de Jornalismo e Comunicação

A reestruturação foi empreendida em dezembro de 2005, a partir de estudo de diagnóstico realizado, em setembro, com base em entrevistas com 182 profissionais do IOC, entre pesquisadores, estudantes, funcionários administrativos e técnicos. Foi promovida a renovação da equipe e houve mudança na proposta de trabalho, adotando-se o conceito de Comunicação Integrada, que articula as ações de comunicação interna e de comunicação externa, mediante forte interação com a Coordenadoria de Comunicação Social da Presidência da Fiocruz (CCS/Fiocruz). O primeiro produto do processo de reestruturação foi a retomada do Informe IOC, tradicional informativo institucional, que passou a adotar versão online, de acordo com a preferência apontada pela comunidade do Instituto no estudo de diagnóstico.

Centésimo volume das 'Memórias do Instituto Oswaldo Cruz'

A revista chegou ao volume 100 em setembro de 2005, como o segundo periódico brasileiro mais citado na área biomédica, com fator de impacto crescente. Para marcar a data, foi realizado evento com exposição histórica, exibição de documentário e conferências.

Documentário 'O Mundo Macro e Micro do Mosquito *Aedes aegypti*: Para combatê-lo é preciso conhecê-lo'

Produzido pelo Setor de Produção e Tratamento de Imagem do IOC em integração com a equipe de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do projeto Dengue: Educação como estratégia de prevenção, o vídeo retrata o ciclo de vida do mosquito vetor da doença, incluindo os momentos exatos da passagem de larva para pupa e de pupa para mosquito. O vídeo recebeu uma série de premiações internacionais.

SETOR DE PRODUÇÃO E TRATAMENTO DE IMAGEM/IOC

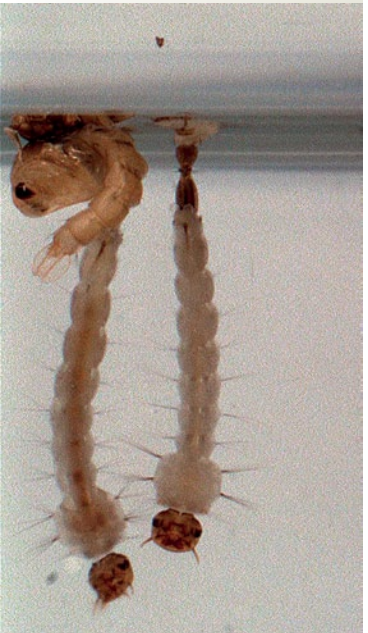
2006

‘Memórias’ alcança status de revista científica de maior impacto em sua temática na América Latina

A revista foi reconhecida pelo Institute for Scientific Information (ISI) Web of Knowledge – órgão internacional responsável por avaliar a relevância da contribuição dos periódicos científicos de todo o mundo – como a revista científica de maior fator de impacto entre os países latino-americanos na área Biomédica.

Criação do ‘Fale Conosco’

O serviço online Fale Conosco foi estruturado de forma integrada à ferramenta adotada na Fiocruz, estabelecendo um canal institucionalizado de interação com as demandas, sugestões, dúvidas, críticas e elogios dos cidadãos. Uma rede interna de consultores começou a ser estabelecida, assim como um banco de respostas às perguntas mais frequentes.



Vídeo ‘O Mundo Macro e Micro do Mosquito *Aedes aegypti*: Para combatê-lo é preciso conhecê-lo’ é premiado internacionalmente

O documentário conquistou o 2º lugar no Festival de Cine Y Vídeo Cientifico MIF-SCIENCES (Havana, Cuba) e recebeu Menção Honrosa da World Association Of Medical And Health Films (WAMHF) no Festival Internacional de Videocine Medico e Telemedicina – VIDEOMED (Badajoz, Espanha).

2007

Integração do site do IOC com o Portal Fiocruz

Dando continuidade à antiga parceria entre o IOC e o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz), o novo site do Instituto foi integrado ao Portal Fiocruz. A medida trouxe vantagens, como o compartilhamento das informações veiculadas no site do Instituto no mesmo banco de dados do Portal, permitindo a realização de buscas de conteúdo unificadas.

Lançamento do acervo online das Memórias e da submissão eletrônica de artigos

Como parte do esforço de adaptação às novas tecnologias digitais, foi inaugurado o banco de dados virtual da revista Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, reunindo todo o acervo de artigos publicados nos 98 anos de história do periódico. O ano também foi marcado pela introdução do sistema de submissão online dos artigos, simplificando e agilizando o processo de publicação.

Novas premiações internacionais para o vídeo ‘O Mundo Macro e Micro do Mosquito *Aedes aegypti*: Para combatê-lo é preciso conhecê-lo’

O documentário recebeu Menção Honrosa no Mif-Sciences.net Special Techfilm 2007, durante o 44º Festival Internacional Techfilm (Praga, República Tcheca), e o Special Distinction no 2nd International Science Film Festival (Atenas, Grécia).

2008

Site do IOC assume liderança nos acessos ao Portal Fiocruz

Um ano após a integração ao Portal Fiocruz, o site do IOC assumiu a liderança de acessos, com sete milhões de registros anuais. O serviço de Fale Conosco do IOC conquistou o posto de mais atuante dentre os serviços integrados.

Estruturação do Núcleo de Eventos

O setor foi criado para dar suporte à realização de eventos científicos e institucionais.

Filme 'Criptococose: Uma Doença Emergente'

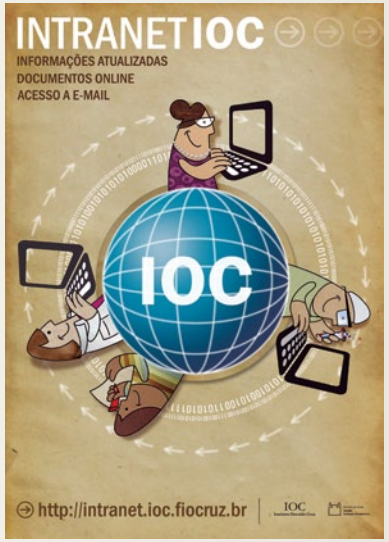
O vídeo, realizado numa parceria do Serviço de Produção e Tratamento de Imagens do IOC com o Instituto de Pesquisas Clínicas Evandro Chagas (Ipec/Fiocruz), teve financiamento da Faperj e foi lançado durante o Simpósio Internacional de Criptococose.

Aumento do fator de impacto das 'Memórias'

O fator de impacto da revista aumentou de 1.225 para 1.450 na avaliação do Institute for Scientific Information (ISI) Web of Knowledge, o que garantiu a manutenção do primeiro lugar no ranking de periódicos científicos da área biomédica da América Latina.

Intranet IOC

Lançada durante o IV Encontro do IOC, em novembro de 2008, a Intranet foi criada para facilitar a comunicação interna no Instituto. A ferramenta é um espaço de publicação de informações atualizadas sobre o IOC, além de disponibilizar portarias, procedimentos, formulários e atas de reuniões, garantindo a transparência.



Lançamento da Agenda Científica semanal

O Serviço de Jornalismo e Comunicação lançou a Agenda Científica, veículo que consolida a programação de eventos, defesas de teses, dissertações e monografias, seminários de disciplinas e Centros de Estudos. A Agenda é divulgada nos murais institucionais e disponibilizada no site e Intranet.

Edital de Apoio a Eventos

Foi estabelecido em edital o apoio logístico a eventos organizados ou coorganizados por profissionais do IOC, por meio do Núcleo de Eventos, subordinado à Vice-diretoria de Ensino, Comunicação e Informação.

2009

SETOR DE PRODUÇÃO E TRATAMENTO DE IMAGEM/IOC

Centenário das ‘Memórias’

Com sessão especial do Centro de Estudos, a revista Memórias do Instituto Oswaldo Cruz completou 100 anos de publicação em abril de 2009, mantendo o posto de maior fator de impacto dentre os periódicos das áreas de Ciências Médicas e Biológicas da América Latina.

Vídeo ‘*Aedes aegypti* e Aedes albopictus: Uma Ameaça nos Trópicos’ recebe premiações internacionais

O vídeo faturou o 1º lugar na categoria Educação para Saúde no 7º Festival Internacional Cine Médico e Científico (Argentina) e a 1ª colocação no IV Festival Internacional de Cine e Vídeo Cientifico – VIDEOCIENCIA (Cuba).

Reformulação da política de editais de apoio a eventos

O Núcleo de Eventos foi reestruturado, com apoio administrativo e padronização de processos, garantindo qualidade e eficiência no atendimento logístico e operacional a congressos, simpósios e encontros dentro e fora do campus, além de dar suporte a eventos regulares internos, como o Centro de Estudos do IOC.

Oficina de Interação com a Mídia

O Serviço de Jornalismo e Comunicação organizou o treinamento, oferecido de forma inédita a 52 pesquisadores do IOC ao longo de duas edições. Foi apresentado um panorama atual da interface entre ciência e mídia, com foco na preparação dos cientistas como fontes institucionais para a imprensa. Novas edições seriam realizadas em 2010 e 2011.

2010

Projeto comemorativo dos 110 anos do IOC

Como parte das comemorações do 110º aniversário do IOC, foi produzido um hotsite com depoimentos de profissionais que marcaram a história do Instituto, enquanto o concurso de fotografia 'Instantâneos da Ciência', com financiamento do CNPq, abriu espaço para a participação de toda a comunidade do IOC. As imagens vencedoras integraram uma exposição comemorativa itinerante. Os produtos podem ser acessados em www.ioc.fiocruz.br/110anos.

Disponibilização do acervo digital das 'Memórias' no Portal Scielo

A iniciativa permitiu a indexação de todo o acervo da revista, desde a sua criação, em 1909, disponibilizando no Portal Scielo a busca por palavras-chave ou por termos existentes nos resumos, títulos e nomes de autores.

'Memórias' atinge fator de impacto de 2,097

Pela primeira vez em sua história, a revista Memórias do Instituto Oswaldo Cruz ultrapassou a barreira de dois pontos de fator de impacto, de acordo com avaliação do Institute for Scientific Information (ISI) Web of Knowledge. O periódico superou publicações internacionais de prestígio, colocando-se entre os mais importantes em áreas como Parasitologia, Microbiologia, Epidemiologia, Entomologia Médica, Medicina Tropical e Biomedicina.

Murais informativos instalados nos prédios do Instituto

O Serviço de Jornalismo e Comunicação instalou murais institucionais nos prédios do IOC, ampliando o acesso à informação.

Criação dos sites dos Laboratórios

Como resposta à demanda dos pesquisadores do Instituto, o Serviço de Jornalismo e Comunicação elaborou o projeto de criação de sites para cada um dos 71 Laboratórios do IOC. Construído em diversas etapas participativas, o projeto foi aprovado nas Câmaras Técnicas de Pesquisa e de Comunicação e Informação, além de ser apresentado no Conselho Deliberativo. A proposta teve como foco onerar ao mínimo os Laboratórios no processo de atualização de informações, que é realizado periodicamente com base nos dados fornecidos pelos diversos setores responsáveis pela gestão de informação no Instituto.

Nova premiação do vídeo '*Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*: Uma Ameaça nos Trópicos'

A produção recebeu o Prêmio Especial Jurado Videomed 2010 no Festival de Filme Científico e Multimídia em Ciências da Saúde – Videomed (Chile), o 1º lugar da Área Divulgação Sanitária no IX Internacional Videomed Tucumán 2010 (Argentina) e a 1ª colocação no XVII Festival Internacional de Cine Médico, Saúde e Telemedicina – VIDEOMED (Espanha).

2011

Lançamento do hotsite ‘Dengue: Vírus e Vetor’

Tendo como base a ampla demanda sobre o tema recebida tanto no atendimento à imprensa quanto no Fale Conosco, o Serviço de Jornalismo e Comunicação produziu um hotsite para disponibilizar conteúdos informativos, imagens, vídeos e infográficos sobre a dengue. O projeto é resultado de uma parceria com os Laboratórios de Transmissores de Hematozoários; de Fisiologia e Controle de Artrópodes Vetores; de Flavivírus; e de Díptera.

Campanha ‘10 Minutos Contra Dengue’

Ação de comunicação voltada para a sensibilização sobre a necessidade de controle físico do vetor da dengue, a campanha foi idealizada por pesquisadores dos Laboratórios de Fisiologia e Controle de Artrópodes Vetores e de Transmissores de Hematozoários, em parceria com o Serviço de Jornalismo e Comunicação. Após prospecção de parceiros para implementação, o conceito idealizado e produzido pelo IOC foi adotado como tema da campanha oficial de combate à dengue em todo o estado do Rio pela Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro.

Vídeo ‘*Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*: Uma Ameaça nos Trópicos’ recebe novas premiações

O filme recebeu o Prêmio Especial Jurado e o Prêmio BIRENE na Muestra Internacional del Audiovisual em Ciencia de la Salud – Video Salud 2011 (Cuba).

Documentário ‘Triatomíneos: O elo de uma enfermidade’

Produzido pelo Serviço de Produção e Tratamento de Imagem, o vídeo recebeu o Certificado de Produto Brasileiro da Agência Nacional de Cinema (CPB-ANCINE). Foi premiado com o 2º lugar na categoria Educação para Saúde no 8º Festival Internacional Cine Médico e Científico (Córdoba, Argentina).

2012

Gestão da Qualidade chega às ‘Memórias’ com serviço de verificação de plágios

A adoção da plataforma ‘Ithenticate’ possibilitou a averiguação das similaridades dos textos em trabalhos submetidos com suas fontes de referência.

Acesso ao Serviço de Informação ao Cidadão no site do IOC

Em cumprimento à Lei de Acesso à Informação Pública (Lei 12.527, de 18/11/2011), o IOC disponibilizou em seu site acesso ao Serviço de Informação ao Cidadão da Fiocruz (SIC), órgão que funciona na Ouvidoria Geral da Fundação.

Nova Intranet do IOC

O Serviço de Jornalismo e Comunicação promoveu a renovação do layout e da arquitetura de informação da Intranet do IOC, simplificando o acesso às informações institucionais. Uma das principais novidades foi o Espaço do Pesquisador, onde estão disponíveis conteúdos focados em facilitar o cotidiano desse público. Outras iniciativas foram a inclusão de mapas com a localização das áreas de Ensino e dos Pavilhões do IOC, informações sobre o sistema de telefonia sem custo no Instituto e o itinerário dos ônibus que circulam dentro e fora da Fundação.

‘Memórias’ atinge fator de impacto de 2,147

Com a nova pontuação, aferida pelo Institute for Scientific Information (ISI) Web of Knowledge, a revista se consagrou pelo segundo ano consecutivo como a publicação de Ciências Biológicas e Biomédicas de maior prestígio do Brasil e da América Latina.

Nova plataforma de submissão de artigos para as ‘Memórias’

A plataforma passou a dispor de novas funcionalidades e melhor assistência para controle dos artigos submetidos. A migração para a plataforma ScholarOne Manuscript foi custeada por meio de projeto temático submetido pela Scielo à Fapesp.

Vídeos recebem novas premiações

O filme *‘Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*: Uma Ameaça nos Trópicos’ recebeu o 2º prêmio na Mostra Internacional de Cine e Vídeo Científico e de Investigação – DOCUMEN-TALES e Associação Espanhola de Cine e Imagens Científicas – ASECIC, Universidade Nacional da Colômbia (Medellín, Colômbia). Já o vídeo ‘Triatomíneos: O elo de uma enfermidade’ recebeu o prêmio Área Médica Científica no X Internacional Videomed Tucumán 2012 (Argentina) e o prêmio Enfermidades Infecciosas no XVIII Certame Internacional de Cine Médico, Saúde e Telemedicina – Videomed (Espanha).

Núcleo de Eventos apoia Expedições do IOC

Além de apoiar 47 eventos nacionais, seis eventos internacionais, 29 edições do Centro de Estudos e três coletivas de imprensa ao longo de 2012, o Núcleo de Eventos garantiu apoio às Expedições Fiocruz em Paudalho (Ceará) e Rio Branco (Acre), ações integradas ao Programa Brasil Sem Miséria.

2013

‘Memórias’ assume destaque no cenário internacional

As Memórias do Instituto Oswaldo Cruz conquistaram o 7º lugar dentre todas as revistas em Medicina Tropical e a 16ª posição no ranking de revistas internacionais em Parasitologia.

Lançado novo site das ‘Memórias’

Numa ação conjunta do Serviço de Jornalismo e Comunicação com a equipe das Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, o site da revista foi reformulado, com foco na interação com o usuário e no alcance do público internacional. Financiada pela FAPERJ, a iniciativa incluiu layout mais dinâmico e novas funcionalidades, como a criação de um perfil para cadastrar os temas preferidos e receber sugestões de artigos, além da busca por palavras-chave no acervo, composto por mais de quatro mil artigos.

Projeto de reformulação dos sites do Ensino *Stricto sensu*

Com uma proposta de construção participativa, o Serviço de Jornalismo e Comunicação deu início ao projeto de reformulação dos sites dos Programas de Pós-graduação *Stricto sensu* do IOC. A iniciativa envolveu as coordenações dos seis Programas e contou com o apoio do Icict/Fiocruz no fornecimento de ferramenta tecnológica. O lançamento está previsto para o segundo semestre de 2013.

Projeto de vídeo-aulas sobre o vetor da dengue

Lançamento do projeto *‘Aedes aegypti*: Introdução aos Aspectos Científicos do Vetor’, que disponibiliza conteúdos gratuitamente na internet (www.ioc.fiocruz.br/aula-dengue).

Tradução dos sites dos Laboratórios e do site do IOC

Mediante recursos da Vice-direção de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico, foi iniciado o processo de tradução para o inglês dos conteúdos dos sites dos Laboratórios e do site do IOC.

Interface com a sociedade: informação e comunicação

As ações do IOC em Informação e Comunicação estão vinculadas a uma série de iniciativas, envolvendo a revista científica Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, o Serviço de Jornalismo e Comunicação, o Serviço de Produção e Tratamento de Imagem e o Núcleo de Eventos. Este conjunto de atividades, atualmente associado à Vice-direção de Ensino, Informação e Comunicação, passou por um intenso processo de consolidação ao longo do período 2005-2013.

Comunicação e jornalismo

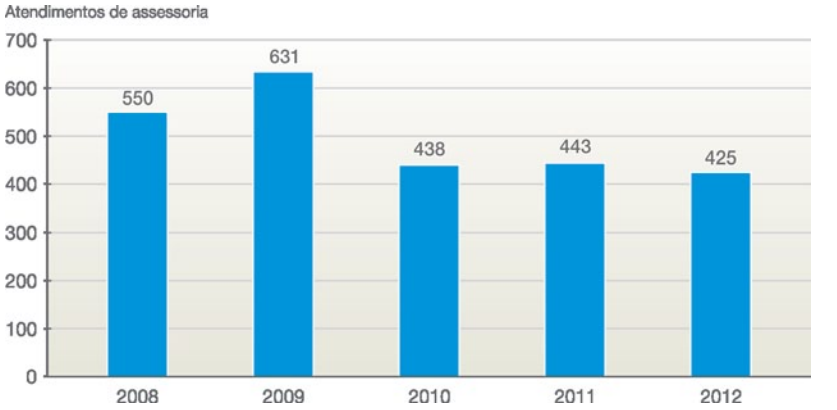
Em maio de 2005, existia grande insatisfação quanto à comunicação externa do IOC (63%), ainda mais acentuada com relação à comunicação interna (74%). Esse diagnóstico foi produto de uma pesquisa encomendada pela Direção com o objetivo de identificar os fatores críticos e propor soluções para a implantação de um serviço capaz de tornar mais eficiente a circulação interna de informações relevantes, bem como a projeção externa das atividades do Instituto. A reestruturação do Serviço de Jornalismo e Comunicação (Sejor), ocorrida no final de 2005, teve início com a renovação de equipe e representou a profissionalização do setor, estabelecendo um divisor de águas em relação às atividades realizadas até então e o projeto que se desenharia nos anos seguintes, baseado no conceito de Comunicação Integrada.

Na fase inicial, as primeiras ações incluíram a retomada do Informe IOC, em formato online, e a criação do novo site institucional, com modernização de layout e introdução de novos conteúdos. Pouco tempo depois, o site do IOC seria o mais visitado dentre os veículos de comunicação online da Fiocruz. Entre 2008 e 2012, cerca de 5.9 milhões de acessos foram registrados a cada ano.

O relacionamento com a mídia, por meio de atividades de assessoria de imprensa, foi intensificado ano a ano, alcançando-se consolidação tanto nas demandas recebidas quanto no que se refere à inserção na mídia, expressa em conteúdos e reportagens publicados.

GRÁFICO 1

Solicitações de imprensa recebidas pelo Sejor, 2008-2012*

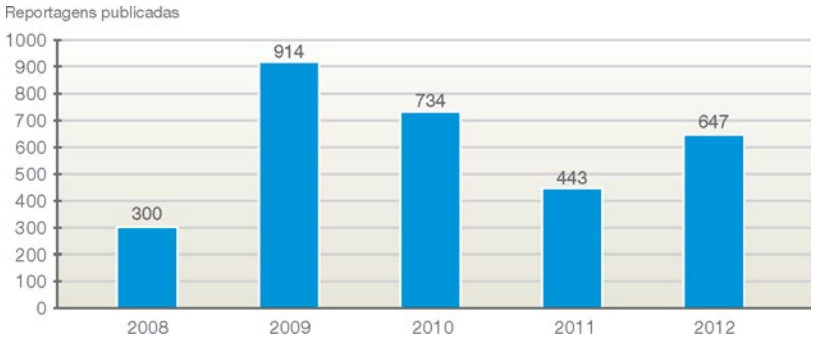


* Os dados são considerados a partir de 2008 devido à padronização de metodologia. A discrepância observada em 2009 está relacionada à pandemia de Influenza, enquanto os números de 2008 refletem as demandas associadas à epidemia de dengue. As demandas podem resultar em atendimento por especialistas do IOC, fornecimento de dados ou publicação de nota oficial pelo Sejor, encaminhamento para outra Unidade da Fiocruz ou outra instituição, dentre outros desfechos.

Fonte: Serviço de Jornalismo e Comunicação/IOC.

GRÁFICO 2

Inserção do IOC na mídia, 2008-2012*

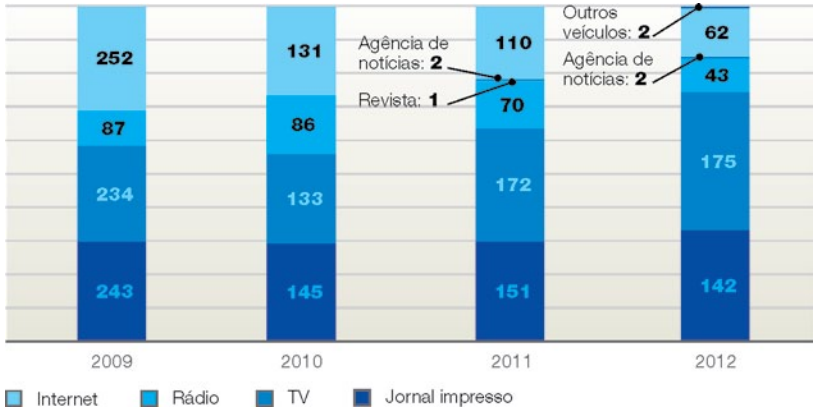


* Os dados referentes à inserção na mídia são considerados a partir de 2008 devido à padronização de metodologia. O pico de reportagens veiculadas na mídia sobre o IOC em 2009 está relacionado à demanda explosiva de entrevistas relativas à pandemia global de influenza, tendo em vista que o IOC atua como referência nacional sobre o tema junto ao Ministério da Saúde. A redução observada em 2011 e 2012 é resultado da estratégia de priorização de visibilidade das ações do IOC em espaços de mídia com alto valor agregado.

Fonte: Serviço de Jornalismo e Comunicação/IOC.

GRÁFICO 3

Inserção do IOC na mídia segundo o tipo de veículo, 2009-2012*



* Os dados referentes à inserção na mídia segundo o tipo de veículo são considerados a partir de 2009 devido à padronização nos processos de registro de dados.

Fonte: Serviço de Jornalismo e Comunicação/IOC.

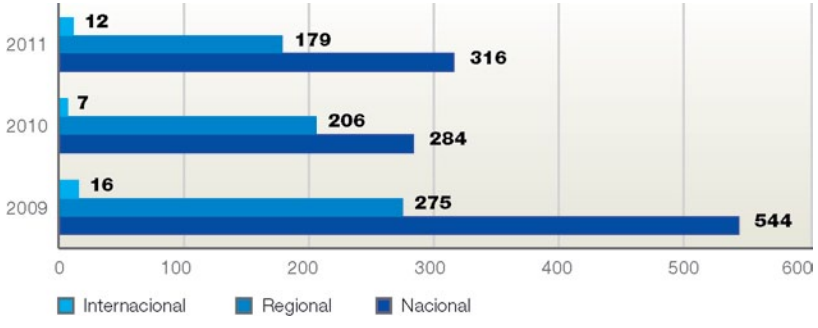
O Sejor foi responsável, em 2009, pela iniciativa inovadora de organizar a Oficina de Interação com a Mídia, que apresenta um panorama atual da interface entre Ciência e mídia e conta com exercícios práticos sobre técnicas de entrevista. Mais de 80 pesquisadores do Instituto participaram das edições da Oficina, realizadas entre 2009 e 2011. O objetivo era qualificar a presença do IOC na mídia em geral.

Do ponto de vista da comunicação interna, a criação da Intranet IOC, em 2008, ampliou o acesso à informação e a transparência no Instituto, disponibilizando documentos, portarias, formulários e procedimentos. No processo de reestruturação da Comunicação, as ações de visibilidade do IOC por meio de sua nova logomarca foram relevantes, incluindo o projeto de identificação e sinalização dos prédios do Instituto, realizado em parceria com o Departamento de Suporte e Infraestrutura Laboratorial (Desie). As atividades de comunicação institucional realizadas pelo Sejor incluem, ainda, a produção de materiais gráficos, como o folder Institucional do IOC (nas versões português e inglês), folder do Ensino, produção do Guia do Aluno, folders com mapa com identificação de prédios e serviços no campus, dentre outros.

A criação do serviço 'Fale Conosco', integrado à ferramenta online utilizada pelo conjunto de Unidades da Fiocruz, constitui um aspecto de destaque no processo de reestruturação das ações de comunicação. O atendimento representa a prestação de um serviço público no esclarecimento de dúvidas ligadas à Saúde, direcionadas a uma rede de 69 consultores estabelecida com os especialistas do IOC. Juntamente com os registros da Ouvidoria da Fiocruz, constituem a interface mais direta do Instituto com a população.

GRÁFICO 4

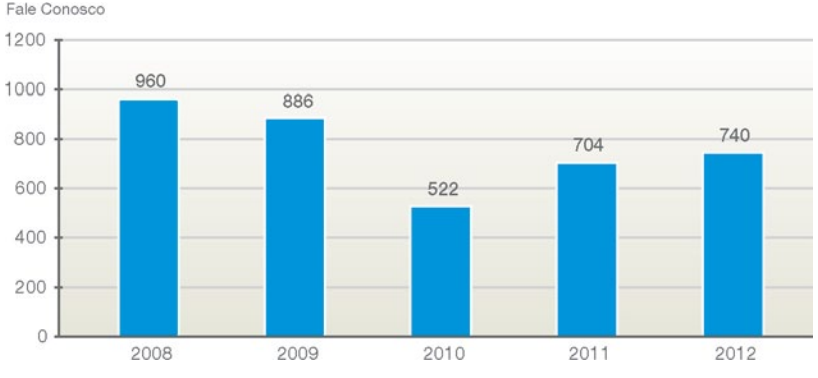
Inserção do IOC na mídia segundo o escopo do veículo de comunicação, 2009-2012*



* Os dados referentes à inserção na mídia segundo o escopo do veículo de comunicação são considerados a partir de 2009 devido à padronização nos processos de registro de dados.
Fonte: Serviço de Jornalismo e Comunicação/IOC.

GRÁFICO 5

Atendimentos do serviço Fale Conosco, 2008-2012*



* A queda de solicitações a partir de 2010 reflete a estratégia de criação do item de 'Perguntas Frequentes' no site, produzido com base as perguntas recebidas no serviço Fale Conosco, nos anos de 2008 e 2009, e atualizado periodicamente.

Fonte: Sistema online da ferramenta Fale Conosco (Icict/Fiocruz).

O Sejor desenvolve, ainda, uma série de projetos especiais, como a comemoração dos 110 anos do IOC, com a criação de um hotsite com depoimentos de profissionais que marcaram a história do Instituto e a realização do concurso de fotografia 'Instantâneos da Ciência', realizado com financiamento de edital do CNPq. Em 2011, o conceito '10 Minutos Contra Dengue' idealizado por pesquisadores dos Laboratórios de Fisiologia e Controle de Artrópodes Vetores e de Transmissores de Hematozoários, em parceria com o Sejor, foi adotado como tema da campanha oficial de combate à dengue em todo o estado do Rio pela Secretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro. Já o hotsite 'Dengue: Vírus e Vetor' disponibilizou conteúdos informativos, imagens, vídeos e infográficos sobre a doença.

Ainda na temática da dengue, o Sejor desenvolveu, a partir de 2010, o curso 'Aedes e Mídia: Introdução aos Aspectos Científicos do Vetor para Jornalistas'. Com o objetivo de contribuir para a formação dos

TABELA 1

Distribuição anual dos produtos do Serviço de Produção e Tratamento de Imagem, 2005-2012

Títulos	2005- 2009	2010	2011	2012	Totais
O mundo macro e micro do mosquito *Aedes aegypti*	2.638	2.000	4.647	1.026	10.311
Aedes aegypti e *Aedes albopictus*: Uma ameaça nos trópicos	279	3.994	4.867	1.294	10.434
CD-rom Dengue	484	2.527	3.853	512	7.376
Triatomíneos: O elo de uma enfermidade	-	-	35	1.117	1.152
Totais	**3.401**	**8.521**	**13.402**	**3.949**	**29.273**

Fonte: SPTI/IOC.

profissionais de comunicação que atuam nos mais diferentes veículos, a iniciativa realizou cinco edições, capacitando cerca de 100 profissionais, além de jornalistas que atuam em Unidades da Fiocruz. Elaborado com base no conhecimento científico de pesquisadores do IOC, o curso é ministrado por cientistas dos Laboratórios de Fisiologia e Controle de Artrópodes Vetores e de Transmissores de Hematozoários.

Já o projeto '*Aedes aegypti*: Introdução aos Aspectos Científicos do Vetor' constitui um conjunto de vídeo-aulas, disponibilizado gratuitamente na internet, desenvolvido para ajudar na rotina de diversos públicos: estudantes, professores, profissionais de comunicação e interessados em conhecer mais um pouco sobre a dengue e seus impactos. A iniciativa traz, de forma simples e objetiva, conhecimentos científicos que podem ajudar na abordagem do tema e na qualidade das informações que chegam ao público. O projeto é uma realização do IOC em colaboração com os diversos Laboratórios no âmbito do Projeto Desenvolvimento e Avaliação de Novas Tecnologias e Estratégias de Vigilância e Controle de *A. aegypti* no Brasil (Pronex-Rede Dengue), financiado pelo CNPq. Conta, também, com recursos do CNPq e da Faperj. Parcerias com as Secretarias de Educação dos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Amazonas, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia e Rio de Janeiro foram implementadas para difusão da iniciativa.

Produção e Tratamento de Imagem

O Serviço de Produção e Tratamento de Imagem (SPTI), com uma trajetória de 15 anos, tem como missão dar apoio ao IOC na captura e tratamento de imagens estáticas e dinâmicas e no desenvolvimento e produção de audiovisuais em Educação e Saúde. Sua atividade de maior impacto teve início em 2005, com a produção de audiovisuais e multimídias, como demonstrada na Tabela 1.

Em suas atividades de rotina, o Serviço apoia pesquisadores e estudantes do IOC na produção e tratamento de imagens científicas. No período de 2005-2012, contabilizou a produção de cerca de 900 imagens científicas, mais de 1.300 tratamentos de imagens, 189 pranchas para publicações, atuando também na produção de 67 ilustrações e arte-finais – integradas a artigos, capítulos de livros, dissertações, teses e monografias. Além disso, neste período, apoiou 52 projetos gráficos de cartazes, folders, certificados e outros impressos.

A produção de audiovisuais e multimídias em temas de Saúde, tem como destaques os filmes 'O mundo macro e micro do mosquito *Aedes aegypti*: para combatê-lo é preciso conhecê-lo', '*Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*: uma ameaça nos trópicos', e 'Triatomíneos: o elo de uma enfermidade'. Além de ampla distribuição, por meio da remessa de cópias dos filmes, numerosas premiações foram conquistadas, detalhadas na Linha do Tempo desta seção.

No âmbito dos materiais educativos, as principais realizações incluem o 'CD-ROM Dengue', produto interativo resultante da adaptação para a realidade brasileira do CD-ROM desenvolvido pela Fundação Wellcome Trust em colaboração com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Tropical Disease Research (TDR), e o DVD didático 'Técnicas Histológicas: uma abordagem prática', elaborado em colaboração com o Laboratório de Patologia para dar suporte ao ensino formal nas escolas técnicas e à formação continuada dos histotecnologistas.

Apoio a eventos

O Núcleo de Eventos, criado em 2008, já em 2009 foi reestruturado física e processualmente, passando a atuar com uma equipe de profissionais responsável pelo apoio logístico às atividades científicas organizadas pelos pesquisadores do IOC. A política de editais e de monitoramento anual das programações junto aos solicitantes permitiu a garantia do atendimento aos eventos de forma planejada e com qualidade, conquistando a confiança da comunidade do Instituto.

A interação direta com o Sejor agilizou os processos de divulgação, produção de peças gráficas para identificação e promoção dos eventos – cartazes, folders, faixas, banners, dentre outros. A divulgação de marca do IOC foi garantida por meio do uso de kits institucionais com a logomarca do Instituto, estampada em canetas, blocos e pastas.

Nos últimos quatro anos, mais de 200 eventos nacionais e internacionais receberam apoio do Núcleo de Eventos. Mais de 17 mil certificados foram expedidos e mais de 20 mil kits institucionais foram distribuídos. Além disso, como parte dos serviços de apoio a eventos, foram fornecidos 70 translados com ônibus fretados para deslocamento dentro e fora do Rio de Janeiro em eventos organizados pelo Instituto. A consolidação do apoio logístico prestado pelo Núcleo de Eventos do IOC se destaca, hoje, como uma prestação de serviço de qualidade.

Memórias do IOC

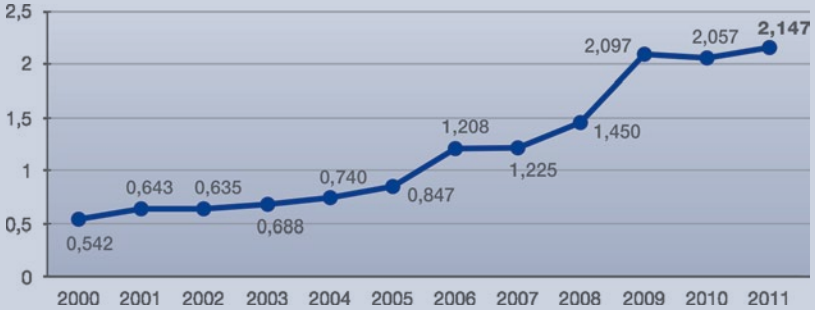
Criada por Oswaldo Cruz, em 1909, a revista Memórias do Instituto Oswaldo Cruz publica artigos científicos nacionais e internacionais na área das Ciências Biomédicas. Um dos mais antigos periódicos científicos da América Latina, é a publicação científica da região com mais alto fator de impacto em sua área, segundo o ranking do Institute for Scientific Information (ISI) Web of Knowledge, com um índice de 2,147, em 2011, o que representou um aumento de 75% nos últimos cinco anos (Gráfico 1). Com este resultado, as 'Memórias' figuram entre as publicações internacionais de maior prestígio em áreas como Parasitologia, Microbiologia, Epidemiologia, Entomologia Médica, Medicina Tropical e Biomedicina. Em 2006, 2008 e 2011, a revista alcançou o mais alto fator de impacto da América Latina em sua área segundo dados do ISI.

Ainda em 2011, a 'Memórias' também obteve fator de impacto de 0,142 no Scimago Journal Ranking (SJR), ocupando a melhor posição de um periódico científico brasileiro no ranking. O índice – que utiliza a base de dados Scopus, da editora Elsevier – leva em consideração um período de três anos e estabelece valores diferentes para as citações de acordo com a influência científica do periódico em que foi publicada.

Desde 2007, a revista dispõe de uma ferramenta para a submissão online de artigos, e disponibiliza todo o seu acervo na internet. A partir de 2010, o acervo da revista foi também disponibilizado no Portal Scielo, no qual o sistema de indexação permitiu a busca por palavras-chave ou termos existentes nos resumos, títulos e nomes de autores.

GRÁFICO 1

Evolução do fator de impacto da revista 'Memórias', 2000-2011



Fonte: ISI Web of Knowledge.

FIGURA 1

Submissão de artigos à revista 'Memórias', 2006-2012

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Artigos submetidos às MIOC	396	420	607	700	602	724	691
	8 Números Regulares 2 Suplementos	8 Números Regulares 1 Suplemento	8 Números Regulares	8 Números Regulares 1 Suplemento	8 Números Regulares	8 Números Regulares 1 Suplemento	8 Números Regulares 1 Suplemento

Fonte: Memórias do Instituto Oswaldo Cruz.

Ampliando o compromisso com a qualidade da informação nos artigos publicados nas 'Memórias', foi adquirido, em 2012, o Sistema de Identificação de Plágio, que possibilita a averiguação das similaridades dos textos dos trabalhos submetidos com suas fontes de referência. Ainda nesta linha, foi mantido o serviço de revisão do inglês no American Journal Experts (AJE), que tem impactado na qualidade de redação dos artigos.

A migração do processo de editoração das Memórias para uma nova plataforma de submissão de artigos, o SholarOne Manuscript, disponibilizou novas funcionalidades e melhor assistência para controle dos artigos submetidos. Essa plataforma foi custeada pela Fapesp, sendo a 'Memórias' a primeira revista nacional da coleção Scielo a ser contemplada. Além disso, a 'Memórias' tem recebido apoio regular de recursos nos Editais do MCTI/CNPq/MEC/Capes destinados à editoração e à publicação de periódicos científicos brasileiros.

O processo de modernização da revista, com iniciativas que convergem para o aumento da visibilidade da publicação e para a adaptação às novas tecnologias, culminou com o lançamento do novo site da 'Memórias', em 2013. Inspirado nos portais das revistas científicas mais importantes do mundo, o site oferece funcionalidades que investem na interação com o visitante. O sistema de catalogação e de consulta avançada, com filtros ao acervo digital, permite ao leitor criar um perfil para cadastrar seus temas preferidos e receber sugestões de artigos. A modernização foi financiada pela Faperj e tem como objetivo principal consolidar o caráter internacional do periódico.

O IOC na Ouvidoria da Fiocruz

A Ouvidoria da Fiocruz, criada em abril de 2005, emite relatórios regulares anuais desde 2006. A tabela abaixo mostra o número de comunicações recebidas, analisadas e processadas de 2006 a 2012, sendo que, em 2012, foram utilizados apenas os dados dos dois primeiros trimestres.

TABELA 1

Comunicações para o IOC recebidas na Ouvidoria da Fiocruz, 2006-2012

	Natureza da Comunicação					
Ano	Sugestão	Elogio	Reclamação	Denúncia	Dúvida	Total
2006	16	2	7	1	–	26
2007	13	2	11	2	–	28
2008	52	3	22	13	1	91
2009	36	14	39	10	1	100
2010	21	28	25	5	1	80
2011	24	25	26	2	–	77
2012	13	8	39	1	–	61
Total	**175**	**82**	**169**	**34**	**3**	**463**
Origem	Sugestão	Elogio	Reclamação	Denúncia	Dúvida	Total
Interna	1	2	18	17	–	38
Externa	174	81	149	18	3	425

Fonte: Ouvidoria/Fiocruz.

De 2006 a 2008, a maioria das comunicações foi de origem externa e se refere a sugestões (principalmente sugestões para pesquisas), seguidas por reclamações. A partir de 2009, o número de sugestões diminuiu. As reclamações, que vinham crescendo de 2006 a 2009, tiveram uma queda em 2010, mantida em 2011, e voltaram a crescer em 2012, atingindo o mesmo número de 2009 – maior índice de reclamações no período, mesmo considerando apenas os dois primeiros trimestres. Os elogios, que cresceram significativamente de 2008 a 2010, diminuíram em 2011 e tiveram queda brusca nos primeiros trimestres de 2012.

A Ouvidoria é uma fonte importante de escuta das reclamações e denúncias de origem interna, constituindo-se num importante instrumento democrático de gestão de problemas e conflitos, que podem ser expressos mais livremente pelos profissionais e alunos da Fiocruz. Também é um importante instrumento de cidadania, mediando o diálogo da instituição com a sociedade.

As comunicações enviadas ao IOC por meio da Ouvidoria da Fiocruz referem-se a sugestões para Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, Vigilância em Saúde e exames laboratoriais. A partir de 2009, as comunicações referentes aos ambulatórios foram classificadas separadamente. A maior parte das comunicações do Ambulatório de Hanseníase está associada à assistência em saúde (atendimento prestados pelos profissionais de saúde, realização de exames e acesso a medicamentos) e ao atendimento ao público (por parte de recepcionistas, telefonistas e demais profissionais de atendimento). Há ainda comunicações sobre infraestrutura, recursos humanos e informações em saúde. Os ambulatórios do IOC de Hanseníase e Hepatites já registram 65 elogios nas comunicações na Ouvidoria.

TABELA 2

Assuntos abordados nas comunicações ao IOC registradas na Ouvidoria da Fiocruz, 2006-2012

Assunto	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação	2	9	32	31	10	11	7	102
Vigilância em Saúde	8	5	20	4	1	5	–	43
Assistência em Saúde	2	2	3	13	36	18	8	82
Exames Laboratoriais	3	1	2	18	7	4	–	35
Atendimento ao Público	3	2	6	6	2	18	31	68
Informações em Saúde	7	2	4	5	1	3	2	24
Gestão Administrativa	–	1	5	4	2	2	–	14
Gestão do Trabalho	1	2	7	9	11	3	3	36
Gestão de Infraestrutura	–	1	2	4	6	11	7	31
Ensino	–	2	9	6	4	2	3	26
Animais de Laboratório	–	1	1	–	–	–	–	2
Total	**26**	**28**	**91**	**100**	**80**	**77**	**61**	**463**

Fonte: Ouvidoria/Fiocruz.

IOC

DREAMSTIME.COM

Cooperação e Integração

2005

Reativação do Programa Integrado de Doença de Chagas da Fiocruz

O Programa Integrado de Doença de Chagas (PIDC) da Fiocruz, inativo desde 2001, foi retomado sob a coordenação de Tania Araújo-Jorge, representando o IOC, e de Rodrigo Correa de Oliveira, representando a Fiocruz-Minas.

Parceria com Bio-Manguinhos para desenvolvimento de vírus vacinal da febre amarela

O Laboratório de Biologia Molecular e Flavivírus atuou em cooperação com o Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos/Fiocruz) no desenvolvimento do vírus vacinal da febre amarela cepa 17D, como vetor de expressão para antígenos de dengue e malária.

Projeto de Cooperação Tecnológica e Inovação com Bio-Manguinhos

O Laboratório de Desenvolvimento Tecnológico em Virologia deu início à cooperação com Bio-Manguinhos.

Cooperação com a Fundação Biominas e o Instituto Butantan em esquistossomose

O Laboratório de Esquistossomose Experimental atuou em colaboração com a Fundação Biominas e o Instituto Butantan para finalização da forma GMP da molécula Sm14.

Participação no Convênio Fiocruz-Universidade de Valencia para doença de Chagas

O Laboratório de Sistemática Bioquímica firmou cooperação técnico-científica para intercâmbio de estudantes e de projetos colaborativos para o estudo da genética populacional de vetores da doença de Chagas com a Universidade de Valencia, na Espanha, para o período 2005 a 2010.

2006

Construção do Programa de Cooperação da Fiocruz com o Instituto Nacional de Câncer, com forte participação do IOC

Redes de Pesquisa foram formadas e projetos foram aplicados.

Participação no 1º Workshop para Cooperação Fiocruz-UnB

O IOC participou de oficina de trabalho para delineamento dos eixos de cooperação com a Universidade de Brasília.

Participação na coordenação da Oficina de Prioridades para Pesquisa em Doenças Negligenciadas do Decit-Ministério da Saúde

Diversos pesquisadores atuaram como consultores das oficinas do Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde (Decit) para preparação dos editais de fomento à Pesquisa em doenças negligenciadas, e a diretora do IOC coordenou o Grupo de Trabalho sobre doença de Chagas.

Interação com Bio-Manguinhos

Durante as comemorações de 30 anos de Bio-Manguinhos, o IOC recebeu homenagem especial por sua contribuição à estruturação da Unidade.

Institucionalização da cooperação com Unidades da Fiocruz

Durante as comemorações de 106 anos do IOC, foi assinado termo de cooperação entre o IOC e diversas Unidades da Fiocruz, firmando o compromisso de, nos próximos dez anos, fortalecer e incentivar parcerias interinstitucionais para a produção de Ciência e Tecnologia para a Saúde da população brasileira. Além disso, foi assinada Portaria Interna instituindo a Coordenação de Cooperação Institucional.

2007

Construção da parceria com a Universidade Federal do Tocantins

A cooperação foi iniciada com a realização do 1º Workshop conjunto IOC-UFTO.

Grupo de Trabalho de Cooperação

Com a criação do Serviço de Planejamento e Orçamento (SPO), em 2007, foi montado um Grupo de Trabalho de planejamento da cooperação.

2008

Cooperação com a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

No contexto de expansão nacional da Fiocruz, o IOC teve atuação decisiva no trabalho de geração de doutores e mestres em Mato Grosso do Sul em colaboração com a UFMS, que forneceu as bases para a nucleação de uma nova unidade da Fiocruz no Pantanal.

Programa de Cooperação Acadêmica (Procad) entre o IOC e a Universidade Federal do Tocantins (UFT)

A Capes aprovou o projeto Procad que tinha como objetivos a maior qualificação do corpo docente da UFT e, ainda, ações de cooperação técnico-cientifica. Tais ações compreendem Ensino, Pesquisa e Produção, relativas às doenças negligenciadas do Cerrado e do sul da Amazônia – leishmanioses, doença de Chagas, toxoplasmose, micobacterioses e hepatites – e o grande potencial de desenvolvimento de bioprodutos nesta região de enorme biodiversidade.

2009

1º Seminário de Integração Fiocruz-Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMSDC)

Início de atividades conjuntas entre a SMSDC e o IOC, para promoção da Saúde com Ciência e Arte.

Convênio entre IOC e Universidade de Georgia, nos Estados Unidos

A parceria com a Universidade de Georgia teve foco em estudos de doenças transmitidas pela fauna silvestre.

Atuação do Grupo de Trabalho sobre Cooperação Institucional

O Grupo de Trabalho atuou na elaboração do plano de trabalho, levantamento e prospecção de parcerias.

2010

Cartas de compromisso entre o Laboratório Interdisciplinar de Pesquisas Médicas do IOC e o Laboratório de Pesquisa Clínica em Doença de Chagas do Ipec/Fiocruz

A articulação entre o Laboratório do IOC e o do Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas teve o apoio do Núcleo de Inovação Tecnológica do Instituto e resultou na assinatura de duas cartas de compromisso.

Oficinas de Integração com Unidades da Fiocruz

Em 2010, teve início uma série de Oficinas de Integração, estreitando laços com diversas instituições dentro e fora da Fiocruz. O evento de integração com Bio-Manguinhos foi realizado em sessão do Centro de Estudos, reunindo diretores e equipes do IOC e de Bio-Manguinhos. O objetivo da oficina foi identificar áreas de interesse comuns às duas instituições, de modo a fomentar e estimular as potenciais parcerias e trabalhos colaborativos entre as Unidades.

Foi realizada, ainda, a segunda oficina de integração com o Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS/Fiocruz), com o intuito de integrar Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico das duas Unidades, investindo na cadeia de desenvolvimento produtivo.

Na ocasião, foi realizada, ainda, a primeira oficina de integração com o Instituto Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), que teria uma segunda edição em 2011.

Participação no 2º Workshop para cooperação Fiocruz-UnB

O IOC participou da oficina de trabalho para delineamento dos eixos de cooperação com a Universidade de Brasília.

Oficina de integração entre Fiocruz e Instituto Nacional de Cardiologia (INC)

O encontro, que contou com a presença de representantes da Presidência e de outras Unidades da Fiocruz, além de médicos e pesquisadores do INC, tinha o objetivo de definir linhas de Pesquisa e atuação conjunta em redes temáticas para ampliar o estudo e o Desenvolvimento Tecnológico na área, de forma a aprimorar diagnósticos e tratamentos de doenças cardiovasculares. Este agravo representa a mais importante causa de morte entre os brasileiros e um desafio para a Saúde Pública e para o Sistema Único de Saúde. O resultado da parceria seria o estabelecimento de um Laboratório compartilhado.

2011

II Oficina de Integração entre IOC e Instituto Fernandes Figueira na área de genética humana

O evento reuniu vice-presidentes da Fiocruz e diretores, vice-diretores e pesquisadores das duas Unidades para a construção de um Programa Integrado de Genética Humana entre o IOC e o IFF. O objetivo era otimizar recursos humanos e tecnológicos e ampliar a captação de recursos e o impacto das ações da Fiocruz no tema.

Parceria com a Casa de Oswaldo Cruz para preservação do patrimônio

A parceria tinha como objetivo a restauração e o uso contemporâneo dos espaços históricos ocupados pelo IOC no Castelo Mourisco, no campus de Manguinhos, compartilhados em dois andares.

Colaboração nas áreas de Pesquisa e Ensino com a Fiocruz Ceará

Uma reunião no escritório de representação da Fiocruz Ceará deu início à cooperação. Uma delegação composta por dez pesquisadores do IOC se reuniu com diversos pesquisadores do Ceará, para realizar a prospecção de parcerias em Pesquisa e Ensino. A primeira delas foi o acordo de cooperação entre o IOC e a Universidade Federal do Ceará (UFC) para a estruturação do Doutorado em Patologia, por meio de um processo Capes de Doutorado Interinstitucional (Dinter).

Parceria entre IOC e UERJ para estudos em Ilha Grande

O IOC e o Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (CEADS/UERJ) estabeleceram parceria para o desenvolvimento de ações de Pesquisa e de coleta de campo nas áreas de zoologia, entomologia, taxonomia, ecologia, meio ambiente e zoonoses na localidade de Ilha Grande, no Rio de Janeiro. Como parte do acordo, o Instituto recebeu uma casa no distrito de Vila Dois Rios, em Ilha Grande, para servir como base operacional para as equipes de campo. O imóvel, após reformado, abrigará as equipes de cinco Laboratórios do IOC que conduzem estudos sobre vetores de leishmanioses, mamíferos reservatórios silvestres de tripanossomatídeos, hantaviroses e moluscos vetores.

Senado aprova instalação do escritório da Fiocruz no continente africano

Os senadores aprovaram por unanimidade, em dezembro de 2011, o Decreto Legislativo nº 235/2011, que trata do acordo entre os governos do Brasil e de Moçambique para instalação da sede do Escritório Regional da Fiocruz na África. O IOC integrou o esforço de cooperação científica internacional com a África por meio de ações em Pós-graduação desde 2007, ainda nas fases iniciais do estabelecimento da parceria.

2012

Parceria entre IOC e Fiocruz-Manaus para Ensino na Amazônia

A parceria, iniciada em julho de 2012, iniciou o estabelecimento do consórcio de doutoramento em Ciências e Saúde na Amazônia, com o objetivo de contribuir com a experiência dos Programas de Pós-graduação do IOC, que atuam no Rio de Janeiro, para a titulação de doutores em Manaus, além de inaugurar linhas de investigação voltadas para questões de interesse na região.

Cooperação entre IOC e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC)

As duas instituições estabeleceram, em agosto de 2012, o Programa IOC-IFAC de Doutoramento em Ciência, Tecnologia e Educação na Amazônia, para impulsionar o cenário acadêmico do Instituto no Acre e incrementar os índices regionais. A parceria prevê a titulação de 25 servidores do IFAC, entre professores, pesquisadores e funcionários, de 2013 a 2017.

Estruturação da Assessoria de Cooperação

Foi aprovado em edital da Faperj o projeto que previa o estabelecimento das condições mínimas para o funcionamento da Assessoria de Cooperação do IOC.

Organização de evento-satélite durante a Rio+20

O IOC participou da organização do encontro 'Cidades na linha de frente das alterações climáticas: questões chave para o Segundo Relatório de Avaliação da Rede sobre Clima Urbano', durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20). O evento tratou dos problemas que as cidades enfrentam em virtude das mudanças climáticas e apresentou exemplos de políticas de adaptação e mitigação em curso.

Participação do IOC no Acordo de Cooperação Internacional Brasil-Cuba-Haiti

O IOC participou do acordo realizado entre o Ministério das Relações Exteriores e a Organização Pan-americana de Saúde (OPAS), que permitiu que cinco profissionais haitianos passassem seis meses nos Laboratórios do Instituto para a realização de estágio.

Cooperação e Integração

O Instituto Oswaldo Cruz tem vasta tradição no estabelecimento de cooperação com outras instituições, nacionais e internacionais. Ao longo de seus 113 anos, o IOC desenvolveu diversas parcerias relativas a atividades de Pesquisa, Ensino, Serviços de Referência e Coleções Biológicas.

Apesar da tradição de seus Laboratórios na articulação com outras instituições, nacionais e internacionais, o IOC não possuía marcos conceituais e regulatórios claros que indicassem os processos de cooperação técnica da Unidade e que dessem transparência e institucionalidade às cooperações existentes. A dispersão da atividade e de seus fluxos levou a Direção a publicar, em maio de 2006, Portaria Interna regulamentando a Cooperação do IOC e instituindo a Coordenação de Cooperação Institucional. No processo de reformulação organizacional, em 2007, foi estruturada a Assessoria de Cooperação Institucional (ACI), que recebeu insumos de diversos colaboradores e grupos de trabalho, mas que, pela ausência de gestores com perfil específico para esta função nos quadros institucionais, somente iniciou as atividades a partir do segundo semestre de 2011, por meio de um Grupo de Trabalho no Serviço de Planejamento e Orçamento (SPO).

A estrutura é respaldada pelas diretrizes da Fiocruz para a área de Cooperação Internacional. Com a criação, em 2009, do Centro de Relações Internacionais em Saúde (CRIS), órgão centralizado e vinculado à Presidência da Fiocruz, voltado à coordenação das ações internacionais da Fundação, passou-se a estimular a implementação de setores de cooperação dentro das Unidades. De fato, no período de 2005 a 2012, no contexto da Fiocruz e repercutindo diretamente no Instituto, a cooperação foi gradativamente alçada a uma condição estratégica, ação programática e orçamentária, apoiada tanto pela política institucional de expansão nacional da Fundação, quanto pela política nacional de integração do Ministério da Saúde com o Ministério das Relações Exteriores e de cooperação solidária entre os países de língua portuguesa do Hemisfério Sul e da África.

Para efeito da organização dos processos de trabalho na ACI, atualmente em curso, três grandes vertentes estão sendo estruturadas em termos de registro e coleta de informações, projetos e convênios, além de estudos mediados por análise de coautorias de produção científica: Cooperação do IOC com outras Unidades da Fiocruz; Cooperação com outras instituições nacionais de Ciência e Tecnologia (C&T) e de Saúde; Cooperação com instituições internacionais. O quadro nominal de pesquisadores que prestam assessoria regular aos órgãos de fomento (CNPq, Faperj e outras Fundações de Apoio, MEC-Capes e MS-Decit) também está sendo composto, com a perspectiva de que essa atividade de assessoria técnica especializada possa se tornar, no futuro, fonte adicional de recursos institucionais.

Para o fortalecimento da Cooperação, importantes ações foram efetivadas no Instituto, como, por exemplo, a sistematização de informações de cooperação internacional no Sistema Coleta IOC, a partir de 2005, e a criação de Grupo de Trabalho para estabelecimento das diretrizes centrais e fluxos da Cooperação, em 2009. A partir de 2007, a área de formalização de processos de convênios nacionais passou a compor o processo de trabalho do Serviço de Planejamento e Orçamento (SPO), possibilitando o acesso adequado às informações relacionadas às cooperações institucionais.

No âmbito internacional, o IOC participa ativamente da política de fortalecimento dos sistemas de Saúde de países em desenvolvimento, contribuindo para a institucionalização da política de cooperação estruturante em Saúde. O Instituto coordena duas iniciativas de Pós-graduação fora do Brasil: em Moçambique, o Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, num consórcio de três Programas de Pós-graduação do IOC (Biologia Celular e Molecular, Medicina Tropical e Biologia Parasitária) com o Instituto Nacional de Saúde de Moçambique; e na Argentina, com o Programa de Pós-graduação em Biologia Celular e Molecular, envolvendo também pesquisadores de outras Unidades da Fiocruz: a Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/Fiocruz), Instituto Carlos Chagas (ICC/Fiocruz) e Bio-manguinhos.

Cooperação no âmbito da Fiocruz

A cooperação entre pesquisadores e Laboratórios do IOC com outras Unidades da Fiocruz se deu durante muito tempo na informalidade. Mais recentemente, com a implantação do Sistema de Gestão Tecnológica e a cultura da formalização de parcerias, esta prática começou a ser adotada. Em 2006, a Direção do IOC fez um esforço de sistematizar as cooperações já existentes, mapeando as ações de 2000 a 2005.

Na seção ‘Produção Científica: uma síntese da atividade de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação’ deste relatório, está registrado o estudo de artigos científicos publicados em parcerias com outras Unidades da Fiocruz, o que apontou o Ipec/Fiocruz, a Ensp/Fiocruz e os Centros Regionais como os nichos de parcerias mais frequentes no período 2007-2012.

ANA LIMP/FIOCRUZ

DREAMSTIME.COM

Cooperação no Brasil

No âmbito da Cooperação Técnica Nacional, o IOC firmou 72 parcerias por meio de convênios no período de 2005 a 2012. Atualmente, são 50 parcerias vigentes com universidades, instituições de Pesquisa e de apoio à Pesquisa e empresas. Essas parcerias se expressam por convênios formais com três grandes grupos de instituições: Ensino Superior; Ciência e Tecnologia; e Saúde.

TABELA 1

Convênios de Cooperação Técnica, 2005-2012

Instituições de Ensino Superior

(1) Acre: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
(2) Amapá: Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá
(3) Minas Gerais: Universidade Federal de Viçosa
(4) Minas Gerais: Universidade Federal de São João Del Rei
(5) Rio Grande do Norte: Universidade Federal do Rio Grande do Norte
(6) Rio de Janeiro: Fundação Octacílio Gualberto – Faculdade de Medicina de Petrópolis
(7) Rio de Janeiro: Instituto de Desenvolvimento da Baía da Ilha Grande
(8) Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Aranha
(9) Rio de Janeiro: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
(10) Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense
(11) Rio Grande do Sul: Universidade do Vale do Rio dos Sinos
(12) Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina
(13) São Paulo: Universidade Federal de São Paulo
(14) Tocantins: Fundação Universidade Federal do Tocantins
(15) Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Instituições de Ciência e Tecnologia

(15) Distrito Federal: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
(16) Distrito Federal: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
(17) Rio de Janeiro: Financiadora de Estudos e Projetos
(18) Rio de Janeiro: Petróleo Brasileiro S/A
(19) Rio de Janeiro: Petróleo Brasileiro S/A – Cenpes
(20) Rio de Janeiro: Companhia Estadual de Águas e Esgotos
(21) Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Cardiologia
(22) Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial
(23) Rio de Janeiro: Unesco (escritório)

Instituições/Órgãos de Saúde

(24) Bahia: Laboratório Central de Saúde Pública Professor Gonçalo Moniz
(25) Ceará: Secretaria de Saúde do Estado do Ceará
(26) Distrito Federal: Fundo Nacional de Saúde
(27) Mato Grosso do Sul: Pousada Cacimba de Pedra Reino Selvagem Ltda (parceria na realização de trabalho de campo com a fauna local)
(28) Pará: Estado do Pará /Secretaria de Estado da Saúde
(29) Rio de Janeiro: Fundação Dr. Geraldo da Silva Venâncio
(30) Rio de Janeiro: Prefeitura Municipal de Engenheiro Paulo de Frontin
(31) Rio de Janeiro: Prefeitura Municipal de Miguel Pereira
(32) Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Saúde de Laje do Muriaé
(33) Tocantins: Secretaria da Educação e Cultura do Tocantins
(34) Tocantins: Estado do Tocantins/Secretaria de Estado da Saúde

Fonte: Sistema Coleta/IOC.

Desse conjunto de instituições, destacam-se algumas ações de cooperação que representam a contribuição do IOC na descentralização da Ciência para as regiões Norte e Nordeste, mediante cooperações com instituições no Acre, Pará, Amapá e Tocantins, além do Ceará. Outra ação de impacto foram as parcerias com o Instituto Nacional de Câncer (INCA) e com o Instituto Nacional de Cardiologia (INC), centros de Pesquisa e de atenção especializada do Ministério da Saúde com os quais o IOC firmou convênios de cooperação e desenvolve atualmente projetos de Pesquisa Clínica alinhados à transição epidemiológica do Brasil, trabalhando os temas de doenças cardiovasculares e crônico-degenerativas com foco em biologia celular e molecular, farmacologia e coinfecções, dentre outros.

A cooperação com instituições nacionais também está expressa por coautorias em 1.636 artigos em periódicos indexados no ISI (2007-2012), como mostrado em detalhes na seção ‘Produção Científica: uma síntese da atividade de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação’ deste relatório.

Serviços de Referência

A cooperação nacional também é evidenciada pela realização de exames laboratoriais de referência para laboratórios e demais serviços de Saúde pública e privada, capacitação da rede do Sistema Único de Saúde (SUS) e prestação de consultorias e assessorias para órgãos públicos e privados, como universidades, instituições de Ensino e Pesquisa, empresas e redes colaborativas. Para análise das informações a seguir, as instituições foram agrupadas por tipo, natureza e abrangência. As cooperações com outros órgãos do SUS

estão apresentadas mais detalhadamente na seção 'Serviços e Atenção de Referência, Vigilância e Promoção em Saúde: o IOC no SUS' deste relatório.

Os serviços de saúde em geral são as principais unidades para as quais os Serviços de Referência desenvolvem atividades, sobretudo em função da realização de exames laboratoriais de diagnóstico. Em seguida estão as instituições classificadas como 'órgão gestor do SUS': unidades do Ministério da Saúde, secretariais estaduais e municipais de Saúde. No campo educacional, as instituições de Ensino e Pesquisa e as universidades são as principais instituições solicitantes.

Historicamente, cerca de 90% das atividades desempenhadas pelos Serviços de Referência são para o público externo à Fiocruz. No entanto, nos últimos anos, tem crescido a cooperação interna com outras Unidades da Fiocruz e entre subunidades do IOC. Da mesma forma, a maioria das ações desenvolvidas pelos Serviços de Referência é destinada a instituições nacionais, das quais cerca de 90% pertencem ao setor público.

Quanto à região geográfica, os Serviços de Referência abrangem mais frequentemente as regiões Sudeste, Nordeste e Sul, como mostra a Figura 1.

TABELA 2

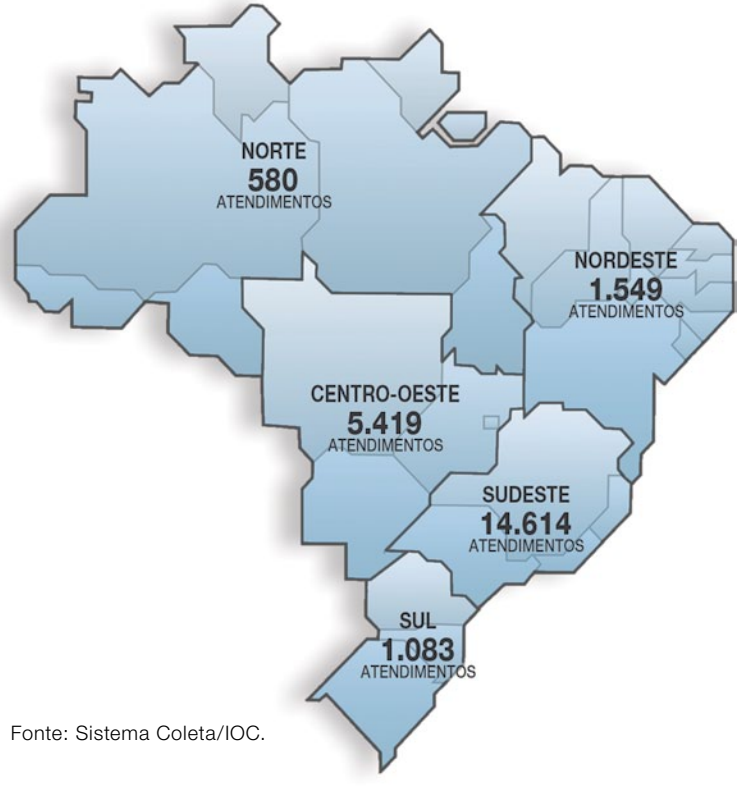
Distribuição das atividades prestadas pelos Serviços de Referência por instituições solicitantes, 2005-2012*

Tipo de Instituição	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Inst. de Ensino e Pesquisa	16	41	53	171	359	699	869	1.067	3.275
Universidade	28	49	94	148	220	226	240	175	1.180
Instituto de Pesquisa	1	5	1	5	3	4	2	9	30
Instituto de Ensino	0	0	4	0	4	2	1	3	14
Fund. de Apoio	0	0	0	0	4	1	2	0	7
Instituto de Apoio à Pesquisa	0	2	0	6	36	15	2	19	80
Administração Geral	23	32	41	124	318	194	260	213	1.205
Organismos da ONU	2	3	1	21	16	14	21	8	86
Instituto Nacional	0	1	2	6	8	4	10	4	35
Reserva ecológica/ Parque	5	0	0	9	8	5	0	1	28
Empresa/Indústria	2	3	2	20	29	12	9	27	104
Associação Civil	0	1	0	5	3	3	2	9	23
Organização Social	1	0	0	2	0	1	1	0	5
Comunicação	0	0	0	0	1	0	1	0	2
Museu / Biblioteca	0	1	0	0	0	0	1	0	2
Outros	9	4	1	3	0	6	4	1	28
Total	**317**	**443**	**537**	**2.699**	**3.932**	**4.314**	**6.689**	**6.230**	**25.161**

* Os dados não incluem órgãos do SUS.
Fonte: Sistema Coleta/IOC.

FIGURA 1

Total de atividades dos Serviços de Referência por região geográfica, 2005-2012



Fonte: Sistema Coleta/IOC.

Coleções Biológicas

Outra vertente de cooperação nacional do IOC é realizada pelas Coleções Biológicas, que efetuaram mais de 2.600 atividades de 2005 a 2012, conforme detalhado na seção 'Coleções Biológicas' deste relatório. No âmbito das Coleções Biológicas, a cooperação nacional é evidenciada, sobretudo, pelas atividades de consulta documentada, depósito de material biológico, doação/ empréstimo de material, identificação/isolamento ou caracterização de material e qualificação de pessoal externo.

As Universidades são as principais unidades para as quais as Coleções Biológicas realizaram atividades ao longo do período analisado, seguidas pelas instituições de Ensino e Pesquisa e pelas unidades de Vigilância em Saúde. Essa última classificação abrange principalmente os Laboratórios de Saúde Pública. Para as análises seguintes foram excluídos os casos de demanda espontânea.

TABELA 3

Atividades realizadas pelos Serviços de Referência por instituições solicitantes, 2005-2012

Tipo de Instituição	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Serviço de Saúde	47	56	89	1.100	1.641	1.362	2.248	1.453	**7.996**
Órgão Gestor do SUS	112	140	168	532	591	1.033	2.141	2.446	**7.163**
Unidade de Vigilância	66	105	81	481	602	555	735	599	**3.224**
Centro de Diagnóstico	5	–	–	18	15	13	9	7	**67**
Demanda Espontânea (pacientes que procuram o IOC)	–	–	–	48	74	165	131	189	**607**

Fonte: Sistema Coleta/IOC.

TABELA 4

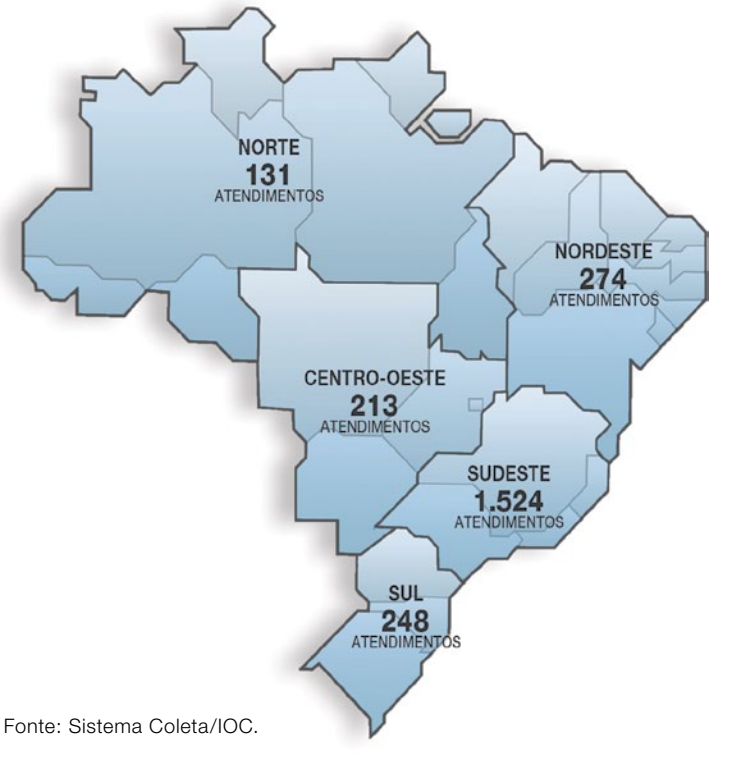
Distribuição das atividades prestadas pelas Coleções Biológicas por instituições solicitantes, 2005-2012

Tipo de Instituição	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Universidade	43	76	109	115	142	157	183	146	971
Instit. de Ensino e Pesquisa	30	33	53	78	90	111	165	113	673
Unidade de Vigilância em Saúde	1	8	7	17	40	38	96	47	254
Serviço de Saúde	6	44	38	27	33	21	27	18	214
Órgão Gestor do SUS	0	6	2	11	19	35	31	22	126
Reserva Ecológica/ Parque	1	0	3	16	14	18	23	8	83
Empresa/ Indústria	0	1	9	6	12	8	16	24	76
Museu/ Biblioteca	2	0	6	6	19	20	7	16	76
Instit. de Pesquisa	3	4	7	10	15	9	13	10	71
Administração Central	1	2	2	8	5	10	15	5	48
Inst. de Ensino	1	3	0	0	4	2	6	8	24
Instit. de Apoio à Pesquisa	0	0	2	3	5	2	4	3	19
Centro de Diagnóstico	2	0	0	3	0	4	5	0	14
Instituto Nacional	2	1	1	1	1	0	0	0	6
Associação Civil	0	0	0	1	1	2	0	1	5
Organismos do Sistema ONU	0	0	1	0	0	0	1	0	2
Demanda Espontânea	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Total	**92**	**179**	**241**	**303**	**408**	**437**	**593**	**424**	**2.663**

Fonte: Sistema Coleta/IOC.

FIGURA 2

Total de atividades realizadas por Coleções Biológicas por região geográfica, 2005-2012



Fonte: Sistema Coleta/IOC.

Cerca de 75% das atividades realizadas pelas Coleções Biológicas são destinadas ao público externo à Fiocruz. Assim como ocorre com os Serviços de Referência, as Coleções Biológicas têm suas atividades destinadas principalmente para instituições de âmbito nacional, em sua maioria no setor público.

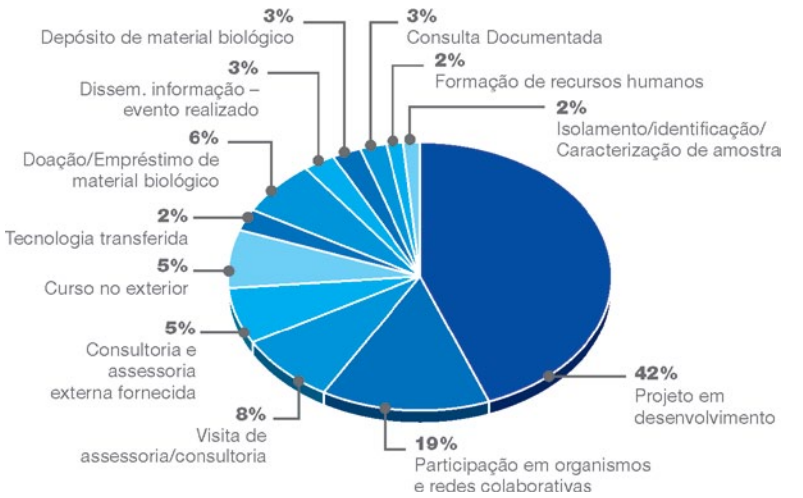
Quanto à região geográfica, as Coleções Biológicas possuem maior número de atividades focadas na região Sudeste, como mostra a Figura 2. Os registros classificados como de abrangência nacional foram excluídos dessa análise por não indicarem um estado específico.

Cooperação internacional

Dentre os produtos das ações de cooperação internacional, destacam-se os projetos em desenvolvimento, a participação em organismos e redes colaborativas e consultorias e assessorias prestadas. Há, ainda, parcerias internacionais na prestação de serviços de Coleções Biológicas (doação, depósito e isolamento de material biológico), na formação de recursos humanos e na área de Serviços de Referência, notadamente no campo de capacitação de profissionais. O Gráfico 1 apresenta a proporção dos produtos de cooperação internacional.

GRÁFICO 1

Distribuição dos produtos da Cooperação Internacional, 2005-2012

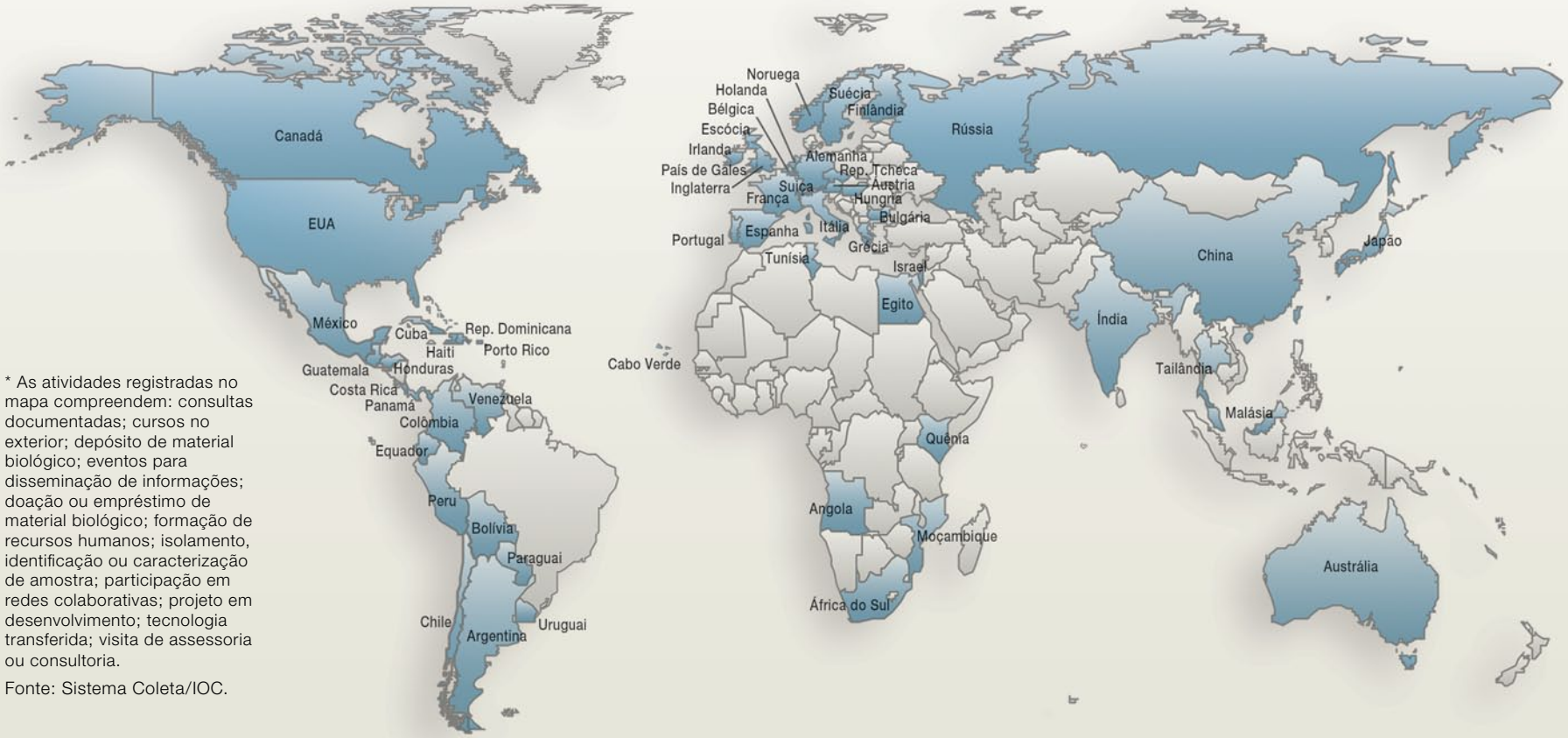


Fonte: Sistema Coleta/IOC.

No período de 2005 a 2012, o IOC realizou ações de cooperação com 58 países, de todos os continentes, em sua maioria com países da Europa e das Américas.

FIGURA 3

Cooperação Internacional, 2005-2012*

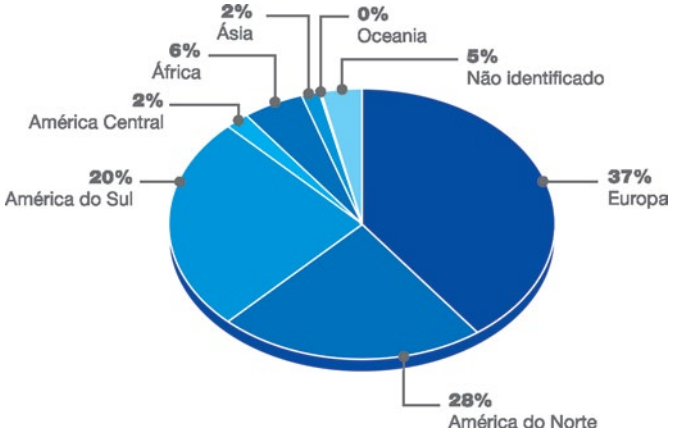


* As atividades registradas no mapa compreendem: consultas documentadas; cursos no exterior; depósito de material biológico; eventos para disseminação de informações; doação ou empréstimo de material biológico; formação de recursos humanos; isolamento, identificação ou caracterização de amostra; participação em redes colaborativas; projeto em desenvolvimento; tecnologia transferida; visita de assessoria ou consultoria.

Fonte: Sistema Coleta/IOC.

GRÁFICO 2

Distribuição da Cooperação Internacional por continente, 2005-2012

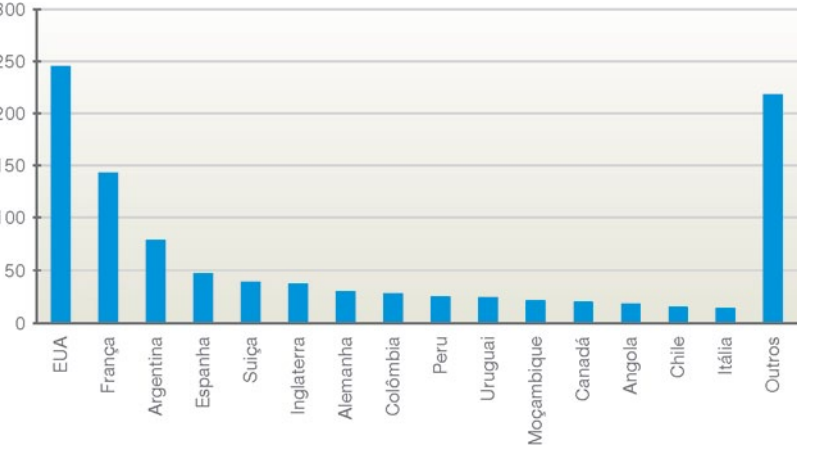


Fonte: Sistema Coleta/IOC.

Os países com os quais o IOC mais mantém parcerias são Estados Unidos, França e Argentina, representando 50% de todas as ações de Cooperação Internacional, conforme evidenciado no Gráfico 3.

GRÁFICO 3

Distribuição das parcerias de Cooperação Internacional por países, 2005-2012



Fonte: Sistema Coleta/IOC.

IOC

Gestão para a Ciência

2005

Modernização da Coordenação de Administração

No desenvolvimento continuado de processos gerenciais, a Coordenação de Administração (CoAd) tomou medidas para qualificação da força de trabalho e para implantação do Sistema de Gestão da Qualidade. Para incrementar os processos gerenciais, foram implantados os sistemas de Gestão Institucional, de Contratos e de Ordem Bancária no Sistema Integrado de Administração (SIAd).

Integração das redes IOC e Fiocruz para modernização da área de Informática

A partir de negociação entre a Diretoria do IOC e a Vice-presidência de Desenvolvimento Institucional e Gestão do Trabalho da Fiocruz, foi estendido à Rede IOC o contrato de administração da Rede Fiocruz. Os objetivos incluíam a proteção da rede contra ataques, a implantação de software livre e de telefonia IP. Como resultado, foi implantado um sistema semi-automático de submissão online de solicitações de suporte técnico de informática, e foram realizadas a integração do sistema de e-mail do IOC ao da Fiocruz, a atualização da versão do sistema operacional dos servidores da Rede IOC e a implantação de um mecanismo de monitoramento constante da Rede IOC e de seus diversos equipamentos e serviços.

Definição de um Plano de Obras Emergenciais

Proposto pela Diretoria do IOC, aprovado pelo Conselho Deliberativo e pactuado com a Presidência da Fiocruz, estabeleceu prioridades e urgências em reformas e intervenções nos diversos pavilhões do Instituto.

2006

Ingresso de 88 novos servidores

As negociações do IOC durante o concurso público que abriu mil vagas para a Fiocruz garantiram ao Instituto o recebimento de 43 assistentes de pesquisa, 11 técnicos, 25 tecnologistas e nove analistas em Ciência e Tecnologia júnior. Foi realizada uma cerimônia de boas vindas aos novos concursados.

Suporte Online

A ferramenta foi criada para permitir uma interface mais direta entre o usuário e o Suporte de Informática, com a possibilidade de solicitação online de serviços de helpdesk.

Cessão e reforma do Pavilhão 108

O Pavilhão 108 reformado foi cedido ao IOC em maio de 2006, durante as comemorações do 106º aniversário do Instituto e da Fiocruz. O objetivo do espaço é servir de locação provisória para Laboratórios e setores durante obras em outros prédios do Instituto.

2007

Criação do Departamento de Suporte e Infraestrutura Laboratorial

Parte da reestruturação da gestão definida nos II e III Encontros do IOC, realizados em 2006, a criação do Departamento de Suporte e Infraestrutura Laboratorial (Desie) incluiu a estruturação do serviço de apoio condominial. Neste processo, foi realizada uma série de reuniões envolvendo pesquisadores de cada prédio do IOC, para discussão de necessidades e propostas dos usuários. Para implantação do Desie, a equipe recebeu capacitação específica e foi estabelecido um procedimento padrão de fluxos e protocolos, de modo a tornar todo o circuito administrativo mais ágil e eficaz. Nos anos seguintes, o Desie seria consolidado, estruturando-se os Serviços de Gestão Predial, de Apoio Laboratorial e de Gestão de Projetos.

Criação do Serviço de Planejamento e Orçamento (SPO)

O SPO foi criado durante o processo de descentralização orçamentária e de planejamento no IOC, por meio de Plano Anual articulado com Plano Plurianual.

Instituída a Comissão Interna de Obras e Espaços

A Comissão Interna foi instituída em dezembro de 2007, com a função de assessorar a Direção na construção, implantação, monitoramento e avaliação do Plano Diretor de Ocupação Racional e Adequação de Espaços do IOC.

I Plano Diretor de Ocupação Racional e Adequação de Espaços

A elaboração do documento foi prevista no Plano Diretor 2005-2009, após detalhada revisão do planejamento da distribuição dos espaços físicos do IOC, atendendo a critérios como área mínima por pessoa e necessidades da Gestão da Qualidade. A partir da constituição da Comissão Interna de Obras e Espaços, o Plano começou a ser discutido e organizado, em parceria estreita com a Diretoria de Administração do Campus (Dirac/Fiocruz).

2008

Presidente da República inaugura o Polo de Virologia do IOC

O Pavilhão Helio e Peggy Pereira (HPP) foi inaugurado pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. O espaço de 6 mil m² foi dedicado à pesquisa em gripe, rubéola, diarreias virais, hepatite viral, febre maculosa, dengue e outros importantes agravos. O prédio passou a abrigar nove Laboratórios e dez Serviços de Referência estratégicos credenciados pelo Ministério da Saúde. A inauguração completou a primeira fase do Plano Diretor de Obras e Espaços do IOC.

Ministro da Saúde inaugura instalações do Ambulatório de Hanseníase

O Ambulatório Souza Araújo, referência nacional no atendimento à hanseníase, foi inaugurado pelo ministro de Estado da Saúde, José Gomes Temporão, durante as comemorações dos 108 anos do IOC e da Fiocruz. O ambulatório é responsável por 450 consultas mensais e aproximadamente 10% dos diagnósticos de casos de hanseníase realizados no estado e no município do Rio de Janeiro.

Criação do Serviço de Gestão do Trabalho

O setor de Recursos Humanos do IOC foi reformulado e passou a ser nomeado como Serviço de Gestão do Trabalho (Seget). A reestruturação resultou na divisão do serviço em duas sessões: Seção de Administração de Pessoas e Seção de Desenvolvimento de Pessoal.

Novo sistema de e-mails

A nova tecnologia, baseada em software livre, trouxe como principal benefício a ampliação em 40 vezes da capacidade de armazenamento de mensagens.

Curso de gestão de documentos e arquivos

O treinamento foi realizado em parceria com a Casa de Oswaldo Cruz (COC) e em colaboração com a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis), que cedeu intérpretes de linguagem de sinais para inclusão dos participantes com deficiência auditiva. Foram capacitados 50 profissionais das áreas de gestão, administração e recursos humanos.

Nova listagem de e-mails e telefones do IOC

Após cinco meses de revisão e levantamento, foi disponibilizada à comunidade do IOC uma listagem atualizada. A atualização passou a ser efetuada de forma periódica pelo Departamento de Suporte e Infraestrutura Laboratorial (Desie).

IOC recebe 56 novos servidores

Os servidores, aprovados como excedentes no concurso público de 2006, foram recebidos em edição especial do Centro de Estudos.

2009

Nova política de emissão e uso do crachá funcional

Como parte das ações de segurança, foi definida a obrigatoriedade do uso do crachá para todos os profissionais e estudantes nas dependências do Instituto.

Criação do Serviço de Desenvolvimento de Banco de Dados

O Departamento de Tecnologia da Informação (Detin) consolidou um núcleo mínimo para o desenvolvimento de bancos de dados, tendo como primeiro projeto a criação do suporte de TI para a primeira Intranet institucional. Foram desenvolvidos, ainda, pequenos sistemas aplicativos, programas e bancos de dados para atendimento a demandas pontuais.

Otimização dos recursos de informática

Foi implementada a virtualização de equipamentos de servidores, com um único computador desempenhando o papel de servidor da rede e hospedando os demais servidores locais. A eletricidade na sala dos equipamentos centrais foi estabilizada, para minimizar a ocorrência de defeitos provocados por interrupções de fornecimento de energia elétrica.

Definição de regras para recrutamento e seleção de profissionais terceirizados

O Serviço de Gestão do Trabalho (Seget) desenvolveu e implementou um processo padronizado de recrutamento e seleção de profissionais terceirizados para o IOC, com foco em competência, junto à empresa prestadora de serviço.

Plano de Obras e Espaços

O Conselho Deliberativo aprovou o Plano de Obras e Espaços, importante instrumento para negociação dos investimentos necessários à modernização e inovação do Instituto junto à Presidência da Fiocruz. O Plano seria a base para o trabalho dos anos seguintes.

Novo Almoxarifado Central

Com instalações modernas e melhores condições de armazenagem, o novo almoxarifado do Instituto representou significativa melhora no manejo logístico de materiais e equipamentos e na capacidade de controle de pedidos. Uma das principais melhorias foi a descentralização do gerenciamento de materiais e produtos, antes concentrado no Almoxarifado Central da Fiocruz.

2010

Fortalecimento da Seção de Desenvolvimento de Pessoal

A estrutura e a dinâmica de funcionamento da Seção de Desenvolvimento de Pessoal do Serviço de Gestão do Trabalho (Seget) foram fortalecidas, com revisão e estabelecimento de novos fluxos de registro e mais ações de capacitação.

Interligação dos ramais internos

Os ramais telefônicos internos de prefixo 2562 foram interligados, permitindo a realização de chamadas diretamente entre si, sem custo, como parte dos esforços de redução de custos de telefonia.

Mapeamento das necessidades de Recursos Humanos

O Serviço de Gestão do Trabalho (Seget) iniciou o processo de mapeamento das necessidades de recursos humanos do Instituto, a fim de elaborar um plano para subsidiar o preenchimento de postos de trabalho e o desenho de vagas para futuros concursos públicos.

Criação dos Serviços de Apoio Predial e de Apoio Laboratorial

O Serviço de Apoio Predial, ligado ao Departamento de Suporte e Infraestrutura Laboratorial (Desie), tem como função gerenciar a infraestrutura dos prédios do IOC, fazendo a interface com a Diretoria de Administração do Campus da Fiocruz (Dirac/Fiocruz), para garantir a efetiva provisão dos serviços de infraestrutura condominial para as diversas áreas. Já o Serviço de Apoio Laboratorial foi criado para prover serviços de secretaria aos Laboratórios do IOC, de forma a proporcionar a todos os pesquisadores e equipes do Instituto um atendimento de qualidade no apoio administrativo.

Plano de Segurança: instalação de câmeras de vigilância

Para estabelecer regras de acesso e circulação nos prédios do IOC, bem como aumentar a segurança e a prevenção de acidentes, o Departamento de Suporte e Infraestrutura Laboratorial (Desie) instalou um sistema de câmeras de segurança e deu início ao planejamento dos sistemas de controle de acesso por crachá nas portarias e ao controle das chaves em claviculários institucionais.

Campanha para redução de custos telefônicos

O Serviço de Jornalismo e Comunicação (Sejor) e o Departamento de Suporte e Infraestrutura Laboratorial (Desie) realizaram uma campanha para sensibilizar a comunidade do IOC sobre a adoção de ligações gratuitas no Instituto. Foram produzidos cartazes explicativos, folhetos e adesivos, divulgando os procedimentos para realização de ligações sem custo entre os ramais das centrais internas. Uma economia de 41% seria o resultado percebido no balanço orçamentário, saindo de um gasto de R$ 1.076.817, em 2009, para R$ 417.048, em 2012.

Capacitação e Desenvolvimento de Pessoas

A Política e o Plano de Capacitação e Desenvolvimento de Pessoas foram construídos pelo Serviço de Gestão do Trabalho (Seget), de forma compartilhada com as gerências dos diversos setores do IOC, para permitir o planejamento estruturado da oferta de capacitação.

Programa de Ambientação de novos colaboradores

O Serviço de Gestão do Trabalho (Seget) passou a realizar encontros para recepção e ambientação de novos estagiários, profissionais terceirizados e servidores. Como parte da iniciativa, foi elaborado, em 2011, o Guia do IOC, para situar os novos funcionários quanto à estrutura e ao funcionamento do Instituto.

Implantação do sistema de passagens e diárias

Iniciativa do governo federal para controle e transparência dos gastos em passagens e diárias em todos os órgãos públicos, a implantação do Sistema Central de Diárias e Passagens (SCDP) trouxe agilidade e clareza na vinculação orçamentária, informatizando o processo.

Oficinas de preparação para a nova Avaliação de Desempenho

O Serviço de Gestão do Trabalho (Seget) promoveu oficinas para orientar os servidores sobre o novo modelo de Avaliação de Desempenho da Fiocruz e disseminar o conceito de objetivos e metas. O treinamento envolveu 96% dos servidores do IOC, que foram preparados para a implantação definitiva da Avaliação de Desempenho 360º, que ocorreria em 2012.

Incorporação das ações de Tecnologia da Informação à Vice-direção de Gestão e Desenvolvimento Institucional

Seguindo o organograma da Fiocruz, o Departamento de Tecnologia da Informação (Detin) passou a atuar sob a coordenação da Vice-direção de Gestão e Desenvolvimento Institucional. Até então, o setor estava subordinado à Vice-direção de Ensino, Informação e Comunicação.

Introdução de sistema online para chamadas de serviços

O sistema online foi implementado pelo Departamento de Apoio Técnico e Tecnológico (DATT), em parceria com o Departamento de Tecnologia da Informação (Detin), para permitir o atendimento individualizado para as chamadas de Serviços de Plataformas, Salas de Equipamentos Multiusuários e Centrais de Esterilização.

Identidade visual do IOC nos prédios

Para facilitar o acesso às dependências do IOC no campus de Manguinhos e fortalecer a identidade institucional, foi implementada a sinalização com a marca do Instituto nos prédios, além de sinalização de portas e andares. O projeto foi realizado pelo Serviço de Jornalismo e Comunicação (Sejor) em parceria com o Departamento de Suporte e Infraestrutura Laboratorial (Desie).

2011

Sistema de controle de acesso nos prédios

Como parte das iniciativas de aperfeiçoamento da segurança no Instituto, foi implementado o Sistema de Controle de Acesso aos prédios por crachá funcional, com catracas eletrônicas.

Plano Anual de Capacitação

O Serviço de Gestão do Trabalho (Seget) deu início ao levantamento das Necessidades de Treinamento junto às lideranças do IOC para elaboração do Plano Anual de Capacitação (PAC).

Revisão e consolidação da Política Institucional de Desenvolvimento de Pessoas

O documento foi construído de forma colaborativa com as gerências dos diversos setores do IOC e teve como resultado o Plano Anual de Capacitação, com 28 eventos realizados desde então.

Inventário geral de bens patrimoniados

Pela primeira vez foi concluído o inventário geral de todos os bens patrimoniados do IOC, totalmente informatizado, com sistema de código de barras com leitores e netbooks.

Contratação do serviço de carrinhos elétricos

O serviço de carrinhos elétricos foi contratado para apoio a atividades dos setores do Instituto, agilizando o transporte entre pavilhões do IOC.

Novo Setor de Protocolo

O setor foi criado com o objetivo de garantir maior agilidade aos processos relacionados à gestão de recursos financeiros, suprimento de bens e serviços, apoio administrativo e de infraestrutura.

Curso de Prevenção e Combate a Incêndios

Organizado pelo Serviço de Apoio Predial (Sepred) em parceria com a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz), o curso capacitou a equipe dos Apoios Predial e Laboratorial e os interlocutores da Biossegurança.

2012

Comissão Interna de obras e Espaços avalia e sistematiza a evolução do Plano de Obras e Melhorias

Um balanço da evolução do Plano de Obras foi preparado para apreciação pelo Conselho Deliberativo do IOC e debate com a Presidência da Fiocruz.

Catálogo de materiais

Criação do catálogo de materiais, com padronização de especificações para agilizar o processo de compras.

Acompanhamento do Estágio Probatório

Um novo modelo para avaliação do Estágio Probatório foi desenvolvido pelo Serviço de Gestão do Trabalho (Seget), com o objetivo de acompanhar a adequação do profissional ao cargo e função, nível de satisfação do mesmo no trabalho e perspectivas de desenvolvimento. O Seget conduziu o processo de recepção dos novos servidores e da contratualização de suas atribuições e responsabilidades no cargo, definindo os parâmetros para sua avaliação de desempenho.

Saúde do Trabalhador

O setor de Saúde do Trabalhador foi implementado no IOC pelo Serviço de Gestão do Trabalho (Seget).

2013

Criação do projeto 'Visita Guiada aos Laboratórios'

O Serviço de Gestão do Trabalho (Seget) deu início ao projeto de visita aos Laboratórios, com o objetivo de proporcionar o conhecimento do conjunto de atividades finalísticas para profissionais de diferentes setores do Instituto.

Arquivo IOC

O Departamento de Suporte e Infraestrutura Laboratorial do IOC (Desie) deu início à estruturação do 'Arquivo IOC', serviço que irá gerenciar e disponibilizar acesso à informação arquivística do Instituto.

Segunda turma do Programa de Desenvolvimento Gerencial

Após a edição piloto, em 2012, teve início a segunda turma do Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG), que conta com 22 alunos.

Plano Estratégico de TI

O Departamento de Tecnologia da Informação (DETIN) elaborou um plano de ação tendo como prioridades a solução dos problemas relacionados a e-mail e a garantia de estrutura de equipamentos de servidores, dentre outros.

Gestão para a Ciência

Em 2005, a estrutura do IOC contava apenas com três Vice-direções, cujas características eram articuladas segundo o perfil do dirigente. Assim, de 2005 a 2007, foi conduzida uma Diretoria Colegiada, na qual os vice-diretores assumiram a Coordenação de Políticas de C&T em Saúde, a Vice-direção de Desenvolvimento Institucional e a Vice-direção de Administração e Serviços de Referência. Na prática, a proposta de Diretoria Colegiada envolvia os quatro diretores em todos os temas e assuntos, com um mínimo de especialização de tarefas.

Em 2007, com o processo de reestruturação organizacional da Fiocruz, as Unidades com maior complexidade tiveram a possibilidade de estruturar suas diretorias com quatro Vice-direções, reunindo ações finalísticas e assessorias. Além disso, todas as Unidades, independentemente da sua dimensão, foram orientadas a estruturar uma Vice-direção de Desenvolvimento Institucional e Gestão. Nesta nova configuração, foi possível estruturar uma Vice-direção específica de Serviços de Referência e Coleções, bem como reunir as ações de Gestão e de Desenvolvimento Institucional numa única estrutura. Essa nova Vice-direção tinha a missão de promover a profissionalização e a qualificação dos diferentes setores da Gestão, para realizar o conjunto de funções desta área, envolvendo compras, finanças, materiais, patrimônio, gestão do trabalho, projetos, infraestrutura e apoios administrativos, em paralelo ao planejamento do desenvolvimento institucional com Qualidade. Essa mudança foi decisiva para o salto de qualidade que é possível perceber na Gestão do IOC hoje, comparativamente a 2005 – logo após a descentralização dessas funções, até então realizadas integralmente pela Fiocruz e, depois, realizadas pela Coordenação de Administração (CoAd) do IOC.

Nos encontros e fóruns de gestão promovidos ao longo do período, os processos de trabalho comuns foram identificados e novas estruturas foram criadas para dar conta da necessidade de prover apoio administrativo a 71 laboratórios dispersos em 20 prédios de diferentes dimensões.

No Plano Diretor do IOC 2005-2009, foram pactuadas sete ações para a Administração, visando a alcançar modernização e agilidade. Os itens são sintetizados abaixo:

- Implantar sistema de suporte técnico-administrativo para a gestão de projetos de PD&I
- Implementar estruturas descentralizadas de apoio à gestão administrativo-financeira condominial
- Desburocratizar os processos de operações comerciais, promovendo maior agilidade nas aquisições
- Racionalizar e otimizar as aquisições de produtos de uso comum
- Elaborar e implantar sistema de custos, explicitando custos laboratoriais, condominiais em prédios, gerais do IOC e indiretos em outros órgãos da Fiocruz
- Criar e informatizar o almoxarifado do IOC, independentemente da Diretoria de Administração (Dirad/Fiocruz)
- Implantar o Sistema da Qualidade na Gestão

Cerca de 80% das ações previstas foram concluídas ao longo do período. O Sistema de Informações Integradas de Administração (SIAd) foi implantado e um Núcleo de Importação foi criado, separando as compras nacionais das internacionais e dando maior celeridade aos

procedimentos de aquisições internacionais. O almoxarifado do IOC foi descentralizado definitivamente e, hoje, existe um Serviço de Gestão de Materiais bem estruturado, com profissionais capacitados trabalhando nos materiais adquiridos e estocados. O inventário de bens móveis foi concluído, totalizando mais de 42 mil itens. Em 2011, foi concluído o inventário de bens imóveis, em trabalho elogiado pela Diretoria de Administração (Dirad/Fiocruz) e auditado pela Controladoria Geral da União (CGU), no primeiro semestre de 2012. Ao todo, são 13 imóveis no campus da Fiocruz em Manguinhos totalmente ocupados pelo IOC e sob a responsabilidade de sua Direção, além de dois edifícios (Castelo Mourisco e Pavilhão Rocha Lima), ocupados parcialmente. Vale ressaltar que nenhum imóvel localizado fora do campus consta do inventário.

O Serviço de Gestão Financeira do IOC foi dividido em seções, segmentando as atividades orçamentárias, de contabilidade e de tesouraria. A Seção de Gestão de Contratos (Segecon) teve considerável aumento no número de processos geridos e tem trabalhado juntamente com o Financeiro para eliminar os valores inscritos em restos a pagar. Entrou em vigor a catalogação de todos os materiais comprados pelo IOC (consumo, permanente e almoxarifado), possibilitando economias e ganho de tempo. Isso levou à criação do catálogo de materiais de consumo e permanente, permitindo a descentralização das requisições para os profissionais de apoio administrativo laboratorial.

Importantes ações para suporte aos Laboratórios foram adotadas, como a criação do Departamento de Suporte e Infraestrutura Laboratorial (Desie), que tem o objetivo de garantir acesso ao apoio administrativo de secretariado e à demanda de serviços e apoio técnico ao conjunto de 71 Laboratórios. Foram instituídos o Serviço de Gestão de Projetos (Segepro), com foco no gerenciamento de recursos extra-orçamentários captados pelos pesquisadores, e o Serviço de Apoio Predial, para suporte à infraestrutura física. Em 2011, o Programa de Excelência em Pesquisa Básica e Aplicada em Saúde (Proep/IOC) foi estruturado por meio de convênio com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), configurando uma das mais importantes ações de desenvolvimento institucional ao garantir a descentralização de recursos acoplada à avaliação externa de projetos e resultados.

Todas essas iniciativas resultaram em avanços significativos. O controle de acesso, essencial para o Programa da Qualidade e aprovado pelo Conselho Deliberativo do IOC no final de 2010, foi implantado

em três pavilhões em 2012 e avançou em 2013. A central de Serviços foi concluída com a descentralização das atividades de protocolo, expedição e arquivo documental, que passaram a ser realizados no âmbito do IOC – os dois primeiros já implantados e o último em fase de implantação. Foi lançado o Programa de Desenvolvimento Gerencial, em 2012, com segunda turma já em andamento em 2013. Novos contratos de terceirização foram assinados, com salários dos profissionais reajustados e iniquidades suprimidas. A cultura do planejamento está se difundindo e, em 2012, pela primeira vez, os serviços e Laboratórios do IOC enviaram as suas necessidades de custeio diretamente por meio do Sistema de Informações Integradas de Administração (SIAd).

Muitos outros exemplos poderiam ser listados, e alguns estão destacados na Linha do Tempo desta seção. Vão do controle de acesso até os cursos de combate a incêndios e a instalação de instrumentos para identidade visual dos prédios do Instituto. Mas o importante é a percepção geral de que houve melhorias incrementais na Gestão, assim como melhorias radicais, como a estruturação dos Serviços de Apoio Predial e Laboratorial e a criação do Programa Proep/IOC.

Destaque especial precisa ser dado à incorporação de 228 novos servidores no IOC nos dois concursos públicos realizados pela Fiocruz no período. Pela primeira vez o IOC recebeu especialistas em Gestão Pública. Juntamente com a Política Institucional de Desenvolvimento de Pessoas, construída de forma compartilhada com as gerências dos diversos setores do IOC, houve melhorias no processo de acolhimento dos novos trabalhadores e avanços importantes no Plano Anual de Capacitação.

O Proep

O Programa de Excelência em Pesquisa Básica e Aplicada em Saúde (Proep/IOC) foi uma iniciativa criada pelo convênio entre o CNPq e o IOC, avalizado pela Fiocruz, que objetiva a promoção da excelência em Pesquisa e Inovação em Saúde nos Laboratórios do Instituto, mediante três componentes: aprovação de projetos após avaliação externa por consultores *ad hoc* do CNPq, financiamento direto pela alocação de recursos do IOC aos coordenadores dos projetos aprovados pelo CNPq e avaliação continuada dos resultados. Nas palavras do diretor de Ciências Agrárias, Biológicas e da Saúde do CNPq, Paulo Sergio Beirão, “o Proep é um instrumento inovador não apenas para o IOC, mas também para o CNPq, e é pioneiro”. O Programa é avaliado como um diferencial na trajetória de fortalecimento dos Laboratórios, agregando flexibilidade administrativa no fomento à Pesquisa.

O Proep se vincula intimamente ao mecanismo do IOC para avaliação e credenciamento de Laboratórios de Pesquisa, implantado em 1991 e cujo edital mais recente, em 2008, contou exclusivamente com a participação de consultores externos, todos *ad hocs* do quadro de Pesquisadores I do CNPq. Associado ao processo pré-existente de avaliação de produtividade e de alocação de orçamento proporcional à produtividade anual, o tripé que associa avaliação externa, indicadores de produtividade e alocação de orçamento cresceu em flexibilidade administrativa no fomento à Pesquisa e em legitimidade com a implantação do Proep/IOC. Com 58 projetos em andamento, e uma terceira chamada em fase de preparação, o Proep atende uma das reivindicações mais constantes dos pesquisadores no Instituto: a necessidade de flexibilização orçamentária para compras e pagamentos de serviços. No encontro realizado em março de 2013 para a primeira avaliação do Proep, os Laboratórios contemplados apresentaram pôsteres com seus resultados.

A modernização dos setores da Gestão do IOC

Superadas as maiores dificuldades do início de um processo de transição, deflagrado com a reestruturação organizacional do IOC, em 2007, e obtidos alguns resultados exemplares que puderam ser replicados, o IOC hoje tem uma Gestão profissionalizada e capilarizada, que vem se consolidando, num processo longo e que demanda continuidade e persistência.

Da ponta, onde estão Laboratórios e grupos de Pesquisa, todos igualmente atendidos num esforço de busca de equidade, profissionais do Serviço de Apoio Laboratorial estão sendo capacitados cada vez mais no atendimento das demandas. Este serviço foi criado para ser o elo de ligação dos Laboratórios com os outros setores da administração e demais Serviços do IOC, sendo responsável por prover atividades de secretaria e de apoio administrativo aos Laboratórios. Para atender a todo o IOC de modo otimizado, a equipe do Serviço de Apoio Laboratorial (Selab) conta com profissionais distribuídos pelos 13 prédios do IOC e responsáveis pelas atividades elencadas a seguir.

QUADRO 1

Atividades do Serviço de Apoio Laboratorial

- Alienação e transferência de bens patrimoniados
- Consulta de patrimônios
- Digitação de memorandos e ofícios
- Envio de correspondências e de fax
- Inserção da produtividade dos pesquisadores e Laboratórios no Sistema Coleta
- Movimentação de processos no Sistema de Gestão Administrativa (SGA)
- Pedidos de crachá
- Pedidos de importação e exportação
- Reservas de salas e agendamento de reuniões
- Solicitação de coleta de material para reciclagem
- Solicitação de diárias/ passagens e prestação de contas junto ao sistema do governo federal (SCDP)
- Solicitação de compras (pelo Tesouro) e acompanhamento do processamento das requisições junto ao Sistema de Informações Integradas de Administração (SIAd)
- Solicitação de materiais de almoxarifado
- Solicitação de mudança de rubricas orçamentárias junto ao Serviço de Planejamento e Orçamento (SPO)
- Solicitação de serviços (inscrição em congressos, pagamento de artigos, confecção de banner e outros)
- Solicitação de serviços de gráfica (junto ao Multimeios – Icict/Fiocruz)
- Solicitação de suporte de informática
- Solicitação de transporte de cargas nacionais
- Solicitação de transportes

O treinamento constante dos trabalhadores do Selab nos sistemas informatizados utilizados pelo IOC, tais como SCDP, SIAd, SGA e Coleta, tem contribuído para a integração da equipe e o estabelecimento de padronização de procedimentos mais homogêneos.

A cadeia de serviços de apoio aos Laboratórios do IOC inclui, ainda, o Serviço de Gestão de Projetos (Segepro), que desonera os pesquisadores dos processos de compra e de prestação de contas de projetos CNPq, Faperj, dentre outros; o Serviço de Apoio Predial (Sepred); e o Departamento Geral de Administração (DGA). O Serviço de Apoio Predial, que cuida das instalações físicas, interage com a Diretoria de Administração do Campus (Dirac/Fiocruz) e providencia atendimentos de rotina e emergenciais. Os serviços do Selab, Segepro e Sepred são fornecidos pelo Departamento de Suporte e Infraestutura Laboratorial (Desie), que interage com o DGA.

Gestão Administrativa

Por força de lei, no serviço público não se pode comprar itens similares em processos diferentes nem praticar preços muito díspares em itens ou serviços similares. Isso exige a agregação da demanda dos diversos Laboratórios e setores do IOC num mesmo processo de compra – atividade centralizada no Departamento Geral de Administração (DGA), no qual os serviços também vêm se aperfeiçoando.

A missão do DGA é gerenciar as atividades logísticas, contratuais e de execução financeiro-orçamentária para aquisição de bens e serviços. As compras demandadas diretamente pelos Laboratórios e setores com recursos do Tesouro são processadas pelo Serviço de Gestão de Compras (Segec), que efetua as análises processuais de acordo com as requisições de compras (RCO's). As compras associadas a recursos extra-orçamentários são efetuadas por meio do Segepro. Para acompanhar as entregas dos produtos demandados, foi criada, em 2009, a área de Consumo Imediato, que faz o acompanhamento dos prazos de entrega, elabora cartas de cobrança, acompanha processos de devolução devido a não conformidades e avarias, orienta fornecedores e transportadoras contratadas quanto aos procedimentos adequados para as entregas junto aos Laboratórios e setores requisitantes, rastreia os documentos fiscais, verifica os 'atestos' definitivos do objeto do contrato, encaminha as notas fiscais para pagamento e inclui os dados nos sistemas informatizados relativos às entregas. No SEGEC, tem destaque também o Núcleo de Importações, visto que o Instituto responde por cerca de 60% do total de importações realizadas pela Fiocruz, que são centralizadas na Diretoria de Administração (Dirad/Fiocruz). Além de acompanhar todo o processo de aquisição e de entrega dos itens solicitados, o SEGEC atua em sintonia com o Serviço de Gestão Financeira, que executa os pagamentos. O aumento considerável da execução financeira no IOC, a partir de 2009, reflete a implementação das compras públicas, melhoria na execução orçamentária e cobrança na entrega de mercadorias, reduzindo consideravelmente os restos a pagar no ano seguinte.

Outro importante avanço do IOC neste período foi a modernização de seu Serviço de Gestão de Materiais (Segem), que lida com estoque e distribuição (almoxarifado) e com o registro do patrimônio institucional. O ano de 2011 foi marcante pois, pela primeira vez, foi possível concluir um inventário geral de todos os bens patrimoniados do IOC, em sistema totalmente informatizado, com sistema de código de

barras com leitores e netbooks, o que garante agilidade das informações. Um exemplo de otimização de gastos é o trabalho realizado em conjunto pela Seção de Patrimônio com o SEGEM no levantamento das impressoras do IOC para identificar as reais necessidades nas compras destes equipamentos e de cartuchos de tinta, com foco na economia de recursos públicos e em assegurar aos usuários a garantia de que terão nos estoques os cartuchos necessários para o funcionamento de suas impressoras. Neste esforço, foram contabilizadas 533 impressoras divididas em 144 modelos diferentes, apontando para a necessidade de maior uniformização e padronização de equipamentos. A Seção de Patrimônio também atua em conjunto com o Departamento de Tecnologia de Informação (Detin) para avaliação de itens de processamento de dados antes da alienação.

Um exemplo de melhoria com a gestão integrada implementada nos setores de Gestão Administrativa foi a adequação das condições de fornecimento e transporte de nitrogênio líquido: foram adquiridos por registro de preços equipamentos de proteção individual, foi equipado um veículo com carroceria metálica aberta e rampa elevatória, foi fornecido treinamento para os profissionais envolvidos na atividade, foram substituídos os containers de transporte e adquiridos novos dispositivos de transferência de nitrogênio líquido. Assim, mapeado todo o processo e identificados pontos de potenciais melhorias, diferentes iniciativas foram tomadas articuladamente, resultando em ganhos para o pesquisador requisitante do serviço.

Serviço de Gestão de Projetos: um diferencial para os Laboratórios

Em relação à gestão dos recursos de projetos extra-orçamentários, cuja adesão dos pesquisadores é opcional, a Tabela 1 mostra a robustez do serviço realizado pelo Segepro. O principal resultado qualitativo do serviço é a liberação do tempo útil dos pesquisadores do Instituto.

Prestando um bom serviço de compras, gerenciamento de cheques e cartões de Faperj e CNPq, dentre outras agências de fomento, bem como prestação de contas, o Segepro recebe a cada ano um aumento da adesão da comunidade científica do Instituto.

TABELA 1

Atividades de apoio do Serviço de Gestão de Projeto (Segepro), 2009-2012

Ano	Laboratórios atendidos	Projetos gerenciados	Valores totais gerenciados
2009	26	70	R$ 10.883.940,74
2010	37	115	R$ 14.820.963,00
2011	55	187	R$ 25.628.832,00
2012	42	123	R$ 21.326.666,00

Responsabilidade e desenvolvimento social

A criação de uma Comissão Interna de Responsabilidade Social (CI-RS) em cada Unidade da Fiocruz foi votada e aprovada no Conselho Deliberativo da Instituição, objetivando formular projetos que integrassem o programa de ações sociais da Fiocruz. Em julho de 2008, reuniu-se pela primeira vez o Grupo de Trabalho para a formação da Comissão Interna de Responsabilidade e Desenvolvimento Social

do IOC. O grupo é heterogêneo, com profissionais vinculados a Pesquisa, Ensino e Gestão, representando o caráter plural da Instituição.

As atribuições da CI-RS incluem assessorar a Diretoria na construção e implementação de política institucional na área de responsabilidade e desenvolvimento social; participar da elaboração anual do catálogo de Projetos Sociais da Fiocruz, inserindo os projetos do IOC, dando a eles visibilidade, institucionalidade e sustentabilidade; trabalhar e construir coletivamente com os alunos em formação no IOC e no corpo funcional os conceitos de responsabilidade social, desenvolvimento social e tecnologias sociais, enfatizando o enfrentamento dos problemas de saúde e de cidadania; identificar e fomentar projetos de pesquisa e/ou programas específicos que busquem soluções de problemas de saúde pública, alinhados à política de responsabilidade e desenvolvimento social do IOC; planejar, de forma articulada e complementar, programas, projetos e ações direcionadas para o desenvolvimento sustentável das comunidades com as quais o IOC possa se articular, mobilizando e potencializando recursos humanos, financeiros e de conhecimento; identificar programas e fomentar parcerias com o setor público, com o Terceiro Setor e com a iniciativa privada que possam se alinhar à política interna de responsabilidade social; formular, executar e monitorar os projetos e programas, visando à melhoria dos indicadores sociais das comunidades envolvidas.

Exemplos de atividades promovidas no IOC no escopo da CI-RS incluem a coleta de donativos para as vítimas das enchentes de Campos dos Goytacazes (RJ) e Santa Catarina (em 2008), a doação de livros e a arrecadação de donativos no âmbito das campanhas da Fiocruz para o Natal sem Fome dos Sonhos. Um dos projetos de maior continuidade

é o sistema de troca de cartuchos vazios de impressoras por cestas básicas, em vigor desde 2011. A iniciativa garante que a entrega de cartuchos de impressora no Instituto ocorra mediante a entrega de cartuchos vazios, que, recolhidos pelo DGA, são revertidos em cestas básicas, destinadas a auxiliar projetos sociais. Já foram contemplados nove instituições e projetos sociais sem fins lucrativos e destinados cerca de 1.284 kg de alimentos não-perecíveis. Ainda no âmbito da CI-RS, o projeto ‘Borboletário da Fiocruz’ teve início em 2010, a partir da exposição ‘Insetos na Cultura Brasileira’, e pretende desenvolver uma ação de responsabilidade social, nucleando em torno da criação de borboletas e de manutenção do borboletário várias atividades que promovam a sensibilização dos jovens das comunidades do entorno do campus da Fiocruz em Manguinhos quanto à Ciência.

As pessoas que fazem o IOC

O processo de modernização da administração pública dos últimos anos trouxe mudanças consideráveis para a estrutura e o funcionamento das instituições de governo, tornando necessária uma revisão de procedimentos e, por consequência, da cultura corporativa que dá suporte e forja a identidade organizacional. Nessa direção, o Instituto Oswaldo Cruz, por meio do Serviço de Gestão do Trabalho (Seget), não se furtou à responsabilidade de reconhecer, atender e se adequar a estas novas demandas, num esforço contínuo e permanente de aprimoramento e inovação da área de Recursos Humanos.

O Seget tem como principal objetivo contribuir para o aumento da eficiência organizacional, atuando no Desenvolvimento Organizacional, apoiando a implementação de conceitos, sistemas e técnicas de Gerenciamento das Pessoas e Modernização da Gestão. No papel de consultor interno da ação estratégica do trabalho, o Seget considera as pessoas como construtoras da organização e tem como princípio o fortalecimento da cultura de aprendizagem contínua e de reconhecimento do capital humano.

A composição da força de trabalho do IOC, como a de toda a Fiocruz, tem se caracterizado pela presença de diversos vínculos trabalhistas, destacando-se os servidores públicos federais, os trabalhadores terceirizados e os bolsistas. Considerando todos os vínculos, no fim de 2012 o IOC totalizava 1.175 profissionais – sem incluir os estudantes de Pós-graduação, também profissionais em fase de aprimoramento acadêmico, que, por meio de seu processo de formação, agregam ainda mais vigor e qualidade às equipes de trabalho do Instituto.

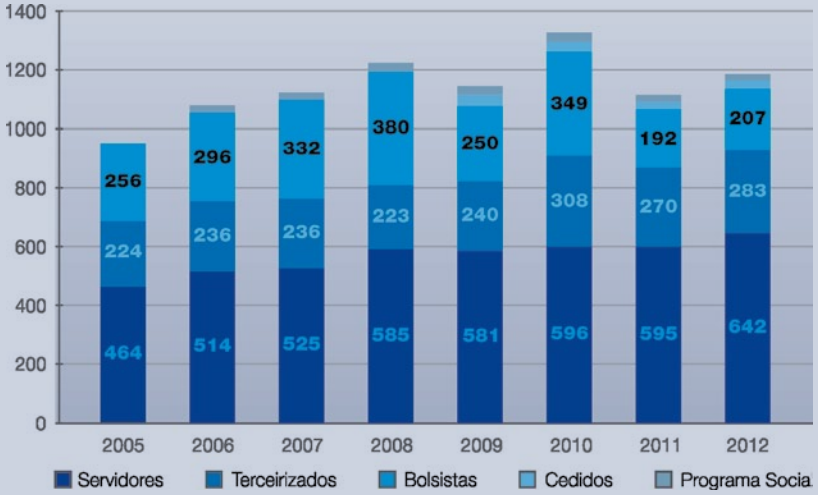
Os dados referentes aos últimos oito anos apontam um aumento de quase 40% no quadro de servidores do Instituto. Em 2005, havia 464 servidores, chegando a 581 em 2009. No fim de 2012, após a incorporação ao quadro do IOC dos aprovados no Concurso Público da Fiocruz de 2010, o Instituto passou a contar com 642 servidores. Após ter vivido mais de uma década sem a realização de concursos públicos, o IOC começava a retomar o ritmo de renovação de sua força de trabalho. Com base em uma política de desprecarização de mão de obra, acordada por força de lei com o Tribunal de Contas da União, num contexto de expansão de toda a Fiocruz e necessariamente de grande partilhamento de vagas, o IOC soube argumentar com a força de sua produção e de seu compromisso institucional e obter um significativo número de vagas nos dois grandes concursos públicos realizados no período, o que foi essencial para o fortalecimento institucional.

Este avanço quantitativo de servidores foi acompanhado por uma evolução nos contratos de terceirização, que, a cada momento, puderam atender demandas específicas em contextos financeiros diferentes. Por isso, o número de profissionais terceirizados no IOC vem oscilando, partindo de 224 em 2005, chegando a 308 em 2010, reduzindo-se novamente a partir de 2011 e chegando a 283 profissionais em 2012.

Segmento relevante de sua força de trabalho, o IOC também conta com profissionais vinculados a projetos de fomento científico, desde o estágio curricular de nível médio ao Pós-doutorado. As bolsas são estabelecidas por períodos de até 36 meses, por meio de recursos conveniados e/ou contratados com o CNPq, Faperj, Fiotec e outras agências de fomento. Em 2005, estes bolsistas representavam 27,11% da força de trabalho do Instituto. A presença desta modalidade de vínculo no IOC chegou ao ápice em 2008, quando passou a representar 30% dos profissionais do Instituto, após a inserção de 380 bolsistas. Nos últimos anos, em virtude da extinção de alguns convênios da Fiocruz, o número de bolsistas vem decrescendo e, em 2012, representava 17% de seu quadro funcional.

GRÁFICO 1

Distribuição dos colaboradores do IOC por vínculo, 2005-2012



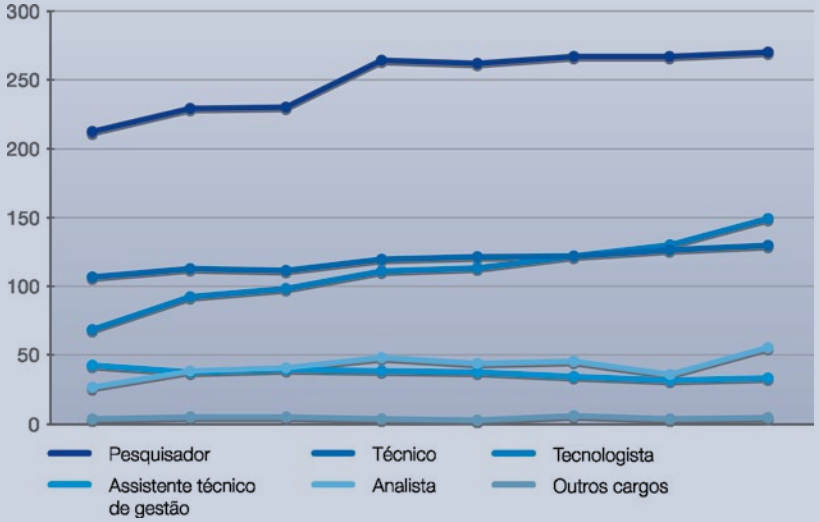
Fonte: Relatórios de Atividades e Sistema Coleta/IOC.

Ao analisar os cargos dos servidores do IOC, entre 2005 e 2012, verifica-se que a quantidade de pesquisadores aumentou de 213, em 2005, para 270, em 2012. O número de tecnologistas também aumentou consideravelmente, passando de 70 para 149 – ou seja, mais que dobrou. Esta mudança evidencia o movimento de desprecarização da mão de obra técnica e tecnológica e o fortalecimento de Serviços de Referência, Coleções Biológicas e Plataformas Tecnológicas, que requerem a atividade de tecnologistas. A quantidade de analistas também teve um sensível aumento no período, saltando de 28 servidores ativos, em 2005, para 55, em 2012, o que evidencia o caráter estratégico de valorização da Gestão, que precisava de um esforço de profissionalização e de qualificação. Os cargos de nível técnico tiveram um pequeno aumento, passando de 107 profissionais, em 2005, para 130, em 2012. Os Assistentes Técnicos de Gestão, por sua vez, passaram de 42 para 33, no mesmo período.

O aumento de profissionais de nível superior nas áreas de Pesquisa e de Gestão reflete o compromisso assumido pela Direção do IOC nos últimos anos com o fortalecimento da área de Pesquisa e a necessária profissionalização e valorização da Gestão como área estratégica.

GRÁFICO 2

Distribuição dos servidores do IOC por cargo, 2005-2012

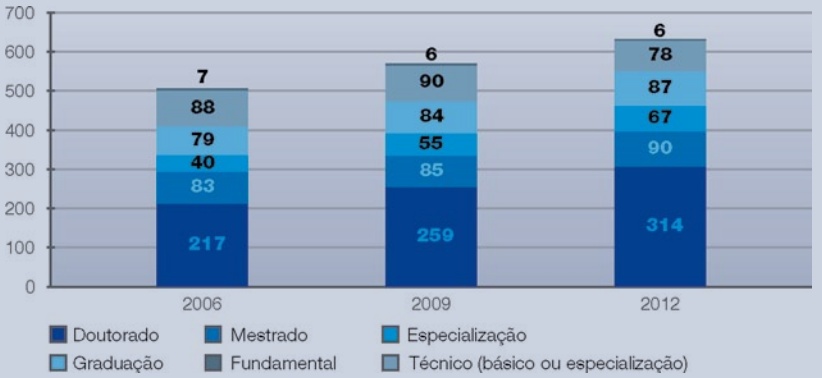


Fonte: Sistema Coleta/IOC.

A análise do nível de escolaridade dos servidores aponta uma força de trabalho altamente qualificada, com predomínio de servidores com doutorado, em decorrência das características intrínsecas às atividades de Pesquisa. O nível de qualificação está em constante crescimento. Entre 2006 e 2012, o número de doutores passou de 217 para 314. O total de mestres passou de 83 para 90, ao mesmo tempo em que o número de profissionais com graduação também aumentou. Concomitantemente, houve aumento da qualificação dos profissionais de nível médio, que obtiveram certificações de nível técnico e de especialização técnica.

GRÁFICO 3

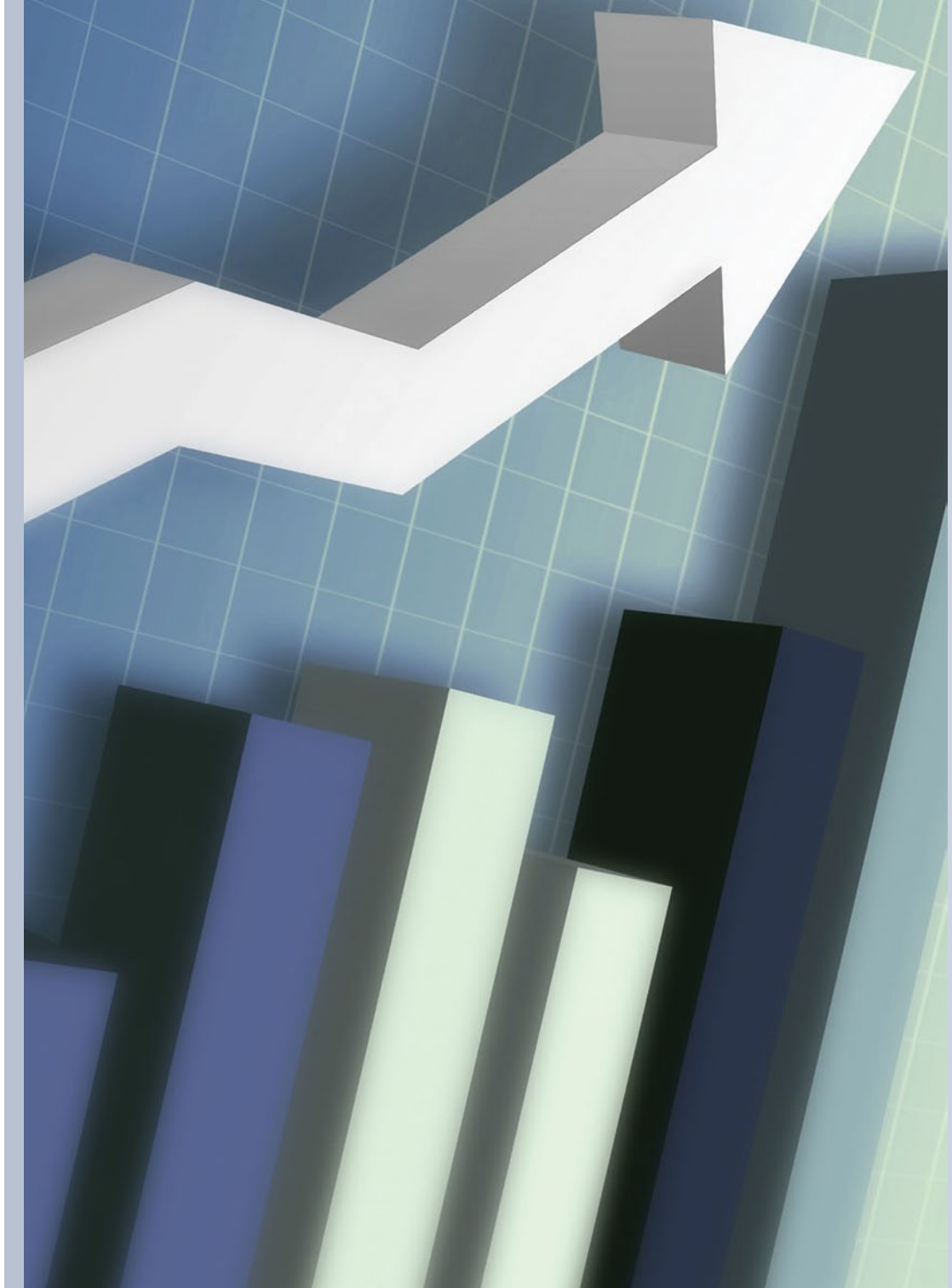
Distribuição dos servidores do IOC por nível de escolaridade, 2005-2012



Fonte: Sistema Coleta/IOC.

Diversas mudanças foram implementadas no período de 2005 a 2013. A descentralização dos processos administrativos da Diretoria de Recursos Humanos (Direh/Fiocruz) para as Unidades da Fiocruz teve início em 2003. Ao longo deste processo, o Seget ainda permaneceu fortemente dependente da Direh, adquirindo sua autonomia apenas em 2008, o que garantiu maior governabilidade no encaminhamento dos registros e controles dos processos funcionais dos servidores.

No contexto da modernização institucional empreendida no IOC, cabe ressaltar o reconhecimento e relevância que o Instituto passou a atribuir ao seu corpo técnico-administrativo e, como consequência, o atendimento à premissa de desenvolvimento da gestão de Recursos Humanos, com especial ênfase ao desenvolvimento e capacitação dos seus profissionais.



Orçamento e Planejamento

Em 2003, o IOC iniciou a prática de planejamento estratégico situacional participativo, aprofundada e consolidada no período 2005-2013. Entre 2005 e 2006, o orçamento do IOC era centralizado na Direção e os aumentos de teto eram feitos com base na execução orçamentária do ano anterior, com aumento percentual arbitrado pela Fiocruz. Com a criação do Serviço de Planejamento e Orçamento (SPO), em 2007, teve início o processo de descentralização orçamentária e de planejamento, por meio de Plano Anual articulado com Plano Plurianual.

A partir de 2007, o SPO incorporou o componente de convênios às suas atribuições, assumindo no âmbito do IOC atividade que estava centralizada na Diretoria de Planejamento Estratégico (Diplan/Fiocruz). A área de convênios tem o objetivo de promover, assessorar e gerenciar convênios, acordos de cooperação nacionais e internacionais que impliquem a vinculação institucional do IOC com outras entidades nacionais (públicas ou privadas) em consonância com planos, metas, objetivos e atividades estratégicas para a instituição – desde a fase inicial de negociação das parcerias, apoiando as subunidades na análise e adequação dos planos de trabalho e dos projetos que integram os convênios, até sua formalização. Também monitora a execução física e orçamentária dos convênios de receita, em interface com a Diretoria de Administração da Fiocruz (Dirad/Fiocruz) e com o Departamento de Gestão Administrativa do IOC (DGA), além de acompanhar o processo de prestação de contas dos Termos de Cooperação celebrados entre o Ministério da Saúde e o Fundo Nacional de Saúde. O quadro geral dos convênios nacionais está detalhado na seção de ‘Cooperação e Integração’ deste relatório.

Os anos de 2008 a 2010 foram caracterizados por mudanças importantes, com a implantação da metodologia baseada no conceito de planejamento participativo nos setores de gestão e de apoio à Pesquisa.

Assim, todos os setores passaram a ser ouvidos e envolvidos, de forma cooperativa, independentemente do nível hierárquico, cargo ou função, no processo de captação das informações necessárias à formulação de uma proposta orçamentária transparente, abrangente e coletiva. Outra mudança se refere ao aumento de teto orçamentário, que passou a ser negociado com a Diretoria de Planejamento Estratégico (Diplan/Fiocruz) e também com a Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional da Fiocruz. Houve incremento no teto do orçamento da Pesquisa, na ordem de 5% ao ano. A partir de 2009, o Sistema Integrado da Administração (SIAd) passou a ser monitorado pelo SPO, com a perspectiva de promover um uso mais coletivo desta ferramenta, com base na transparência das informações do orçamento para o Instituto. O Plano Anual de Orçamento passou a ser elaborado por ação e projeto/processo. Outro marco importante ocorreu em 2010, quando o Plano Diretor de Tecnologia da Informação definiu que todas as Unidades da Fiocruz fariam compras nesta área mediante prévia programação.

A partir de 2011, a metodologia de apuração das informações orçamentárias foi aplicada amplamente nos setores do IOC, com adesão de 100% dos Laboratórios, Serviços de Referência e Coleções Biológicas na apresentação da sua programação orçamentária. Além disso, passou a haver controle e apropriação dos gastos com almoxarifado de todos os setores. Foi um momento de disseminação da importância do processo de planejamento e de melhoria da base de negociação do teto orçamentário com a Fiocruz. Foi iniciado um processo de pactuação das metas com os setores – em substituição à média histórica da produção – e foi disponibilizado orçamento inicial no Sistema SIAd no mês de janeiro, para melhorar o impacto em todas as atividades, bem como acelerar a execução. Ainda em 2011, foi realizado o acompanhamento da execução orçamentária em relação ao Plano Anual de Orçamento. Como resultado dessas melhorias, em 2012, pela primeira vez, foi possível elaborar uma prestação de contas da execução do orçamento 2011 detalhada por setor. O processo de elaboração das requisições foi descentralizado e a elaboração do Plano Anual (PA) de Orçamento para 2013 passou a ser informatizada.

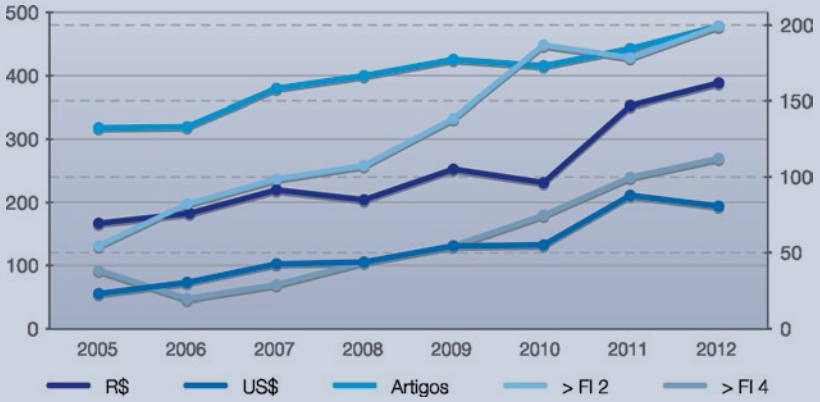
Orçamento do IOC

Atualmente, o orçamento do Plano Anual para despesas correntes do IOC (custeio e capital), diretamente vinculado aos recursos que o Ministério da Saúde repassa à Fiocruz, é da ordem de US$ 20 mil anuais e integra 677 componentes, sendo 476 projetos e 201 processos contínuos – alinhados 97% com o Plano Quadrienal da Fiocruz, sobretudo nos macroprojetos ‘Programa interinstitucional de P&D e Ensino integrando uma agenda comum’ (35,45%), ‘Constituição de uma rede de vigilância em Saúde na Fiocruz’ (16,10%) e ‘Fortalecimento de redes de produção e inovação de bens e serviços em Saúde no país’ (11,37%).

TABELA 1 E GRÁFICO 1

Orçamento POM capital e custeio, 2005-2012

Ano	R$	Custeio	Capital	US$	Taxa US$	Artigos	> FI 2	> FI 4
2005	16.643.182	14.373.397	2.269.785	5.689.977	2,925	319	53	37
2006	17.980.410	14.900.000	3.080.410	7.192.164	2,5	325	82	19
2007	22.082.825	18.721.405	3.361.420	10.271.081	2,15	381	99	30
2008	20.796.412	19.009.116	1.787.296	10.637.551	1,955	403	107	44
2009	25.379.507	22.180.248	3.199.259	12.753.521	1,99	428	138	54
2010	23.479.448	21.337.252	2.142.196	13.509.464	1,738	418	186	74
2011	35.282.929	33.331.648	1.951.282	21.190.948	1,665	444	179	100
2012	38.877.512	35.027.653	3.849.859	19.575.786	1,986	479	201	113



* Evolução do orçamento do IOC – em reais ou dólares x 100.000 – e da produção de artigos indexados totais (eixo Y1, de 0-600), e em revistas com fator de impacto maior que 2 ou maior que 4 (eixo Y2, de 0 a 250). Fonte: Sistema Coleta/IOC, SPO/IOC.

Conforme decisão do Conselho Deliberativo do IOC, em 2006, o orçamento de custeio do Instituto é alocado em 49% para ações de Pesquisa, Referência e Coleções nos Laboratórios e em 51% em custeio de rotinas condominiais. Desde 2007, a Direção passou a discutir separadamente, como componentes estratégicos adicionais, os recursos para custeio de Ensino (bolsas e apoio administrativo), Plataformas Tecnológicas e outros projetos estratégicos. Cada componente é detalhado em projetos e processos de forma transparente, com ciência para todos os membros do Conselho Deliberativo antes da decisão final que autoriza a execução do que foi planejado. Uma comparação entre os dados de 2009 e 2012 aponta a evolução do orçamento, na ordem de 45%, com incremento em custos e em investimentos diferentes em cada componente.

TABELA 2

Componentes do orçamento do IOC, 2009 x 2012

	2009 (R$)	2012 (R$)	2012/2009 (índice de variação)
Suportes condominiais	6.763.081	9.817.410	1,45
Pesquisa nos Laboratórios	7.828.919	8.298.654	1,06
Serviços de Referência	1.414.687	1.516.697	1,07
Atenção de Referência	53.235	39.301	0,74
Coleções Biológicas	293.584	311.199	1,06
Ensino	1.786.400	2.288.329	1,28
Plataformas tecnológicas	2.389.752	2.951.018	1,23
Projetos estratégicos	2.011.729	6.200.957	3,08
Equipamentos e material permanente	1.787.296	3.849.859	2,15
Subtotal (custeio e capital)	24.328.683	35.273.424	1,45
Pagamento a servidores (rendimentos brutos)	96.131.169	97.943.116	1,02
	144.788.535	168.489.964	1,16

Fonte: Sistema Coleta/IOC, SPO/IOC.

O custo das ações de suporte condominial cresceram, acompanhando a mesma tendência na Fiocruz. No entanto, o maior controle e campanhas de conscientização e economia reduziram, por exemplo, os custos com telefonia fixa (R$1.076.817, em 2009, e R$417.048, em 2012) ou gelo seco (R$377.161, em 2009, e R$293.760, em 2012). Outros custos que aumentaram refletem investimentos na Pesquisa, como o pagamento de publicações em periódicos internacionais (R$83.125, em 2009, e R$206.061, em 2012) e de confecção de pôsteres para apresentação em congressos e eventos científicos (R$15.388, em 2009, e R$51.325, em 2012). Investimentos em biossegurança, gestão ambiental e na implantação do Programa da Qualidade são exemplos de projetos estratégicos.

Quando, além dos recursos do Tesouro para despesas correntes, totaliza-se no orçamento do Instituto os recursos captados por projetos, chega-se a um orçamento estimado para 2013 de R$66.182.282. Com as despesas de pessoal do quadro de servidores (estimadas em R$117,3 milhões, em 2013 – correspondente a 13% do valor estimado para a Fiocruz), o orçamento do Instituto é da ordem de R$183,4 milhões, evidenciando sua importância estratégica e sua enorme responsabilidade social em investir com ética, compromisso com a alta produtividade e criatividade para gerar Ciência para a Saúde da população brasileira.

Planejamento Estratégico

O Planejamento Estratégico foi baseado na construção de planos para o Instituto, embasados nos Encontros do IOC. Um Plano Diretor foi elaborado na primeira gestão (período 2005-2008), no qual as questões de ordem estrutural eram centrais, como o Plano Emergencial de Obras e a criação de novos setores, acompanhando a mudança da estrutura organizacional. Em 2011, foi elaborado o Plano Estratégico do IOC, com diretrizes e políticas institucionais, no qual a missão e visão institucionais foram revistas. Este Plano foi articulado ao Plano Estratégico da Fiocruz para o período 2012 a 2015.

Componente central no processo de planejamento institucional, o Sistema de Monitoramento e Avaliação tem passado por um processo de aprendizado contínuo e melhorias constantes. Até 2005, este sistema era baseado no monitoramento da produtividade dos Laboratórios, com produtos específicos para Pesquisa e Ensino. Na revisão de 2006, foi incluído um elenco de produtos específicos para as áreas de Serviços de Referência e de Coleções Biológicas. Como uma das medidas centrais para a excelência, foi incorporada a estratificação por fator de impacto dos periódicos em que os pesquisadores do Instituto publicam artigos científicos, usando-se apenas bases internacionais específicas (ISI, Scielo e Pubmed).

A partir de 2005, os dados de produtividade passaram a ser registrados no sistema Coleta/IOC. Até então, a contagem da produtividade era manual, pois não havia um relatório informatizado, e a auditoria para verificação da qualidade dos dados era feita de forma bastante limitada. Além disso, a produção não era baseada em projetos ou linhas de Pesquisa e era associada apenas à produção geral de cada setor. A partir da criação do Sistema Coleta houve ganhos importantes, como o registro em tempo real da produção de todas as áreas do Instituto e não somente das áreas finalísticas, a elaboração de relatórios gerenciais e operacionais, atendendo de forma ágil ao sistema de planejamento anual da Fiocruz e usado como base da construção de relatórios do Datacapes dos Programas de Pós-graduação *Stricto sensu* do IOC. Atualmente, estão disponíveis 11 relatórios específicos, além do relatório dinâmico, no qual várias combinações personalizadas podem ser efetuadas, incrementando o foco das análises disponíveis.

Em 2009, foi criado um módulo específico no Coleta para o Centro de Experimentação Animal e, no ano seguinte, para as Plataformas Tecnológicas. A facilidade no preenchimento é uma diretriz importante e, ao longo do tempo, alguns produtos do campo da Pesquisa passaram a ser registrados por setores vinculados à Diretoria, reduzindo o tempo dedicado pelas áreas finalísticas ao preenchimento do Sistema. A partir do Coleta, a produção pôde ser associada aos objetivos do Plano Plurianual (PPA), com a definição de projetos específicos para o registro de sua produção. Essa foi uma condição indispensável para o monitoramento das metas institucionais e o cumprimento de regras legais para a programação orçamentária do âmbito federal. Outro ganho foi a transparência que o sistema permitiu, uma vez que todos os setores do Instituto podem consultar os dados das diversas subunidades.

Como consequência da necessidade de aprofundamento da modelagem de um sistema de monitoramento e avaliação, foi elaborada uma proposta de trabalho denominada Modelo de Monitoramento, Avaliação e Aprendizado do Plano Quadrienal 2012-2015 do IOC, cuja aplicação fortalecerá o processo no Instituto.

Este relatório é dedicado a todos os trabalhadores que fazem do IOC uma Casa para a Ciência e a Saúde.

IOC
Instituto Oswaldo Cruz

Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Ministério da
Saúde

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

ISBN 978-85-99974-07-0